

F. M. ESTEVES  
PEREIRA

do Ep. mo.

David Lopes

VIDA  
DO  
ABBA SAMUEL

DO  
MOSTEIRO DO KALAMON

ff.

*David Lopes*

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

VIDA

DO

ABBA SAMUEL

DO

MOSTEIRO DO KALAMON

VERSÃO ETHIOPICA

MEMORIA DESTINADA Á X SESSÃO

DO

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS ORIENTALISTAS

POR

F. M. ESTEVES PEREIRA

S. S. G. L.



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1894

## ADVERTENCIA

A presente *Memoria* não seria tão completa sem o auxilio de estranhos; e por isso cumpro o dever de consignar neste logar, como publico testemunho do meu reconhecimento, os nomes dos que muito contribuíram para a sua redacção; e foram os srs. E. Amélineau, R. Basset, H. Derenbourg, F. Gallina, L. Goldschmidt, A. Gui, J. Perruchon, e em especial o sr. David de Mello Lopes.

Devo tambem mencionar o sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa, que tem sempre promovido valiosamente estes estudos.

Emfim a Imprensa Nacional é merecedora de muito louvor pela excellente composição material d'esta memoria.

*F. M. Esteves Pereira.*

# INTRODUCCÃO

# INTRODUCCÃO

A Ethiopia tem sido durante mais de quatorze seculos uma ilha de christãos no meio do mar dos gentios.

*Carta de Menilek II, de Addi Abeba, a 14 de miyazya de 1883 da Graça.*

O documento, que faz o objecto do presente estudo, é a versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, monge do mosteiro do Kalamon no Fayum, um districto do Egypto; esta versão deriva, mais ou menos directamente, da vida do mesmo monge, que foi escripta na lingua copta, e de que apenas restam fragmentos. Como geralmente as agiographias de origem copta contém muito escassas noticias historicas, poderia julgar-se que a *Vida do abba Samuel* não seria de mais interesse, do que as agiographias de outros monges, que têm sido publicadas; comtudo diversas circumstancias dão á versão ethiopica da mesma vida um maior valor, não só sob o ponto de vista historico e em relação á geographia e ethnographia, mas tambem sob o ponto de vista litterario; além d'isso a mesma versão suppre de certo modo o original copto, cuja perda é bastante para sentir; e emfim a publicação do mesmo documento offerece aos estudos especiaes dos linguistas um texto novo, o que é sempre util<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle: Un évêque de Keft*, pag. 5.

Este documento refere-se a uma das épocas mais críticas da historia do Egypto, que contou tantas revoluções rápidas e desastrosas para o mesmo paiz<sup>1</sup>. O abba Samuel, monge do mosteiro do Kalamon, viveu na segunda metade do seculo VI e primeira metade do seculo VII, no qual tempo succederam no Egypto graves acontecimentos<sup>2</sup>; por isso a vida do mesmo monge, apesar das breves noticias historicas que nos conservou, é um monumento precioso para a historia do christianismo do mesmo paiz em uma época, de que ha tão grande escacez de documentos.

A conversão do Egypto ao christianismo foi sem duvida um estranho phenomeno da sua longa historia<sup>3</sup>; mas esta conversão foi muito superficial, quasi uma illusão<sup>4</sup>. O povo egypcio, tendo adquirido, em razão das suas antigas crenças sobre a immortalidade da alma humana, uma moral relativamente pura, e tendo na religião do seu paiz uma saída para todos os sentimentos de mysticismo, de religiosidade, e de ascetismo, que o enchiam, sentia menos que outros povos a necessidade imperiosa de abraçar uma religião, cuja brandura e idealismo correspondiam tão bem ás aspirações das almas ternas e apaixonadas. Por esta razão o Egypto, apezar das tradições particulares da cidade de Alexandria, só tarde abraçou o christianismo<sup>5</sup>. Durante os tres primeiros seculos, até ao anno de 303, em que começou a perseguição de Diocleciano, o valle do Nilo não contou senão um pequeno numero de christãos; entre tanto, pouco a pouco, o christianismo tinha-se propagado ao longo

<sup>1</sup> Amélineau, *Fragments coptes pour servir à l'histoire de la conquête de l'Égypte par les Arabes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 379.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 382.

<sup>3</sup> Darmesteter, *Rapport annuel à la Société Asiatique*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 173.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 174.

<sup>5</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 56.

do rio, pelo menos até Esneh, contudo os christãos eram uma pequena parte da população. Mas depois que começou a perseguição, o numero dos christãos augmentou de uma maneira inacreditavel<sup>1</sup>: a vista dos atrozes supplicios soffridos pelos martyres; a narração dos espantosos milagres, que d'elles se contavam; e a crença geralmente espalhada, que aquelles que morriam, iam directamente ao paraiso; e mais ainda a attracção natural, que rege o coração humano, e o chama para o soffrimento e para a resistencia, desde que o sentimento religioso é posto á prova; todas estas razões fizeram que o povo egypcio, depois da perseguição, fosse quasi completamente christão<sup>2</sup>.

Mas a mudança tinha sido muito rapida, para que pudesse ser regular; o povo egypcio, em vez de ser convertido pelas prégações, como as outras nações do oriente, e de ter por isso tempo de se confirmar na fé que recebia, abraçou o christianismo em um accesso de fervor enthusiastico, sem prégações, sem instrucção, quasi sem conhecer da nova religião senão uma só cousa, o nome do senhor Jesus, o Messias, que dava uma vida eternamente feliz, aos que criam nelle<sup>3</sup>. Sem duvida a cidade de Alexandria já então possuia uma igreja bem organizada com um bispo rico desfructando um certo poder; mas Alexandria era uma excepção; esta cidade nova gosava de tão poucas sympathias, que não era designada senão pelo nome antigo de Rakoti; e sem duvida no grande numero de martyres houve uma especie de resistencia nacional contra os governadores estrangeiros<sup>4</sup>. Comprehende-se por isso que os Egypcios,

---

<sup>1</sup> «Depois da perseguição de Diocleciano e de Maximiano, multiplicou-se no Egypto a conversão das nações.» Amélineau, *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chrétienne au quatrième siècle. Histoire de Saint Pakhôme et de ses communautes. Vie de Pakhôme*, pag. 2.

<sup>2</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 57.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 57.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 58.

fazendo-se christãos, não mudaram comtudo de crenças; e se se attende á extraordinaria vitalidade das ideias e das instituições no Egypto, á immobilidade em que ficou esta nação, e á rapidez com que se operou a sua conversão, assim devia ser, e assim foi effectivamente; como esta mudança foi uma obra popular, nella ficou impresso o signal da sua origem<sup>1</sup>. Assim a religião popular do Egypto não foi nunca o christianismo dos Padres de Alexandria, de que dão ideia os brilhantes escriptos de S. Athanasio e de S. Cyrillo; mas foi um producto bastardo do christianismo e da antiga religião dos Egyptios<sup>2</sup>. Nesta religião popular, tal como resulta das vidas dos santos e dos romances edificantes com apparencias historicas, encontra-se ainda o velho espirito egypcio<sup>3</sup>, no que respeita á concepção da natureza de Deus, á revelação, ao destino, ao sobrenatural, etc.

Esta camada superficial de christianismo desapareceu depressa deante da conquista dos Arabes<sup>4</sup>; mas outras causas contribuíram poderosamente, para que no Egypto o islamismo fizesse retroceder ao christianismo; a principal, e ácerca da qual a *Vida do abba Samuel* nos dá algumas noticias, foram as dissensões religiosas a respeito das duas naturezas de Christo, que durante quasi dois seculos mantiveram os espiritos em constante lucta, e foram causa de rixas sanguinolentas e de crueis perseguições.

---

<sup>1</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Egypte au septième siècle*, pag. 58.

<sup>2</sup> Darmesteter, *Rapport annuel à la Société Asiatique*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 174.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 174.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 175.

Estado da christandade do Egypto na primeira metade  
do septimo seculo<sup>1</sup>.

Desde o meado do seculo v a dominação grega tinha-se tornado cada vez mais pesada sobre o povo egypcio<sup>2</sup>. Os imperadores byzantinos, herdeiros de Alexandre e de Cesar, da Grecia e de Roma, não conheceram nunca a moderação, que era propria da Grecia antiga, mas sómente comprehenderam a centralisação romana com todos os seus abusos e sem nenhuma das suas vantagens<sup>3</sup>. A questão religiosa, que desde a segunda metade do seculo v perturbou todo o oriente, e o dividiu profundamente, estava então em toda a sua effervescencia no valle do Nilo. A

<sup>1</sup> Sobre a historia do christianismo no Egypto póde ver-se: *Eutychii Patriarchae Alexandrini Annales*, interprete Ed. Pocockio. Oxoniae, 1659.

Renaudot, *Historia Patriarcharum Alexandrinorum Jacobitarum*. Parisiis, 1713.

Vansleb, *Histoire de l'Église d'Alexandrie*. Paris, 1677.

Le Quien, *Oriens Christianus*. Parisiis, 1740.

Letronne, *Materiaux pour servir à l'histoire du Christianisme en Égypte, en Nubie, et en Éthiopie*. Paris, 1831.

Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*. Paris, 1811.

Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle: Un évêque de Keft*. Paris, 1887.

Amélineau, *Christianisme des anciens coptes*, in *Revue de l'histoire des Religions*, 1886 e 1887.

Reveillout, *Mémoire sur les Blemmyes*. Paris, 1874.

Reveillout, *Accace et Pierre Monge*, in *Revue des questions historiques*, 1877, fasc. III.

Martin, *Le Brigandage d'Éphese d'après les actes du Concile, récemment retrouvés*, in *Revue des questions historiques*, 1874, fasc. III.

Largent, *Le Brigandage d'Éphese et le concile de Chalcedonie*, in *Revue des questions historiques*, 1880, fasc. I.

<sup>2</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 1.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 1.

deposição e exílio de Dioscoro, arcebispo de Alexandria, no concílio de Chalcedonia, foi o prelúdio dos graves acontecimentos, que succederam na primeira metade do seculo VII, e que terminaram pelo desaparecimento quasi completo do christianismo do Egypto<sup>1</sup>. A intervenção do poder secular em uma questão, que pertencia exclusivamente á consciencia, não fez mais que envenenar a ferida feita á igreja do Egypto<sup>2</sup>. A incapacidade dos imperadores que succederam a Marciano; as revoltas interiores do palacio de Constantinopla, e as revoluções politicas que foram a sua consequencia até ao reinado de Heraclio, cujos principios deram tão felizes esperanças, bem depressa desmentidas; a fraqueza geral da administração, e por tanto a tyrannia dos governadores das provincias; tudo concorreu para fazer cada vez maior a separação entre Constantinopla e Alexandria<sup>3</sup>. Os governadores gregos de Alexandria e da Thebaida não tinham em mira senão ajuntar riquezas; e graças á admiravel fertilidade do valle do Nilo, era-lhes facil realisar o seu intento<sup>4</sup>. A vaidade offendida do povo egypcio foi tambem uma das causas mais activas do seisma e da revolta. O concílio de Chalcedonia, abertamente protegido pelo imperador Marciano, tinha ousado condemnar, depôr, e exilar a Dioscoro, arcebispo de Alexandria, e successor de S. Marcos; a côrte de Constantinopla tinha nomeado patriarchas para a cadeira de S. Athanasio e de S. Cyrillo; isso foi o bastante para lançar no seisma uma nação, que se gloriava de ter possuido os maiores doutores do christianismo, e de ter produzido os mais extraordinarios santos da christandade, como Antonio, Macario e Pachomio, sem contar milhares

---

<sup>1</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 1.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 2.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 2.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 3.

de martyres, que haviam derramado o seu sangue por Christo durante a horrivel perseguição de Diocleciano<sup>1</sup>.

Por tudo isto o povo egypcio, posto que temia grandemente os seus dominadores, ainda mais os aborrecia; e parecendo-lhe, que nada seria peor do que o estado em que se encontrava, só esperava o momento de se lançar com o primeiro, que o subtrahisse á odiosa dominação, cobarde para conquistar a sua propria liberdade, mas corajoso para dar o ultimo golpe no inimigo derrubado<sup>2</sup>.

No principio do seculo VII os Egypcios julgaram sem duvida ver nos Persas os seus libertadores<sup>3</sup>. Com effeito os Persas, aproveitando-se da falta de energia e da inação de Heraclio, conquistaram uma grande parte das provincias orientaes do imperio grego<sup>4</sup>. No anno de 615 Khosroes invadiu com o seu exercito o baixo Egypto, e tomou Alexandria; depois os Persas, espalhando-se como uma torrente devastadora, subiram o Nilo, e penetraram na Nubia até além da primeira cataracta<sup>5</sup>; por toda a parte fizeram grandes devastações, saqueando as casas, violando as donzellas e as mulheres casadas, profanando as egrejas, servindo-se dos vasos sagrados em suas orgias, e fazendo um numero consideravel de martyres<sup>6</sup>. Comtudo os Persas não souberam conservar a sua conquista; elles eram tão aborrecidos como os Gregos, por serem infieis, e porque as horriveis crueldades de Cambyses não eram esquecidas, mas conservadas nas lendas populares<sup>7</sup>. Além d'isso o imperador Heraclio saiu do seu torpor; os clamo-

---

<sup>1</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 3.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 3 e 4.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 4.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 4.

<sup>5</sup> *Ibidem*, pag. 4 e 39.

<sup>6</sup> *Ibidem*, pag. 4, 39 e 40.

<sup>7</sup> *Ibidem*, pag. 4. Cf. *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 249 e segs. e 271 e segs.

res do mundo christão, que lhe pediam o lenho da Vera Cruz, o arrancaram á sua lethargia; e a celebrada campanha contra Khosroes deu ás armas gregas alguma parte da sua passada gloria<sup>1</sup>.

Heraclio, que antes de ser acclamado imperador havia estado na provincia do Egypto, tinha podido apreciar os perigos politicos da separação da igreja em duas seitas hostis; por isso, logo depois da revolução, que o elevou ao throno em 610, applicou-se a restabelecer a sua união<sup>2</sup>. Pretendia-se por meio de alguma concessão, concernente ao dogma das duas naturezas em Jesus Christo, compellir os monophysitas a reconhecer a auctoridade do concilio de Chalcedonia<sup>3</sup>. Depois de concluida a guerra com os Persas, Heraclio conferenciou com Athanasio, patriarcha de Antiochia, o qual o certificou, de que a igreja monophysita podia facilmente unir-se com a igreja catholica, e reconhecer o concilio de Chalcedonia, se consentissem em confessar, que em Jesus Christo havia uma só vontade e uma só operação<sup>4</sup>.

Depois da morte de Georgios, patriarcha de Alexandria, no anno de 630 o imperador Heraclio chamou Cyro, bispo de Phasis, que era do mesmo parecer que o patriarcha Athanasio, designou-o patriarcha de Alexandria<sup>5</sup>, e o encarregou de reconciliar as duas igrejas dissidentes do Egypto.

<sup>1</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 4.

<sup>2</sup> Zotenberg, *Notice sur le livre de Barlaam et Joasaph*, pag. 51.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 51.

<sup>4</sup> Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448 e 449.

<sup>5</sup> Do patriarcha Cyro fazem menção tanto os escriptores gregos, como arabes. (Vide Nicephorus, *Breviarium historicum de rebus gestis post imperium Mauriti*, ed. de Bonn, pag. 17 e 18. Theophanes, *Chronographia*, ed. de Bonn, pag. 506). Em um papyro grego, datado do anno de 639, e existente no Museu Britannico, lê-se: Κατα κελουσιν του δεσποτου ημων Κυρου του αγιοτατου και δεσποτητου παπα. (Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten*, in *Mittheilungen aus der Samm-*

Desde o anno de 622 era arcebispo o abba Benjamin, que residia na cidade de Alexandria; contam os Coptos, que apenas Cyro fora designado patriarcha, o abba Benjamin tinha sido avisado por um anjo para que saísse da cidade, e se acolhesse com os seus a logar seguro, pois que estavam imminentes gravissimas perseguições, que durariam por espaço de dez annos<sup>4</sup>. O abba Benjamin escreveu aos bispos, exhortando-os a defender com constancia a fé orthodoxa, e aconselhando-os a que se escondessem, até que passasse a ira do Senhor; e elle mesmo a pé, acompanhado de doze discipulos, tomou o caminho de Mareotis, e foi para o valle de Habib<sup>2</sup>, d'alli seguiu para o Sahid, ou alta Thebaida, onde passou dez annos em um pequeno mosteiro, não longe de Kus<sup>3</sup>.

Cyro, acompanhado por Theodoro, bispo de Pharan, entrou em Alexandria, e applicou-se a realisar a união desejada. No anno de 633 convocou um synodo, no qual foi sancionada nos *Nove Artigos* a doutrina em que se confessava, que em Jesus Christo havia duas naturezas, uma

---

*lung der Papyrus Erzherzog Rainer*, 1 Band, pag. 10). Eutychio (*Annales*, II, pag. 266) diz :

ولما هرب صير بعده كورس بطيركا على الاسكندرية وكان  
مارونيا على دين هرقل \*

«E quando [o patriarcha Georgios] fugiu, depois d'elle Cyro foi feito patriarcha de Alexandria, o qual era Maronita da fé de Heraclio.»

Al Maqrizi (*Khitat*, ed. de Bulaq, II, p. 491) diz :

واقلم فيرش (sic) بطرك الاسكندرية وكان منانيا \*

«E [Heraclio] constituiu Cyro, patriarcha de Alexandria, o qual era monotheleta (?).»

<sup>1</sup> *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von Wüstenfeld, 8 theil, pag. 224 a 226. Renaudot, *Historia Patriarcharum Alexandrinorum*, pag. 161.

<sup>2</sup> *Vady Habib*, nome arabe do valle de Nitria. Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 28, nota 1.

<sup>3</sup> Renaudot, *Historia Patriarcharum Alexandrinorum*, pag. 161.

vontade, uma operação, e uma pessoa<sup>1</sup>. Á doutrina, contida nos mesmos artigos ou definições, oppoz-se comtudo um monge, chamado Sophronio, que vivia em Alexandria<sup>2</sup>, asseverando que se em Jesus Christo havia uma só vontade e uma só operação, necessariamente havia uma só natureza; mas Cyro respondeu que da sua opinião eram Theodoro, Papa de Roma, e Sergio, patriarcha de Constantinopla; e entretanto os orthodoxos, que Cyro pretendia ter convertido á sua doutrina, publicamente declaravam, que não eram elles que tinham commungado com o chalcedonio, mas que este é que commungara com elles; e que admittindo em Christo uma só operação, acceitava tambem uma só natureza<sup>3</sup>.

Sophronio dirigiu-se a Constantinopla, e expoz o succedido ao patriarcha Sergio; e, posto que este parecesse primeiro da sua opinião, depois deu o seu assentimento á doutrina defendida pelo patriarcha Cyro. Sophronio, sabendo ao certo que tambem Theodoro, Papa de Roma, sustentava que em Jesus Christo havia duas naturezas, partiu para Jerusalem, onde foi bem recebido dos monges e dos outros moradores christãos da cidade, aos quaes narrou toda a sua historia, e expoz a sua opinião acerca da natureza de Jesus Christo; e como então não havia patriarcha em Jerusalem, os christãos d'esta cidade o elegeram seu patriarcha em reconhecimento da pureza da sua fé<sup>4</sup>.

Sophronio convocou tambem um synodo, no qual condemnou o dogma monothetico, e assim o fez saber em uma carta synodica a Sergio, patriarcha de Constantinopla; o qual approvou que não se dissesse, que em Christo havia duas

---

<sup>1</sup> *Eutychiei Patriarchae Alexandrini Annales*, ed. de Pocock, II, pag. 267. Zotenberg, *Notice sur le livre de Barlaam et Joasaph*, pag. 51. Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448.

<sup>2</sup> *Eutychiei Patriarchae Alexandrini Annales*, ed. de Pocock, II, pag. 268. Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448.

<sup>3</sup> Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448.

<sup>4</sup> *Eutychiei Patriarchae Alexandrini Annales*, ed. de Pocock, II, pag. 267 a 271.

operações e duas vontades, porém que não se confessasse que havia uma só<sup>1</sup>. Além d'isso Sergio, depois de lida a carta synodica de Sophronio, que era cheia dos pareceres dos catholicos, e defendida com os testemunhos dos Santos Padres, não despediu os emissarios de Sophronio, antes que promettessem que não deviam confessar nas egrejas da Palestina nem uma nem duas operações ou duas vontades, affirmando que Cyro cumpria o mesmo em Alexandria<sup>2</sup>. Emfim o imperador Heraclio, por conselho do patriarcha Sergio, promulgou em 638 um decreto, que foi chamado *Echthese*<sup>3</sup>, determinando que não se dissesse haver em Christo nem uma nem duas operações; mas Cyro continuava em Alexandria mantendo a doutrina dos seus *Nove Artigos*<sup>4</sup>.

Nos annos que decorreram desde a entrada de Cyro em Alexandria até o de 638, os orthodoxos soffreram tão grandes perseguições, que grande numero d'elles subscreveram á *Carta do Papa Leão*<sup>5</sup>, e reconheceram o concilio

<sup>1</sup> Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 448.

<sup>3</sup> Zotenberg, *Notice sur le livre de Barlaam et Joasaph*, pag. 51. Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448.

<sup>4</sup> Le Quien, *Oriens Christianus*, II, pag. 448.

<sup>5</sup> É a carta do Papa Leão dirigida a Flaviano, patriarcha de Constantinopla, datada dos idos de junho de 449 de Christo, que começa: «Lectis dilectionis tuae litteris, quas miramur fuisse tam seras». Nella se encontra a definição da Incarnação, e a condemnação dos erros de Nestorio e de Eutychio; e foi adoptada pelo concilio de Chalcedonia como sendo a expressão da doutrina apostolica; tornou-se depois frequente o seu uso nas profissões da fé catholica. (Labbeus et Cossartius, *Sacrorum Conciliorum nova et amplissima collectio*. Florentiae, 1761, v, pag. 1359 a 1390). Esta carta é designada pelos escriptores coptos por **ΠΙΛΕΒΗC NTOMOC NTE ΛΕΟΝ**, o impio tomo de Leão. (Cf. Zoega, *Catalogus codicum Coptiicorum manu scriptorum*, pag. 92. Amélineau, *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chrétienne aux IV<sup>e</sup> et V<sup>e</sup> siècles*, pag. 206). Na *Chronica de João, bispo de Nikiu*, (pags. 145 e 377) é designada por **ⲙⲟⲩⲤ : Ⲙⲏⲛ : ⲘⲀⲢⲓⲛ**, tomo impuro de Leão, no qual, accrescenta o auctor, attribue duas naturezas e duas operações áquelle que é uno e indivisivel, a Jesus, Christo verdadeiro.

de Chalcedonia, uns vencidos pelos soffrimentos, e outros seduzidos por favores e promessas; entre estes contam-se Pedro, bispo de Nikiu, e Victor, bispo do Fayum; outros, porém, entre elles Menas, irmão do arcebispo abba Benjamin, depois de soffrerem muitos tormentos, foram lançados ao rio Nilo<sup>1</sup>.

Os escriptores coptos fazem menção das perseguições e crueldades executadas pelo patriarcha Cyro. Este percorreu o baixo e alto Egypto, acompanhado de um destacamento de soldados; em cada povoação mandava vir á sua presença os monges, os sacerdotes, e as pessoas principaes, e os intimava a subscrever á *Carta do Papa Leão*, e a reconhecer o concilio de Chalcedonia; e aos que recusavam obedecer, prendia e mandava varar<sup>2</sup>. Cyro não se limitava

<sup>1</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, II, pag. 491. Renaudot, *Historia Patriarcharum Alexandrinorum*, pag. 161.

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 363-368. Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 12. *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 446 e 464. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 156, maskaram, 19, c.

Nos reinados dos predecessores de Heraclio houve perseguições semelhantes. Por morte de Dioscoro, xxxi arcebispo de Alexandria, os orthodoxos elegeram Timotheo; mas depois que o imperador Justiniano subiu ao throno em 527, nomeou um patriarcha para Alexandria, e enviou com elle numerosos soldados. O imperador tinha resolvido forçar os bispos e monges do Egypto a subscrever aos decretos do concilio de Chalcedonia. O arcebispo Timotheo enviou a Constantinopla alguns monges, os quaes, por intercessão da imperatriz Theodora, alcançaram a conservação do arcebispo Timotheo, e a permissão de ficarem na fé orthodoxa. Depois o imperador mandou retirar as tropas gregas para a provincia de Africa. Estas perturbações duraram perto de um anno; e os monges egypcios consignaram a sua memoria na *Synaxaria copta*, n.º 17.º dia do mez de paophi. (*Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 393 e 394. Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 454). As perseguições dos orthodoxos no tempo do imperador Justiniano são contadas tambem na *Vida do abba Daniel*, hegumeno do mosteiro de S. Macario de Sceté, escripta em copto memphitico, e que na igreja alexandrina devia ser lida no dia

a exercer vexações contra aquelles que não queriam subscrever á *Carta do Papa Leão*; os escriptores coptos accusaram-no ainda de ter tirado das egrejas muitas riquezas,

20 do mez de paxons; uma copia d'esta vida existe nos fol. 37 a 55 do codice copto LXII da Bibliotheca do Vaticano (*Scriptorum veterum nova collectio*, ed. Angelo Maio, tomo v, parte II, pag. 157); outra copia existiu na collecção do cardeal Borgia, e foi descripta por Zoega sob a designação do Codice XLVIII no *Catalogus codicum Copticonum manu scriptorum* (pag. 89 a 93), e pertence actualmente á S. Congregação da Propaganda Fide. Nesta *Vida* são assim contadas as perseguições dos orthodoxos, segundo a analyse dada por Zoega (*Catalogus codicum Copticonum manu scriptorum*, pag. 93):

Factum est regnante impio Justiniano qui turbavit universum mundum et ecclesiam catholicam omni in loco, ut conaretur stabilire fidem synodi Chalcedonensis, dispergens gregem Christi, et de thronis suis dejiciens episcopos et archiepiscopos orthodoxos. Neque hoc contentus misit impium tomum Leonis, quem receperat synodus illa, in omnes regiones sibi subditas, ut omnes eum subscriberent. Misit et in Aegyptum et in sacrum montem Scjiet, ut patres nostri subscriberent. Abba Daniel autem qui tunc temporis pater erat in Scjiet, convocavit senes omnes, et instituit eos, ut firmi manerent in fide usque ad mortem. Mox tomo illo Leonis in Scjiet adlato a militibus regis, obviam eis egressus est, et zelo exardens insiliit in eos, libroque arrepto et projecto exclamavit dicens militibus: Anathema synodo profanae Chalcedonensi, anathema omnibus quibus communio est cum ea, nos autem absit ut unquam recipiamus hanc fidei normam impiam. Quo facto milites apprehenderunt eum et male multarunt, ita ut morti esset vicinus. Etiam reliquos senes multis aerumnis affecerunt, quo factum ut per universam Aegyptum dispergerentur. Quae cum videret Daniel, surrexit et abiit in Aegyptum cum parvo suo discipulo, et veniens ad parvum vicum nomine Tambok, aedificavit sibi parvum habitaculum a vico ad occidentem, ubi mansit usque ad mortem Justiniani regis. Tunc reversus est ad sanctum montem Scjiet, et fratres quoque se ad eum receperunt.

Da *Vida do abba Daniel* ha uma versão ethiopica, e foi incluída na *Gadla Samaetat*, correspondentemente ao dia 7 do mez de tahsas; uma copia d'esta versão existe nas pag. 26 a 64 do antigo manuscrito oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim. (Dillmann, *Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königlichen Bibliothek zu Berlin*, pag. 56). Winkler (*Keimelia Bibliothecae Regiae Berolinensis Aethiopica descripta*, pag. xxxvi e xxxvii) deu uma analyse da mesma agiographia. Esperamos que em breve será publicada.

sem auctorisação dos magistrados<sup>1</sup>. Tudo isto fez nascer nos Egypcios uma animadversão geral contra o imperador Heraclio por causa da sua tyrannia e das vexações que tinha feito soffrer aos orthodoxos, e cujo instrumento tinha sido o patriarcha Cyro<sup>2</sup>.

Pouco depois sobreveiu ao Egypto um provação ainda maior. No principio do anno de 639 Amr ibn al As com um pequeno exercito arabe invadiu o Egypto<sup>3</sup>, e emprehendeu a sua conquista. Eram então governadores d'esta provincia, Theodosio, duque do Egypto, e Anastacio, prefeito augustal<sup>4</sup>; estes enviaram contra os Arabes a João, duque de Barca; mas foi por elles vencido e morto com grande numero dos seus soldados<sup>5</sup>. O imperador Heraclio, tendo sabido da derrota do seu exercito, enviou para o Egypto a Theodoro como duque, a fim de proseguir a guerra contra os Arabes<sup>6</sup>. Entretanto Amr sollicitou, e alcançou do khalifa Omar ibn al Khathab um reforço de quatro mil homens para concluir a conquista do Egypto<sup>7</sup>. Houve um combate junto de Heliopolis; os Gregos foram novamente vencidos; e os Arabes occuparam em seguida Babylonia do Egypto e o Fayum<sup>8</sup>. Depois d'isto muitos

<sup>1</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 446.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 464 e 442.

<sup>3</sup> Acerca da conquista do Egypto seguimos principalmente a *Chronica de João, bispo de Nikiu*, e ainda o *Breviario historico* de Nicephoro, e a *Chronographia* de Theophanes, antes que aos historiadores arabes; porque, apesar do estado fragmentar em que chegou até nós a *Chronica de João, bispo de Nikiu*, o seu auctor foi contemporaneo dos mesmos acontecimentos. Acerca d'esta narração veja-se o que diz Zotenberg na prefacção da mesma obra, pag. 6, e em a nota 5 de pag. 433; Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten in Mittheilungen aus der Sammlung der Papyrus Erzherzog Rainer*, 1 Band, pag. 7; e Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. xxvi.

<sup>4</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, pag. 436, nota 1.

<sup>5</sup> *Ibidem*, pag. 434.

<sup>6</sup> *Ibidem*, pag. 436, nota 1.

<sup>7</sup> *Ibidem*, pag. 437.

<sup>8</sup> *Ibidem*, pag. 438 e 439.

Egyptios, vendo que não podiam resistir, renegaram a religião christã, converteram-se ao islamismo, e começaram a prestar auxilio aos Arabes contra os Gregos, cujo governo detestavam<sup>1</sup>.

O imperador Heraclio, sabendo das successivas derrotas do seu exercito, enviou para o Egypto o cubiculario Mariano, como duque, que devia conferenciar com o patriarcha Cyro, para deliberarem sobre o modo de fazer a guerra contra os Arabes; pois Cyro tinha informado o imperador, de que poderia ajustar-se a paz com Amr sob a condição de lhe pagar tributo; e que tambem conviria prometter-lhe em casamento Eudoxia Augusta, ou alguma outra das suas filhas, pois d'este modo sem duvida Amr se faria christão<sup>2</sup>. Estas propostas não agradaram ao imperador; o que sabendo Mariano, e sem a approvação de Cyro, deu batalha aos Arabes, na qual morreu com grande numero dos seus soldados<sup>3</sup>.

Entretanto em Constantinopla accusavam Cyro de haver quasi entregado o Egypto aos Arabes<sup>4</sup>. O imperador Heraclio, muito irritado, chamou a Constantinopla o patriarcha Cyro e o prefeito augustal Anastacio, e mandou ficar no Egypto o duque Theodoro para defender Alexandria e as cidades da costa, promettendo enviar-lhe tropas para proseguir a guerra contra os Arabes<sup>5</sup>, e mandou como prefeito augustal um armenio chamado Manuel<sup>6</sup>.

Em Constantinopla Cyro defendeu-se, deante de uma grande assemblea do povo, das accusações que lhe tinham

<sup>1</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 439 e 440.

<sup>2</sup> Nicephorus, *Breviarium historicum de rebus gestis post imperium Mauritiū*, anno 634, ed. de Bonn, p. 17.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 17.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 18.

<sup>5</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 444 e 445.

<sup>6</sup> *Eutychii Patriarchae Alexandrini Annales*, ed. de Pocock, II, pag. 339. *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, pag. 445, nota 1.

feito, afirmando que, se se tivesse dado credito aos seus conselhos, e designado tributo aos Arabes, estes ficariam socegados, e nada do que era devido ao imperador havia de faltar; depois accusou outros como auctores do seu crime. Mas o imperador não acceitou as excusas, chamou-lhe gentio e inimigo de Deus, porque tinha conspirado contra os christãos, e tinha aconselhado que se promettesse em casamento a Amr uma filha do imperador; exasperado contra elle, e ameaçando-o de que o mandaria matar, entregou-o ao prefeito da cidade para o pôr a tormentos <sup>1</sup>.

Pouco tempo depois os Arabes apresentaram-se perto de Alexandria para receber o tributo promettido; mas Manuel recusou cumprir a promessa feita por Cyro; e sendo atacado e vencido, teve de recolher-se a Alexandria <sup>2</sup>. Neste tempo falleceu o imperador Heraclio a 11 de fevereiro de 641.

Amr proseguiu a conquista do Egypto; estabeleceu o seu acampamento deante da fortaleza de Babylonia, e a sitiou <sup>3</sup>. A guarnição resistiu por algum tempo; mas depois capitulou <sup>4</sup>, e os Arabes assenhorearam-se da fortaleza a 25 de março de 642; depois occuparam a cidade de Nikiu a 25 de maio de 642, e massacraram os seus habitantes <sup>5</sup>. Amr voltou depois sobre Alexandria; occupou a aldeia de Keriun, cuja guarnição sob o commando de Theodoro retirou sobre a cidade; e os Arabes estabeleceram o seu bloqueio <sup>6</sup>.

---

<sup>1</sup> Nicephorus, *Breviarium historicum de rebus gestis post imperium Mauriti*, ed. de Bonn, pag. 18. Theophanes, *Chronographia*, ed. de Bonn, pag. 518. *Eutychii Patriarchae Alexandrini Annales*, ed. de Pocock, II, pag. 340.

<sup>2</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 445, nota 1.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 446.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 446-447.

<sup>5</sup> *Ibidem*, pag. 448.

<sup>6</sup> *Ibidem*, pag. 450.

Depois da morte de Heraclio foi proclamado imperador seu filho Constantino, ainda criança, que reinou apenas tres mezes; a este succedeu seu irmão Heraclio II, que tambem era ainda criança. O governo de Constantinopla restabeleceu Cyro nos cargos que exercera no Egypto, e o enviou para Alexandria, dando-lhe poderes para fazer a paz com os Arabes; e enviou com elle Constantino, como duque<sup>1</sup>. Cyro chegou a Alexandria a 17 de setembro de 642, sendo recebido com grandes demonstrações de alegria<sup>2</sup>.

Pouco depois Cyro dirigiu-se a Amr, que se havia retirado para Babylonia, a sollicitar a paz; o tratado foi concluido, estipulando-se que os Egypcios pagariam tributo, e que os soldados gregos, embarcando em Alexandria, abandonariam perpetuamente o Egypto<sup>3</sup>. Cyro voltou em seguida para Alexandria, e communicou a Theodoro, prefeito augustal, e ao duque Constantino o tratado, que tinha concluido com os Arabes, e lhes pediu que o transmittissem ao imperador, sollicitando a sua approvação<sup>4</sup>. Entretanto os Arabes approximaram-se da cidade de Alexandria para receber o tributo; e os habitantes, que ignoravam as condições do tratado, prepararam-se para resistir, e amotinaram-se contra o patriarcha Cyro; mas depois de informados das condições do tratado, offereceram-lhe ouro para pagar o tributo estipulado<sup>5</sup>.

Então os Arabes tomaram posse de todo o Egypto, excepto de Alexandria, onde permaneciam ainda os Gregos; exerceram grandes vexações, triplicaram os impostos<sup>6</sup>, não respeitando as estipulações do tratado<sup>7</sup>, e obrigaram os

---

<sup>1</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 452.  
<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 453 e 454.  
<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 455.  
<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 455.  
<sup>5</sup> *Ibidem*, pag. 455 e 456.  
<sup>6</sup> *Ibidem*, pag. 457.  
<sup>7</sup> *Ibidem*, pag. 458.



Egyptios a cavar o canal de Trajano, que ligava o rio Nilo ao Mar Vermelho <sup>1</sup>.

Cyro foi profundamente affligido das calamidades do Egypto; e opprimido pelos desgostos adoeceu, e morreu <sup>2</sup> a 10 de abril de 643.

Theodoro, prefeito augustal, e o duque Constantino continuaram em Alexandria com o resto do exercito grego; nomearam patriarcha o diacono Pedro, e o estabeleceram na sé patriarchal; depois a 29 de setembro de 643, embarcando-se com todos os officiaes e soldados, abandonaram a cidade de Alexandria, e dirigiram-se á ilha de Chypre; e Amr entrou em Alexandria sem encontrar resistencia <sup>3</sup>.

Pouco depois Amr deu uma carta de segurança para o arcebispo abba Benjamin <sup>4</sup>, o qual voltou a Alexandria depois de treze annos de exilio <sup>5</sup>. Os Coptos diziam que a expulsão dos Gregos e a victoria dos Arabes fôra devida á tyrannia do imperador Heraclio, e ás vexações que fizera soffrer aos orthodoxos, cujo instrumento fôra o patriarcha Cyro <sup>6</sup>.

## II

### O abba Samuel

Samuel nasceu em uma aldeia, chamada Tkylo, dos arredores da cidade de Pelhip, na diocese de Masil, do norte do Egypto. Seu pae era um presbytero, por nome Silas, e

<sup>1</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 457.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 458, 462 e 463.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 463.

<sup>4</sup> *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von Wüstenfeld, 8 tubeh, pag. 224 a 227.

<sup>5</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 464.

<sup>6</sup> *Ibidem*, pag. 464.

sua mãe chamava-se Cosmiana<sup>1</sup>; eram ricos, e não tinham outro filho. Quando Samuel era de idade de dezanove annos, foi ordenado subdiacono; e seus paes quizeram casal-o; mas elle recusou, manifestando-lhes o desejo de fazer-se monge. Depois que Cosmiana morreu, Silas mandou construir uma egreja, que concluiu em dois annos, e a dotou com todos os seus bens; fez ordenar diacono seu filho Samuel, e o poz a servir na mesma egreja. Passado algum tempo Silas falleceu de avançada idade; e Samuel, que tinha então vinte e dois annos, abandonou a sua casa, e foi em companhia de um monge para o mosteiro de S. Macario, no deserto de Sceté, onde foi recebido por um velho monge, chamado abba Agathon, que lhe deu o habito, e lhe ensinou a regra monastica, e com o qual esteve durante tres annos, até que o abba Agathon falleceu. Samuel continuou a residir no deserto de Sceté, e foi ordenado presbytero na egreja de S. Macario.

Neste tempo houve em todo o Egypto uma grande perseguição dos orthodoxos. O imperador Heraclio nomeou um patriarcha para o Egypto, e o enviou para Alexandria; o que sabendo o arcebispo abba Benjamin, fugiu d'aquella cidade. O patriarcha, depois de estabelecido em Alexandria, deu ordem para que procurassem por toda a parte o abba Benjamin; e enviou ao deserto de Sceté um delegado, por nome Maximiano, acompanhado de duzentos soldados, para que obrigasse os monges do mesmo mosteiro a subscrever á *Carta do Papa Leão*, e a reconhecer o concilio de Chalcedonia; o abbade do mesmo mosteiro, chamado abba Paulo, fugiu para o deserto, onde os gentios o captivaram e o levaram para o seu paiz. Os soldados fizeram ajuntar os

---

<sup>1</sup> Ainda que o nome de Σαμουήλ, Samuel, e os de seus paes, Σίλας, Silas, e Κοσμιάνη, Cosmiana, sejam gregos, isto não é sufficiente para determinar, se esta familia era grega, ou se egypcia; mas é de crer que fosse egypcia, attendendo á hostilidade que Samuel mostrou sempre para com a fé, que a côrte de Constantinopla pretendia impôr aos Egypcios.

monges de Sceté na presença de Maximiano, o qual lhes ordenou que subscrevessem á *Carta do Papa Leão*. Todos os monges ficaram calados; o mesmo fizeram á segunda e terceira intimação; Maximiano irritou-se, e ameaçou os monges de que os mandaria matar. Então Samuel levantou-se, e declarou que os monges não obedeceriam á sua ordem, não acceitariam o concilio de Chalcedonia, e não reconheceriam outro arcebispo senão o abba Benjamin. Maximiano ameaçou Samuel de que lhe mandaria cortar a cabeça, se não cresse no que estava escripto naquella Carta. Samuel pediu a Carta, que Maximiano lhe entregou, julgando que se converteria; e tomando-a, Samuel levantou a mão para a assemblea, e disse: «Excomungada seja a Carta do imperador romano; excomungado seja o concilio de Chalcedonia!» Depois rasgou a Carta, e a arremessou á porta da egreja. Maximiano, cheio de colera, ordenou aos soldados que pendurassem Samuel com a cabeça para baixo, e o varassem; e quando o varavam, um dos soldados vazou-lhe o olho direito; então Maximiano ordenou que o deixassem, e o expulhassem de Sceté. Os seus discipulos levaram-no como morto para uma gruta, onde passaram a noite; e no dia seguinte Samuel, acompanhado de quatro dos seus discipulos, foi para o Fayum, e se estabeleceu junto de uma pequena egreja no monte do Kalamon, onde se lhe foram ajuntando outros discipulos, os quaes eram attrahidos pela sua constancia na fé orthodoxa, e pela fama da sua santidade.

O patriarcha, depois de percorrer o alto Egypto, veiu tambem ao Fayum. Samuel, sabendo da sua vinda, exhortou os seus discipulos a perseverar na fé orthodoxa, e recommendou-lhes que se dispersassem, e se escondessem pelos montes e pelas grutas, até que se retirasse o patriarcha. Este, chegando junto da egreja do Kalamon, não encontrou senão um monge, o qual, sob ameaça de ser posto a tormentos, confessou que Samuel instigara os seus discipulos a que se afastassem do patriarcha, e se escondessem.

O patriarcha seguiu para a cidade do Fayum, e deu ordem á sua guarda que procurasse Samuel; e o trouxeram preso das mãos e pés, e com um collar de ferro ao pescoço. O patriarcha irou-se muito á vista de Samuel; e reconhecendo que eram baldados os seus esforços para o demover da fé orthodoxa, mandou varal-o até o deixarem por morto; mas os principaes da cidade do Fayum intercederam por elle, e o patriarcha contentou-se de o mandar expulsar do monte do Kalamon. Samuel, acompanhado dos seus discipulos, foi habitar em outro monte, chamado Dias, onde residiu algum tempo, exercitando-se na pratica do jejum e da oração.

Depois de algum tempo deixou os seus discipulos, caminhou para o occidente, e foi morar junto de um rio, onde havia muitas palmeiras, em uma pequena egreja, que depois de muito tempo estava abandonada. Por então uns gentios, vindos do occidente, deram um assalto áquellas paragens; Samuel, cheio de medo, escondeu-se na egreja, onde os gentios entraram armados, fallando alto, e commettendo irreverencias, e com o intento de roubarem as alfaias sagradas; mas, não encontrando senão Samuel, espancaram-no, e arrastaram-no até ao sitio em que estavam acampados, e o carregaram em uma camela para o levarem para o seu paiz. No fim de um dia de marcha, a camela, em que ia Samuel, recusou-se a andar; os gentios gritaram-lhe, e puxaram-lhe pela corda, e esta partiu-se; bateram-lhe, e a camela caiu; então mandaram descer Samuel de cima da camela, a qual logo correu, e alcançou os outros camelos. Os gentios carregaram novamente Samuel sobre a mesma camela; bateram-lhe, mas ella não pôde andar; então o dono da camela, puxando pelos pés de Samuel, o derrubou no chão, e desembainhou a espada para o matar; mas o seu companheiro o demoveu do seu intento, dizendo-lhe que o não matasse por sua mão, senão que alli o deixasse, e que assim morreria. Os gentios seguiram seu caminho; e Samuel voltou para a sua egreja, aonde só chegou no fim de quatro dias por estar muito maltratado.

Passado algum tempo outros gentios deram um assalto áquella comarca, roubando as fazendas e gados; toda a gente deixava os seus bens, e fugia com os seus filhos, para que não os levassem captivos. Os gentios encontraram Samuel, que espancaram, e carregaram em um camelo, e o conduziram para uma aldeia do seu paiz, que distava dezasetê dias de viagem do monte do Kalamon. Os habitantes d'esta aldeia eram pastores de camelos e de cabras, obedeciam a um rei, e adoravam o sol. Alli encontrou-se com o abba João, abbade do mosteiro de S. Macario de Sceté, que antes os gentios haviam captivado, e obrigavam a andar apascentando camelos; os gentios fizeram o mesmo a Samuel. O senhor de Samuel, que se chamava Zerkendes, quiz obrigar-o a adorar o sol; e como recusasse obedecer-lhe, maltratou-o de pancadas, e prendeu-o a uma arvore, onde o deixou cinco dias sem comer, nem beber. O abba João valeu-se de dois grandes da aldeia, os quaes intercederam por Samuel junto de seu senhor; e este mandou então soltar-o; e Samuel voltou com o abba João para o campo a apascentar camelos.

Depois Zerkendes quiz tambem obrigar Samuel a tomar mulher, o que elle recusou declarando-lhe que era monge; o seu senhor de novo o prendeu a uma arvore, onde ficou de dia e de noite, sem comer nem beber, com o intento de o deixar morrer. Mas um velho gentio aconselhou Zerkendes que o não deixasse morrer, porque perderia o seu preço; mas que fizesse como seu pae com outro escravo, que não queria tomar mulher; prendera-o pela mão a uma escrava, e mandara-os apascentar gados; a escrava teve filhos, que ainda então o serviam. Zerkendes regosijou-se com o conselho; prendeu Samuel a uma escrava, e mandou-os para o campo apascentar ovelhas. Samuel padeceu então muito, porque a escrava obrigava-o andar de um lado para outro, quasi arrastando-o, porque não podia correr por causa da fome, e da sede, e dos maus tratos que tinha soffrido. Um coxo de nascimento, que havia dezoito annos se arrastava pelo chão, e vivia de esmolas, sabendo

da santidade de Samuel, foi ter com elle, e pediu-lhe que o curasse; Samuel tomou-o, e disse: «Em nome de Jesus Christo, levanta-te e anda!» E o coxo levantou-se logo, e andou, e correu para a aldeia a dar noticia d'este grande prodigio. Toda a gente da aldeia correu a ver Samuel; e ficaram espantados de o ver preso a uma escrava. Veiu tambem uma mulher com uma criança surda e tolhida das mãos, e pediu a Samuel que a sarasse; Samuel, invocando o nome de Christo, fez que a criança ouvisse, fallasse e movesse as mãos. A propria escrava, algemada com Samuel, foi accometida de lepra, e não podia andar senão arrastando-se, como o coxo que tinha sido sarado. A gente da aldeia, que estava presente, foi tomada de grande medo; e os principaes, receando que Samuel pudesse fazer mal ao paiz, aconselhavam que o despedissem para a sua terra. Zerkendes levou-o consigo para sua casa; e desde aquelle dia não o tratou mal; mas Samuel ia por sua vontade a apascentar os camelos. A escrava conhecendo que a sua doença procedia de ter offendido Samuel, arrastou-se até junto d'elle, e lhe supplicou que a curasse; Samuel teve compaixão d'ella, e a sarou.

Depois d'isto a mulher de Zerkendes adoeceu, enchendo-se-lhe todo o corpo de chagas, e gritava de dia e de noite sem ter repouso. Os seus transportaram-na em um catre a um logar alto, para que o sol, quando nascesse, a sarasse; mas como não encontrasse allivio, disse ao marido que mandasse buscar Samuel para a curar. Zerkendes mandou vir Samuel, o qual invocando o nome de Christo, a sarou. Este successo causou grande espanto e regosijo a toda a familia de Zerkendes; e sua mulher pediu ao marido, que desse a Samuel a liberdade, e o deixasse ir para a sua terra; mas Zerkendes pediu a Samuel que o abençoasse a elle e a sua mulher para terem filhos, promettendo-lhe a liberdade, se lhe alcançasse o que pedia. Samuel prometteu-lh'o em nome de Jesus Christo; e a mulher de Zerkendes concebeu.

Outras muitas curas obrou Samuel na mesma aldeia; de modo que traziam os enfermos, e os collocavam por onde passava Samuel, que, impondo a mão sobre elles, lhes dava saude. Depois que a mulher de Zerkendes teve um filho, Zerkendes tratou Samuel com muita estimação, e deu-lhe liberdade de ir para onde quizesse. Samuel habitou no campo ainda durante cinco semanas com o abba João, exhortando-o a perseverar na fé orthodoxa, e promettendo-lhe que ainda voltaria para o Egypto; depois de se despedir d'elle, voltou para casa de Zerkendes, a quem pediu licença para ir para a sua terra. Zerkendes deu-lhe muitas dadivas, e enviou com elle nove escravos com seus camelos, que o acompanharam até chegar á vista da sua aldeia, onde se despediram; e elle foi caminhando até chegar áquella egreja, onde antes havia morado só, na qual deu graças a Deus pelo haver restituído ao seu paiz; e depois seguiu para o monte do Kalamon, onde se ajuntou com os seus discipulos.

Samuel ficou alli vivendo com os seus discipulos; estes semeavam trigo e outros cereaes para sua sustentação. A fama de Samuel espalhou-se por todo o nomo do Fayum, e pelas dioceses visinhas. Quatorze monges do monte de Ne-klone foram para o do Kalamon ajuntar-se a Samuel, que os recebeu em sua communitade, e lhes deu uma pequena salina para trabalharem, e uma camela para os ajudar no seu lavor; depois cinco monges do monte de Takinax foram tambem juntar-se a Samuel, que os recebeu na sua communitade. Succedeu depois que o abba Gregorio, bispo de Kais, que soffria de uma grave doença, tendo noticia das curas operadas por Samuel, embarcou com um seu discipulo, por nome Jacob, desceu o Nilo, e veio ao monte do Kalamon, onde Samuel o sarou da sua doença <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Os milagres, attribuidos a Samuel, reduzem-se todos a curas de doenças. Sabe-se que a medicina entrava na cathegoria dos conhecimentos uteis e de primeira necessidade, que os monges egypcios eram obrigados a ter. (Bouriant, *Fragments d'un roman d'Alexan-*

Samuel viveu os ultimos annos da sua vida no monte do Kalamon com os seus discipulos, exhortando-os em frequentes homilias á pratica do jejum e da oração. Um dia Samuel mandou alguns a colher cannas; e elles fizeram uma cabana no sitio, em que trabalhavam. No mosteiro havia dois irmãos gemeos, um chamado André e outro João; Samuel enviou lá com um recado André, que adoeceu no caminho, e caiu como morto; e, como se demorasse, Samuel mandou outros irmãos, que o encontraram desfallecido; e quando já se dispunham a enterral-o, André voltou a si, o que foi devido ás orações de Samuel. André poz-se a caminho com os seus irmãos que o tinham vindo procurar, e lhes contou que, quando estivera desfallecido, lhe pareceu que o haviam arrebatado ao ceu, e conduzido á morada dos santos, onde lhe mostraram a gloriosa estancia que estava reservada para Samuel; e que, quando estava a admirar-a, entrara um homem com grande gloria, e lhe dissera que o chamava seu pae Samuel, e o conduzira até á porta, e então acordara. Acabada esta narração, chegaram todos ao mosteiro, onde saudou os seus irmãos, e em seguida falleceu; o seu corpo foi depositado na igreja até ao dia seguinte, que o sepultaram. Samuel só lhe sobreviveu oito dias; sentindo-se fraco e doente, reuniu pela ultima vez os seus discipulos, que então eram cento e cincoenta, e os exhortou á pratica de todas as virtudes, principalmente do jejum e da oração. Assistiram-no nos seus ultimos momentos o abba Jacob e o abba Palladion e foi desfallecendo pouco a pouco, até que expirou.

Os seus discipulos choraram, como deviam, a seu querido mestre. Entre elles havia um monge cego, chamado Basilides, que morava no seu mosteiro havia quatorze annos;

---

*dre, en dialecte thébain, in Journal Asiatique, 1887, 1, pag. 5 e 6). Restam ainda fragmentos de um manuscrito copto contendo receitas medicinaes. (Cf. Zoega, Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum, pag. 626 e seg. Bouriant, Fragment d'un livre de médecine en copte thébain. Paris, 1887).*

quando soube da sua morte, approximaram-no do cadaver do seu mestre, rasgou os seus vestidos, pelo bem que lhe havia feito, e collocou a mão de Samuel sobre o seu rosto; e logo recobrou a vista. Os discipulos celebraram os officios divinos, receberam a communhão, e sepultaram o corpo do seu mestre, que prantearam depois durante sete dias.

### III

#### Epoca e localidades em que viveu o abba Samuel

Não é sem interesse investigar a epoca em que viveu o abba Samuel, e as localidades em que passou os seus dias. Infelizmente, pelo que respeita á chronologia, o auctor da *Vida do abba Samuel*, como todos os escriptores egypcios, tanto das epocas pharaonicas, como da epoca christã, empregou formulas tão vagas, que em toda a narração reina grande indecisão sobre as epocas, em que os diversos acontecimentos se succederam, ou antes, ha completa falta de indicações chronologicas<sup>1</sup>. Era para desejar que o auctor nos instruisse acêrca do anno, em que nasceu o abba Samuel, e d'aquelle em que morreu; ou, ao menos, nos dissesse a edade d'elle no dia do seu fallecimento; mas nenhuma d'estas indicações se encontra na versão ethiopicca da *Vida do abba Samuel*, e provavelmente tambem faltavam no original copto. Se se pôde saber approximadamente em que epoca succederam alguns dos acontecimentos nella referidos, é por comparação com outras indicações que fazem conhecer datas exactas<sup>2</sup>.

A unica data conhecida, relativa aos successos da vida do abba Samuel, é o dia do seu fallecimento, que foi no oitavo dia do mez de koiak, segundo o calendario egypcio, ou no oitavo dia do mez de tahsas, segundo o calendario ethiopicco, e corresponde ao quarto dia do mez de dezem-

<sup>1</sup> Cf. Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. viii e ix.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. viii.

bro do calendario juliano. Esta data é dada pela *Synaxaria copta*<sup>1</sup>, e provavelmente existia no texto original copto da *Vida do abba Samuel*<sup>2</sup>. Na *Gadla Samaetat*, que comprehende a versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, diz-se que esta devia ser lida no oitavo dia do mez de tahsas<sup>3</sup>. A *Synaxaria ethiopica* contém no mesmo oitavo dia do mez de tahsas a commemoração do fallecimento do abba Samuel<sup>4</sup>. A esta data se limitam todas as indicações chronologicas, que nos conservaram a *Vida do abba Samuel* e os artigos da *Synaxaria copta* e da *ethiopica*, em que se faz a commemoração do fallecimento do mesmo monge; o que é na verdade insufficiente para determinar a epoca em que viveu. Felizmente a *Vida do abba Samuel* contém indicações historicas sufficientes para determinar approximadamente a epoca, em que viveu o mesmo monge.

<sup>1</sup> *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersezt von Wüstenfeld, 8 kihak, pag. 161 a 163.

<sup>2</sup> Cf. Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 79. *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle; Éloge de Pientios, évêque de Keft*, pag. 73 e 161.

<sup>3</sup> Dillmann, *Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königlichen Bibliothek zu Berlin*, pag. 56. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. 160, b; 169, b.

<sup>4</sup> Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 47, b. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 166, a. Comtudo a commemoração do fallecimento do abba Samuel não é indicada em diversos calendarios ethiopicos, tal como aquelle de que se serviu Ludolf (*Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, pag. 401), e Harris (*Gesandtschaftreise nach Schoa, Anhänge*, pag. 80 e 81). O exemplar da *Synaxaria ethiopica* da Bibliotheca Nacional de Paris (*ms. éth.* 112, 1, fol. 110, cf. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 167, b) contém no dia 13 do mez de tahsas uma estrophe commemorando o fallecimento do abba Samuel do mosteiro do Kalamon; deve porém lêr-se Mikael, monge do mesmo mosteiro. (Cf. Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 48, a; e Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, pag. 401).

Segundo Al Maqrizi<sup>1</sup> o abba Samuel viveu no intervallo comprehendido entre Jesus e Mohammad, e morreu no oitavo dia dó mez de koiak. Winckler<sup>2</sup> julga que aquelle monge viveu no tempo de Heraclio, imperador de Constantinopla, e do abba Benjamin, arcebispo de Alexandria, pelos annos de 600. Zoega, fundando-se na referencia que na folha 122 do fragmento copto da *Vida do abba Samuel*, existente na Bibliotheca de Napoles, se faz dos dois monges Hatre e Hor (?), que viveram pouco depois de S. Antonio, é de parecer que o abba Samuel deve ser contado entre os mais antigos monges do Egypto<sup>3</sup>. O sr. Amélineau concluiu do exame do fragmento copto da *Vida do abba Samuel*, existente na Bibliotheca Bodleiana<sup>4</sup>, e do artigo da *Synaxaria copta*<sup>5</sup>, que o abba Samuel nasceu na segunda metade do seculo vi, e acabou a sua vida pouco tempo antes da chegada dos Arabes ao Egypto.

Os dados chronologicos acerca da vida do abba Samuel são pois muito incertos; sabe-se todavia que aos dezanove annos foi ordenado subdiacono, aos vinte e um foi feito diacono, e aos vinte e dois foi para Sceté, onde viveu com o abba Agathon até aos vinte e cinco annos. As perseguições dos orthodoxos, e portanto dos monges de Sceté, foram nos primeiros annos depois do patriarcha Cyro entrar em Alexandria, isto é, logo depois do anno de 630; nesta epoca já Samuel gosava de uma certa reputação e auctoridade entre os monges de Sceté, pelo que deveria ter perto de quarenta annos.

---

<sup>1</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, II, pag. 505. Vide adeante pag. 199 e 201.

<sup>2</sup> Winckler, *Keimelia Bibliothecae Regiae Berolinensis Aethiopica descripta*, pag. xxxvii e xxxviii.

<sup>3</sup> Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 545.

<sup>4</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 382 e 362.

<sup>5</sup> Cf. adeante, pag. 183 e 186.

Quando o abba Samuel estava captivo entre os gentios, devia ser ainda bastante robusto, apesar dos jejuns e vigílias, para ser empregado em apascentar camelos, e para que o seu senhor pretendesse ter filhos d'elle e de uma escrava; do que resulta, attendendo á constituição e ao temperamento dos Egyptios, que o abba Samuel devia então ter menos de quarenta e cinco annos de idade.

Como o abba Samuel era já velho quando falleceu, e portanto deveria ter pelo menos sessenta annos, admittindo que o seu fallecimento foi pouco antes da entrada dos Arabes no Egypto, isto é, pelos annos de 638, o nascimento do abba Samuel cairia pelos annos de 580.

Deve porém observar-se que o espaço de oito annos é muito curto para abranger todos os acontecimentos narrados na *Vida do abba Samuel*, desde as perseguições de Scteté até ao fallecimento do mesmo monge; e que nada indica que o seu fallecimento tenha succedido antes da entrada dos Arabes no Egypto, antes faz crer que fosse depois d'aquelle acontecimento a existencia de alguns sermões attribuidos ao abba Samuel, nos quaes prediz o triumpho dos christãos sobre os musulmanos<sup>1</sup>.

Severo de Axmunaim, na *Historia dos arcebispos de Alexandria*, narrando as circumstancias da morte de João de Semnud, XL arcebispo de Alexandria, succedida em 682, refere que visitaram o arcebispo enfermo, entre outros bispos, Gregorio, bispo de Kais<sup>2</sup>. Na *Vida de Isaac*, XLI arcebispo de Alexandria, conta-se que, quando no anno de 685 este arcebispo, depois de confirmada a sua eleição pelo governador Abd al Aziz, entrou na sua cidade archiepiscopal, era acompanhado por João, bispo de Nikiu e primaz dos bispos do alto Egypto, e por Gregorio, bispo de Kais

<sup>1</sup> Cf. adiante, pag. 63, nota 3, e o artigo da *Synaxaria copta*, pag. 183 e 186.

<sup>2</sup> *Historia dos arcebispos de Alexandria*, manuscripto arabe da Bibliotheca Nacional de Paris, ancien fonds, n.º 139, pag. 141. Cf. *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. III.

e primêz dos bispos do baixo Egypto <sup>1</sup>. Na *Vida do abba Samuel* refere-se que um bispo de Kais, chamado Gregorio, que padecia de certa doença, foi ao mosteiro do Kalamon, e o abba Samuel o sarou <sup>2</sup>. Se o bispo de Kais, chamado Gregorio, e mencionado nos tres documentos é um mesmo personagem, como tudo faz crer, é difficil de admittir que o facto da cura tenha succedido antes do anno de 638, pois que seria necessario que Gregorio exercesse o episcopado por mais de cincoenta annos.

De tudo isto o que se pôde concluir com segurança é, que a maior parte da vida do abba Samuel se passou na primeira metade do VII seculo.

Em todas as obras coptas, conhecidas até hoje, quando se conta a historia de um personagem, o auctor não deixa nunca de mencionar o nome da aldeia, e muitas vezes o do nomo, em que nasceu o seu heroe; os Coptos receberam este costume dos seus paes, e o conservaram com amor <sup>3</sup>.

A patria do abba Samuel foi, segundo se refere no texto copto da sua vida, uma aldeia chamada Tkylo, ΤΚΥΛΛΩ, dos arredores da cidade de Pelhip, ΠΕΛΖΙΠ, no paiz do norte do Egypto, ΤΕΧΩΡΑ ΜΠΜΖΙΤ <sup>4</sup>. Na versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* faltam estas indicações; mas a *Synaxaria copta* e a *ethiopica* dizem que o mesmo monge nasceu na aldeia de Dakluba, اهل دكلوبا, ሀገረ : ዳክሉባ : , na diocese de Masil, كرسى مصيل, ብሔረ : መዳላ : , no paiz do norte do Egypto, ደቡብ : ግብጽ : .

O nome de Tkylo, ΤΚΥΛΛΩ, dado no texto copto da *Vida do abba Samuel* como o da patria do mesmo monge,

<sup>1</sup> Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 49.

<sup>2</sup> Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 545 e 546.

<sup>3</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 11.

<sup>4</sup> Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 545 e 546.

foi identificado por Quatremère<sup>1</sup> com o de Dakluba, دكلوبا, que se lê na *Synaxaria copta*, e **Ⲓⲏⲗⲏ**: na *Synaxaria ethiopica*. Mas o nome arabe, e tambem o ethiopico, contem um elemento estranho, que não se encontra no nome copto; por isso o sr. Amélineau<sup>2</sup> propõe que se leia دكلوبية em vez de دكلوبا. O nome d'esta aldeia, sob uma fórma ou outra, não se encontra no *Estado das provincias e povoações do Egypto*<sup>3</sup>, feito no seculo XIV, nem hoje se conhece aldeia, cujo nome possa ser identificado com aquelle<sup>4</sup>.

O nome de Pelhip, ΠΕΛΖΗΠ, foi identificado por Quatremère<sup>5</sup> com o da cidade de بلهيب, citado por Al Marizi<sup>6</sup> na sua *Historia dos Coptos*, na qual diz: «No governo de Musa ben Aly, no anno de 156 da Hegira, os Coptos revoltaram-se em Belhib; contra elles foi enviado um exercito, que foi derrotado.» Quanto á sua situação, no texto copto da *Vida abba Samuel* diz-se que a mesma cidade era situada no paiz do norte do Egypto; e a *Synaxaria copta* e a *ethiopica* ajuntam que Samuel era da diocese de Masil. Segundo o geographo Ibn Hauqal<sup>7</sup>, a cidade de Belhib era situada na margem do Nilo, ao norte de Senni, no sitio onde se fazia a junção do braço principal

<sup>1</sup> Quatremère, *Observations sur quelques points de la géographie de l'Égypte*, pag. 46.

<sup>2</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 513.

<sup>3</sup> Publicado por Sacy, na *Relation de l'Égypte par Abd Allatif*. O *Estado das provincias e povoações do Egypto* foi composto no reinado do sultão Melik al Axraf Xaban no anno de 778 da Hegira (1376 J. C.), mas o cadastro havia sido feito antes, no reinado do sultão Melik an Naser, no anno de 715 da Hegira (1315 J. C.).

<sup>4</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 513.

<sup>5</sup> Quatremère, *Observations sur quelques points de la géographie de l'Égypte*, pag. 45 a 47.

<sup>6</sup> Cf. Quatremère, *Recherches critiques et historiques sur la langue et la littérature de l'Égypte*, pag. 198.

<sup>7</sup> Cf. Quatremère, *Observations sur quelques points de la géographie de l'Égypte*, pag. 46.

com um braço lateral, que se destacava do lado do occidente não longe da cidade de Xabur. A distancia entre Sendiun e Belhib era de seis *saks*. Esta cidade desapareceu completamente; segundo Quatremère devia ser situada perto da aldeia de Mentubes<sup>1</sup>.

Entre os martyres do Egypto conta-se o abba Pisoura, bispo de Masil, que foi martyrisado, com outros tres bispos, no nono dia do mez de tot, no tempo do governador Calciano, sendo imperador Diocleciano. O *Auto do abba Pisoura* foi publicado em copto<sup>2</sup>, mas falta-lhe o principio, onde se deveria dizer o nome da cidade, em que o mesmo abba Pisoura era bispo; na traducção arabe do mesmo *Auto*, que se conserva em um manuscripto da Bibliotheca Bodleiana de Oxford<sup>3</sup>, lê-se o nome da referida cidade, que é Masil, مصيل. A *Synaxaria copta*<sup>4</sup> faz a commemoração do martyrio do abba Pisoura, bispo de Masil, no nono dia do mez de tot, e a *Synaxaria ethiopica*<sup>5</sup> no nono dia do mez de maskaram.

A *Lista das cidades do Egypto*<sup>6</sup> menciona tambem a cidade de Masil: ΜΕΧΕΛ, مصيل وهو فوة: *Medjel, Masil, e é Fuah*. O nome da cidade é tambem escripto ΜΗΧΗΛ e ΜΕΛΕΧ.

<sup>1</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 314 e 315.

<sup>2</sup> Hyvernât, *Les actes des martyrs de l'Égypte*, I, pag. 114 a 134.

<sup>3</sup> *Bodleian library*, ar. Huntingt 470, I, fol. 100, r. Cf. Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 243, nota 5.

<sup>4</sup> *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von Wüstenfeld, pag. 19. Os tres bispos martyrisados com o abba Pisoura, chamavam-se Sergio, Kapalicho e Theodoro.

<sup>5</sup> Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 38, b. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 154, b.

<sup>6</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 56C, 562, 563, 564 e 568.

A *Lista dos bispados do Egypto*<sup>1</sup> menciona tambem a mesma cidade de Masil: ΜΕΤΕΛΟΣ, †ΒΑΚΙ ΜΑΣΗΛ, فوة مصيل كرسى : *Metelos, a cidade de Madjel; Masil, e é a diocese de Fuah.* O nome da cidade é tambem escripto ΜΕΣΗΛ. Na subscripção do concilio de Epheso acha-se o nome de Macario, bispo de Medjil<sup>2</sup>, que é dado em grego por Μετρίλως<sup>3</sup>.

Champollion<sup>4</sup> concluiu da citação da *Lista das cidades do Egypto*, que a actual cidade de Fuah parece ter tido entre os antigos Egyptios o nome de Meladj, ΜΕΛΑΧ, e ao mesmo tempo o de Vua, ΒΟΥΑ; mas julga ainda que poderia ser que estes dois nomes pertencessem a dois logares differentes, que pela sua proximidade tenham sido confundidos um com o outro; e propõe identificar a antiga cidade, denominada ΜΕΛΕΧ na *Lista das cidades do Egypto*, com a povoação designada em Edrisi<sup>5</sup> por ميلم; e que o nome copto da mesma cidade com o artigo, isto é, †ΜΕΛΕΧ, seria o mesmo que دملیح, que é o de uma povoação situada na margem direita do braço canopico do Nilo, e á distancia de 9 kilometros a sudueste de Fuah. Champollion<sup>6</sup> regeitou ainda a identificação da cidade, designada pelos Coptos com o nome de ΜΕΛΕΧ ou ΜΕΛΑΧ, com a que é designada pelos escriptores gregos com o nome de Μέτρηλις, porque segundo Ptolomeu esta cidade era situada entre os braços canopico e bolbitino.

<sup>1</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 571 e 574. Cf. Le Vicomte Jacques de Rougé, *Géographie ancienne de la Basse Égypte*. Paris, 1891, pag. 152.

<sup>2</sup> Amélineau, *op. cit.*, pag. 244.

<sup>3</sup> Labbe, *Sacrosanta Concilia*, II, pag. 238, col. 1084.

<sup>4</sup> Champollion le Jeune, *L'Égypte sous les Pharaons*, II, pag. 351 a 354.

<sup>5</sup> *Description de l'Afrique et de l'Espagne*, par Edrisi, ed. de Dozy et Goeje, Leyde, 1866; pag. 153 do texto, e 183 da traducção.

<sup>6</sup> Champollion le Jeune, *L'Égypte sous les Pharaons*, II, pag. 238, e segs.

O sr. Amélineau<sup>1</sup>, fundando-se na citação da *Lista dos bispados do Egypto*, identificou a cidade designada pelo nome de ΜΕΧΕΛ com a designada pelo nome de Μέτηλις; mas julga que as cidades de Masil e de Fuah, ainda que proximas, eram diferentes; e que a cidade de Metelis, ou de Medjel, que primeiramente era séde de um bispado, com o tempo teria sido annexada á diocese de Fuah.

Ptolomeu<sup>2</sup> menciona uma região da Lybia egypcia, situada ao sul da lagoa de Mareotis, chamada Σκιθιακῆ χώρα, *Scithiaca regio*. A mesma região é designada pelos escriptores ecclesiasticos gregos com o nome de Ἐρημος τῆς Σκητεως, *Deserto de Sceté*, e pelos escriptores arabes christãos por بركة شيهات, *Deserto de Xihat*: o nome copto antigo é ⲠⲨⲦ, *Xiet*, que significa *valle longo e largo*. Esta região é muito celebrada desde o seculo v, por causa dos numerosos mosteiros que alli se fundaram, e das maravilhosas narrações que em todo o mundo christão se espalharam ácerca da vida que os monges alli faziam sob a direcção de S. Macario e dos seus successores<sup>3</sup>.

A região, denominada *Deserto de Sceté*, é formada por dois montes separados por um valle, estreito e longo, que tem a direcção de leste para oeste; o monte situado do lado do norte chamava-se montanha de Pernudj, ou de Nitria, por serem antigamente alli explorados uns jazigos de nitro; o monte situado do lado do sul chamava-se Xiet, e nelle havia um rochedo conhecido pelo nome de ΠΕΤΡΑ, *Petra*. O valle era designado pelos Coptos com o nome de ΖΕΛΟΣ, que não é senão a palavra grega ἔλος, *paul*, que os arabes traduziram bem por وادي, *wadi*; e ainda hoje é designado em copto pelo nome de ⲠⲬⲈⲚⲚⲠⲮ, *quebrada*<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 243 a 246.

<sup>2</sup> Geographia, liv. iv, cap. v.

<sup>3</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 433.

<sup>4</sup> *Ibidem*, pag. 447.

No monte de Nitria foi a cella do abba Amun, pae dos monges de Nitria, a egreja, os fornos e a hospedaria, de que falla Rufino. Segundo este mesmo escriptor havia alli cincoenta mosteiros; e Al Maqrizi diz que eram mais de cem, que se estendiam a leste e a oeste até ao Fayum<sup>1</sup>.

S. Macario, que foi o pae dos monges de Xiet, estabeleceu-se na montanha do mesmo nome, primeiro ao sul dos montes que fecham o valle, não longe do rochedo, ou da Petra; mas depois fez a sua habitação definitiva ao sul do valle e a oeste do poço do nitro, e ahí edificou um mosteiro. Este era ao principio muito limitado; compunha-se apenas de uma egreja e de algumas edificações, onde se guardavam os mantimentos e a materia prima necessaria para os trabalhos em que se occupavam os monges. Mais tarde, para ter alguma segurança contra os assaltos que os barbaros faziam por aquellas paragens, construíram o mosteiro com uma cerca redonda, d'onde proveiu o nome arabe de دير, e uma torre<sup>2</sup>.

No tempo do abba Benjamin, arcebispo de Alexandria, os monges de S. Macario foram pedir-lhe que fosse ao seu mosteiro fazer a dedicação da sua egreja, que acabava de ser construída, sob a invocação do mesmo santo, junto do rochedo entre as cellas; porque grande numero de monges velhos e enfermos, que habitavam cellas afastadas, situadas na vizinhança do valle, não podiam sem grande fadiga subir ao cimo do rochedo. Esta dedicação é commemorada na *Synaxaria copta*<sup>3</sup> no oitavo dia do mez de tuba, e na *Synaxaria ethiopica*<sup>4</sup> no oitavo dia do mez de ter.

<sup>1</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 447.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 448 e 449.

<sup>3</sup> Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, pag. 465 e 466. *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von Wüstenfeld, 8 tubeh, pag. 222 e 223.

<sup>4</sup> Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 50, a. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 171, a.

Al Maqrizi <sup>1</sup> deu uma circunstanciada noticia do *Deserto de Sceté*, que vamos resumir. O *Valle de Habib* está situado na parte occidental do Egypto, entre Mariotis e o Fayum; este valle chama-se tambem *Valle do nitro*, e *Deserto de Xihat*. Outr'ora havia neste valle cem mosteiros; mas no seculo XIV já não restavam senão sete, e bem decaidos do seu antigo esplendor. Contam os Christãos, que de Sceté saíram setenta mil monges de bordão na mão, e foram a Terraneh (Therenuthi) saudar Amr ibn al As na sua volta, depois da conquista de Alexandria, e implorar a sua protecção para si e para os seus mosteiros. O emir prometteulhes o que pediam, e deu-lhes uma carta, que era guardada entre os monges, pela qual lhes concedia o direito de perceber uma contribuição no baixo Egypto. O mais celebre dos mosteiros de Sceté era o de S. Macario, o grande; outr'ora tinha mil e quinhentos monges.

O mosteiro de S. Macario existe ainda hoje, é o mais oriental dos que ainda restam <sup>2</sup>; está situado em 30° 14' de latitude norte, e 28° 12' de longitude oriental de Paris <sup>3</sup>.

O mosteiro do Kalamon <sup>4</sup> do nomo Arsenoitico, ο *Καλαμών του Αρσενόιτου* <sup>5</sup>, era situado, como o seu nome indica, no nomo de Arsenoe, a sudueste da cidade do Fayum, no monte do Kalamon, junto de um valle, que hoje é chamado

<sup>1</sup> Al Makrizi, *Khitat*, ed. Bulaq, II, pag. 508. Quatremère, *op. cit.*, II, pag. 451 e segs.

<sup>2</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 443.

<sup>3</sup> *Description de l'Égypte, Atlas géographique*, carta 25.

<sup>4</sup> Segundo Champollion le Jeune (*L'Égypte sous les Pharaons*, II, pag. 319 e 320) o nome de ΚΑΛΑΜΩΝ não é egypcio; e apresentaria uma orthographia mais regular, se se escrevesse ΚΑΛΑΜΟΥΝ, suppondo que a sua origem remontava ao tempo do imperio. Em grego *καλαμών* significa *logar em que crescem cannas, cannavial*. No *Pratum spirituale* de João Moscho falla-se diversas vezes na laura do Kalamon, junto do rio Jordão. (Cotelerius, *Ecclesiae Graecae monumenta*, II, pag. 348 e 425).

<sup>5</sup> *Apophthegmata Patrum*, in Cotelerius, *Ecclesiae Graecae monumenta*, I, pag. 674 e 677.

وادی ریان, *Uady Rian*<sup>1</sup>, e a 15 milhas (29 kilometros approximadamente) de Alexandria<sup>2</sup>. A igreja do mosteiro era da invocação de Santa Maria, cuja dedicação é commemorada na *Synaxaria copta* no decimo quarto dia do mez de hatur, e na *Synaxaria ethiopica* no decimo quarto dia do mez de hedar<sup>3</sup>. O mosteiro do Kalamon existia já muito anteriormente ao tempo em que viveu o abba Samuel, pois que se sabe terem sido monges do mesmo mosteiro o abba Sisoe<sup>4</sup>, e o abba Timotheo, xxvi patriarcha de Alexandria (458-480), e discipulo de Dioscoro<sup>5</sup>.

Abu Selah na *Historia dos Mosteiros do Egypto*<sup>6</sup>, e Al Makrizi na *Descripção do Egypto e do Cairo*<sup>7</sup>, deram a descripção do mosteiro do Kalamon, que vamos resumir. O mosteiro, conhecido pelo nome de al Qalamon, está situado em uma encosta, denominada *Encosta do afogado*, junto do caminho, pelo qual se entra para o Fayum. O

<sup>1</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 388 e 389.

<sup>2</sup> «Quintodecimo ab Alexandria milliario monasterium est, quod vocatur Calamon, inter octavum decimum et Maphora.» (*De Vitis Patrum*, liv. x, cap. 162, ed. Rosweid, pag. 911, a).

<sup>3</sup> Abu Selah, *Historia dos Mosteiros do Egypto*, manuscripto arabe da Bibliotheca Nacional de Paris, anciens fonds, n.º 138, fol. 71 e 72; vide adeante, pag. 191. Cf. Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 44, b. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 163, a.

<sup>4</sup> *Apophthegmata Patrum*, in Cotelerius, *Ecclesiae Graecae monumenta*, I, pag. 674 e 677.

<sup>5</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 152 e 356.

<sup>6</sup> Manuscripto arabe da Bibliotheca Nacional de Paris, anciens fonds n.º 138, fol. 71 e 72. Vid. adeante, pag. 191. Cf. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits arabes de la Bibliothèque Nationale*, ms. n.º 307. Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 374.

<sup>7</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, II, p. 505. Vid. adeante, pag. 199. Cf. Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 472 e segs.

mosteiro tem uma cerca redonda, e dentro um jardim com palmeiras, oliveiras, e plantas hortenses. A cerca tem quatro torreões, e na parte mais elevada uma guarita, onde está um monge de atalaia. Dentro da cerca fica a igreja, da invocação de Santa Maria, que é muito espaçosa, e comprehende doze capellas. Fóra da cerca, em uma montanha situada defronte do mosteiro e denominada ar Rian, ha outra igreja cavada na rocha, e alguns eremitérios antigos. Dentro da cerca ha uma fonte de agua corrente, e outra fóra, da qual corre para um valle, chamado al Amilah, onde forma uma lagoa, que cria algum peixe, e tem ao redor algumas palmeiras.

No *Atlas Geographico da Descripção do Egypto* (carta 19) vem indicado um mosteiro arruinado com o nome دیر زکاوہ, *Mosteiro de Zaqkaueh*, situado em 29° 11' de latitude norte, e 28° 32' de longitude oriental de Paris. Ao oeste do mesmo *Mosteiro de Zaqkaueh*, e á distancia de 7500<sup>m</sup>, existe uma lagoa denominada بركت غرق, *Birket Garaq*; e sabe-se que, segundo Al Makrizi<sup>1</sup>, o monte do Kalamon, em que estava situado o mosteiro do mesmo nome, se chamava tambem عقبة الغريق, *Encosta do afogado*, a qual poderia ter tomado esta denominação da lagoa proxima. A noroeste do mosteiro, e á distancia de 4000<sup>m</sup>, ha uma povoação denominada مدينة الغرق, *Medinet el Garaq*, e ao norte da mesma lagoa, e a 3000<sup>m</sup>, está outra povoação, chamada مدينة معدي, *Medinet Maadi*; e a oeste da lagoa, e á distancia de 2000<sup>m</sup>, ha uma salina; e ao sul da lagoa, na quebrada que se prolonga na mesma direcção, e á distancia de 5000<sup>m</sup>, existem as ruinas de dois pequenos edificios, denominados ريان الكبير, *Rian el kebir*, e ريان الصغير, *Rian el sogair*, entre os quaes passa o caminho que conduz ao *Pequeno Oasis*<sup>2</sup>. Comparando esta descripção topographica

<sup>1</sup> Al Makrizi, *Khítat*, ed. de Bulaq, II, pag. 505.

<sup>2</sup> Cailliaud, *Voyage à Méroé, au fleuve Blanc*, etc., I, pag. 34.

com a descrição verbal, que se lê nas obras citadas de Abu Selah e de Al Maqrizi, parece poder concluir-se que o mosteiro do Kalamon era situado nas proximidades do sitio, em que estão os edificios denominados *Rian el kebir* e *Rian el sogair*.

No texto copto da *Vida do abba Samuel* faz-se menção, além do monte do Kalamon no nomo de *Piom*, ΠΤΟΟΥ ΝΚΑΛΑΜΩΝ ΖΨ ΠΤΟΥ ΠΙΟΜ<sup>1</sup>, de dois outros montes proximos, o monte de *Neklone*<sup>2</sup>, ΠΤΟΟΥ ΝΝΕΚΛΩΝΕ, e o monte de *Takinax*<sup>3</sup>, ΠΤΟΟΥ ΝΤΑΚΙΝΑΩ, nos quaes tambem havia eremitérios no tempo do abba Samuel<sup>4</sup>.

No monte de *Neklone* tambem havia um mosteiro, cuja igreja, construida pelo abba Hor, bispo de Fayum, era da invocação do archanjo Gabriel<sup>5</sup>. Este mosteiro é mencionado na *Lista das igrejas e mosteiros notaveis do paiz do Egypto* sob o nome de ΜΟΝΑΣΤΗΡΙΟΝ ΝΠΩΕ, e دير الخشب, isto é *Mosteiro da Viga*<sup>6</sup>. Al Maqrizi descreve o mosteiro nos seguintes termos<sup>7</sup>: «O mosteiro de *Neklone* é chamado *mosteiro da Viga*, e *mosteiro do anjo*

<sup>1</sup> Zoega, *Catalogus codicum Coptorum manu scriptorum*, pag. 546.

<sup>2</sup> Zoega, *Ibidem*, pag. 546. O nome de ΝΕΚΛΩΝΕ, *Neklone*, não parece ser egypcio, é talvez grego; e a expressão ΠΤΟΟΥ ΝΝΕΚΛΩΝΕ equivaleria a ó τοπος τῶν νεκρῶν. (Cf. Stern, *Koptische Grammatik*, § 33).

<sup>3</sup> Zoega, *Ibidem*, pag. 546.

<sup>4</sup> Zoega, *Ibidem*, pag. 546.

<sup>5</sup> Dillmann, *Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königl. Bibliothek zu Berlin*, pag. 50. A *Synaxaria ethiopica* commemora a dedicação da mesma igreja no dia 26 do mez de sane. Cf. Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 63, a. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 189, a.

<sup>6</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 133, 273 e 570.

<sup>7</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, II, pag. 505. Cf. Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 412.

*Gabriel*; está situado abaixo de uma gruta em um monte denominado *Tarif al Fayum*. Esta gruta é conhecida entre elles pelo nome de *Abriço de Jacob*, porque pensam que Jacob, a paz seja com elle! quando chegou ao Egypto, alli descansava á sombra. Este monte domina duas aldeias, que lhes chamam *Atfilh Xela* e *Xela*. O mosteiro de *Neklone* está situado abaixo do mosteiro de *Sedment*, e recebe as aguas do canal de *Menhy*. No dia da festa reu-nem-se no mosteiro grande numero de christãos do *Fayum* e de outras comarcas. Este mosteiro está situado em um caminho que desce para o *Fayum*, mas que é pouco frequentado pelos viajantes.»

*Champollion*<sup>1</sup> conjecturou que o monte de *Neklone* é o mesmo que *D'Anville*<sup>2</sup> chamou *Gebel Naklon*, e collocou no *Fayum* ao norte da lagoa de *Gara*; mas foi *Quatremère* quem indicou a sua exacta situação<sup>3</sup>, segundo *Vansleb*, que é cerca de duas horas de caminho a sudueste da cidade de *Fayum*<sup>4</sup>.

No monte de *Takinax*, **TAKINAΩ**, tambem havia um mosteiro com sua igreja. Em um papyro copto<sup>5</sup>, proveniente do *Fayum*, refere-se certa despeza feita na festividade de *Takenex*, **TAKENHΩ**.

O sr. *Amélineau*<sup>6</sup> identificou o mesmo nome com o de **دقنلس**, mencionado como patria de um soldado de cavalaria, chamado *Sina*, que foi martyrisado com *Isidoro* no tempo do imperador *Decio*, e cuja commemoração se lê na

<sup>1</sup> *Champollion le Jeune, L'Égypte sous les Pharaons*, II, pag. 319 e 320.

<sup>2</sup> *D'Anville, Mémoires sur l'Égypte ancienne et moderne*. Paris, 1766, carta.

<sup>3</sup> *Quatremère, Observations sur quelques points de la géographie de l'Égypte*, pag. 27.

<sup>4</sup> *Vansleb, Nouvelle relation de l'Égypte*, pag. 275.

<sup>5</sup> *Crum, Coptic manuscripts brought from the Fayyum by Flinders Petrie*, papyrus XLV, v, col. 6, lin. 10 e 11; e nota de pag. 67.

<sup>6</sup> *Amélineau, La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 121-

*Synaxaria copta*<sup>1</sup> no decimo oitavo dia do mez de barmahat, e na *Synaxaria ethiopica*<sup>2</sup> no decimo oitavo dia do mez de magabit. No *Estado das provincias e povoações do Egypto*<sup>3</sup> encontra-se o nome de Daqnax, como o de uma aldeia, situada na provincia de Behnesa, perto da montanha occidental, e cujo termo comprehendia 377 faddans de terra, e era collectada em 2:000 dinares.



#### IV

#### O Maquaqas

Os historiadores orientaes, tanto christãos como musulmanos, que contam a conquista do Egypto pelos Arabes, dizem que o funcionario superior do mesmo paiz, que concluiu o tratado de paz com os Arabes, se chamava المقوقس, o *Maquaqas*<sup>4</sup>; mas ácerca do nome proprio, da filiação, nacionalidade e do cargo que o mesmo personagem desempenhava no Egypto, não são concordantes as noticias que os historiadores nos transmittiram.

Damiri e Ibn Khaldun<sup>5</sup> dizem que o nome proprio do Maquaqas era جريج بن ميني القبطي, *Georgios, filho de Menas, o Copto*; Al Maqrizi<sup>6</sup> porém lhe attribue outra filia-

<sup>1</sup> Amélineau, *La géographie de l'Égypte à l'époque copte*, pag. 121.

<sup>2</sup> Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars. VII. Codices Aethiopici*, pag. 56, a. Zotenberg, *Catologue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 180, a.

<sup>3</sup> Sacy, *Relation de l'Égypte par Abd Allatif*, pag. 680.

<sup>4</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 389, 390 e 391.

<sup>5</sup> Ibn Khaldun, *Kitab al Ibar*, ed. de Bulaq, II, pag. 76 e segs.

<sup>6</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, I, pag. 289.

ção e nacionalidade, pois diz: *المقوقس بن قرقت اليونانى*, o *Maquqas, filho de Qarqat, o Grego*, e em outra passagem acrescenta, que seu tio materno se chamava *الهاموك*, *al Hamauk*, e que era governador de Damietta<sup>1</sup>.

O nome proprio *جرريح*, muito usado pelos coptos christãos sob a fórma *ρεωρηιος* e *ρεωρη*, é o nome grego *Γεωργιος*<sup>2</sup>.

O nome de seu pae, segundo uns *مينا*, ou *مينى*, era tambem muito usado pelos coptos, e em grego sob a forma *Μηνᾶς*; é um nome egypcio muito antigo<sup>3</sup>; e segundo Al Maqrizi era *قرقت*, o que o sr. Karabacek considera um erro do copista, e emenda em *فرقب*, propondo identifiçal-o com o nome *Παρκάβιος*, que se lê em um papyro grego do Fayum<sup>4</sup>. Muito provavelmente *قرقت*, ou *فرقب* era um sobrenome dado a Minas<sup>5</sup>.

Quanto á nacionalidade uns dizem que era *القبطى*, isto é, *Copto*; porém Al Maqrizi lhe chama *اليونانى*, *Grego*. O sr. Karabacek considera esta ultima designação como um equivoco<sup>6</sup>; mas o sr. Amélineau, posto que tenha como certo que o Maquqas era filho de paes egypcios, não julga estranho que os Arabes, entrando no Egypto, o considerassem como grego, por estar ao serviço do imperador byzantino<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, I, pag. 226.

<sup>2</sup> Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten*, in *Mittheilungen aus der Sammlung der Papyrus Erzherzog Rainer*, I Band, pag. 2 e nota 1.

<sup>3</sup> Karabacek, *Ibidem*, pag. 2. Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 395.

<sup>4</sup> Karabacek, *Ibidem*, pag. 3. Amélineau, *Ibidem*, pag. 393 e segs.

<sup>5</sup> Karabacek, *Ibidem*, pag. 3. Amélineau, *Ibidem*, pag. 393.

<sup>6</sup> Karabacek, *Ibidem*, pag. 2, nota 2.

<sup>7</sup> Amélineau, *Ibidem*, 1888, II, pag. 395 e 396.

Quanto aos titulos dados ao Maquauqas pelos escriptores orientaes, ha grande discordancia. Al Makin<sup>1</sup> diz :

وكان المقوقس عاملاً على مصر من جهة هرقل فاجتمع هو  
واكابر القبط وصالحوا عمر ابن العاص على ان يودوا الجزية  
فلما تحقق الروم الذين بمصر اتفاهم هربوا الى الاسكندرية  
وتحصنوا فيها النح \*

«E o Maquauqas era um amil sobre o Egypto por parte de Heraclio; e ajuntou-se elle e os principaes dos Coptos, e fizeram paz com Amr ibn al As, sob a condição de pagarem tributo; mas quando os Gregos, que estavam no Egypto, souberam da convenção d'elles, fugiram para Alexandria, e alli se fortificaram.»

Eutychio<sup>2</sup> diz :

وكان العامل على الخراج بمصر المقوقس من قبل هرقل  
الملك \*

«E o amil sobre as contribuições do Egypto, por parte do imperador Heraclio, era o Maquauqas.»

Al Maqrizi<sup>3</sup> conta o seguinte :

ثم احاط المسلمون بالحصن واميره يومئذ المندقور الذى  
يقال له لاعيرج من قبل المقوقس بن قرقت اليونانى  
وكان المقوقس ينزل الاسكندرية وهو فى سلطان هرقل \*

«Depois os Musulmanos cercaram a fortaleza [de Babylonia], e al Mandequur, a quem chamavam al uayrij [o coxinho], era então o emir d'ella por parte do Maquauqas ibn Qarqat, o Grego; e o Maquauqas residia em Alexandria, e estava da parte do imperador Heraclio.»

<sup>1</sup> Georgius Elmacinus, *Historia Saracenicæ*, ed. Erpenii, lib. 1, cap. III, pag. 29. Cf. Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten*, pag. 4. Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, pag. 429.

<sup>2</sup> *Eutychiei Patriarchæ Alexandrini Annales*, ed. de Pocock, II, pag. 302.

<sup>3</sup> Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, I, pag. 289.

Emfim Tabari<sup>1</sup>, Soyuti<sup>2</sup> e Beladsori<sup>3</sup> dizem que o Maquauqas era العظيم القبط, o grande, o chefe dos Coptos, صاحب الاسكندرية, *Rei de Alexandria*, ملك الاسكندرية, *senhor de Alexandria*, e ainda ملك مصر, *rei do Egypto*.

Os historiadores Arabes, propriamente ditos, referem que Mohammed dirigiu ao Maquauqas uma carta, exhortando-o a abraçar o islamismo; e que o Maquauqas respondera ao Propheta, enviando-lhe de presente uma donzella copta, chamada Maria, um mancebo, um cavallo e um jumento<sup>4</sup>.

Eutychio conta ainda que o Maquauqas, depois de concluir com Amr a alliança que entregou o Egypto aos Arabes, lhe fizera tres pedidos: o primeiro era de o contar em o numero dos Coptos, e de o tratar como elles fossem tratados; o segundo era de não fazer a paz com os Gregos, senão depois de os ter expulsado ou reduzido á escravidão; o terceiro era de o mandar enterrar depois da sua morte na egreja de S. João, em Alexandria<sup>5</sup>.

Alguns escriptores dizem que o Maquauqas se converteu ao islamismo; mas Damiri assegura que morreu christão<sup>6</sup>.

Os documentos de origem puramente copta completam estas indicações.

A versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* refere que o patriarcha, que tinha sido nomeado pelo imperador romano (byzantino), trouxe para o Egypto a *Carta do Papa Leão*, e ordenou que todos os monges subscrevessem

<sup>1</sup> Tabari, *Annales*, tomus 1, pars v, pag. 1575.

<sup>2</sup> Soyuti, *Husn al muhâdhara*, ed. de Bulaq, 1, pag. 58 e segs.

<sup>3</sup> Beladsori, *Liber expugnationis regionum*, ed. de Goeje.

<sup>4</sup> Damiri na palavra *Muqaqis*. Ibn Khaldum, *Kitab al Ibar*, ed. Bulaq, 11, pag. 76. Savary, *Le Coran; abregé de la vie de Mahomd*, pag. 92 e segs. Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, 11, pag. 393.

<sup>5</sup> Eutychie, *Patriarchae Alexandrini Annales*, ed. de E. Pocock, 11, pag. 311.

<sup>6</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, 11, pag. 393.

á fé de Chalcedonia; e mandou procurar o arcebispo abba Benjamin, que tinha fugido de Alexandria. Enviou tambem ao deserto de Sceté um destacamento de duzentos soldados, que fizeram ajuntar os monges deante de um certo Maximiano<sup>1</sup>, o qual os intimou a subscrever á *Carta do Papa Leão*. Como os monges não respondessem, Maximiano ameaçou de os castigar, se não lhe obdedecessem. Então o abba Samuel levantou-se, e disse que os monges não accceitariam nunca o concilio de Chalcedonia, e não reconheceriam como arcebispo senão o abba Benjamin. Maximiano ameaçou o abba Samuel, de que lhe mandaria cortar a cabeça, se não subscrevesse á mesma Carta. O abba Samuel pediu a Maximiano que lhe mostrasse a Carta; Samuel tomou-a, mostrou-a ao povo, e disse: «Excommungado seja a Carta do imperador romano; excommungado seja o concilio de Chalcedonia, e todo aquelle que nelle crê!» Em seguida rasgou a Carta, e arremessou os fragmentos deante da porta da egreja. Maximiano ordenou aos seus soldados que tirassem ao abba Samuel os seus vestidos, que o dependurassem com a cabeça para baixo, e o varrassem até o deixar por morto; o que os soldados fizeram com tanta infelicidade que lhe vazaram um olho. Maximiano mandou então sustar o castigo, e deu ordem para que expulsassem de Sceté o abba Samuel, o qual, acompanhado de alguns dos seus discipulos, se foi estabelecer junto de uma pequena egreja no monte do Kalamon, no Fayum<sup>2</sup>.

A *Synaxaria copta*, no oitavo dia do mez de koiak, na commemoração do fallecimento do abba Samuel, refere

---

<sup>1</sup> Este personagem, cujo nome é **መከሰጥያኖስ** : segundo o manuscrito oriental 689 do Museu Britannico, e **መከሰርያኖስ** : segundo o manuscrito oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim, parece ser o proprio Maqauqas, e suspeitamos que aquelles nomes sejam a transcripção de ΠΚΑΥΧΙΟC.

<sup>2</sup> Cf. *Vida do abba Samuel*.

resumidamente os mesmos acontecimentos, e acrescenta que succederam no tempo do Maqauqas; não menciona o nome de Maximiano, mas diz apenas que era um funcionario imperial<sup>1</sup>.

A *Synaxaria ethiopica*, no oitavo dia do mez de tahsas, na commemoração do fallecimento do abba Samuel, refere tambem resumidamente os mesmos acontecimentos; não menciona o nome de Maximiano, mas diz que era um legado imperial<sup>2</sup>.

O fragmento copto da *Vida do abba Samuel*, existente na Bibliotheca Bodleiana de Oxford, refere as vexações e perseguição que o abba Samuel soffreu, depois que se estabeleceu no monte do Kalamon. O Kauchios, o pseudo-arcebispo, vindo ao Fayum, e tendo ouvido fallar do abba Samuel, foi ao monte do Kalamon, onde só encontrou o economo do mosteiro, que o informou de que os monges, por conselho do abba Samuel, se haviam dispersado, e estavam escondidos. O Kauchios entrou na cidade do Fayum, e ordenou que os seus creados e alguns homens, que conheciam a comarca, procurassem o abba Samuel, e lh'o trouxessem. Aquelles homens capturaram-no junto da egreja, e o trouxeram com as mãos presas atraz das costas e com um collar de ferro ao pescoço, e o apresentaram deante do Kauchios. Este interrogou-o sobre quem o instituiria superior do mosteiro e mestre dos monges; ao que o abba Samuel respondeu que era melhor obedecer a Deus e ao arcebispo abba Benjamín, do que a elle, que era filho de Satanaz e Antichristo. O Kauchios o reprehendeu de fallar com tanta ousadia, e de não lhe prestar as honras e attentões que lhe eram devidas como arcebispo, e como director das contribuições do Egypto, e o ameaçou de o castigar. A isto o abba Samuel respondeu com novas affrontas, pelo que o Kauchios, cheio de colera, ordenou aos soldados da

---

<sup>1</sup> Vide adeante, pag. 183. Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 382 e 385.

<sup>2</sup> Vide adeante, pag. 171.

sua guarda que o varassem até o deixar por morto. Então intervieram os magistrados do Fayum, que o salvaram da morte; mas o Kauchios ordenou que o abba Samuel fosse expulso do monte do Kalamon <sup>1</sup>.

A versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, que nesta parte é quasi a traducção litteral do fragmento copto de Oxford, narra os mesmos acontecimentos que o referido fragmento; comtudo não cita o nome do Kauchios, mas emprega em vez d'este nome a designação de Ⲙⲓⲛⲓⲛⲓ, *romano (grego)*, e de Ⲙⲓⲛⲓⲛⲓⲛⲓ, que significa *conde, eparcha ou governador de provincia*. Acrescenta que o abba Samuel, depois de expulso do monte do Kalamon, foi com alguns dos seus discipulos estabelecer-se em outro monte denominado Dias <sup>2</sup>.

A *Synaxaria copta*, no oitavo dia do mez de koiak, na commemoração do fallecimento do abba Samuel refere, ainda que muito resumidamente, a mesma perseguição, que diz foi feita pelo patriarcha Maqauqas, المقوقس البطريرك, ou المقوقز البطريرك <sup>3</sup>.

A *Synaxaria ethiopica*, no oitavo dia do mez de tahsas, na commemoração do fallecimento do abba Samuel narra tambem resumidamente a mesma perseguição, que diz foi promovida pelo Maqauqaz, que era governador e arcebispo na cidade de Alexandria e em todo o paiz do Egypto <sup>4</sup>.

Um facto analogo é referido na *Vida de Isaac, patriarcha de Alexandria*. Um sacerdote de Therenuthi, chamado Joseph, foi obrigado a comparecer no tribunal do patriarcha Cyro, onde recebeu grande numero de varadas por confessar a fé orthodoxa <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 363 a 368.

<sup>2</sup> *Vida do abba Samuel*.

<sup>3</sup> Vide adiante, pag. 183. Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 384.

<sup>4</sup> Vide adiante, pag. 171.

<sup>5</sup> Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 11 e 12.

Na *Chronica de João, bispo de Nikiu*, allude-se frequentemente ás perseguições e vexações que o patriarcha Cyro fez soffrer aos Egyptios; e a ellas se attribue a causa da ruina dos Gregos no Egypto, e a conquista d'esta provincia pelos Arabes<sup>1</sup>. Alli se refere tambem a morte do patriarcha Cyro, pouco depois de ter estipulado o tratado de paz com os Arabes. Logo que estes tomaram posse do Egypto, triplicaram as contribuições, não respeitando as estipulações do tratado, e exerceram grandes vexações sobre os Egyptios<sup>2</sup>; Cyro foi profundamente affligido pelas calamidades do Egypto; e, opprimido pelos desgostos, caiu doente, e morreu<sup>3</sup> a 10 de abril de 643.

A *Synaxaria copta*, no oitavo dia do mez de tuba, na commemoração do fallecimento do arcebispo abba Benjamin, conta a morte do Maquauqas do seguinte modo: «Este [Benjamin, arcebispo de Alexandria] soffreu vexações da parte do Maquauqas, refugiou-se durante dez annos inteiros na provincia do Sahid, e os musulmanos dominaram. O Maquauqas chupou o castão envenenado de um anel, e morreu; elle era o chefe da fé de Chalcedonia; e tinha sido feito vizir e patriarcha sobre o Egypto<sup>4</sup>.»

Em primeiro logar deve observar-se que o nome arabe المقوقس ou المقوقز, que o traductor ethiopico transcreveu por መቆቆዝ ፣ é equivalente ao copto ΠΚΑΥΧΙΟΣ.

Em segundo logar resulta da comparação do fragmento copto de Oxford e da parte correspondente da versão ethiopica, que o personagem designado no fragmento copto pelo nome o *Kauchios*, que era arcebispo e tinha em seu poder todos os cargos do Egypto; na versão ethiopica é chamado ሮማኖ ፣ *romano (grego)*, e diz-se que era መስፍን ፣ *conle*, e tinha em seu poder todos os cargos do Egypto.

<sup>1</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, pag. 464, 442 e 446.

<sup>2</sup> *Ibidem*, pag. 457, 458, 464 e 465.

<sup>3</sup> *Ibidem*, pag. 458; e outra narração, pag. 462.

<sup>4</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 406, nota 1.

Em terceiro lugar resulta da comparação dos factos narrados na fragmento copto de Oxford e nos artigos da *Synaxaria copta* e *ethiopica*, relativamente á perseguição que o abba Samuel soffreu no Fayum, que o personagem designado no fragmento copto de Oxford por ΠΚΑΥΧΙΟΣ ΠΣΕΥΤΟΑΡΧΗΕΠΙΣΚΟΠΟΣ, o *Kauchios*, *pseudo-arcebispo*, é historicamente o mesmo personagem que o designado na *Synaxaria copta* por المقوقس ou المقوقز, o *Maqauqas*, ou o *Maqauqaz*, e o designado na *Synaxaria ethiopica* por መቆቆዝ : o *Maqoqaz*, *governador e arcebispo da cidade de Alexandria e de todo o Egypto*.

As conclusões, que derivam dos testemunhos precedentemente citados, são :

- 1.<sup>a</sup> O auctor das perseguições, que o abba Samuel soffreu no Fayum, era um personagem tendo por sobrenome o *Kauchios*, ou o *Maqauqas* ;
- 2.<sup>a</sup> Este personagem era grego de origem ;
- 3.<sup>a</sup> Era patriarcha de Alexandria e de todo o Egypto ;
- 4.<sup>a</sup> Era governador, talvez conde do Egypto, e tinha em seu poder todos os cargos da mesma provincia ;
- 5.<sup>a</sup> Era director das contribuições do Egypto ;
- 6.<sup>a</sup> O seu nome proprio era *Cyro* <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A identificação do *Maqauqas* com o patriarcha *Cyro* resulta ainda da seguinte passagem de um discurso do abba *Xenudi*, no qual conta que o *Messias* lhe appareceu, e lhe annunciou o que havia de succeder antes do fim do mundo : «Depois de algum tempo os *Perzas* affastar-se-hão do *Egypto*; em seguida levantar-se-ha o *Anti-christo*, e entrará junto do imperador dos Gregos, e será nomeado por elle chefe dos emires e dos bispos. Entrará no *Egypto*, fará muitas obras, assenhorear-se-ha do *Egypto* e das suas dependencias, construirá fossos e fortalezas, e mandará edificar as muralhas das cidades que estão nos desertos e nos despovoados, e devastará o oriente e o occidente. Depois perseguirá o pastor, o arcebispo de Alexandria, o chefe dos christãos que habitam no paiz do *Egypto*. E quando o perseguir, este fugirá para a região do *Timan* (sul), até que chegue ao teu mosteiro, triste e afflicto; e quando aqui tiver chegado, eu o farei voltar e assentar na sua cadeira outra vez. Depois levantar-

Quanto ao Georgios, que os escriptores arabes identificaram com o Maqauqas, cremos que houve confusão; a *Chronica de João, bispo de Nikiu*, e a *Vida de Isaac, patriarcha de Alexandria*, mencionam um eparcha do Egypto, nomeado por Heraclio, o antigo, e chamado Georgios; a sua auctoridade estendia-se a todos os negocios; o proprio patriarcha lhe tinha deixado a sua auctoridade, e era nomeado por patriarcha; por sua morte succedeu-lhe Cyro<sup>2</sup>. A confusão dos escriptores arabes é tanto mais desculpavel, pois que Georgios, que foi eparcha e patriarcha do Egypto, teve Cyro por successor nos mesmos cargos.

O sr. Karabacek julga que o Maqauqas era o eparcha de Babylonia na occasião da entrada dos Arabes no Egypto, que ao mesmo tempo accumulava as funcções do seu cargo com as de recebedor das contribuições, عامل خراج, do districto que governava<sup>3</sup>; e identifica-o com o funcionario, chamado Georgios, **ⲚⲉⲘⲉⲛⲓⲛ ⲛⲓⲁⲓⲛ**, mencionado na *Chronica de João, bispo de Nikiou*, a quem Amr, depois da conquista do Fayum, mandou construir uma ponte sobre o canal da cidade de Kaliub<sup>4</sup>. Esta hypothese não parece admissivel por isso que os escriptores coptos dizem que o Maqauqas era patriarcha de Alexandria e de

---

se-hão os Banu Ismail e os Banu Aissua, e maltratarão os christãos: e os sobreviventes desejarão ser senhores de toda a terra, reinar sobre ella, e edificar o templo que ha em Jerusalem.» (*Vie de Schnoudi*, versão arabe, in Amélineau, *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chrétienne aux iv<sup>e</sup> et v<sup>e</sup> siècles*, pag. 340 e 341). No fragmento copto da *Vida do abba Samuel*, existente na Bibliotheca Bodleiana o Kauchios é tambem chamado Antichristo. (Amélineau, *Fragment coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 367).

<sup>1</sup> Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 5.

<sup>2</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 454, 451 e nota 1. Theophanes, *Chronographia A. M. 6121*, ed. d Bonn. Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 5.

<sup>3</sup> Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten*, pag. 7 e 8.

<sup>4</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 20 e 439.

todo o Egypto, e tinha em seu poder todos os cargos da mesma provincia.

O sr. Amélineau não identificou o Maquauqas com o patriarcha Cyro, e por isso encontrou difficuldade em determinar a epoca, em que o Maquauqas exerceu a dignidade patriarchal; e formúla a hypothese de que talvez o Maquauqas substituisse o patriarcha Cyro, quando este foi chamado a Constantinopla pelo imperador Heraclio<sup>1</sup>. Comtudo esta hypothese tambem não parece accetavel, por isso que os escriptores coptos, que escreveram em arabe, attribuem ao Maquauqas as perseguições que os orthodoxos soffreram dos Gregos durante o reinado do imperador Heraclio; e a *Chronica de João, bispo de Nikiu*, as attribue ao patriarcha Cyro; além d'isso não é provavel que as mesmas perseguições, como são referidas na *Vida do abba Samuel*, succedessem quando o patriarcha Cyro tinha sido chamado a Constantinopla, e os Arabes já eram senhores da maior parte do Egypto.

A origem do nome Maquauqas tem dado logar a diversas hypotheses.

O auctor do *Kamus*<sup>2</sup> e Damiri dizem que Muqaqis é o nome de uma ave de plumagem negra e branca, tendo um collar, etc.; este nome teria sido dado como sobrenome ao patriarcha pelos Coptos, os quaes não sabiam a sua significação<sup>3</sup>. É evidente que os escriptores arabes não conheciam a origem da referida palavra<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 403.

<sup>2</sup> Firuzabadi, *Kamus* (Diccionario arabe), ed. Bulaq, 1281.

<sup>3</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 409.

<sup>4</sup> A respeito do Maquauqas e da sua familia corriam no Egypto muitas legendas, algumas das quaes nos conservaram os escriptores arabes.

Segundo Ibn Abd al Hakam, o sitio da lagoa de Alexandria era outr'ora uma vinha, que pertencia á mulher do Maquauqas, e cuja

O sr. Karabacek<sup>1</sup> pretende achar a origem da palavra المقوقس no grego μεγαυχης, que quer dizer *muito glorioso*, de μεγας, *grande*; esta etymologia não é admissivel, por isso que, segundo o fragmento copto de Oxford, aquella palavra é a transcripção do copto ΠΚΑΥΧΙΟC, onde Π é o artigo copto<sup>2</sup>.

A presença do artigo no copto ΠΚΑΥΧΙΟC, e no arabe المقوقس, indica que este nome não é um nome proprio; portanto deve ser o nome commum de um cargo, ou um sobrenome. Mas os textos citados indicam explicitamente os cargos, tanto civis como ecclesiasticos, que o

---

renda ella recebia em vinho, segundo o contrato feito com os rendeiros. Mas esta princeza, não sabendo que fazer de certa quantidade de vinho, disse aos rendeiros que lhe pagassem em dinheiro; e, como os rendeiros respondessem que não tinham dinheiro, mandou derivar as aguas do Nilo para este terreno, e o submergiu, formando-se uma lagoa, onde depois pescavam peixe. (Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, 1, pag. 378 e 379).

Al Vakedy refere que o Maqauqas, tendo desposado sua filha Armanosah com Constantino, filho de Heraclio, mandou ir a princeza com os seus thesouros, escravos e sequito, para Cesarea, cidade maritima da Syria, onde se deviam celebrar as vodas. A princeza, sabendo no caminho que os Arabes estavam acampados deante de Cesarea, voltou para Belbeis. Entretanto Amr ibn al As, tendo entrado no Egypto, tomou Belbeis, e captivou a filha do Maqauqas, que tratou com muita honra, e enviou com os seus thesouros a seu pae, com o fim de ganhar a sua amizade. (Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, 1, pag. 53 e 54).

Ibn Khaldun conta que o Maqauqas, quando ia visitar o emir Amr ibn al As, mandava ir uma cadeira dourada, na qual se assentava, posto que o emir se assentasse no chão, segundo o costume dos Arabes. (*Prolégomènes d'Ibn Khaldoun*, texte arabe publié par M. Quatremère, 2<sup>e</sup> partie, pag. 47).

<sup>1</sup> Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten*, in *Mittheilungen aus der Sammlung der Papyrus Erzherzog Rainer*, 1 Band, pag. 11.

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, 11, pag. 407.

Maquas desempenhava; portanto o mesmo nome só pôde ser um sobrenome <sup>1</sup>.

A fórma copta ΠΚΑΥΧΙΟC, suprimido o artigo, é o grego κκύχιος. Esta palavra, que tambem se escreve κκύχου e κκύχων, é o nome de uma moeda cavada, em uso no imperio byzantino, desde o tempo do imperador Justino. Segundo o sr. Amélineau, Kauchios queria dizer *o homem do kauchion*; e este sobrenome teria sido dado por irrisão ao patriarcha, que ao mesmo tempo era director das contribuições, pelos Coptos que o detestavam tanto por melkita, como por recebedor das contribuições, e lembrando o ultimo d'estes cargos que foi sempre odiado no Egypto. Admittindo esta origem, a forma arabe المقوقس comprehende-se perfeitamente. As obras arabes que conservaram a vocalisação d'aquella palavra, vocalisaram-na المقوقس *Muquauqis*, que é uma forma correcta e conhecida em arabe <sup>2</sup>.

## V

### Os barbaros do occidente do Egypto

Desde os fins do seculo VI até ao principio do seculo VII da era christã, diversas tribus barbaras de origem lybica, e estabelecidas ou errantes ao occidente do Egypto, faziam frequentes correrias nas comarcas fronteiras do baixo

---

<sup>1</sup> No Egypto os homens eram mais conhecidos pelos sobrenomes, do que pelo seu nome proprio. (Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 395, e nota 1). Muitos dos patriarchas tiveram sobrenome, que geralmente lhes era posto pelos Coptos por irrisão; assim Pedro o Monge, Thimotheo o Solofaciola, João o Talaia. (Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 407).

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 408.

Egypto<sup>1</sup>. Entre outras tribus, os auctores ecclesiasticos mencionam os Μάζικες, *Mazikes*<sup>2</sup>, em cuja denominação se reconheceu a palavra berbere *Amazir*<sup>3</sup>. Estes barbaros eram muito deshumanos e crueis; não derramavam sangue por cubiça de presa, mas sómente por sua natural ferocidade<sup>4</sup>.

Os *Mazikes* são já mencionados em Ptolomeu<sup>5</sup> com o nome de Μασσιται, os quaes habitavam a sudueste da região Scythiaca e ao occidente da lagoa Moeris.

Rufino<sup>6</sup> conta que em certo tempo os *Mazikes* invadiram o deserto de Sceté, e mataram muitos anachoretas; o abba Poemen com um monge, chamado Nub, e mais outros cinco monges, fugiram d'alli, e foram para a aldeia de Therenuthi, onde encontraram um templo abandonado, no qual ficaram sete dias, até saber cada um para onde havia de ir. A narração copta do mesmo acontecimento indica que aquelles barbaros vinham *do occidente*, ΘΙ ΠΙΕΒΤ<sup>7</sup>.

João Moscho<sup>8</sup> conta que no reinado do imperador Tibério, como os *Mazikes* invadissem, devastassem e saqueassem toda a provincia, vieram tambem ao oasis, e mataram muitos monges, e levaram outros captivos, entre os quaes se contavam o abba João, que tinha sido leitor na grande egreja de Constantinopla, o abba Eusthatio, romano (grego), e o abba Theodoro, da Cilicia. Todos tres eram doentes. Quando estavam presos com cadeias, o abba João disse aos barbaros: «Conduzi-me á cidade, e eu farei que o bispo dê por nós vinte e quatro moedas.» Nesta cidade estava um monge, chamado abba Leão, e outros padres, que por

<sup>1</sup> Basset, *Le dialecte de Siouah*, pag. 5 e 6.

<sup>2</sup> *Apophthegmata Patrum*, in Cotelerius, *Ecclesiae Graecae monumenta*, I, pag. 393.

<sup>3</sup> Basset, *Le dialecte de Siouah*, pag. 6.

<sup>4</sup> *De Vitis Patrum*, liv. IV, cap. 44.

<sup>5</sup> *Geographia*, liv. IV, cap. V.

<sup>6</sup> *De Vitis Patrum*, liv. III, cap. 199. Cf. liv. VII, cap. 42, n.º 4.

<sup>7</sup> Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 352. Revillout, *Mémoire sur les Blemmyes*, Paris 1874, pag. 40, nota 1.

<sup>8</sup> *De Vitis Patrum*, liv. X, cap. 112.

essa razão não tinham sido captivados. O abba João, tendo alli entrado, começou a pedir ao bispo que desse o dinheiro ao barbaro; o bispo não tinha mais do que oito moedas. Quizeram dar ao barbaro as oito moedas, mas este não as quiz receber, dizendo: «Ou me dae as vinte e quatro moedas, ou me entregae o monge.» Os que estavam na cidade foram obrigados a entregar ao barbaro o abba João, que chorava e se lamentava; e o barbaro o conduziu para a sua tenda. Depois de tres dias, o abba Leão, tomando as oito moedas, saiu para o deserto onde estavam os barbaros, e lhes supplicou, dizendo: «Acceitae-me a mim com oito moedas, e deixae ir esses tres, que são doentes, e não podem caminhar pelo deserto, pois os matareis e soffrereis perda; mas eu sou são, e vos servirei.» Os barbaros acceitaram o abba Leão e as oito moedas, e soltaram aquelles tres monges. O abba Leão foi até um certo sitio; e, como não pudesse caminhar mais por causa da sua fraqueza, os barbaros o degolaram.

Em outra occasião os Mazikes invadiram o deserto de Sceté, mataram o abba Moysés e mais seis monges que estavam com elle<sup>1</sup>. Foi esta a mesma invasão de que se falla na *Vida do abba João Colobo*, e que obrigou este monge a refugiar-se em Clysma<sup>2</sup>.

Os Mazikes são tambem mencionados, com o nome de **ΜΑΚΤΙΚΟΙ**, *Mastikes*, na *Vida do abba Manassé*, escripta em copto pelo seu companheiro abba Ephraim, e da qual Zoega publicou fragmentos<sup>3</sup>. Manassé tinha sido educado na regra de S. Pachomio; habitava na Thebaida, sobre a cadeia lybica, perto de uma aldeia, chamada ΠΡΠΕ, o *templo*, ruinas de um templo, que Cambyses tinha des-

<sup>1</sup> *De Vitis Patrum*, liv. vi, cap. 18, n.º 14.

<sup>2</sup> *Ms. copt. Vat.* 68, fol. 92, citado em Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, 1, pag. 475. Zoega, *Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum*, pag. 373 e 375.

<sup>3</sup> Zoega, *Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum*, pag. 373 a 375.

truido. Esta aldeia era situada mais ao norte que Tabenne; tinha sido muitas vezes saqueada pelos barbaros, que foram para sempre afastados, diz o abba Ephraim, pelos milagres e orações do abba Manassé. O abba Ephraim exprime-se assim: «Eram chamados Mastikes, e costumavam vir muitas vezes captivar os homens e as mulheres d'esta aldeia, e leval-os para o seu paiz, e vendel-os aos anthropophagos, que os matavam e os devoravam; porque o paiz d'estes homens é proximo do seu; negoceiam juntamente, compram e vendem uns aos outros<sup>1</sup>.»

A *Chronica de João, bispo de Nikiu*, conservou a lembrança de uma expedição, feita no reinado do imperador Mauricio por Aristomacho, contra os barbaros da Nubia e de Africa, chamados Mauritanios, e contra outros barbaros, denominados Marikos, que o sr. Zotenberg suppoz serem os Makoris<sup>2</sup>, mas que o sr. Basset identificou com os Mazikes<sup>3</sup>.

A *Synaxaria ethiopica*, no primeiro dia de miyazya, conta que os arabes (occidentaes) do Egypto, que tinham saqueado os mosteiros de Sceté e a igreja de S. Macario, tomaram a fuga por intercessão das orações dos monges de S. Macario<sup>4</sup>.

A *Vida do abba Samuel* refere duas invasões dos barbaros no monte do Kalamon. O sr. Amélineau é de parecer que estes barbaros deviam fazer parte das tribus nomades, sempre errantes nas fronteiras do Fayum; que as duas invasões foram feitas por duas tribus diferentes; e que a segunda d'estas tribus devia habitar o grande oasis de Ammon (Syuah)<sup>5</sup>. E com effeito esta opinião parece con-

<sup>1</sup> Revillout, *Mémoire sur les Blemmyes*, pag. 40, nota 1.

<sup>2</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, cap. xcv.

<sup>3</sup> Basset, *Le dialecte de Siouah*, pag. 7, nota 2.

<sup>4</sup> Dillmann, *Catalogus Codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 57, a. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 181, a.

<sup>5</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 386.

firmada pela versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*; os barbaros da primeira invasão são designados pelo nome de **ዐረብ** : *occidentales*, e os da segunda invasão pelo nome de **ሐቃል** : *rusticos*. Na segunda invasão os barbaros captivaram o abba Samuel, e o levaram para o seu paiz. O abba Samuel coube em sorte, como escravo, a um rustico, chamado Zerkendes, homem rico, que tinha muitos escravos, e possuia manadas de camelos, e rebanhos de cabras e de ovelhas. Zerkendes residia em uma aldeia, que distava dezasete dias de viagem do monte do Kalamon; os habitantes da mesma aldeia adoravam o sol, e eram governados por um rei.

É provavel (mas não certo), que os rusticos, **ሐቃል** :, que fizeram contra o mosteiro do Kalamon a segunda invasão mencionada na *Vida do abba Samuel*, fossem os Mazikes, **يمازيرين** *Imazir'in*, isto é, berberes da raça Lauatah<sup>1</sup>. Segundo a hypothese do sr. Amélineau, a aldeia dos gentios seria situada no grande oasis de Ammon (Syuah)<sup>2</sup>.

O nome do rustico, senhor do abba Samuel, encontra-se na versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* escripto das seguintes maneiras : **ህርክንድስ** :, **ህርክንዮስ** :, **ህርክንስ** :, **ህርክዮስ** :, **ህርክንደርስ** :, **ክርክንደርስ** :. Como nome proprio de um homem de raça berbere, esta palavra seria provavelmente berbere; transcripta em caracteres arabes seria **زرקندس** ou **زرقندس**; mas a sua feição é inteiramente estranha ao genio da lingua berbere. Será por ventura uma alteração da palavra **اذرغل** *ad'err'al* (o cego), que tem sido empregada muitas vezes como nome proprio entre os ber-

<sup>1</sup> Comunicação do sr. Basset.

<sup>2</sup> A distancia do oasis de Syuah ao Fayum é um pouco maior do que de Syuah a Alexandria; o engenheiro Bricchetti-Robecchi, tanto na ida de Alexandria a Syuah, como na volta, incluindo os dias de descanso, gastou cêrca de trinta dias. (Cf. L. Bricchetti-Robecchi, *Un' escursione attraverso il deserto libico, all' Oasi de Siwa*, in *Bolletino della Società Geographica Italiana*, maggio-giugno, 1889).

beres? <sup>1</sup> Póde ainda suppôr-se, que o escriptor copto lhe tinha dado uma forma mais conforme ao genio da lingua grega ou da lingua copta; e, transcrevendo-a, obter-se-hia Ζερκένδης ou Ζερκένιος; será o nome de Ζακχαίος?

## VI

Texto copto da Vida do abba Samuel

O copto; que se ergueu sobre as ruinas da antiga lingua egyptica, foi o principal instrumento para a propagação do christianismo no valle do Nilo; não é por isso para admirar, que a sua litteratura seja essencialmente religiosa. E, na verdade, se se exceptuam alguns fragmentos, quer originaes, quer traduzidos do grego, de historia profana, de medicina, ou de sciencias naturaes, as numerosas collecções de manuscriptos coptos da Europa versam quasi exclusivamente sobre argumentos, que dizem respeito á religião christã; alli se encontram traducções dos livros do Antigo e do Novo Testamento, quer canonicos, quer apocryphos, dos escriptos pertencentes á historia da igreja, á patristica, ao martyrologio, á historia monastica e ascetica, á exegese, á liturgia e á hymnologia <sup>2</sup>.

O uso do copto não parece remontar muito além do seculo III da era christã; e os mais antigos documentos, que hoje se conhecem, compostos nesta lingua, são alguns fragmentos de cartas dirigidas ao santo arcebispo Athanasio e a Theodoro pelo pae do ascetismo e monachismo egyptio, S. Antonio <sup>3</sup>, o qual, como se sabe, não

<sup>1</sup> Communicação do sr. Basset.

<sup>2</sup> Rossi, *I papiri Copti del Museo Egizio di Torino*, vol. I, fasc. I, pag. 3.

<sup>3</sup> Os fragmentos d'estas cartas foram publicados por Mingarelli. (*Aegyptiorum codicum reliquiae Venetiis in Bibliotheca Naniana asservatae*, pag. 198 a 202). Cf. Zoega, *Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum*, pag. 363.

fallou outra lingua senão a copta, que no seu tempo era a dominante do paiz<sup>1</sup>.

As principaes obras escriptas na lingua copta, tanto originas como traducções, appareceram no periodo decorrido entre o concilio de Niceia em 325, e o de Chalcedonia em 451, que foi a epoca mais brilhante do christianismo no Egypto. Houve nesse tempo uma especie de floração de legendas de martyres, de vidas de monges e de romances; mas depois do scisma, que resultou do concilio de Chalcedonia, as ardentes disputas theologicas e as perseguições dos melkitas não deixaram aos escriptores nem o tempo, nem o repouso de espirito necessarios para a composição; então contentaram-se em copiar e adornar as obras já conhecidas. Durante um seculo ainda foram escriptas de novo algumas obras sob o modelo das antigas; mas depois, desde a segunda metade do seculo VI, são muito raras as obras escriptas em lingua copta<sup>2</sup>.

Pouco depois da conquista do Egypto pelos Arabes, o uso da lingua grega cessou em todo o paiz, excepto em Alexandria<sup>3</sup>, onde se conservou por mais algum tempo; e os Egypcios deveram adoptar a lingua dos vencedores, que foi substituindo nos usos communs a lingua copta, a qual comtudo ficou consagrada como lingua liturgica. Todavia, em quanto no baixo Egypto a lingua copta era obrigada a refugiar-se nos mosteiros, onde o ler e copiar escriptos coptos estava prescripto nas regras monasticas; no alto Egypto, menos sujeito á acção dos Arabes, continuou-se ainda por longo tempo a fallar a lingua nacional<sup>4</sup>. Porém a partir do seculo XIII a preponderancia litteraria

<sup>1</sup> Rossi, *I papiri Copti del Museo Egizio di Torino*, vol. 1, fasc. 1, pag. 4. S. Antonio morreu a 17 de janeiro de 356.

<sup>2</sup> Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 1 e 2.

<sup>3</sup> *Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, ed. de Zotenberg, pag. 6, nota 2.

<sup>4</sup> Rossi, *I papiri Copti del Museo Egizio di Torino*, vol. 1, fasc. 1, pag. 4.

passou definitivamente para a lingua arabe<sup>1</sup>; houve então uma especie de renascimento litterario entre os Coptos; mas em vez de compor obras originaes, limitaram-se a traduzir em arabe os seus livros nacionaes; e se compunham algumas obras, já não se serviam da lingua copta, mas da lingua arabe, accommodada ás necessidades de uma população christã<sup>2</sup>. Emfim pelo seculo XVII não só tinha desaparecido inteiramente da vida do povo a lingua copta; mas tambem, pela barbaria sempre maior naquella região, os proprios sacerdotes coptos não eram já capazes de ler e comprehender os escriptos na sua lingua materna<sup>3</sup>.

A *Vida do abba Samuel* foi originariamente escripta em copto; e, se se tem em attenção o logar em que o mesmo monge viveu, a sua vida devia ser composta em dialecto memphitico<sup>4</sup>. Esta redacção, se existiu, perdeu-se, e até agora sómente são conhecidos fragmentos de uma redacção em dialecto thebano. D'estes, um primeiro grupo (*N*), que pertenceu outr'ora á collecção dos manuscriptos coptos do cardeal Borgia, comprehende seis folhas, das quaes a primeira e a segunda são ligadas e seguidas; a terceira e a quarta são soltas; a quinta é paginada com os numeros 109 e 110; e a sexta é paginada com os numeros 121 e 122. Zoega descreveu este grupo de fragmentos no *Catalogo dos codices coptos do Museu Borgia*, e publicou algumas passagens<sup>5</sup>. Este grupo de fragmentos existe actualmente na Bibliotheca Nacional de Napoles<sup>6</sup>; está contido no volume

<sup>1</sup> Guidi, *Testi orientali inediti sopra i Sette dormienti di Efeso*, pag. 65.

<sup>2</sup> Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. I e II.

<sup>3</sup> Rossi, *I papiri Copti del Museo Egizio di Torino*, vol. I, fasc. I, pag. 4.

<sup>4</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, II, 1888, pag. 363.

<sup>5</sup> Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 545 a 547.

<sup>6</sup> A collecção dos manuscriptos coptos do cardeal Borgia, depois de um longo processo, foi dividida em duas partes; uma ficou pertencen-

VIII dos *Pergaminhos coptos da collecção Borgia*<sup>1</sup>, e tem a cotação I, B, 8, n.º 59. Outro grupo de fragmentos (O) pertence actualmente á Clarendon Press de Oxford, e está depositado na Bibliotheca Bodleiana. Compõe-se de uma folha dupla paginada com os numeros 39, 40 e 41, 42. Estes fragmentos devem ter sido comprados no Egypto no fim do seculo passado, e depois vendidos a Woide; foram publicados pelo sr. Amélineau<sup>2</sup>. Outro grupo de fragmentos (C) compõe-se de duas folhas, e existe na Missão archeologica franceza, no Cairo.

Estes fragmentos não pertenceram a um unico manuscrito; a sua ordem na contextura geral da obra pôde ser determinada, por meio da versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, quasi com completa certeza; e é a seguinte:

- I. Primeira folha N.
- II. Segunda folha N.
- III. Terceira folha N.
- IV. Folha 39, 40 O.
- V. Folha 41, 42 O.
- VI. Quarta folha N.
- VII. Folha 109, 110 N.
- VIII. Folha 121, 122 N.
- IX. Primeira folha C.
- X. Segunda folha C.

Não é tão facil estabelecer a relação entre a parte comprehendida por todos estes fragmentos e a extensão total do texto copto da *Vida do abba Samuel*; com-

---

cendo á Congregação da Propaganda Fide, e outra á familia Borgia; esta vendeu a sua parte á Bibliotheca Nacional de Napoles, onde hoje existe. (Revillout, *Le concile de Nicée*, pag. 2). Os manuscriptos coptos da collecção Borgia, que hoje se acham na Bibliotheca Nacional de Napoles, são aquelles que tem no catalogo de Zoega os numeros XI, XIX, XXV, XXXVI, CLXIX a CCCXII. (Rossi, *op. cit.*, pag. 5).

<sup>1</sup> Communicação do sr. F. Gallina.

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 363 a 368.

tudo parece-nos que não estaremos longe da verdade, suppondo que elles formam apenas a sexta parte da obra completa.

A *Vida do abba Samuel* não é, propriamente fallando, uma biographia; é antes um discurso ou homilia, ou melhor, um elogio funebre ou panegyrico, que devia ser pronunciado ou lido no dia anniversario do fallecimento do abba Samuel, que, segundo a *Synaxaria copta*, é no oitavo dia do mez de koiak. Não é certo que este panegyrico tenha sido pronunciado, porque foi um genero de composição, muito usado pelos Coptos, escrever uma vida sob a forma de um panegyrico<sup>1</sup>.

No prologo, ainda que não se menciona o nome do autor, diz-se que não foi contemporaneo do abba Samuel, mas que escreveu segundo a narração que lhe fizeram os velhos do seu tempo, os quaes ou viram por seus olhos, ou ouviram por seus ouvidos, os successos da vida do mesmo monge. Mas a esta affirmacão não devemos dar grande credito, porque é sabido que os escriptores coptos apresentavam sempre as suas composições como sendo obra de testemunhas oculares ou auriculares, com o fim de attrahir a crença dos leitores<sup>2</sup>.

No fim da *Vida do abba Samuel* descobre-se que o autor, fazendo o elogio do mesmo monge, teve intencão de exaltar o mosteiro do Kalamon, attribuindo a sua fundacão a uma revelacão divina; o que faz suspeitar que esta obra tenha sido composta por algum monge do referido mosteiro.

O sr. Amélineau julga que a *Vida do abba Samuel* teria sido escripta em copto pouco tempo depois da sua morte, talvez no anno seguinte; porque, como se disse, era costume

---

<sup>1</sup> Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. III; cf. comtudo Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 7 e 8.

<sup>2</sup> Amélineau, *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chrétienne aux IV<sup>e</sup> et V<sup>e</sup> siècles*, pag. XXVI.

pronunciar no primeiro dia anniversario da morte de um santo personagem o elogio da sua vida, ou antes ler ao povo reunido a relação que d'elle tinha sido feita<sup>1</sup>.

Além d'isso como nem no decurso da narração, nem sob a forma de prophécia, se menciona o apparecimento dos Arabes no Egypto; e que um tal acontecimento, pela sua gravidade, não deixaria de ser aproveitado pelo auctor, como o foi posteriormente na legenda do abba Samuel contida na *Synaxaria copta*<sup>2</sup>, e no sermão que lhe é attribuido<sup>3</sup>; poderia induzir-se que a *Vida do abba Samuel* fosse escripta antes da conquista do Egypto pelos Arabes, isto é, antes de 641; esta epoca, porém, parece-nos muito temporã.

A *Synaxaria copta*, escripta em arabe, commemora no dia oitavo do mez de koiak o fallecimento do abba Samuel, superior do mosteiro do Kalamon. O artigo respectivo é inserto adeante segundo o exemplar da *Synaxaria copta* da Bibliotheca Nacional de Paris<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 402, e cf. nota 1.

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 385.

<sup>3</sup> No catalogo dos manuscriptos arabes da Bibliotheca Nacional de Paris vem mencionadas as seguintes obras, escriptas em arabe, e attribuidas ao abba Samuel.

Ms. arabe, supplément 27; Saint Germain 527; Catalogue 131. (Fol. 72). *Prophecias na qual S. Samuel, superior do mosteiro do Qalamon, na provincia do Fayum, prediz os acontecimentos que succederão no fim do mundo.* (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits arabes de la Bibliothèque Nationale*, pag. 28, a).

Ms. arabe, anciens fonds 107; Catalogue 150. (Fol. 20). *Prophecias em forma de sermão, attribuida ao abba Samuel, superior do mosteiro do Qalamon.* (Zotenberg, *op. cit.* pag. 34, a).

Ms. arabe, anciens fonds 95; Catalogue 205. (Fol. 136, v). *Prophecias em forma de sermão, attribuida ao abba Samuel, superior do mosteiro do Qalamon.* O auctor prediz o triumpho dos christãos sobre os musulmanos. (Zotenberg, *op. cit.* pag. 52).

<sup>4</sup> Este exemplar tem a designação: *Manuscrit arabe, supplément 90, Saint-Germain 121.* (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits ara-*

A traducção allemã do mesmo artigo, publicada por Wüstenfeld<sup>1</sup>, concorda verbalmente com o artigo da *Synaxaria copta* da Bibliotheca Nacional de Paris. O sr. Amélineau deu um resumo do artigo da commemoração do fallecimento do abba Samuel, segundo um exemplar da *Synaxaria copta* differente do da Bibliotheca Nacional de Paris; e posto que o referido artigo tenha uma redacção mais desenvolvida, do que o da *Synaxaria copta* da Bibliotheca Nacional de Paris, comtudo o artigo d'este exemplar parece conter todas as passagens essenciaes do d'aquelle<sup>2</sup>.

## VII

## Versão ethiopica da Vida do abba Samuel

Os monumentos da litteratura ethiopica, que pela maior parte são traducções, dividem-se em dois grupos, correspondentes aos dois grandes periodos litterarios<sup>3</sup>; pertencem ao primeiro periodo, que decorreu<sup>4</sup> desde o seculo IV da era christã até ao VII, as traducções feitas da lingua grega (e talvez da copta), taes como a *Biblia*, o *Livro de Henoch*, o *Apocalypse de Esras*, a *Ascensão de Isaias*, o *Pastor de Hermas*, etc.; pertencem ao segundo periodo,

---

*bes de la Bibliothèque Nationale*, n.º 256); compõe-se de duas partes encadernadas em um volume; e é escripto em 289 folhas de papel de 0<sup>m</sup>,305 por 0<sup>m</sup>,205, de 21 linhas por pagina; a letra parece ser do seculo XVII. A commemoração do fallecimento do abba Samuel está nos folios 71, v a 72, r.

<sup>1</sup> *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von Wüstenfeld; Gotha 1879; 8 de kihak, pag. 161.

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 382 a 385, e cf. pag. 397, 398 e 599.

<sup>3</sup> Hommel, *Die Aethiopische Uebersetzung des Physiologus*, pag. XVII.

<sup>4</sup> Guidi, *Le traduzioni dal copto*, in *Nachrichten von der Königl. Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen*, 1889, pag. 49.

Maquauas desempenhava; portanto o mesmo nome só pôde ser um sobrenome<sup>1</sup>.

A fórma copta ΠΚΑΥΧΙΟC, supprimido o artigo, é o grego καύχιος. Esta palavra, que tambem se escreve καύχον e καύχεν, é o nome de uma moeda cavada, em uso no imperio byzantino, desde o tempo do imperador Justino. Segundo o sr. Amélineau, Kauchios queria dizer o *homem do kauchion*; e este sobrenome teria sido dado por irrisão ao patriarcha, que ao mesmo tempo era director das contribuições, pelos Coptos que o detestavam tanto por melkita, como por recebedor das contribuições, e lembrando o ultimo d'estes cargos que foi sempre odiado no Egypto. Admittindo esta origem, a forma arabe المقوقس comprehende-se perfeitamente. As obras arabes que conservaram a vocalisação d'aquella palavra, vocalisaram-na المقوقس *Muqauqis*, que é uma forma correcta e conhecida em arabe<sup>2</sup>.

## V

### Os barbaros do occidente do Egypto

Desde os fins do seculo VI até ao principio do seculo VII da era christã, diversas tribus barbaras de origem lybica, e estabelecidas ou errantes ao occidente do Egypto, faziam frequentes correrias nas comarcas fronteiras do baixo

---

<sup>1</sup> No Egypto os homens eram mais conhecidos pelos sobrenomes, do que pelo seu nome proprio. (Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 395, e nota 1). Muitos dos patriarchas tiveram sobrenome, que geralmente lhes era posto pelos Coptos por irrisão; assim Pedro o *Monge*, Thimotheo o *Solofaciola*, João o *Talaia*. (Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II pag. 407).

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 408.

çava apenas a tornar-se lingua litteraria; e depois, quando principiou o segundo periodo da litteratura ethiopica, o copto era já lingua morta. Este ultimo, tendo florescido no intervallo dos dois periodos da litteratura ethiopica, não exerceu sobre esta uma influencia directa.

Deve observar-se, comtudo, que se as conclusões do sr. Guidi têm fundamento no que respeita ao primeiro periodo da litteratura ethiopica, não têm egual valor em relação ao segundo periodo; porque se a lingua copta deixou de ser fallada no baixo Egypto a partir do seculo XIII, no alto Egypto fallou-se até ao seculo XV, e continuou ainda a viver como lingua litteraria, sendo comprehendida dos monges até ao seculo XVII. Mas uma circumstancia torna muito provavel a supposição de que algumas obras escriptas em geez sejam traduzidas da lingua copta; é a existencia, nos seculos XIII a XV, de alguns mosteiros de Abexins no Egypto, taes como o de S. Georgios no bairro de Zavila no Cairo, e o dos Apostolos em Quesquam perto de Akhmin<sup>1</sup>; ou sómente a residencia de monges abexins nos mosteiros egypcios, como no de S. Antonio<sup>2</sup>.

Ultimamente o sr. Fries<sup>3</sup>, da comparação do *Weddâsê Mâryâm* com a *Theotokia copta* e com a sua versão arabe, concluiu que, se aquella obra não foi traduzida da *Theotokia copta* na sua forma actual, tambem o não foi da versão arabe; e porque o texto actual da *Theotokia copta* está escripto em uma linguagem muito corrompida, e a versão ethiopica do *Weddâsê Mâryâm* apresenta em muitos logares melhores lieções, é provavel a hypothese, de que a versão ethiopica seja feita sobre um texto copto de *Theotokia*, mais antigo e melhor do que o actual.

---

<sup>1</sup> Cf. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 26 a 28; 33 a 36; 41; 56 e 57.

<sup>2</sup> Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. 166, 2; 186, 2.

<sup>3</sup> K. Fries, *Weddâsê Mâryâm*, pag. 4 e 5.

Em algumas obras, porém, ainda que raras, indica-se explicitamente terem sido traduzidas do copto. Na subscrição da *Gadla Fasiladas*<sup>1</sup>, que é o *Auto de S. Basilides*, o qual foi martyrisado em Pentapolis no tempo do imperador Theodosio, e é attribuida a Celestino, patriarcha da grande Roma (Constantinopla?), diz-se que a mesma obra foi traduzida da lingua copta, አዎልሳነ : ቆብጢ : , para a lingua geez no anno de 6889 da Creação do Mundo, e no de 1230 da era dos Martyres; e que a traduziu o abba Semeon, sacerdote e monge do Dabra Entones (mosteiro de S. Antonio no Egypto); e depois diz-se que a mesma obra foi traduzida da lingua egypcia, አዎልሳነ : ግብጽ : , para a lingua geez. Existe esta obra no Museu Britannico, manuscrito oriental 706; na mesma subscrição (fol. 133) menciona-se como vivendo ainda o rei Davit I (6874–6903), mas mais adeante (fol. 133, v) o nome d'este rei foi substituido pelo de Eskender (6971–6986), em cujo reinado foi escripto o mesmo manuscrito. Dois outros manuscritos do Museu Britannico contém a mesma obra; são os orientaes 707 e 708. A mesma subscrição lê-se ainda na legenda de Fasiladas contida na *Galla Samaetat* (manuscrito oriental 686 do Museu Britannico, e 110 da collecção do sr. A. d'Abbadie). Das duas datas, acima referidas, uma está errada; parece porém que deverá acceitar-se como verdadeira a de 6889 que corresponde ao 18.º anno do reinado de Davit I. A mesma obra existe no manuscrito 127 da collecção do sr. A. d'Abbadie<sup>2</sup>, e parece conter a mesma subscrição que o manuscrito oriental 706 do Museu Britannico. Pelo nome do monge, que traduziu esta obra, não se pôde reconhecer se era do Egypto, se de Ethiopia; mas como sabia a lingua geez, é muito mais provavel que fosse um monge abexim, residente no convento de S. Antonio

<sup>1</sup> Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. 186 e 187.

<sup>2</sup> A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné des manuscrits éthiopiens*, pag. 146.

no Egypto, onde podera aprender dos monges egypcios a lingua copta.

Uma outra obra escripta em geez, proveniente da litteratura copta, é a **ገድለ : ሰነድዮስ** :, *Gadla Samudyos*, escripta pelo abba Visa (**ዊሳ** :), contida no manuscrito 126 da collecção do sr. A. d'Abbadie<sup>1</sup>. Esta obra parece não ser outra cousa senão uma versão ethiopica da *Vida do abba Xenudi*, celebre monge de Athribis no Egypto, escripta em copto pelo seu discipulo o abba Visa (**ΑΠΑ ΒΗΚΑ**)<sup>2</sup>.

É para lamentar que não tenha chegado até nós o texto copto completo da *Vida do abba Samuel*, pois que muito provavelmente forneceria noticias bem interessantes sobre as perturbações que no Egypto se succederam depois do concilio de Chalcedonia, e sobre a conquista do mesmo paiz pelos Arabes<sup>3</sup>. Por felicidade porém este monumento da historia religiosa e politica do Egypto foi salvo, senão no texto original, pelo menos em uma versão ethiopica, escripta em lingua geez, e tendo por base o texto copto.

A versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* faz parte da collecção denominada **ገድለ : ሰማዕታት** :, *Gadla Samaetat*,

<sup>1</sup> A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné des manuscrits éthiopiens*, pag. 145.

<sup>2</sup> A *Vida do apa Xenudi* foi publicada em copto memphitico e em arabe pelo sr. Amélineau nos *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chretienne aux iv<sup>e</sup> et v<sup>e</sup> siècles*, (pag. 1 a 91 e 289 a 478).

Um fragmento da versão syriaca da mesma vida existe em um manuscrito syriaco add. 14.152 do Museu Britannico, e foi publicado pelo sr. Guidi. (Guidi, *Le traduzioni dal copto*, pag. 52 a 56). O sr. Guidi, attribue esta traducção a um monge do mosteiro de Santa Maria Deipara, **دير السريان**, no deserto de Nitria. É para notar que o referido manuscrito syriaco do Museu Britannico se compuzesse originariamente de cincoenta e seis vidas de santos, ás quaes foram ajuntadas mais quatorze, e que a maior parte d'ellas se refira mais ou menos directamente ao Egypto. Esta collecção é evidentemente analogá á *Gadla Samaetat* da litteratura ethiopica.

<sup>3</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 382.

isto é, *Autos dos Martyres*, ainda inedita, mas de que existem copias manuscriptas em algumas bibliothecas da Europa. A *Gadla Samaetat* é uma collecção de legendas de diversos martyres e de santos, sob a forma de homilias, proprias para serem lidas nos dias, em que a igreja de Alexandria celebra a sua festividade. Estas legendas referem-se a martyres e santos da antiga igreja grega e a alguns da igreja copta; mas não se encontra alli menção de nenhum dos santos de Ethiopia. Em alguns manuscriptos estas legendas são dispostas por ordem, segundo os mezes do anno e os dias de cada mez; em outros porém não se observa rigorosamente esta coordenação. Os diversos manuscriptos d'esta collecção differem muito pelas legendas que contêm; algumas das que se lêem em um manuscripto faltam em outro, e reciprocamente<sup>1</sup>. Como se sabe a igreja ethiopica deriva, e depende da igreja de Alexandria, a qual com a fé lhe communicou os livros sagrados e a sua litteratura religiosa. Os Abexins traduziram na sua lingua litteraria, o geez, os livros religiosos que receberam da igreja de Alexandria; e os traduziram do grego, do copto, e do arabe, segundo a lingua em que corriam escriptos no Egypto na epoca em que foi feita a traducção geez.

As legendas comprehendidas na *Gadla Samaetat* provém, como se disse, das homilias usadas na igreja de Alexandria; e a versão ethiopica de algumas das mesmas legendas remonta<sup>2</sup> pelo menos ao fim do seculo XIV. É provavel, que a versão ethiopica de todas as peças da referida collecção não fosse feita em uma mesma epoca, mas em epocas differentes; e que só mais tarde fossem reunidas e coordenadas segundo os dias e mezes do anno.

As traducções em lingua geez, feitas no segundo periodo litterario da mesma lingua, isto é, depois do seculo XIII,

---

<sup>1</sup> Cf. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, orient. 680, 690, 691, 692, 686, 687, 688.

<sup>2</sup> Cf. Wright, *Ibidem*, pag. 166, b.

foram executadas geralmente de escriptos em lingua arabe, a qual já então era a vulgar em todo o Egypto. É pois provavel que as legendas da *Gadla Samaetat* tenham por base composições semelhantes escriptas em lingua copta, ou as suas versões em arabe. Com effeito isto é verdadeiro, pelo menos em relação a algumas das legendas, pois que na sua subscrição se menciona esta circumstancia<sup>1</sup>, e outras legendas apresentam caracteres intrinsecos, que provam serem feitas sobre uma versão arabe. Este facto foi já demonstrado para a legenda dos *Martyres de Nagran*<sup>2</sup>, e para a dos *Sete dormentes de Epheso*<sup>3</sup>. Assim é de crer que a versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* fosse executada sobre uma versão arabe, posto que não tenhamos noticia da sua existencia.

Comtudo é tambem possivel que a versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* não tenha sido feita sobre uma versão arabe escripta, mas que esta lingua tenha servido sómente para se comprehenderem os interpretes que a fizeram. Com effeito sabe-se que os abexins possuíam no seculo XIII diversos mosteiros situados no Egypto; entre elles um, sob a invocação de S. Georgios, no bairro de Zavila, no Cairo, e outro, sob a invocação dos Apostolos, em Quesquam, a pequena distancia de Akhmin. A lingua vulgar do Egypto era então o arabe, posto que o copto, reservado aos usos liturgicos da igreja, era ainda comprehendido dos sacerdotes e dos monges. Sem duvida os monges abexins, moradores dos mosteiros situados no Egypto,

---

<sup>1</sup> Cf. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. 166, n.º 3. *Auto de Fasiladas*, que foi traduzido do copto em geez pelo abba Semeon de Dabra Entonyos, em 6889 M. (1396-97 J. C.); e pag. 165, n.º 9, *Historia de Pifamon* por Theodoro, bispo de Ausem, que foi traduzida do arabe em geez por Abdul Masih.

<sup>2</sup> Fell, *Die Christenverfolgung in Sudarabien*, etc. (Z. D. M. G., 1881, xxxv, pag. 9).

<sup>3</sup> Guidi, *Testi orientali inediti sopra i Sette dormienti de Efeso*, pag. 64.

comprehendiam e fallavam a lingua arabe, que aprendiam no trato commum com a gente do paiz, e frequentavam os mosteiros coptos situados na proximidade dos seus. É de presumir que nesta convivencia os monges abexins obtivessem dos monges coptos a communicacão dos diversos livros da sua litteratura, e nomeadamente dos que continham as legendas dos martyres e dos santos; e que nelles nascesse o desejo de os trasladar na sua propria lingua liturgica, isto é, em geez. E assim, ou os monges abexins os traduziram directamente do copto; ou, o que é muito mais provavel, alguns monges coptos os auxiliaram e lhes serviram de interpretes, traduzindo para arabe, phrase a phrase, o texto copto, e ao mesmo tempo os monges abexins traduziam do arabe para geez as phrases que ouviam aos seus collaboradores, e as iam escrevendo. Estas versões, phrase a phrase, foram muito frequentes; attendiam principalmente ao sentido geral, e não á significacão de cada uma das palavras; e supprimiam muitas vezes aquillo que era apenas ornato oratorio, ou que julgavam de menor importancia.

A versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* poderia talvez provir de um texto copto, pelo processo que acabamos de expôr, e não derivar de uma versão arabe escripta. Com effeito na versão ethiopica muitos nomes proprios apresentam-se sob uma forma que se explica facilmente pela forma copta correspondente <sup>1</sup>; e não se observa nenhuma d'aquellas estranhas confusões, a que dá logar o arabe escripto destituido de pontos diacriticos, e que são tão frequentes em outras obras, taes como na *Chronica de João, bispo de Nikiu*, na legenda dos *Martyres de Nagran*, e na dos *Sete dormentes de Epheso*.

---

<sup>1</sup> É o que se depreheende da transcriçãõ dos nomes proprios, **Ⲡⲏⲛⲁⲛ** : por **Ⲙⲓⲗⲁⲥ**, **ⲄⲏⲛⲁⲛⲄⲥ** : por **ⲘⲠⲘⲓⲁⲛⲏⲏ**, nos quaes o traductor não reconheceu a copulativa copta **ⲠⲈ**, que precede as mesmas palavras no texto copto da *Vida do abba Samuel*, como se lê no fragmento existente na Bibliotheca Nacional de Napoles.

Comparando os fragmentos do texto copto da *Vida do abba Samuel* com as passagens correspondentes da versão ethiopica, observa-se que esta é geralmente mais abreviada, do que aquella. Mas sabe-se que era costume, geralmente seguido pelos traductores abexins, procurarem mais exprimir as ideias, do que traduzir as palavras; assim é de crer, que o auctor de versão ethiopica tenha abreviado a narração do texto, que lhe serviu de base ao seu trabalho. Mas a abreviação, que se observa na passagem da redacção copta para a versão ethiopica, não é igual em todos os fragmentos coptos conhecidos; com effeito a versão ethiopica segue muito de perto, e algumas vezes verbalmente, os fragmentos de Oxford; acompanha, ainda que menos de perto, os fragmentos do Cairo; enfim dá uma ideia, ainda que de longe, do conteúdo nos fragmentos de Napoles, chegando d'estes a faltar algumas passagens mesmo da parte narrativa. Não é de crer que tão consideraveis reduções sejam sómente devidas ao auctor da versão ethiopica; é mais provavel que os fragmentos coptos conhecidos, que não provém de um unico manuscrito, como o prova a numeração da sua paginação, não sejam copias da mesma redacção; antes se póde presumir que representem duas ou tres recensões differentes. E é bem sabido o costume que os copistas coptos tinham de desenvolver, segundo suas proprias vistas, o thema primitivo, de augmentar as citações biblicas, e, para o caso particular das vidas dos santos, de accrescentar o numero dos milagres; de modo que geralmente a recensão mais simples e concisa é a mais antiga<sup>1</sup>.

Em relação á *Vida do abba Samuel* julgamos que se deram ambos os factos; os fragmentos coptos conhecidos, principalmente os da bibliotheca de Napoles, representam uma recensão mais desenvolvida do que aquella que serviu de

---

<sup>1</sup> Amélineau, *Étude sur le Christianisme en Égypte au septième siècle*, pag. 10.

base á versão ethiopica; e o auctor d'esta versão abreviou o texto copto de que se serviu, mais ou menos directamente, para o seu trabalho.

A linguagem da versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* é o geez puro, sem mistura de palavras ou phrases amarinhadas, o que indica remontar a boa epocha, talvez ao seculo XIII ou XIV. O traductor abexim parece ter sido muito versado na Escripura Sagrada, porque as citações são feitas com muita exactidão segundo a versão ethiopica recebida da Biblia; e foi provavelmente algum monge abexim residente em um dos mosteiros do alto Egypto.

A versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* existe em tres manuscriptos ethiopicos, dos quaes um está depositado na Bibliotheca real de Berlim, e dois no Museu Britannico de Londres.

O manuscripto de Berlim, que designaremos pela letra B, pertenceu a Teodoro Petraeus<sup>1</sup>, de Flensburgo, o qual sob os auspicios e á custa de Frederico III, rei da Dinamarca, viajou pelo oriente, d'onde trouxe diversos manuscriptos. Theodoro Petraeus falleceu em 1673 em Copenhague; e a sua viuva, por falta de meios, vendeu ao eleitor de Brandeburgo tres manuscriptos ethiopicos, os quaes hoje pertencem á Bibliotheca real de Berlim. D'estes manuscriptos, aquelle que actualmente tem a cotação de oriental fol. 117, é um codice de pergaminho em folio, medindo 0<sup>m</sup>,265 por 0<sup>m</sup>,180, de 242 folhas, paginadas em 484 paginas; cada uma d'ellas tem duas columnas, a maior parte de vinte e cinco linhas. A escripta é de grande antiguidade; as subscripções, os algarismos, e algumas vezes o nome de *Maria*, são escriptos com tinta vermelha; não tem data, mas parece remontar aos fins do seculo XIV, ou aos principios do seculo XV. Este manuscripto parece provir

---

<sup>1</sup> Winkler, *Keimelia Bibliotheca regiae Berolinensis Aethiopica descripta*, pag. xxv e segs. Dillmann, *Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königlichen Bibliothek zu Berlin*, pag. 56 e 57.

do mosteiro de Gethsemani, que os Abexins tinham em Jerusalem; mas foi enviado para alli por um certo Abexim chamado **ማሕየዊ : እግዚእ** : Este manuscripto comprehende diversas legendas de santos e de martyres, cujas festas a igreja ethiopica celebra no mez de tahsas. A *Vida do abba Samuel* occupa as paginas 64 a 114, e tem por titulo: **ድርሳን : ዘአባ : ሳሙኤል : መስተጋድል : ዘደብረ : ቀለጥን : ቤተ : ማርያም : በሰላመ : እግዚአብሔር : አሜን** = *Homilia do abba Samuel, anachoreta do mosteiro do Qalamon, igreja de S. Maria; na paz de Deus. Amen.* Sobre a ultima pagina tem escriptas a tinta vermelha as seguintes palavras: **አመ : ቿ : ለወርጎ : ተጎሣሥ : ይትነበብ** = *Para ser lida ao oitavo dia do mez de tahsas.* Este manuscripto foi já examinado por Ludolf, que assignalou a *Vida do abba Samuel*, e publicou em 1690 tres fragmentos nos *Commentarios á sua Historia de Ethiopia*<sup>1</sup>, e a citou frequentes vezes

<sup>1</sup> Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, pag. 429, 462 (bis) e 345. Ludolf publicou (*Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, pag. 354, e nota t) o seguinte fragmento, como pertencente á *Vida do abba Samuel*, contida no manuscripto oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim: **ውጎዝ : ውእቱ : ማኅበር : ርኩስ : ዘኮነ : በከልቄድን** = **ውጎዝ : ኩሉ : ዘይሳተፍ : ምስሌሆሙ : ወኩሉ : ዘይነበር : በሃይማኖቶሙ** ፤ **ወንጎነሰ : ኢንሰምዖሙ : ለማኅበረ : ዕልጥን : ለዓለም** = *Anathema sit conventus impurus, qui habitus fuit Chalcedone; anathema sit omnis qui participat cum illis, et omnis qui manet in religione illorum. Nos autem nunquam obtemperabimus conciliabulo haereticorum in aeternum.*

Este fragmento não se encontra na versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, que publicamos adeante segundo o manuscripto oriental 689 do Museu Britannico e o manuscripto oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim; isto faz suspeitar que houve equivoço na citação; e parece-nos que o fragmento, citado por Ludolf, é da *Vida do abba Daniel*, hegumeno do mosteiro de S. Macario de Sceté, a qual se contem, como dissemos, no mesmo manuscripto oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim, e precede a do abba Samuel. Na *Vida do abba Daniel*, contida no referido ma-

no seu *Lexicon linguae Aethiopiae*. J. D. Winckler, nas *Keimelia Bibliothecae Regiae Berolinensis Aethiopiae descripta*, descreveu este codice, e deu uma analyse da *Vida do abba Samuel*<sup>1</sup>.

Os manuscritos do Museu Britannico, em que se lê a *Vida do abba Samuel* são: oriental 689, e oriental 687, 688, os quaes provêm do thesouro do Rei Tevedoros, tomado em Maqdala.

O manuscrito oriental 689, que designaremos pela letra L, é um codice de pergaminho, medindo 0<sup>m</sup>,456 por 0<sup>m</sup>,312, de 273 folhas; cada uma das paginas tem duas columnas de 30 a 46 linhas<sup>2</sup>. A escripta é de grandes caracteres, muito nitidos. Este codice tem grande antiguidade; as janellas, መስኮት, das letras ፊ የ ደ ጸ ጸ መ, assim como dos foliculos de ቶ e ቶ, affectam a forma triangular; a haste esquerda da letra ዘ é curva; o foliculo de ለ não tem pediculo, mas está ligada á haste direita da letra; e

nuscrito, lê-se (pag. 61, columna 2): ውጉዝ : ውእቱ : ማኅ  
በር : ርኩስ : ዘኮነ : በከልቁድን : ውጉዝ : ኩሉ : ዘይሳ  
ተፍ : ምስሉሆሙ : ወኩሉ : ዘይነበር : በሃይማኖቶሙ ።  
ውጉዝ : ኩሉ : ዘይክሕድ : ሕማማቲሁ : ለከርስቶስ : ወ  
ንሕነሰ : ኢንሰምሆሙ : ለማኅበረ : ዕልዋን : ለንለም :  
ወነአመን : በአብ : ወወልድ : ወመንፈስ : ቅዱስ : ሥላ  
ሴ : ዕሩይ : አሐዱ : መለኮት : እስከ : ተፍጻሜትን ። No

texto copto da *Vida do abba Daniel* lê-se segundo o extracto feito por Zoega (*Catalogus codicum Coptiorum manuscriptorum*, pag. 91 e 93): ΧΕ ΑΝΑΘΕΜΑ ΕΤΕΡΥΝΟΖΟC ΕΤῸΛΗΕΜ ΝΧΑΛ-  
ΚΗΔΩΝ, ΑΝΑΘΕΜΑ ΕΟΥΟΝ ΝΙΒΕΝ ΕΘΝΑΕΡΚΟΙΝΩ-  
ΝΙΝ ΝΕΜΑC, — ΑΝΟΝ ΔΕ ΝΝΕCΩΠΙ ΜΜΟΝ ΕΘΡΕ-  
ΝΘΙ ΜΠΑΙΖΟΡΟC ΝΝΑΖ† ΦΑΙ ΝΑCΕΒΗC ΩΑΕΝΕΖ.

Como se vê, o fragmento publicado por Ludolf não é senão a traducção d'esta passagem.

<sup>1</sup> Winkler, *Keimelia Bibliothecae Regiae Berolinensis Aethiopiae descripta*, pag. xxxvii e segs.

<sup>2</sup> Wright, *Catalogue of the Ethioptic manuscripts in the British Museum*, pag. 159 e segs.

nas margens das columnas ha algumas figuras, empregadas como ornamentação<sup>1</sup>. O codice não tem data; mas parece

<sup>1</sup> Em alguns manuscriptos ethiopicos, os diversos livros ou secções de cada obra são separadas por vinhetas, que muitas vezes são apenas quatro linhas de pequenos traços e pontos, mas outras vezes tem a forma de um entrançado; e o fim dos periodos e versuculos é marcado por diversas figuras, umas das quaes teem sido assemelhadas a arabescos, e outras teem sido tomadas por hieroglyphicos egypcios; estas figuras, cuja significação é desconhecida, tem sido consideradas apenas como ornamentação, e julgadas como indicio de grande antiguidade dos manuscriptos em que se encontram. (Mingarelli, *Aegyptiorum codicum reliquiae Venetiis in Bibliotheca Naniana asservatae*, pag. 56. A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné des manuscrits éthiopiens*, n.<sup>os</sup> 22, 59, 54, 58, 59, 62, 65, 66, 69, 80, 89, 90, 91, 105, 111, 126, 127, 128, 122, 134, 132. Cf. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. x).

Os facsimiles de algumas vinhetas foram publicados por Wright (*Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pl. I, II, III, V, XI e XIII) e pelo sr. Fries (*Weddâsê Mâryâm*, pag. 78, est. B); e os dos suppostos hieroglyphicos pelo sr. Dillmann (*Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königlischen Bibliothek zu Berlin*, Tafel II, ms. orient. 117), e pelo sr. Fries (*Weddâsê Mâryâm*, pag. 78, Cod. A e Cod. B). No principio da versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, adeante impressa, fizemos reproduzir no alto da pagina a vinheta da pagina recta do fol. 39 do manuscripto oriental 640 do Museu Britannico (Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pl. II), e á margem um supposto hieroglyphico, que se vê na pagina recto do fol. 106 do manuscripto oriental 689 do Museu Britannico.

A vinheta do manuscripto de Berlim, oriental oct. 240, reproduzida pelo sr. Fries, e a do manuscripto do Museu Britannico, oriental 650, reproduzida por Wright, são muito semelhantes á vinheta de um papyro copto do Museu de Turim, publicada pelo sr. Rossi (*I papiri Copti del Museo Egizio di Torino*, vol. I, fasc. I, tab. II); e pelo seu estylo é semelhante á ornamentação das letras iniciaes **Π** e **Μ**, que dos manuscriptos coptos da collecção Borgia n.<sup>os</sup> CCXLIX e CXCII foram reproduzidas por Zoega (*Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum* tab. V, classe VII, n.<sup>o</sup> XXIIIX, e tab. VII). Quanto aos suppostos hieroglyphicos, estas figuras são muito semelhantes ás que se encontram nos manuscriptos coptos, e teem sido reproduzidas em facsimile por Mingarelli, Zoega e Rossi. Do que fica dito resulta principalmente o facto, de que as figuras marginaes, que se encon-

remontar ao seculo xv. Este manuscripto é a primeira parte da collecção *Gadla Samaetat*, comprehendendo os mezes de maskaram, teqemt, hedar, tahsas e ter. A *Vida do abba Samuel* corresponde ao oitavo dia do mez de tahsas e começa na linha 14 de fol. 138 v, a, e termina na linha 31 de fol. 149 r, b; abrangendo 1642 linhas, em media de 15 letras cada uma. Tem por titulo: ገድል : ወስምዕ : ዘቅዱስ : ወብጹዕ : ዘአባ : ሳሙኤል : ዘደብረ : ቀልጥን : ጸሎቱ : ወበረከቱ : ተሀሉ : ምስሌነ : አሜን ። *Vida e martyrio do santo e bemaventurado abba Samuel do mosteiro do Qalmon; a sua intercessão e a sua benção sejam connosco. Amen.* No fim tem a seguinte subscripção em cinco linhas: ለዘ : ጸሐፊ : ወለዘአጽሐፊ : ወለዘአንበዳ : ወለዘተርጉሞ : ወለዘሰምዐ : ቃላቲሁ : ኅቡረ : ያምሐረነ : እግዚአብሔር : በመንግሥተ : ሰማያት : በእንተ : ጸሎታ : ለማርያም : ወበጸሎቱ : ለሳሙኤል : አሜን ። *Ao que a escrever, e ao que a mandar escrever, e ao que a ler, e ao que a traduzir, e ao que ouvir as suas palavras em reunião; Deus se compadeça de nós no reino dos ceus, por intercessão de Maria, e por intercessão de Samuel. Amen.*

O manuscripto oriental 687, 688 é um codice de pergaminho medindo 0<sup>m</sup>,350 por 0<sup>m</sup>,206, de 233 folhas<sup>1</sup>; cada

tram nos manuscriptos ethiopicos, são semelhantes ás que com o mesmo destino se encontram nos manuscriptos coptos, e que são abreviaturas de algumas palavras muito frequentes na litteratura copta, taes como as que designam *Christo*, *cruz*, e *martyr*, etc.; e por isso julgamos muito provavel, como o sr. Fries, (*Weddässê Maryâm*, pag. 20 e nota) que os monges abexins residentes nos mosteiros do Egypto, os tenham aprendido dos monges coptos, e por imitação os tenham empregado nos seus manuscriptos ethiopicos, sem que pareçam haver comprehendido a sua significação, mas apenas como figuras de ornamentação; e os mesmos monges abexins, regressando depois ao seu paiz, ou apenas enviando os manuscriptos assim ornamentados, introduziriam o uso dos mesmos signaes em Ethiopia. Estas considerações fazem ainda suspeitar, e é quasi certo, que alguns manuscriptos ethiopicos foram executados no Egypto.

<sup>1</sup> Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. 169, a.

pagina tem tres columnas de 31 a 35 linhas. A escripta é de boa mão. Não tem data; mas parece ser do seculo xvii. Este manuscrito é a primeira parte da collecção *Gadla Samaetat*, comprehendendo os mezes de maskaram, teqemt, hedar, tahsas e ter. A *Vida do abba Samuel*, corresponde ao oitavo dia do mez de tahsas, e occupa os folios 150 r, a a 157 v, b; e parece ter o mesmo titulo que se lê no manuscrito oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim<sup>1</sup>.

A versão ethiopica da *Vida do abba Samuel*, adeante publicada, é conforme á redacção contida nos manuscritos oriental 689 do Museu Britannico<sup>2</sup> e oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim; as variantes, que vão em seguida ao texto, indicam as licções de cada um dos mesmos manuscritos, que não foram dadas no texto. Adoptamos o titulo que se lê no manuscrito oriental 689 do Museu Britanico, por ser o que se deprehe de da primeira folha do fragmento copto da *Vida do abba Samuel*, existente na Bibliotheca Nacional de Napoles<sup>3</sup>, e ser mais conforme com os titulos das agiographias escriptas na lingua copta<sup>4</sup>; e por nos parecer que o titulo dado no manuscrito oriental, fol. 117, da Bibliotheca real de Berlim,

<sup>1</sup> Cf. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, pag. 169, a.

<sup>2</sup> Para o nosso estudo e para a impressão servimo-nos de uma copia photographica reduzida, executada por *The Autotype Company*, de Londres, do texto contido no manuscrito oriental 689 do Museu Britannico. Este texto, depois de impresso, foi conferido cuidadosamente com o do manuscrito de Berlim, e modificado, onde pareceu preferivel a licção d'este ultimo manuscrito.

<sup>3</sup> ΠΕΒΙΟΣ ΜΠΝΟΒ ΜΦΟΣΤΗΡ ΕΤΡΟΥΘΕΙΝ ΠΕΝΕΙΩΤ ΔΠΑ ΣΑΜΟΥΗΛ. *A vida do grande astro luminoso, o nosso padre abba Samuel.* (Zoega, *Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum*, pag. 546).

<sup>4</sup> Cf. Zoega, *Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum; Codici memphitici* XIII, XV, XVI, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIV, XXVIII, XXXIII, XXXVI, XXXIX, XLVII, XLVIII, LVII, LIX, LX, LXIV.

e no manuscripto oriental 687, 688, do Museu Britannico, foi posto pelo compilador da collecção denominada *Gadla Samaetat*.

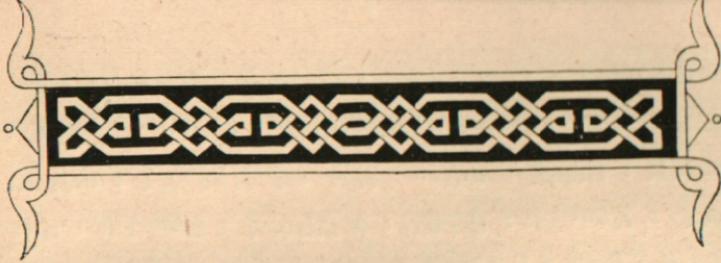
A *Synaxaria ethiopica*, que foi em grande parte composta sobre a *Synaxaria copta*, commemora no oitavo dia do mez de tahsas o fallecimento do abba Samuel do mosteiro do Kalamon. O artigo respectivo, que se lê adeante segundo o manuscripto ethiopico 112, 1, da Bibliotheca Nacional de Paris<sup>1</sup>, mostra que contém todas as passagens essenciaes do artigo correspondente da *Synaxaria copta*; que é talvez menos desenvolvido do que a redacção de que se serviu o sr. Amélineau<sup>2</sup>, mas mais do que a redacção do exemplar da *Synaxaria copta* da Bibliotheca Nacional de Paris.

---

<sup>1</sup> Cf. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 166. Dillmann, *Catalogus codicum mancriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 47.

<sup>2</sup> Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 382 a 385.

VIDA DO ABBA SAMUEL



ገድል : ወስምዕ : ዘቅዱስ : ወብጹዕ : ዘአባ : ሳሙኤል :  
 ዘደብረ : ቀልሞን : ጸሎቱ : ወበረከቱ : ተሀሎ : ምስሌን :  
 አሜን ። ብዙኅ : ኅለይኩ : በኅሊናየ : መንፈሳዊት : ወ  
 በአስተሓምሞ : ከመ : እጽሐፍ : ገድሎ : ለብጹዕ : መስ  
 ተጋድል : ፍጹም : ወዐቢይ : መነኮስ : ዘቤተ : ማርያም : 5  
 ዘደብረ : ቀልሞን ። ወብዙኃን : ሰማዕቱ : በእንተ : ሠና  
 ይ : ግብሩ : ወገድሎ : ወአድምዐ : ተስፋሁ : ለእግዚአብ  
 ሔር : ወነገሩን : እለ : ቀደሙን : እለ : ርእዩ : በአዕይን  
 ቲሆሙ : ወእለ : ሰምዑ : በእዘኒሆሙ ። በከመ : ይቤ :  
 ዳዊት : ኩሎ : ዘሰማዕን : ወዘርኢን : ወዘነገሩን : አበዊን : 10  
 ወኢኅብኡ : እምደቂቆሙ : ለካልእ : ትውልድ : ወነገሩ :  
 ስብሐቲሁ : ለእግዚአብሔር : ኅይሎሂ : ወመንክሮሂ : ዘ  
 ገብረ ። ወአነሂ : ንኡስ : ኅለይኩ : በኅሊናየ : እጽሐፍ :  
 እንዘ : ድኩም : ልብየ : ወትሑት : ልሳንዩ ። ወእቤ : በኅ  
 ሊናየ : እፎ : እክል : እንግር : ገድሎ : ለአባ : ሳሙኤል : 15  
 ዐቢይ : ከመ : ባሕር : ወብሩህ : ከመ : ኮከበ : ጽባሕ ።

ወበእንተ ፡ ፍሥሐ ፡ ዚአሁ ፡ ወበእንተ ፡ ተዝካሩ ፡ አጽና  
 ዕኩ ፡ ልብዩ ፡ ከመ ፡ እንግር ፡ ግብሮ ፡ ለአባ ፡ ሳሙኤል ፡  
 ወልደ ፡ በስላስ ፡ ወስመ ፡ እሙ ፡ ምክሶምያና ፡ ወአብዕ  
 20 ልት ፡ እሙንቱ ፡ በንዋይ ፡ ወትሑታን ፡ እሙንቱ ፡ በመ  
 ንፈስ ፡ ከመ ፡ አብርሃም ፡ ወይሁቡ ፡ ንዋዮሙ ፡ ለነዳያን ፡  
 በእንተ ፡ ፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ ወአርኅዉ ፡ አንቀጸሙ ፡ ለኩ  
 ሉ ፡ ዘይስኢል ፡ ከመ ፡ ኢዮብ ፡ ወአብያቲሆሙ ፡ ማኅደ  
 25 ር ፡ ለደዉያን ፡ ወለጽኑሳን ፡ ወለሐንካሳን ፡ ወለዕዉራን ፡  
 ወለአእሩግ ፡ እለ ፡ ደክሙ ፡ ወለእንለ ፡ ማውታ ፡ ወይት  
 ለአክዎሙ ፡ በዐቢይ ፡ ትሕትና ፡ በእንተ ፡ ፍቅረ ፡ ክርስ  
 ቶስ ፡ ወተሰምዐ ፡ ዜና ፡ ምሕረቶሙ ፡ ወምጽዋቶሙ ፡ ው  
 ስተ ፡ ኩሉ ፡ አድያም ፡ ወረሥኡ ፡ ወአልበሙ ፡ ውሉደ ፡  
 ዘእንበለ ፡ ሳሙኤል ፡ ወንኡስ ፡ ውአቱ ፡ ዘዐሠርቱ ፡ ወክ  
 30 ልኤቱ ፡ ዓመት ፡ ንፍቀ ፡ ዲያቆን ፡ ወሐፀንዎ ፡ በፍቅረ ፡  
 ክርስቶስ ፡ ወረከበ ፡ ጥበበ ፡ ከመ ፡ ሰሎሞን ፡ ወይጸውም ፡  
 ወይጼሊ ፡ ኩሎ ፡ አሚረ ፡ ወይፀመድ ፡ ኅበ ፡ ቤተ ፡ ክርስ  
 ቲያን ፡ ሌሊተ ፡ ወመዓልተ ፡ ወኢይስቲ ፡ ወይነ ፡ ወሚሰ ፡  
 ወኢይበልዕ ፡ ሥጋ ፡ ወፈቀዱ ፡ ይንሥኡ ፡ ሎቱ ፡ ብእሲ  
 35 ተ ፡ ወአበዩ ፡ ወሶበ ፡ አስተሓመምዎ ፡ ወይቤሎሙ ፡ አ  
 ንሰ ፡ አሐውር ፡ ወእከውን ፡ መነኮሰ ፡ ወኢትሬእየኒ ፡ ወ  
 ትቤሎ ፡ እሙ ፡ ኢታሕምም ፡ ልብዩ ፡ ወልበ ፡ አቡከ ፡  
 ወእመሰ ፡ ትፈቅድ ፡ ትኩን ፡ መነኮሰ ፡ በአማን ፡ ንሕነ ፡  
 ንትፌሣሕ ፡ ከመ ፡ ንርከብ ፡ ዘርአ ፡ በጽዮን ፡ ወቤተ ፡ በ  
 40 ኢየሩሳሌም ፡ ወእምዝ ፡ ሞተት ፡ ወኅለዩ ፡ በስላስ ፡ በእ  
 ንተ ፡ ወልዱ ፡ ለእመ ፡ ይከውን ፡ መነኮሰ ፡ ወጊዜ ፡ ሠለ  
 ስቱ ፡ ሰዓት ፡ ዘመዓልት ፡ አስተርአዮ ፡ መልአከ ፡ እግዚ  
 አብሔር ፡ ወይቤሎ ፡ ሰላም ፡ ለከ ፡ በስላስ ፡ ቀሲስ ፡ ጥባ  
 ዕ ፡ ወኢትፍራህ ፡ እግዚአብሔር ፡ የሀሉ ፡ ምስሌከ ፡ ወ

ሳሙኤል : ወልድከ : ይከውን : መነኮሰ : ወይከውን : በቢ 45  
የ : በቅድመ : እግዚአብሔር : ወይነብር : ዝክሩ : ውስ  
ተ : ኩሉ : ትውልድ : ወይከውኖ : ውሉደ : ቅዱሳን :  
መንፈሳውያን : ወመምህራን : አለ : ይኔልዩ : በቅድመ :  
እግዚአብሔር : በኩሉ : ጊዜ :: ወአንተሰ : ሥራፅ : ቤተ  
ክ : እስመ : በኅዳጥ : መዋዕል : ተሐውር : ኅብ : እግዚ 50  
አብሔር :: ወዘንተ : ብሂሎ : ተሰወር : መልአክ : እግዚ  
አብሔር :: ወተፈሥሐ : ወይቤ : አሐንጽ : ቤተ : ክርስ  
ቲያን : ወኩሎ : ዘብየ : እወዲ : ውስቲታ :: ወሐንጸ : ቤ  
ተ : ክርስቲያን : ወፈጸግ : በክልኤቱ : ዓመት :: ወአሰ  
ርገዋ : በኩሉ : አልባስ : ሠናይ : ወሚሞ : ለሳሙኤል : 55  
ወልዱ : ዲያቆን : ውስቲታ : ወወሀብ : ኩሎ : ንዋዮ : ለ  
ይእቲ : ቤተ : ክርስቲያን :: ወተሰምዐ : ሠናይ : ዜናሁ :  
ለሳሙኤል : በኒሩት : ወበንጽሕ : ወደወየ : አቡሁ : ሰ  
ሙን : መዋዕል : ወአዕረፈ : በሠናይ : ርሥእ :: ወነበረ :  
ሳሙኤል : ኅዳጠ : መዋዕል : እንዘ : ይዴሊ : ወእምህየ : 60  
ሐረ : ኅብ : ደብረ : አባ : መቃርስ :: ወአስተርአዮ : መ  
ልአክ : እግዚአብሔር : በፍኖት : በእምሳለ : መነኮስ :  
ግብጻዊ : ወይቤሎ : እምአይቲ : መጻእክ : ወአይቲ :  
ተሐውር : አወልድየ :: ወይቤሎ : ሳሙኤል : መጻእኩ :  
እምሀገርየ : በፈቃደ : እግዚአብሔር : እከውን : መነ 65  
ኮሰ :: ወይቤሎ : መልአክ : አወልድየ : አነሂ : አሐውር :  
ሀየ : እስመ : ብየ : ግብረ : በዘ : አሐውር :: ወተፈ  
ሥሐ : ሳሙኤል : ወሰገደ : ለመልአክ :: ወይቤሎ : እግ  
ዚአብሔር : ርእየ : ፍልሰትየ : ወፈነወክ : ትኩነኒ : አብ :  
ወትምህረኒ :: ወጸለዩ : ኅቡረ : ወእንዘ : የሐውሩ : መሀ 70  
ር : መልአክ : ኩሎ : ግብረ : ምንኩስና :: ወሶበ : አልጸቁ :  
ለደብረ : አባ : መቃርስ : ይቤሎ : መልአክ : ለሳሙኤል :

ናሁ : ዝየ : ዐቢይ : ፈላሲ : መነኮስ : ዘስሙ : አባ : አ  
 ጋቶን : ቅዱሱ : ለእግዚአብሔር : ዘኅደገ : ክብረ : ዝን  
 75 ቱ : ዓለም : ወተመሰሎሙ : ለመላእክት : በዲባ : ምድር :  
 ወተኅለቁ : በኢየሩሳሌም : እንተ : በሰማያት : ወስሙ :  
 ጽሑፍ : ውስተ : መጽሐፈ : ሕየወት ። ወእመሰ : ትፈ  
 ቅድ : ትርከብ : ሠናየ : ነዓ : እመጡክ : ሎቱ : ወይረስ  
 የክ : መነኮሰ ። ወይቤሎ : ሳሙኤል : አባ : ግበር : ምሕ  
 80 ረተ : በክመ : ትፈቅድ ። ወሰገደ : ሎቱ : ወአኅዞ : በእ  
 ዴሁ : ወአንሥኦ : ወይቤሎ : ወልድየ : ወፍቁርየ ። ወአ  
 በዊክኒ : ዐቢያን : በሰማያት : እስመ : ቀደመክ : ውስተ :  
 መንግሥተ : ሰማያት ። ወይእዜኒ : አጥብፅ : ልብክ : ወል  
 ድየ : ወፍቁርየ : ወኢይምጽአክ : ፍትወተ : ዓለም : ከመ :  
 85 ኢትኩን : ነኪረ : እምዐቢይ : ሠናይ : ዘረከቡ : አበዊክ ።  
 ዕቀብ : ሥጋክ : በንጽሕ : ዘእንበለ : ርስሐት : በክመ :  
 ሀሎክ : የም : ወእግዚአብሔር : የሀሎ : ምስሌክ : ወመ  
 ልአኩ : ይመርሐክ : ወጽኖፅ : ወትልወኒ ። ወአብጽሐ :  
 ደብረ : አባ : መቃርስ : ዘየፀቢ : አርአዮ : ደብረ : ወማ  
 90 ኅደረ : አባ : አጋቶን : ወይቤሎ : ሖር : በሰላም : ወው  
 እቱ : ይትወከፈክ : ወኩሎ : ዘይቤለክ : ስምዖ : ወግበር ።  
 ወበደሮ : መልአክ : ኅበ : አባ : አጋቶን : ወይቤሎ : ተ  
 ወክፎ : ለዝንቱ : ወልድ : ወኢትስአሎ : በእንተ : ምጽ  
 አቱ : ኅቤክ : አላ : ጸሊ : ሎቱ : ላዕለ : ልብስ : ወቅና  
 95 ት : ወአቅንቶ ። ወእምዝ : አብኦ : ውስተ : ቤተ : ክርስ  
 ቲያን : ወአልበሶ : ሐሜላተ : ዘምንኩስና ። ወመሀሮ :  
 ሥርዐተ : ምንኩስና : ወይከውነክ : ወልደ : በአማን : በ  
 ርሥኢንክ : ወመሀሮ : ጥዩቀ : ምንኩስና ። ወዘንተ : ብሂ  
 ሎ : ተሰወሮ : ወጎድጎድ : ሳሙኤል : ወአርኅዖ : አባ :  
 100 አጋቶን : ወተወክፎ : በፍሥካ ። ወይቤሎ : ሠናይ : ምጽ

አትከ : ኦገብረ : እግዚአብሔር : ሳሙኤል : እስመ : እግ  
ዚአብሔር : ፈንወክ : ኅቤየ : ከመ : ትትለአከኒ : በመዋዕ  
ለ : ርሥእየ ። ወሶቤሃ : ጸለየ : ላዕለ : ልብስ : ወቆብዕ :  
ወቆናት : ዘአዲም : ወአልበሶ : እንዘ : ይብል : አምላክ :  
አበዊን : ቅዱሳን : መቃርስ : ወእንጦንዮስ : የሀሉ : ምስ 105  
ሌክ : ወትከውኖ : ረድአ ። ወመሀሮ : ትሕትና : ወአርም  
ሞ : ወፍቅረ : ወአክብሮ : ወከመ : ይበል : ስረዩ : ሊተ ።  
ወይቤሎ : አባ : ሳሙኤል : ጸሊ : ሊተ : ከመ : ያክሀለኒ :  
ወይርድአኒ : እግዚአብሔር : ለገቢረ : ሥምረቱ ። ወአኅ  
ዘ : ይትመሰሎ : ለአባ : አጋቶን : በሃይማኖት : ወጸም : 110  
ወበጸሎት : ወተፀምዶ : ወይሰግድ : ለእግዚአብሔር : በ  
ፍርሃት : ወበረዓድ ። ወኩሎ : ዕለተ : ይዌስክ : ግብረ : ም  
ንኩስና : ወያነቡባ : መጻሕፍተ ። ወይቤሎ : ለአባ : አጋ  
ቶን : መሀረኒ : ፍኖተ : እግዚአብሔር : ወይዘከር : ቃለ :  
ጽሑፈ : ዘይቤ : ተዘከርዎሙ : ለመምህራኒክሙ : ዘመ 115  
ሀሩክሙ : ቃለ : እግዚአብሔር : እስመ : አበው : ቅዱሳ  
ን : ኅሠሠ : ጥበባ : መንፈሳዊ : ወረከቡ : ሠናያተ : ዘበ  
ሰማያት ። ወእምዝ : ክልኤሆሙ : ነበሩ : ሠለስተ : ግመ  
ተ ። ወእምዝ : ደወየ : አባ : አጋቶን : ሠለስተ : አውር  
ኅ : እንዘ : ይትለአኮ : አባ : ሳሙኤል : በሃይማኖት : በዘ 120  
ይትፈቀድ : ለደዌሁ ። ወእምዝ : አዕረፈ : አባ : አጋቶን :  
ውስተ : ሕይወት : ዘለዓለም ። ወተሰውጠ : መንፈሱ : ላ  
ዕለ : አባ : ሳሙኤል : ወአፈድፈደ : ገድለ : ወተፀምዶ :  
ወኢይበልዕ : ወኢይሰቲ : ዘእንበለ : በሰንበት : ወሶበ :  
ይበጽሕ : ጸመ : አርብዐ : ኢይበልዕ : እክለ : እምቀበላ : 125  
እስከ : ፋሲካ ። ወከመዝ : ነበረ : እስከ : ርሥእኑ : ወጸገ  
ዎ : እግዚአብሔር : ፍቅረ : በኅበ : ኩሉ : ወኮነ : አበ :  
ወመምህረ : ወመራሔ : ሕይወት : ለኩሉ : ወአምኑ : በ

ቃሉ ፡ ወይፌውሶሙ ፡ ለብዙኃን ፡ በጸጋ ፡ እግዚአብሔ  
 130 ር ። ወተሰምዐ ፡ ነገሩ ፡ እስከ ፡ ባሕር ፡ ወያመጽኡ ፡ ኅቤ  
 ሁ ፡ ደውያን ፡ ወእለሂ ፡ እኑዛን ፡ አጋንንት ። ወይዴሊ ፡ ላ  
 ዕሌሆሙ ፡ ወእግዚአብሔር ፡ ይሁቦሙ ፡ ፈውሰ ። ወእለኒ ፡  
 ውስተ ፡ አሕማር ፡ ዕበ ፡ ይመጽኦሙ ፡ ነፋሰ ፡ ዐውሎ ፡  
 በእንተ ፡ አሕማር ፡ ይስእሉ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ በጸሎተ ፡  
 135 አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ወይድኅኑ ። ወእምዝ ፡ ኮነ ፡ ዐበይ ፡ ስ  
 ደት ፡ እምኅበ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሜ ፡ በእንተ ፡ ሃይማኖት ፡ ርት  
 ዕት ። ወሰደድዎ ፡ ለአባ ፡ ብንያሚ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘእለ ፡  
 እስክንድርያ ፡ እስመ ፡ ፈቀደ ፡ ይቅትሎ ፡ ብእሲ ፡ ዘተፈ  
 ነወ ፡ እምኅበ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሜ ። ወአምጽአ ፡ መጽሐፈ ፡  
 140 ኬልቄዶን ፡ ወአዘዘ ፡ ይጽሐፉ ፡ ነሎሙ ፡ አበው ፡ በሃይ  
 ማኖተ ፡ ኬልቄዶን ፡ ወተሠይመ ፡ ህየንተ ፡ አባ ፡ ብንያ  
 ሚ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ። ወለአከ ፡ ይኅሥሥሙ ፡ ለአባ ፡ ብን  
 ያሚ ፡ ወለአባ ፡ ሳሙኤል ፡ እስከ ፡ አድባር ፡ ወበአታት ።  
 ወይቤ ፡ እንዘ ፡ ሀለዉ ፡ ሕያዋኒሆሙ ፡ ኢይከውነኒ ፡ ሢ  
 145 መት ፡ በብሔረ ፡ ግብጽ ። ወፈነወ ፡ ክልእቱ ፡ ምእት ፡  
 ሐራ ፡ ከመ ፡ ይኅሥሥዎሙ ፡ ለኩሎሙ ፡ አበው ። ወጎ  
 የ ፡ አባ ፡ ጳውሊ ፡ ገዳመ ፡ ወረከብዎ ፡ ሐቃል ፡ ወሞቅ  
 ሕዎ ፡ ወወሰደዎ ፡ ብሔሮሙ ። ወእሙንቱሰ ፡ ክልእቱ ፡  
 ምእት ፡ ሐራ ፡ አስተጋብኡ ፡ ነሎ ፡ ዐበይተ ፡ መነኮሳት ፡  
 150 ኅበ ፡ መክስምያኖስ ፡ ወአዘዘሙ ፡ ወይቤሎሙ ፡ አመኑ ፡  
 በዘ ፡ ተጽሕፈ ፡ ውስተ ፡ ዝንቱ ፡ መጽሐፍ ፡ ከመ ፡ ያስ  
 ሕቶሙ ፡ በመጽሐፍ ፡ ዘምሉእ ፡ ዕርፈተ ። ወአርመሙ ፡  
 ነሎሙ ። ወከልሐ ፡ ካዕበ ፡ ወሥልስ ፡ ወአልቦ ፡ ዘአው  
 ሥአ ፡ ቃለ ። ወተምዕዐ ፡ ወአዘዘ ፡ ይቅሥፍዎሙ ፡ ወይ  
 155 ቤ ፡ አምጽእዎሙ ፡ ለእሉ ፡ ጊጉያን ፡ መነኮሳት ። ወይቤ  
 ሎሙ ፡ ኢይምሰልክሙ ፡ ዘእምሕክክሙ ፡ ወዘኢይክዕ

ው : ደመክሙ : ለምንት : ኢትትናገሩኒ ። ወሶቤሃ : ተን  
 ሥአ : አባ : ሳሙኤል : ወአጥብዐ : ይመጡ : ነፍሶ : ለሞ  
 ት ። ወይቤሎ : ለመክስምያኖስ : ንሕነሰ : ኢንትወክሮ :  
 ለውእቱ : ክርታስ : ርኩስ : ወኢንሰምዕ : ማኅበረ : ኬል 160  
 ቁዶን : ወአልብን : ካልአ : ሊቀ : ጳጳሳት : ዘእንበለ : አባ :  
 ብንያሚ : ወመምህርን : ወኖላዊን ። ወተምዕዐ : መክስም  
 ያኖስ : ወሐቀዩ : ስነኒሁ : ወይቤ : መሐልኩ : በዕባዮሙ :  
 ለሮሚ : ለእመ : ኢአመንክ : በዝንቱ : ጽሑፍ : እመትር :  
 ርእሰክ : እስመ : ቀደምክ : በእኩይ : ነገር ። ወይቤ : አ 165  
 ባ : ሳሙኤል : አርእየኒኬ : መጽሐፈክ : ወኢትጸሙ ። ወ  
 ተፈሥሐ : መክስምያኖስ : ወመሰሎ : ዘይትመየጥ : ወመ  
 ጠዎ : መጽሐፈ ። ወነሢአ : አባ : ሳሙኤል : ውእተ :  
 መጽሐፈ : አንሥአ : እዴሁ : መንገለ : ሕዝብ : ወይቤ :  
 ውጉዝ : መጽሐፍ : ለንጉሠ : ሮሚ : ዕልው : ወውጉዝ : 170  
 ማኅበረ : ኬልቁዶን : ወኩሉ : ዘየአምን : ቦቱ ። ወሠጠ  
 ጠ : ለይእቲ : መጽሐፍ : ወገደፋ : ኅብ : አንቀጸ : ቤተ :  
 ክርስቲያን ። ወከልሐ : መክስምያኖስ : ወጠፍሐ : በእ  
 ደዊሁ : ከመ : ሐራዊ ። ወአዘዘ : አርባዕተ : ሐራ : ይ  
 ዝብጥዎ : በጥብጣቤ : ፍቱል : እስክ : አልጸቀ : ይሙ 175  
 ት : ወአዘዘ : ይክልዑ : አልባሲሁ : ወይእስሩ : እደዊሁ :  
 ወይሞቅሐ : እገሪሁ : ወይዝብጥዎ : እስክ : ይውሕዝ :  
 ደሙ : ውስተ : ምድር : ወይስቅልዎ : ቍልቍሊተ ። ወ  
 እንዘ : ይቀሥፍዎ : ዘበጠ : አሐዱ : እምሐራ : ዐይኖ : ዘየ  
 ማን : ወተመልኅት : ወወረደት : ውስተ : ገጹ ። ወርእዮ : 180  
 መክስምያኖስ : ቁረረ : መዓቱ : ወአዘዘሙ : ለሐራ : ይኅ  
 ድግዎ : ወይቤሎ : ዐይንክ : እንተ : ነቁረት : አድኅነተ  
 ክ : አሞት ። ወአዘዘ : ኀወጀ : ሐራ : ይስድድዎ : እምብ  
 ሐሩ ። ወወዕኡ : አርድእቱ : ወይእኅዝዎ : እምለሬ : ወ

- 185 እምሌፌ : እስከ : አብጽሕዎ : ኅበ : በአት : ወአስከብዎ :  
 ከመ : በድን : ወበከይዎ : ወይቤሉ : ናሁ : ይመውት :  
 በአይቲ : ንረከብ : ንዋየ : በዘ : ንከሪ : ወንቅብር : ሥጋ  
 ሁ :: ወበመንፈቀ : ሌሊት : ወረደ : መልአክ : እግዚአብ  
 ሔር : እምሰማይ : ከመ : ነበልባለ : እሳት : ወቆመ : ኅበ :
- 190 አፈ : በአት : ወፈርሁ : መነኮሳት : ወኮኑ : ከመ : አብድ  
 ንት : ወአኅዘ : እዴሁ : ለቅዱስ : ወአንሥኦ : ወይቤሉ :  
 ኢትፍራህ : ገብረ : እግዚአብሔር : አነ : እሂሉ : ምስሌ  
 ከ :: ወገሰሶ : ርእሶ : ወገጾ : ወሥጋሁ : ወፈወሶ : ወይቤ  
 ሎ : ተንሥእ : ወሐር : ደብረ : ቀልሞን : መንገል : ሰሜ  
 ን : እስከ : ነሣእከ : አክሊሊ : በዘ : ጸናዕከ : በሃይማኖተ :  
 አበዊከ : ቅዱሳን :: ወካዕበ : ትንሥእ : አክሊሊ : በኅበ :  
 ሐርከ : ወበካልእ : ብሔር : ርሐቅ : ወትረክብ : ዐቢያ :  
 ክብረ : ወይነብር : ዝክርከ : ለትውልደ : ትውልድ : ለዓ  
 ለም :: ወዘንተ : ብሂሎ : ተሰወሮ : መልአክ :: ወአንቅሆ
- 200 መ : አባ : ሳሙኤል : ለቢጾ : ወከመዝ : አስማቲሆሙ :  
 አባ : ያዕቆብ : ወእስጢፋኖስ : ወአክስልሙ : ወስልፍን  
 ዮስ :: ወተንሥኦ : ወሐሩ : እንዘ : ይሴብሐ : ወይዜም  
 ሩ : ወይብሉ : ነፍስነሰ : አምሠጠት : ከመ : ያፍ : እመ  
 ሥገርት : ነዓዊት : መሥገርትሰ : ተቀጥቀጠት : ወንሕነሰ :
- 205 ድኅነ :: ረድኤትነ : በስመ : እግዚአብሔር : ዘገብረ : ሰ  
 ማየ : ወምድረ :: ወበጽሐ : ደብረ : ቀልሞን : እንዘ :  
 ይመርሐሙ : እደ : እግዚአብሔር : ጽኑዕ : ወኢያንተ  
 ጉ : ጸሎተ : ሌሊተ : ወመዓልተ : በትጋህ : ወትሕትና :  
 ለኩሉ : ሰብእ : በምግባረ : ጽድቅ :: ወተሰምዐ : ነገሩ :
- 210 በኩሉ : በሓውርት : ወያመጽኦ : ኅቤሁ : ዘዘዚአሆሙ :  
 ድውያን : ወእግዚአብሔር : ይሁብሙ : ፈውሰ : በጸሎ  
 ተ : ዚአሁ :: ወተራሥሐ : ሰብአ : ሀገር : በእንተ : ሠ

ናይ : ምግባሩ : በከመ : ተጽሕፈ : ዘይብል : ከመ : ይር  
 አዩ : ሠናዩ : ምግባሪክሙ : ወይሴብሕም : ለአቡክሙ :  
 ዘበሰማያት : እስመ : እግዚእነ : አስተርአዮሙ : ወአክበ 215  
 ሮሙ : ለቅዱሳኒሁ : በከመ : ይቤ : አንትሙ : ብርሃኑ :  
 ለዓለም ። ኢትክል : ተኩብቶ : ሀገር : እንተ : መልዕል  
 ተ : ደብር : ተሐንጸት : ወኢያሐትዉ : ማኅቶተ : ከመ :  
 ያንብርዋ : ትሕተ : ከፈር : አላ : ዲቢ : ተቅዋማ : ከመ :  
 ታብርሀ : ለኩሎሙ : እለ : ውስተ : ቤት ። ወሶቢ : አጻ 220  
 መውዎ : ወኢጎደግዎ : ይፈጽም : ቅኔሁ : ተግሕሠ : ው  
 ስተ : በአት : ኅቢ : ኢያአምርዎ : ወይመጽእ : በሰንበት :  
 ከመ : ይትመጠው : ቍርባነ : ምስጢር : ወይረክብ : ብዙ  
 ኃነ : ድውያነ : ወያኅሥሠ : ፈውሰ : ወይጼሊ : ላዕለ :  
 ዘይት : ወይቀብአሙ : ወእግዚአብሔር : ይሁቦሙ : ፈ 225  
 ውሰ : ወይሴብሔ : ለስሙ : ቅዱስ ። ወእንዘ : ዘንተ :  
 ይገብር : ከመዝ : ናሁ : መጽአ : ውእቱ : ዕልው : እንዘ :  
 ይሰድዶሙ : ለርቱዓነ : ሃይማኖት : ወያኃሥሥ : ለአባ :  
 ብንያሚ : ሊቀ : ጳጳሳት : ወሶቢ : ይረክብ : መነኮሳተ : በ  
 ውስተ : ምኔታት : ኢየጎደኅሙ : እስከ : ይመይጦሙ : 230  
 ኅቢ : ሃይማኖቱ : እኩይ : ወይትባረኩ : በኅቤሁ : ተመ  
 ሲሎ : ከመ : ጳጳስ : ወይሳተፉ : ምስሌሁ : ቍርባነ : ወ  
 ያኩብርዎ : ኤጲስ : ቆጶሳት : በእንተ : ሢመቶሙ ። ወከ  
 ዕቢ : ረከቦ : ለአባ : ሳሙኤል : እንዘ : ይሜህሮሙ : ወይ  
 ጌሥጸሙ : በእንተ : ሃይማኖት : ወየአክሉ : ዓሠርተ : 235  
 ምእተ : ወይቤሎሙ : ተገሐሠ : ውስተ : አድባር : ወበ  
 አታት : እስከ : ያድኅነነ : እግዚአብሔር : እምተቀንዮ :  
 ለዝንቱ : ዕልው ። ወእምዝ : በጽሐ : ውእቱ : ሮማዊ :  
 ኅቢ : ይእቲ : ቤተ : ክርስቲያን : ወአልቦ : ዘረከቦ : ዘእ  
 ንበለ : ፩ : በእሲ : ወይቤሎ : አይቱ : ሀለዉ : መነኮሳት ። 240

ወይቤሎ : ኢያአምር :: ወይቤሎ : መስፍን : ንግረኒ :  
 ጎበ : ሐሩ : ወእመአኮ : እቀሥፈከ :: ወይቤሎ : ኢትቅ  
 ሥፍኒ : እስመ : አባ : ሳሙኤል : አዘዘሙ : ይትገሐውከ :  
 ወይቤሎሙ : ከመ : ዕልው : አንተ : ወአይሁዳዊ : አንተ :  
 ወአልብከ : ሕገ :: ወዘንተ : ሰሚዖ : ተምዐ : መስፍን : ወ  
 ለአከ : አግብርቲሁ : ወወዳሊሁ : ወአምጽእም : ለአባ :  
 ሳሙኤል : እንዘ : እሱር : እደዊሁ : ወእገሪሁ : ወክሳዱ :  
 ወአዘዘ : ይቅሥፍዎ : እስከ : ይውሕዝ : ደሙ : ከመ : ማ  
 ይ :: ወይቤሎ : አንተ : ሳሙኤል : መስተቃርን : መኑ :

250

ሜመክ : አባ : ምኒት : ወመኑ : አብሐከ : ትምህርሙ :  
 ለመነከሳት : ይትገሐው : እምሃይማኖትዩ :: ወአውሥአ :  
 አባ : ቅዱስ : ሳሙኤል : ወይቤ : ይኔይሰኒ : እስምዖ : ለ  
 እግዚአብሔር : ወለሊቀ : ጳጳሳት : አባ : ብንያሚ : እም  
 ሰሚዐ : ሃይማኖትከ : ርኩስት : ወርግምት : አወልደ :

255

ሰይጣን : መስተፃርር :: ወሶቤሃ : ተመልአ : መስፍን : መ  
 ዐተ : ወአዘዘ : ይዝብጥዎ : አፋሁ : ወይቤሎ : አይቲ :  
 ሀሎ : ክብርከ : ዘአክበሩክ : ሰብእ : ከመ : ሥዩም :: ወ  
 ናሁ : አብድከ : ወጌገይከ : ወናሁ : እቀሥፈከ : እስመ :  
 ኢኅራርከ : በቅድሜዩ : እንዘ : ሊቀ : ጳጳሳት : አነ : ወኢ

260

ፈራህክ : እምሥልጣንዩ : እንዘ : ብወሕ : ሊተ : ኩሉ :  
 ሢመታተ : ግብጽ :: ወአውሥአ : ቅዱስ : ወይቤሎ : ት  
 ካት : ሰይጣን : ሊቀ : መላእክት : ወበትዕቢተ : ልቡ :  
 ኮነ : ነኪረ : እግዚአብሔር : ወእምአምላክቲሁ :: ወአንተ  
 ኒ : ኬልቄዶናዊ : ጊጉይ : ርኩስ : ወርጉም : ጉሉቅ : ም

265

ስለ : ሰይጣን : ወአጋንንቲሁ :: ወዘንተ : ሰሚዖ : ሮማዊ :  
 አዘዘ : ይኩንንዎ : እስከ : ይመውት : ወፈቀደ : ይቅትሎ :  
 ወአንገፍዎ : ዐበይተ : ይእቲ : ሀገር : ወአዘዘ : ይስድ  
 ድዎ : ወይቤሎ : እስመ : መነንከነ : ወኢኅበርከ : በሃይማ

ኖትነ፡ ወለእመ ፡ ርኢናከ ፡ ዳግመ ፡ ትመውት ፡ ሞተ ፡  
 እኩየ ። ወሐረ ፡ ድኩሙ ፡ እስመ ፡ አሕመምዎ ። ወአስ 270  
 ተርአዮ ፡ መልአከ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወፈወሶ ፡ ሕማሞ ።  
 ወይቤሎ ፡ ሐር ፡ ደብረ ፡ ዘስሙ ፡ ዲዓስ ፡ ወንበር ፡ ህየ ፡  
 ምስለ ፡ አርዳኢከ ። ወሐሩ ፡ እንዘ ፡ ይዜምሩ ፡ ወደብሉ ፡  
 ነፍስነሰ ፡ አምሠጠት ፡ ከመ ፡ ሆፍ ፡ እመሥገርት ፡ ነግዳ  
 ት ። ለአምላክነሰ ፡ ንጹሕ ፡ ፍኖቱ ። መኑ ፡ ውእቱ ፡ አም 275  
 ላክነ ፡ ዘእንበለ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወመኑ ፡ እግዚአብሔ  
 ር ፡ ዘእንበለ ፡ አምላክነ ። ወእግዚአብሔር ፡ ዘያቀንተኒ ፡  
 ኅይለ ፡ ወረሰየ ፡ ንጹሐ ፡ ለፍኖትየ ። በከመ ፡ ይቤ ፡ በወ  
 ንጌል ፡ ሶበ ፡ ይሰድዱክሙ ፡ እምዛቲ ፡ ሀገር ፡ ጉዮ ፡ ው  
 ስተ ፡ ካልእታ ። አማን ፡ እብለክሙ ፡ ኢይትፊጫማ ፡ አህ 280  
 ጉረ ፡ እስራኤል ፡ እስከ ፡ አመ ፡ ይመጽእ ፡ ወልደ ፡ እኝ  
 ለ ፡ እምሕያው ። ይኔይሰኒ ፡ አኅልቅ ፡ ሕይወትየ ፡ በሕ  
 ማም ፡ በዝንቱ ፡ ዓለም ፡ እምእሳተፍ ፡ ምስለ ፡ እሉ ፡ ገ  
 ጉያን ፡ እለ ፡ ወለጡ ፡ ሃይማኖተ ፡ ርትዕተ ፡ እንተ ፡ ክር  
 ስቶስ ። ውኅደሩ ፡ ደብረ ፡ ዲዓስ ፡ በዐቢይ ፡ ተፀምዶ ፡ በጸ 285  
 ም ፡ ወበጸሎት ፡ ወበትጋህ ፡ ወመሀሮሙ ፡ አባ ፡ ሳሙኤ  
 ል ፡ ወይቤሎሙ ፡ ጾም ፡ ወጸሎት ፡ መድኅኒቱ ፡ ለመኑ  
 ኮስ ፡ ጾም ፡ ወጸሎት ፡ መዝገቡ ፡ ለመኑኮስ ፡ ጼና ፡ ጾም ፡  
 ወጸሎት ፡ ይደመስስ ፡ ኅጢአተ ። ጾም ፡ ወጸሎት ፡ ንዋየ ፡  
 ሐቅል ፡ ዘየሐውር ፡ ቅድመ ፡ መላእክት ። ጾም ፡ ወጸሎ 290  
 ት ፡ ሕይወቱ ፡ ለነፍስ ፡ ወንጽሐሙ ፡ ለቅዱሳን ። ጾም ፡  
 ወጸሎት ፡ ይሰድዶሙ ፡ ለአጋንንት ፡ በከመ ፡ ተጽሕፈ ፡  
 ሰወንጌል ፡ ዝንቱ ፡ ዘመድ ፡ ኢያወፅእ ፡ አጋንንተ ፡ ዘእ  
 ንበለ ፡ በጾም ፡ ወበጸሎት ። በጾም ፡ ወበጸሎት ፡ ሙሴ ፡  
 ተናገረ ፡ ምስለ ፡ እግዚአብሔር ። በጾም ፡ ወበጸሎት ፡ ኤ 295  
 ልያስ ፡ ወኤልሳዕ ፡ ሐሩ ፡ ላዕለ ፡ ማየ ፡ ዮርዳኖስ ። ወበጸ

ም : ወበጸሎት : ዳንኤል : ፈከረ : ራእዩ : ወድኅነ : እም  
 አፈ : ዐናብስት ። በጾም : ወበጸሎት : ዮናስ : ድኅነ : እ  
 ምከርሠ : ዐንበሪ ። በጾም : ወበጸሎት : ጳውሎስ : ድኅነ :  
 300 እሞገደ : ባሕር ። ወሖረ : ብሔረ : ሮሜ : ወአስተርአ  
 ዮ : መልአክ : እግዚአብሔር : ዘአድኅኖ ። ወዘእንበለ :  
 ጾም : ወጸሎት : ኢይድኅን : ሰብእ : እምኅጠአት ። ወእ  
 ምዝ : አስተርአዮ : መልአክ : እግዚአብሔር : ለአባ : ሳ  
 ሙኤል : ወይቤሎ : ኅድጎሙ : ለአኅዊክ : ዝዩ : ወሖር :  
 305 ኅበ : ብሔር : ዘእነግረክ ። ወሠርዖሙ : ለአርድእቱ : ወ  
 ይቤሎሙ : ንበሩ : ውስተ : ዝንቱ : ደብር : እስክ : እገ  
 ብእ ። ወአልቦ : ዘአእመሮ : ኅበ : ሖረ : ለቢሶ : ልብሰ :  
 ኅጺን : ዘሃይማኖት : ወውስተ : እዴሁ : ሰይፍ : ዘመን  
 ፈስ : ቅዱስ : ወዲቦ : ርእሱ : ጌራ : መድኅኒት : ከመ :  
 310 አቡነ : አብርሃም : በውእቱ : መዋዕል ። ወሖረ : በፍሥ  
 ሓ : እንዘ : ይዜምር : ወይቤ : ምርሐኒ : እግዚአ : ፍኖተ :  
 እንተ : ባቲ : አሐውር : እስመ : ኅቤክ : አንቃዕደውኩ :  
 ነፍስዩ ። ፈኑ : ብርሃነክ : ወጽድቀክ : እማንቱ : ይምርሓ  
 ኒ : ወይስዳኒ : ደብረ : መቅደስክ : ወውስተ : ድልው :  
 315 ማኅደርክ : እግዚአ ። ወዘንተ : ብሂሎ : ነጸረ : መንገለ :  
 ዐረብ : ወርእዩ : ፈለገ : ኅበ : ቦ : ብዙኅ : ጸበርተ : ወን  
 እስተ : ቤተ : ክርስቲያን ። ወጸለዩ : ወይቤ : እግዚአ :  
 አኃዜ : ኹሉ : ዓለም : ዘዩኅድር : ውስተ : ብርሃን : ወ  
 ኢይቀርቦ : እኩይ : ወእምኅቤክ : ሕይወት : ስምዓኒ : ጸ  
 320 ሎትዩ : ወይባእ : ስእለትዩ : ቅድሜክ : ከመ : መሥዋዕ  
 ተ : ሰርክ ። ወአንተ : አስተርአይክ : ለአብርሃም : ወዜነ  
 ውኮ : በእንተ : ይስሐቅ ። ወአስተርአይክ : ለያዕቆብ :  
 አመ : ትቤሎ : እምይእዜሰ : ኢትሰመይ : ያዕቆብ : አላ :  
 እስራኤል ። ወተፈሥሐ : ወይቤ : ርአክዎ : ለእግዚአብ

ሔር : ገጸ : በገጽ : ወድኅነት : ነፍስየ ። ወአስተርአይክ : 325  
 ለሙሴ : በታሕተ : ዕፀ : ጳጦስ : ወትቤሎ : ፍታሕ : አሣ  
 እኒክ : እምእገሪክ : እስመ : ምድር : ኅበ : ትከይድ : ቅድ  
 ስት : ይእቲ ። ወይእዜኒ : እግዚአ : አምላኪየ : ስማዕ :  
 ጸሎትየ : ወአርትዕ : ሐረትየ : በሥምረትክ : ወምርሐኒ :  
 ፍኖትየ : በፈቃድክ ። ወዘንተ : ብሂሎ : ሰምዐ : ቃለ : ዘ 330  
 ይብል : ሳሙኤል : ሳሙኤል : ተሰምዐ : ስእለትክ : ወጸሎ  
 ትክኒ : በጽሐ : ቅድሜየ : ተፈሣሕ : ወኢትፍራህ : አነ :  
 እሂሎ : ምስሌክ ። ወርእዮ : ስብሐተ : መልአክ : ወፈር  
 ሀ : ወወድቀ : ወአንሥአ : መልአክ : ወይቤሎ : ኢትፍራ  
 ሀ : ገብረ : እግዚአብሔር : ወእግዚአብሔር : የሀሉ : ም 335  
 ስሌክ ። ወይሁብክ : ዛተ : ምድረ : ትኩንክ : ርስተክ : ወ  
 ለውሉድክ : እስክ : ለዓለም ። እስመ : ኅደገ : አውስቦ :  
 ዘሥጋ : ወናሁ : ይመጽኡ : ኅቤክ : አእሩግ : ወሕፃናት :  
 ጻድቃን : ወኤጲስ : ቆጶሳት : መንፈሳውያን : ወይከው  
 ኑክ : ውሉደ ። ወአብአ : ውስተ : ይእቲ : ቤተ : ክርስቲ 340  
 ያን : ወተሰወሮ ። ወጸለየ : ወይቤ : አንሰ : በብዝኅ : ም  
 ሕረትክ : እበውእ : ቤተክ ። ወእሰግድ : ውስተ : ጽርሐ :  
 መቅደስክ : በፈሪሆትክ ። ወእምዝ : ሆደ : አረጋዊ : ወአ  
 ሰተናጽሐ : እስመ : እምጉንዳይ : መዋዕል : ኢቦአ : ሰ  
 ብእ : ወነበረ : እንዘ : ይጼሊ : ወያክኩዩ : ለእግዚአብሔ 345  
 ር : ዘወሀቦ : ማኅደረ : በዲቦ : ምድረ : በድው : ወሴሰዮ :  
 እምፍሬ : ዕዕ : ዘውስተ : መካን ። ወተሀውክ : ሰይጣን :  
 ወከልሐ : ወይቤ : ምንተ : ብየ : ምስሌክ : አመነኮስ : ኅ  
 ደጉ : ለክ : ኩሎ : ዓለመ : ወመጸእኩ : ዝየ ። ወእምዝ :  
 መጸእክ : ትንበር : ዝየ : ወትኩን : ከመ : እንጦንዮስ : 350  
 ወመቃርስ : ወኢየኅድገክ : ወተጸብአ : በኩሉ ። ወሰፍ  
 ሐ : ሳሙኤል : እደዋሁ : ወጸለየ : ወይቤ : እግዚአብሔ

ር : ያበርሀ : ሊተ : ወያድኅነኒ : ምንትኑ : ያፈርሀኒ : እግ  
 ዘአብሔር : ምእመና : ለሕይወትየ : ምንትኑ : ያደነግፀኒ :  
 355 ወገብየ : ሰይጣን ። ወእምድኅረ : ኅዳጥ : መዋዕል : መጽ  
 ኡ : ሐቃል : እምዐረብ : ወፈርሀ : አረጋዊ : ወፈቀደ :  
 ይትነባእ : ወእግዚአብሔር : አመክሮ : በእንተ : ትዕግ  
 ሥቱ : ወይቤሎ : ኢትፍራህ : ሳሙኤል : አነ : ምስሌክ :  
 ወንበር : ውስተ : ቤተ : ክርስቲያን : ወኢትትናገር : ም  
 360 ስሌሆሙ : ወኢይርአዩክ ። ወገብረ : ከማሁ ። ወእምዝ :  
 ቦኡ : ውስተ : ቤተ : ክርስቲያን : ወምሉኅ : አስይፍቲሆ  
 ሙ : ወይትናገሩ : በነገሮሙ : ወፈርሀ : ወይገብሩ : እ  
 ኩየ : በቤተ : መቅደስ : ወኢተዐገሠ : አረጋዊ : አላ :  
 ይቤሎሙ : ምንተኑ : ከመዝ : ትገብሩ : አዕላውያን :  
 365 እለ : አልብክሙ : አምላክ ። እግዚአብሔር : ይፍዲክ  
 ሙ : በክመ : እከይክሙ : አርኩሳን ። ወይቤልዎ : ዝየኑ :  
 ሀሎክ : ወኢርኢናክ ። ወኡነዝዎ : ወይቤልዎ : አይቲ :  
 ሀሎ : ንዋየ : ቤተ : ክርስቲያን ። ወይቤሎሙ : አልቦ :  
 ዝየ : ንዋየ ። ወአሰርዎ : ኅበ : ዐምድ : ወዘበጥዎ : እ  
 370 ስከ : ለመዊት ። ወሶበ : ኅጥኡ : ፈትሕዎ : ወወድቀ : ዲ  
 በ : ገጹ : ወኢክሀለ : ይሖር : ወሰሐብዎ : እስከ : ትዕይ  
 ንቶሙ : እንዘ : ይዘብጡ : ርእሶ : ወጸዐንዎ : ዲበ : ገመ  
 ል : ከመ : ይሰድዎ : ብሔሮሙ : ወሖሩ : ምሕዋረ : ዕ  
 ለት ። ወእግዚአብሔር : መፍቀሬ : ሰብእ : ዘያድኅኖሙ :  
 375 ለእለ : ተወከሉ : ቦቱ : ፈነወ : መልአከ : ወገድኡ : ገበ  
 ሃ : ለይእቲ : ናቀት : ወተናገረት : ከመ : ቃለ : ሰብእ :  
 ወትቤሎ : ለምንትኬ : ትበኪ : ወትቴክዝ : ሳሙኤል :  
 ወይቤ : እስመ : ግወወኒ : ወይወስዱኒ : ብሔሮሙ : ወ  
 ትቤሎ : በርቱዕ : አሕመሙከ : እስመ : ዐለውከ : ትእዛ  
 380 ዘ : እገዚአብሔር : አምላክከ : ዘይቤለከ : አርምም : ወ

ተናገርከ ። ወዘንተ ፡ ሰሚዖ ፡ አረጋዊ ፡ በከየ ፡ መሪረ ፡  
 ወይቤ ፡ በአማን ፡ ለልየ ፡ አበስኩ ፡ ወይክል ፡ እግዚአብ  
 ሔር ፡ ይስረይ ፡ ኅጢአትየ ፡ እስመ ፡ ኢክህልኩ ፡ ተዐግ  
 ሦ ፡ እስመ ፡ አርኩሱ ፡ ቤተ ፡ መቅደስ ። ወዘንተ ፡ ብሂ  
 ሎ ፡ አኅዘ ፡ መልአክ ፡ እገሪሃ ፡ ለናቀት ፡ ወቆመት ፡ እንዘ ፡ 385  
 ትክልሕ ፡ ወይስሕብዋ ፡ እስከ ፡ ይትበተክ ፡ አሕባሊሃ ፡ ወ  
 ዘበጥዋ ፡ እስከ ፡ ትወድቅ ፡ ወአውረድዎ ፡ ለአረጋዊ ፡ ወሮ  
 ጸት ፡ ሶቤሃ ፡ ወረከበቶሙ ፡ ለአግማል ። ወእመሰ ፡ ትትዐ  
 ቀፍ ፡ ልቡ ፡ ወኢትኩን ፡ አብደ ፡ ወአእምር ፡ ዘይቤ ፡ በ  
 ኦሪት ፡ ዘኅጋልቀ ፡ በእንተ ፡ እድግት ፡ ዘበለዓም ፡ እንተ ፡ 390  
 ተናገረት ፡ ከመ ፡ ሰብእ ፡ ወአርአየት ፡ ዑረተ ፡ ልቡ ፡ ለ  
 ነቢይ ። ወኩኑ ፡ ጠቢባነ ፡ ከመ ፡ ብእሲት ፡ ከነናዊት ፡ እን  
 ተ ፡ ከልሐት ፡ ወትቤ ፡ እግዚአ ፡ ከለባትኒ ፡ ይበልዑ ፡ እ  
 ምፍርፋራተ ፡ ዘይወድቅ ፡ እማእደ ፡ እግዚአሙ ፡ ከመ ፡  
 ትስምዑ ፡ ቃለ ፡ ዘይብል ፡ በከመ ፡ ሃይማኖትክሙ ፡ ይኩ 395  
 ንክሙ ። ወካዕበ ፡ አኅዝዎ ፡ ሐቃል ፡ ወጸዐንዎ ፡ ዲበ ፡ ይ  
 እቲ ፡ ናቀት ፡ ወዘበጥዋ ፡ ወስእነት ፡ ሐዊረ ። ወተምዐ ፡  
 ባዕለ ፡ ናቀት ፡ ወሰሐቦ ፡ በእገሪሁ ፡ ወነፁኖ ፡ ዲበ ፡ ምድር ፡  
 ወመልኅ ፡ ሰይፎ ፡ ከመ ፡ ይቅትሎ ። ወይቤሎ ፡ ካልኢ ፡  
 ኢትቅትሎ ፡ በእዴክ ፡ ወኅድኅ ፡ ዝየ ፡ ለሊሁ ፡ ይመው 400  
 ት ። ወኅድግዎ ፡ ወሐሩ ፡ ብሔሮሙ ። ወጸመወ ፡ ሳሙ  
 ኤል ፡ እስመ ፡ አሕመምዎ ፡ ወነፅኅዎ ፡ እምላዕለ ፡ ገመ  
 ል ። ወበረቡዕ ፡ መዋዕል ፡ በጽሐ ፡ ኅበ ፡ ይእቲ ፡ ቤተ ፡  
 ክርስቲያን ፡ ወጥቡዕ ፡ ልቡ ፡ እንዘ ፡ ያአኩቶ ፡ ለእግዚአ  
 ብሔር ። ወይቤ ፡ መኑ ፡ ያኅድገን ፡ ፍቅሮ ፡ ለክርስቶስ ፡ 405  
 ምንዳቤኑ ፡ ተሰዶኑ ፡ ረኃብኑ ፡ ዕርቃንኑ ፡ ተጽናስኑ ፡ መ  
 ጥባሕትኑ ። በከመ ፡ ይቤ ፡ መጽሐፍ ፡ በእንቲአክ ፡ ይሰ  
 ድዳኑ ፡ ወይቀትሉኑ ፡ ኩሎ ፡ አሚረ ፡ ወኮነ ፡ ከመ ፡ አባ

ግዕ : ዘይጠብሑ ። ወበዝንቱ : ነሉ : አጽንዐ : ልቦ : በ  
410 እንተ : ክርስቶስ ። ወነበረ : በጾም : ወበጸሎት : ወበትጋ  
ህ : ወኢረከበ : ሰብአ : ወኢኅሠሠ : አርድእቱ ። ወካዕበ :  
መጽኢ : ሐቃል : ከመ : ይግህርኩ : ነሉ : ዘረከቡ : ወ  
ጎዩ : ሰብአ : ውእቱ : ብሔር : ምስለ : ውሉዶሙ : ከመ :  
ኢይዪውዉ : ውነደጉ : ንዋዮሙ ። ወበርበሩ : ሐቃል :  
415 ነሉ : ንዋዮሙ : ዘረከቡ ። ወረከብዎ : ለአባ : ሳሙኤል :  
እንዘ : ኢየአምር : ወአሰሩ : እዴሁ : ድኅሪተ : ወነሥ  
ኡ : ዕፀ : ጸበርት : ምስለ : ሦኩ : ወዘበጥዎ : ከመ : ይ  
ሙት ። ወሶበ : አኮ : ኅይለ : እግዚአብሔር : ዘአጽንዖ :  
እመ : ኢክህለ : ይትዐገሥ : እስመ : ቀሠፍዎ : እስከ :  
420 ውሕዘ : ደሙ : ዲበ : ምድር : ወውእቱሰ : ኢያውሥአ  
ሙ : ቃለ : በእንተ : ስመ : ክርስቶስ ። ወእምዝ : ፈት  
ሕዎ : ወጸዐንዎ : ዲበ : ገመል : ወወሰድዎ : ብሔሮሙ :  
ወተዐገሠ : ብዙኅ : ጻማ : በእንተ : ስመ : ክርስቶስ : ከ  
መ : ይርከብ : መንግሥተ : ሰማያት : ወክብረ : ወማኅደረ :  
425 ዘይፈትዉ : መላእክት : ይርአይዎ : ዘድልው : ለቅዱሳን ።  
ወነሉ : ዘይፈቅድ : ይርከብ : ሠናዩ : ይትዐገሥ : ሕማ  
መ : በዝ : ዓለም : ከመ : ይስማዕ : ቃለ : ትፍሥሕት :  
ዘይብል : ንፁ : ኅቤዩ : በሩካኒሁ : ለአቡዩ : ትረሱ :  
መንግሥተ : ዘድልው : ለክሙ : እምቅድመ : ይትፈ  
430 ጠር : ዓለም ። ወአብጽሕዎ : ብሔሮሙ : ኅበ : ሀሎ :  
አባ : ዮሐንስ : አበ : ምኔት : ዘደብረ : መቃርስ : ዘዪወ  
ውዎ : ከያሁኒ : ወረሰይዎ : ኖላዌ : አግማል : ወፈንው  
ዎ : ለሳሙኤልኒ : ይርዐይ : አግማለ ። ወተራከቡ : ክል  
ኤሆሙ : በበድው : ወወዐሉ : እንዘ : ይሴብሑ : ወይዜ  
435 ምሩ : ለእግዚአብሔር : ከመ : አብ : ያስተጋብአሙ : ውስ  
ተ : ብሔረ : መገይምናን ። ወይቤሎ : አባ : ዮሐንስ : ለ

አባ : ሳሙኤል : እኑዩ : ዑቅ : ርእሰክ : ኢያስሕቱክ :  
ሐቃል : ከመ : ትስግድ : ለፀሓይ : ጽናዕ : ወኢትስምዖ  
መ : ወሊተሰ : ብዙኅ : ቀሠፋኒ : በእንተዝ : ግብር : ወ  
ከመዝ : ልማደመ : ሶበ : ይሠርቅ : ፀሓይ : ይቀውሙ : 440  
ወይመይጡ : ገጸሙ : መንገል : ጽባሕ : ወይብሉ : ሠና  
ይ : ምጽአትክ : ኅቤን : እግዚእን : ፀሓይ : ወኡብራህክ :  
ላዕሌን : እንዘ : ሀሎን : ውስተ : ጽልመተ : ሌሊት : ወይ  
ሰግዱ :: ወበምሴት : ይመይጡ : ገጸሙ : መንገል : ምዕራ  
ብ : ወይሰግዱ : እንዘ : ይብሉ : እግዚእን : ፀሓይ : አይቲ : 445  
ተሐውር : ወተኅድገን : አስተርኢ : ፍጡን : ከመ : ታብር  
ህ : ላዕሌን :: ወናሁ : አባ : ቅዱስ : ነገርኩክ : ግብርመ ::  
ወእምድኅረ : ኅዳጥ : መዋዕል : ቦአ : ሳይጣን : ውስተ :  
ልቡ : ለውእቲ : አረማዊ : ወከነኖ : ለአባ : ሳሙኤል :  
ወኡኅዘ : ክሳዶ : ከመ : ያድንኖ : ለፀሓይ : ወአምሠጠ : 450  
እምእደሁ : በመፀት : ወነጸረ : ፀሓየ : ወይቤ : ኢያክው  
ነኒ : እስግድ : ለፀሓይ : ዘፈጠሮ : እግዚአብሔር : ከመ :  
ያስተርኢ : ላዕለ : ሰብእ : ወይብርህ :: ወርእዮ : አረማ  
ዊ : ሠጠጠ : አልባሲሁ : ወይቤሎ : ትጼዕል : አምላክን :  
ከመ : ይትመፀፀን : ወኢይሠርቅ : ዳግመ : ላዕለ : ብሔ 455  
ርን : ወይከውን : ጽልመተ : በእንቲአክ :: ወጸፍዖ : እስ  
ክ : ይውሕዝ : ደሙ : ወወድቀ : ዲባ : ምድር : ወፈቀ  
ደ : ይቅትሎ :: ወእግዚአብሔር : ኢኅደኅ : ለአባ : ሳሙ  
ኤል : ዘኮን : ሰማዕተ : በእንተ : ክርስቶስ : ብዙኅ : ዕለተ :  
ዘእንበለ : ይትከፀው : ደሙ :: ወነሥአ : አክሊለ : ብዙኅ : 460  
ጊዜ : ዘእንበለ : ይምትሩ : ርእሶ :: ወእምድኅረ : አሕመ  
ጥ : ውእቲ : አረማዊ : አሰሮ : ኅብ : ዕፅ : ሐሙሰ : መዋ  
ዕለ : ውኅሙሰ : ለያልየ : ኢይበልፅ : ወኢይሰቲ :: ወርእ  
ዮ : አባ : ዮሐንስ : ለአባ : ሳሙኤል : ከመ : አድከምዎ : በ

465 እንተ ፡ መቅዋኛት ፡ ነሥኦ ፡ ክልኤተ ፡ እምበይቶሙ ፡  
 ወአስተብቀዕዕዎ ፡ ከመ ፡ ይፍትሐ ። ወተፈፒቲሐ ፡ ነበረ ፡  
 ክልኤተ ፡ ሰሙነ ፡ እንዘ ፡ ይሰብክ ፡ በቀስሉ ፡ ወየአሁ  
 ት ፡ ወይሴብክ ፡ ቅድመ ፡ ክርስቶስ ። ወርኢዮ ፡ እግዚአ  
 ብሔር ፡ ትዕግሥቶ ፡ ፈነወ ፡ መልአኮ ፡ ወገሥሥ ፡ ርእሶ ፡  
 470 ወሥጋሁ ፡ ወፈወሶ ። ወይቤሎ ፡ ኢታንትግ ፡ ትዕግሥተ  
 ከ ፡ አላ ፡ ጽናዕ ፡ ወማእ ፡ ወእግዚአብሔር ፡ የሀሉ ፡ ምስ  
 ሴከ ። ወጸንዐ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ወተፈሥሐ ። ወእምዝ ፡  
 ክልኤሆሙ ፡ ይርዕዩ ፡ አግማለ ፡ ምስለ ፡ አባ ፡ ዮሐንስ ፡  
 እንዘ ፡ ይሴብክዎ ፡ ለንጉሥነ ፡ ክርስቶስ ፡ መዓልተ ፡ ወ  
 475 ሌሊተ ፡ በጸሎት ፡ ወስብሐት ፡ ወዘምሮ ፡ መንፈሳዊ ፡ ወ  
 ይፌጽሙ ፡ ትእዛዘ ፡ አጋእዝቲሆሙ ፡ በቅኔ ፡ ግብርናት ፡  
 ዘጽሑፍ ፡ ዘይብል ፡ አግብርትኒ ፡ ይስምዕዎሙ ፡ ለአጋእ  
 ዝቲሆሙ ፡ በኩሉ ፡ ፍርሃት ። ወርእዮ ፡ ሰይጣን ፡ ቅኔሁ ፡  
 በዕሙና ፡ አምጽአ ፡ ሎቱ ፡ ካልእተ ፡ መንሱተ ፡ ወአመ  
 480 ከሮ ፡ ለእግዚአ ፡ ወይቤሎ ፡ ለምንት ፡ ትኅድነ ፡ ለዝን  
 ቱ ፡ ገብር ፡ ዘእንበለ ፡ አንስት ፡ እስሮ ፡ ምስለ ፡ ዛቲ ፡ ወ  
 ለት ፡ እንዘ ፡ ትሬዒ ፡ አጣሌ ፡ ወይወልዱ ፡ ውሉደ ፡ ወይ  
 ከውኑክ ፡ አግብርተ ። ወተፈሥሐ ፡ ውእቱ ፡ ብእሲ ፡ በዝ  
 ንቱ ፡ እኩይ ፡ ምክር ። ወሶበ ፡ አተዉ ፡ ናላዌ ፡ አግማል ፡  
 485 ወኖላዊተ ፡ አጣሊ ፡ ወጸውሆሙ ፡ እግዚአሙ ፡ ወይቤ  
 ሎ ፡ ናሁ ፡ እሁብክ ፡ ለዛቲ ፡ ወለት ፡ ትኩንክ ፡ ብእሲተ ፡  
 ወሥሉጥ ፡ አንተ ፡ ላዕሌሃ ፡ ወግበር ፡ ላቲ ፡ ዘትፈቅድ ።  
 ወእኪት ፡ ይእቲ ፡ በምክራ ፡ ወጽንዕት ፡ በኅይላ ፡ ወሶበ ፡  
 ትጸውር ፡ ጸረ ፡ ኢያነሥእዎ ፡ ሠለስቱ ፡ ዕደው ። ወኢሠ  
 490 ምረ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ አላ ፡ ይቤሎ ፡ ኢይሰምዐከ ፡ ነገ  
 ርክ ፡ እስመ ፡ ብእሲ ፡ መንኮስ ፡ አነ ፡ ዘለበስኩ ፡ አስኬማ ፡  
 ቅዱሰ ፡ ገብሩ ፡ ለክርስቶስ ፡ አነ ፡ ወአመልክ ፡ ለአምላክ ፡

ሰማይ : ወምድር ። ወኢዳኦምር : ብእሲተ : እስመ : ድን  
 ግል : አነ : ለእግዚአብሔር : ወኢይከውነኒ : ዝንቱ : ኅ  
 ፍረት ። ወሶቤሃ : ተምዐ : እግዚኡ : ወሐሰ : ርእሶ : ወ 495  
 ይቤሎ ። ኅድግ : ዘንተ : ነገረ : ከመ : ኢትሙት : ሞተ :  
 እኩየ : በእደዮ : እስመ : አነ : እግዚእከ : ወብወሕ : ሊ  
 ተ : ትግበር : ፈቃድየ : ወሚመ : ትሳለቀኒ : በከመ : አ  
 መ : ፀረፍከ : ላዕለ : እግዚእየ : ፀሓይ ። ወይቤሎ ። ቅዱ  
 ስ : ሳሙኤል : ዘፈቀድከ : ግበር : እስመ : ድልው : አነ : 500  
 ለኩሉ : ዘአምጸእከ : ላዕሌየ : ወይኔይሰኒ : እሙት : እም  
 እክሐድ : ሐሚላትየ : ወእምእኩን : ነኪረ : እመንግሥ  
 ተ : እግዚአብሔር ። ወይቤሎ ። ዕልው : አማን : አስተዳ  
 ሎኩ : ለከ : ብዙኅ : ኩነኒ : እስከ : ትሙት : አው : ተአም  
 ን : ከመ : ታውስብ : ብእሲተ ። ወአሰር : ኅበ : ዕዕ : ወኩን 505  
 ፍ : በረኃብ : ወበጽምእ : በቀረ : ሌሊት : ወበዋዕየ : መ  
 ዓልት ። ወተዐገወ : ኩሎ : ተዘኪር : ማኅደረ : ዘበሰማ  
 ያት : ኅበ : ሀሎ : ክርስቶስ : ወአቡሁ : ኔር : ወመንፈስ :  
 ቅዱስ ። ወእምዝ : ሰይጣን : ገባሬ : እኩይ : ዘይትቃት  
 ሎሙ : ለቅዱሳን : ርእዮ : ከመ : ተዐገወ : አምጽአ : 510  
 ሎቱ : ካልአተ : መንሱተ : እንተ : ተአኪ : ወትብእስ ።  
 ወተመሰለ : ከመ : ብእሲ : አረጋዊ : ወቆመ : ኅበ : ዕዕ :  
 ከመ : ዘያነክር : ወይቤሎ ። ለእግዚኡ ። ለምንት : ዝንቱ :  
 ገብር : እሱር : ውስተ : ጉንድ ። ወይቤሎ ። እስመ : ወሀ  
 ብክዎ : ብእሲተ : ወአበየ : አውስቦ ። ወይቤሎ ። ሰይጣ 515  
 ን : ኢትኅድኅ : ይሙት : ወኢትሕጉል : ሢጦ : አላ : ስ  
 ማዕ : ዘእነግረከ ። ወይቤሎ ። ምንተ : እግበር : ወይቤ :  
 እንዘ : ንኡስ : አነ : ተሣየጦ : አቡየ : ገብረ : ዘከመ : ዝ  
 ኩ : ወኢፈቀደ : ያውስብ ። ወሞቅሐ : አቡየ : በእደሁ :  
 ምስለ : እደ : አመቱ : ወፈነዎሙ : ይርዐዩ : መርዔቶ : 520

ወየሐውሩ : ሌሊተ : ወመዓልተ : እስከ : ፀንሰት : ወወ  
 ለደት : ወናሁ : ውሉዳ : ይትለአኩን : እስከ : የም ። ወ  
 ሰሚያ : ውእቱ : ሐቃል : ተፈሥሐ : ወገብረ : በከመ :  
 መሀሮ : መምህረ : እኩይ : ወወደየ : ኅጺነ : ውስተ : እ  
 525 ደግ : ወእደ : ሳሙኤል : ወፈነምሙ : ይርዐዩ : አባግዐ ።  
 ወሰሐበቶ : ለፌ : ወለፌ : ወኢክህለ : ይሩጽ : ምስሌሃ :  
 እምብዝኅ : ጸማ : ዘአሕመምዎ : በረኃብ : ወበጽምእ :  
 ወበመቅሠፍት ። ወሶበ : ይመጽኡ : ካልአን : አባግዕ :  
 ትረውጽ : ከመ : ኢይደመሩ : ምስለ : አባግዒሃ : ወትት  
 530 መዐዕ : ላዕለ : አባ : ሳሙኤል : ወትብሎ : ሶበ : እረው  
 ጽ : ሩጽ : ምስሌየ : ከመ : ኢይትመዐዐነ : እግዚእነ ። ወ  
 ተህውከ : በመንፈሱ : ወይቤ : በአማን : ዐቢይ : ነኑነ፤ : ዝ  
 ንቱ : ወሶበ : እፈቅድ : እትናዘዝ : ነያ : ዛቲ : ብእሲት : እ  
 ንተ : ምስሌየ : ትሬኢየኒ : ወእሬኢያ : አሌሊተ : እስመ :  
 535 ገደፈኒ : እግዚአብሔር : ውስተ : ዛቲ : ምድር : ነኪር ።  
 ወአንቃዕደወ : አዕይንቲሁ : ውስተ : ሰማይ : ወይቤ : እ  
 ግዚአ : ስምዐኒ : ጸሎትየ : ወለቡ : ስእለትየ : እስመ :  
 አልዐልኩ : ነፍስየ : ኅቤክ ። ወካዕበ : ይቤ : አምላኪየ :  
 አምላኪየ : ነጽረኒ : ወለምንት : ኅደገኒ : ርሑቅ : እም  
 540 አድኅኖትየ : ቃለ : ኅጢአትየ ። ወይቤ : እግዚአብሔር :  
 አምላክ : መድኅኒትየ : ዕለትየ : ጸራኅኩ : ኅቤክ : ወሌ  
 ሊትየኒ : ቅድሚክ : ለትባእ : ጸሎትየ : ቅድሚክ : አዕም  
 እ : እዝነክ : ኅብ : ስእለትየ ። ወካዕበ : ይቤ : ምሕረተክ :  
 እግዚአ : እሴብሕ : ለዓለም : ወእዜኑ : ጽድቀክ : በአፉየ :  
 545 ለትውልደ : ትውልድ ። ወበከየ : ወገዐረ : ወአስተርአዮ :  
 መልአክ : እግዚአብሔር : ወይቤሎ : ለምንት : ትባኪ : ዝ  
 ኑ : ንስቲተ : መክራ : የዐቢ : እምነሉ : ጸማ : ዘተዐገሥ  
 ከ ። ናሁ : ይሬስየክ : እግዚአብሔር : አበ : ወሊቀ : ከመ :

አምላክ ፡ በቤተ ፡ ዝርክንድስ ፡ ወቡኅበ ፡ ሰብአ ፡ ሀገር ፡  
ረሲዓን ፡ ወናሁ ፡ አሐውር ፡ ወእፌኑ ፡ ለክ ፡ ሐንካሰ ፡ ወ 110  
ጽሙመ ፡ ደይ ፡ እደኤክ ፡ ላዕሌሆሙ ፡ ወእግዚአብሔር ፡ ይ  
ሴባሕ ፡ በላዕሌክ ፡ ወይፌውሶሙ ። ወሐረ ፡ መልአክ ፡ ተ  
መሲሎ ፡ ከመ ፡ ብእሲ ፡ ወሀሎ ፡ ዘሐንካሱ ፡ ተወልደ ፡ ዘ  
ዐሠርቱ ፡ ወሰመንቱ ፡ ዓመቱ ፡ ይደሕክ ፡ ወይስአል ፡ ወይ  
ቤሎ ፡ መልአክ ፡ ኢረከብከኑ ፡ በዘ ፡ ተሐዩ ፡ ኦብእሲ ። ወ 555  
ይቤ ፡ እወ ፡ እግዚአ ፡ ኢረከብከኑ ። ወይቤሎ ፡ መልአክ ፡  
ሐር ፡ መንገለ ፡ ምሥራቀ ፡ ሀገር ፡ ወትረክብ ፡ ሳሙኤል ሃ ፡  
ገብረ ፡ ዝርክንድስ ፡ ሙቁሕ ፡ ምስለ ፡ ወለት ፡ ወውእቱ ፡  
ይጼግወክ ፡ ፈውሰ ። ወሰሚዖ ፡ ሐንካስ ፡ ተፈሥሐ ፡ ወድ  
ሕክ ፡ እስክ ፡ ይበጽሕ ፡ ኅበ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ አንቃዕደ 560  
ወ ፡ ወይቤሎ ፡ ምንተ ፡ ትፈቅድ ፡ ወይቤ ፡ እግዚአ ፡ ትብ  
ጽሐኒ ፡ ምሕረትክ ፡ በዘ ፡ አሐዩ ። ወይቤሎ ፡ ቅዱስ ፡ ሳሙ  
ኤል ፡ ባዕደሰ ፡ አልብዩ ፡ ወእምዘ ፡ ብዩሰ ፡ እሁብክ ። ወእ  
ኃዘ ፡ ወይቤሎ ፡ በስሙ ፡ ለእግዚእዩ ፡ ኢዩሱስ ፡ ክርስቶስ ፡  
ተንሥእ ፡ ወሐር ። ወተንሥእ ፡ ሶቤ ሃ ፡ ወሐረ ፡ ወርጸ ፡ ወ 565  
ስተ ፡ ሀገር ፡ ወከልሐ ፡ ወይቤ ፡ ንዑ ፡ ትርአዩ ፡ ዘንተ ፡ ዐ  
ቢዩ ፡ ኂሩተ ፡ ዘኮነ ፡ ዮም ። ወተጋብኡ ፡ ኅቤሁ ፡ ነሉ ፡ ሰ  
ብአ ፡ ሀገር ፡ ወይቤልዎ ፡ ምንተ ፡ ኮንክ ። ወይቤሎሙ ፡  
ብእሲ ፡ ዘስሙ ፡ ሳሙኤል ፡ ገብረ ፡ ዝርክንድስ ፡ አኅዘኒ ፡  
እደዩ ፡ ወአንሥኦኒ ፡ ወአሕዩወኒ ፡ በከመ ፡ ትሬእዩኒ ። 570  
ወሐሩ ፡ ነሉሙ ፡ ሰብአ ፡ ሀገር ፡ ኅበ ፡ ቅዱስ ፡ ሳሙኤ  
ል ፡ ወውእቱ ፡ ዘሐይወ ፡ ይረውጽ ፡ ቅድሚሆሙ ፡ ወበ  
ጸሐሙ ፡ አንከሩ ፡ እሞቅሕ ፡ ዘውስተ ፡ እደሁ ፡ ምስለ ፡  
አመት ። ወመጽአት ፡ ብእሲት ፡ እንዘ ፡ ትጸውር ፡ ሕፃና ፡  
ዘስድስቱ ፡ ዓመቱ ፡ ጽሙም ፡ ወዕውስ ፡ እደዊሁ ፡ ወቀር 575  
በ ፡ ኅበ ፡ ቅዱስ ፡ ሳሙኤል ፡ ወሐቀፎ ፡ ወሐሰ ፡ ርእሶ ፡ ወ

አባ : ሳሙኤል : በፈቃድ : እግዚአብሔር : አሐዘ : እዝኖ :  
 ወጸፍዖ : ወይቤሎ : እግዚእየ : ኢየሱስ : ክርስቶስ : የሀ  
 ብክ : ፈውሰ : አዘርአ : ከናኦን ። ወበጊዜሃ : ተርጎወ :  
 580 እዝኑ : ወሰምዐ : ወተፈትሐ : ልሳኑ : ወተናገረ : ወሰፍ  
 ሐ : እደዊሁ ። ወሶቤሃ : ከልዐ : አሐዱ : እምሐቃል :  
 ሞቅሐ : እምእዴሁ ። ወደወየት : ይእቲ : አመት : በ  
 ዝልጋሴ : ወድሕከት : ከመ : ውእቱ : መፃጉዕ : ዘሐይ  
 ወ ። ወእሙንቱሰ : እለ : ይቀውሙ : አኅዘሙ : ዐቢይ :  
 585 ፍርሀት ። ወሰምዐ : መኳንንቲሆሙ : ወተባሀሉ : እ  
 መሰ : ጽሙመ : ወመፃጉዐ : ይፌውስ : ወዛኒ : አሕመ  
 መቶ : በእኩይ : ነገር : ደወየት : ወናሁ : ይክል : አሕሥ  
 ሞ : ለኩሉ : ብሔርነ : ንዑ : ንፈንዎ : ይሖር : ብሔሮ :  
 ወእምዝ : ዳግመ : ኢናምጽእ : ጌዋ : እምሀየ : ከመ :  
 590 ኢይሙኡን : እስመ : ዐቢይ : አምላክሙ : እምአምላክነ ።  
 ወርእዮ : ዝርክንድስ : አኅዘ : ፍርሀት : ወነሥኦ : በእ  
 ዴሁ : ለአባ : ሳሙኤል : ወአእተዎ : ቤቶ : በፍሥሐ :  
 ወእምይእቲ : ዕለት : ኢያሕዘኖ : አላ : በፈቃዱ : የሐው  
 ር : ይርዐይ : አግማለ : ወይጼሊ ። ወይእቲ : አመት : ደ  
 595 ወየት : ብዙኅ : ወአእመረት : ከመ : በእንተ : ዘእሕሠ  
 መት : ላዕለ : ቅዱስ : ሳሙኤል ። ረከባ : ዝንቱ : ወዛቲ :  
 ብእሲት : ድሕከት : እስክ : በጽሐት : ኅቤሁ : ወሰዐመት :  
 እገሪሁ : እንዘ : ትበኪ : ወሰአለቶ ። ፈወሳ : ወመሀካ :  
 ወጸለየ : ላዕለ : ማይ : ወከዐወ : ላዕሌሃ : ወይቤ : በስመ :  
 600 እግዚእነ : ኢየሱስ : ክርስቶስ : ተንሥኢ : ወሕየዊ ። ወ  
 ሐይወት : ሶቤሃ : ወኮነት : ከመ : ትካት ። ወፈርሁ : ሰብ  
 አ : ቤተ : ዝርክንድስ : ወኩሉ : ዘመዱ : ወይቤሉ : ዝን  
 ቱ : ብእሲ : ሰማያዊ : ዘወረደ : ዲበ : ምድር ። ወእምድኅ  
 ሬሁ : ደወየት : ይእቲ : ብእሲተ : ዝርክንድስ : በትእዛዘ :

እግዚአብሔር : ወመልአት : ኩለንታሃ : ቍስለ : ወትከ 605  
 ልሕ : መግልተ : ወሌሊተ : ወጸርዋ : በዐራት : ወአንበ  
 ርዋ : መልፅልተ : ከመ : ሶበ : ይሠርቅ : ፀሓይ : ይፌው  
 ሳ : ወኢረከበት : ዕረፍተ ። ወትቤሎ : ለምታ : ለአክ : ሐ  
 ቅለ : ወአምጽአ : ለሳሙኤል : ይፌውሰኒ : ወይቤላ : ን  
 ፈርሀ : ንጉሠ : ወፈድፋደሰ : ፀሓየ : ከመ : ኢይትምዐ 610  
 ዐነ : ወኢያምጽእ : ላዕሌነ : ዐቢየ : ጻማ ። ወአምዝ : ለ  
 አክ : ወአምጽእም : ለሳሙኤል ። ወሶበ : ርእየቶ : ከል  
 ሐት : ወትቤ : ሠናይ : ምጽአትከ : ሳሙኤል : ብእሲ :  
 ሰማያዊ : ነግ : ርድአኒ : ወፈውሰኒ : ከመ : እሙንቱ : ወ  
 ከመ : መግጉፅ : ወጽሙም : እለ : ሐይወ . ። ወሀለዉ : 615  
 ብዙኃን : ሰብእ : ወአስተብቅዕም : ወይቤልም : አብእ  
 ሴ : እግዚአብሔር : ፈውሳ : በኅይለ : አምላክክ ። ወሶ  
 በ : ቀርበ : አኅዘት : እደሁ : ወአንበረት : ዲበ : ርእ  
 ሳ : ወዲበ : ገጸ : ወጸለየ : ወይቤ : እግዚእየ : ኢየሱስ :  
 ክርስቶስ : ይፌውሰኪ : እምደዌኪ : ወሐይወት : ሶቤሃ ። 620  
 ወኮነ : ዐቢየ : ተአምረ : ወርእዮ : ምታ : ከመ : ሐይወ  
 ት : ሰገደ : ሎቱ ። ወይቤ : አሐዱ : ውእቱ : እግዚአብ  
 ሔር : ወአልዐ : ባዕድ : አምላክ : ዘእንበሌሁ ። ወአስተ  
 ብቅዮ : ወይቤሎ : ስረይ : ሊተ : በእንተ : እኩይ : ዘገበ  
 ርኩ : ላዕሌክ ። ውብእሲቱኒ : አምነት : ወትቤ : እምደእ 625  
 ዜሰ : ኢይሰግድ : ለፀሓይ : እስመ : ኢክህለ : ፈውሶት  
 የ : እምደዌየ ። ወትቤሎ : ለምታ : ዝንቱ : ብእሲ : አም  
 ላከሙ : ለግብጻውያን : ናግዕዘ : ወንፈንም : ይሖር : ብ  
 ሔሮ : ከመ : ኢይርከዐ : ሐዘን : በኅቤነ : ወኢያጥፍ  
 አነ ። ወይቤ : ዝርክንድስ : በአማን : ዐቢይ : ውእቱ : 630  
 አምላክክ : እስመ : ሶእክ : ቤትየ : ወኮነኒ : ሠናየ : ወባ  
 ረከሙ : ለአግብርትየ : ወአግማልየ : ወበዝኑ : ወበበረ

ከትክ : መልኡ : ውስተ : ቤትየ ። ወአስተበቀሳክ : ት  
 ግበር : ምስሌየ : ዐቢየ : በረከተ : ሠናየ : ወትባርከኒ :  
 635 ምስለ : ብእሲትየ : ወንርከብ : ውሉደ : እስመ : መካን :  
 ይእቲ : ወዘመድየ : ይእቲ : ወዝንቱ : ብዕል : ዘትሬ  
 ኢ : ዘእምኅቤሃ : ውእቱ : ወበእንተዝ : ኢይክል : ይኅ  
 ድጋ : ወአነ : እምሕል : ለክ : ለእመ : ጸለይክ : ላዕሌ  
 ነ : ወንርከብ : ውሉደ : አነ : እፌንወክ : ብሔረክ : በ  
 640 ክብር ። ወይቤሎ : ቅዱስ : ተአመኑ : ከመ : እክል : ገቢ  
 ረ : ዘንተ : በስመ : አምላኪየ ። ወይቤሎ : አነ : አአም  
 ን : ከመ : ትክል : ኩሎ : ገቢረ : በስመ : አምላክክ ።  
 ወይቤሎ : ቅዱስ : በከመ : ሃይማኖትክ : ይኩንክ : እምኅ  
 በ : እግዚአየ : ወአምላኪየ : ኢየሱስ : ክርስቶስ : ወል  
 645 ደ : እግዚአብሔር : ሕያው ። ወፀንሰት : ወእምይእቲ :  
 ዕለት : ከበረ : በኅቤሆሙ : ወበኅበ : ኩሎ : ብሔር : ወ  
 ኩሎ : ዘተመንደበ : ይብል : በሃይማኖት : አምላክ : ቅዱ  
 ስ : ሳሙኤል : ርድኦኒ : ወይድኅን ። ውበዙኅ : ጸጋ : ፈ  
 ውስ : ዘጸገወ : እግዚአብሔር : በጸሎተ : አባ : ሳሙኤ  
 650 ል : በውእቱ : ብሔር : ወኢሐጸጸ : እምዘ : ገብሩ : ጴጥ  
 ሮስ : ወጳውሎስ : በከመ : ጽሑፍ : ዘይብል : ወይነሥ  
 ኡ : መዋጥሐ : ወልብሰ : ወያነብሩ : ዲባ : ድውያን : ወ  
 ይትፌወሱ ። ወዓዲ : ያመጽእዎሙ : ለድውያን : ወያነብ  
 ርዎሙ : ኅበ : የኅልፍ : ጴጥሮስ : ወይረክበሙ : ጽላሎ  
 655 ቱ : ወየሐይወ : ወከማሁ : ኮነ : አባ : ሳሙኤል : በብ  
 ሔረ : ሐቃል : ወብዙኃነ : ድውያነ : ያመጽእዎሙ : ወ  
 ያነብርዎሙ : ኅበ : የኅልፍ : ወለለ : አሐዱ : አሐዱ :  
 ይወዲ : እዴሁ : ላዐሌሆሙ : ወየሐይወ : ወይረውዱ :  
 ቅድሚሁ ። ወእምዝ : ወለደት : ብእሲተ : ዝርክንድስ :  
 660 ወልደ : ወኮነ : ዐቢየ : ፍሥሐ : ወወሀቦ : ብዙኅ : ክብ

ረ : ወአእኩቶ ። ወይቤሎ ፡ ናሁ ፡ ግዕዝክ ፡ ሖር ፡ ኅበ ፡  
 ፈቀድክ ፡ በሰላም ፡ ወለእመ ፡ ፈቀድክ ፡ ትንበር ፡ ዝየ ፡  
 እሬስየክ ፡ መዋርስትየ ። ወነበረ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ኅም  
 ስተ ፡ ሰናብተ ፡ ሐቅለ ፡ ምስለ ፡ አባ ፡ ዮሐንስ ፡ መዓል  
 ተ ፡ ወሌሊተ ፡ ወአፈቀደ ፡ ይኅድኅ ፡ እስመ ፡ ብሔረ ፡ 665  
 መምለክያን ፡ ጣዖት ፡ ውእቱ ። ወይቤሎ ፡ አባ ፡ ዮሐንስ ፡  
 ሖር ፡ ብሔረክ ፡ እስመ ፡ አግዐዘክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወጸ  
 ሊ ፡ ሊተ ፡ በመካን ፡ ቅዱስ ። ወያድኅነኒ ፡ እግዚአብሔ  
 ር ። ወይቤሎ ፡ ሳሙኤል ፡ ለዮሐንስ ፡ ዑቅ ፡ አእኑየ ፡  
 ዘከመ ፡ ገብሩ ፡ ብየ ፡ ይገብሩ ፡ ለክ ፡ ወይሞቅሑክ ፡ ም 670  
 ስለ ፡ ብእሲት ፡ ወባሕቱ ፡ ተዐቀብ ፡ እምፍትወተ ፡ ዝን  
 ቱ ፡ ዓለም ፡ ወትድኅን ። ወእምድኅሬሁ ፡ ይመጽእ ፡ ብ  
 አሲ ፡ ኬልቄዶናዊ ፡ ውስተ ፡ ዝንቱ ፡ መካን ። ወያጸም  
 ወክ ፡ ወይወስዱክ ፡ ካልአ ፡ ብሔረ ፡ ዕቀብ ፡ ሃይማኖ  
 ተ ፡ ቅድስተ ፡ ወለእመ ፡ ተዐገሥክ ፡ በርትዕት ፡ ሃይማኖ 675  
 ት ፡ ያግዕዘክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወያገብአክ ፡ ብሔረ ፡ ግብ  
 ጽ ፡ በሰላም ። ወበከዩ ፡ ክልኤሆሙ ፡ ወተበሀሉ ፡ እመ ፡  
 ኢተራከብን ፡ በሥጋ ፡ ንሴፈው ፡ ንትራከብ ፡ በመንግሥ  
 ተ ፡ እግዚእነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ምስለ ፡ ኩሎሙ ፡  
 ቅዱሳን ። ወጸለዩ ፡ ወተአምኑ ፡ በበይናቲሆሙ ። ወአተ 680  
 ወ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ኅበ ፡ ዝርክንድስ ፡ ወይቤሎ ፡ ፈን  
 ወኒ ፡ እሖር ፡ ብሔርየ ። ወወሀቦ ፡ ለአባ ፡ ሳሙኤል ፡ ና  
 ቀተ ፡ ውብዙኅ ፡ አምኃ ፡ ወፈነወ ፡ ሎቱ ፡ ተስዐተ ፡ አግ  
 ብርቲሁ ፡ ምስለ ፡ አግማሊሆሙ ፡ እለ ፡ የአምሩ ፡ ፍኖተ ።  
 ወሖሩ ፡ ምስሌሁ ፡ ዐሠረ ፡ ወሰቡዐ ፡ መዋዕለ ፡ ወእምዝ ፡ 685  
 አርአይዎ ፡ ፍኖተ ፡ ብሔሩ ፡ ወተመይጡ ። ወሖረ ፡ አባ ፡  
 ሳሙኤል ፡ እንዘ ፡ ይዜምር ፡ እስክ ፡ በጽሐ ፡ ኅበ ፡ ይእ  
 ቲ ፡ ንስቲት ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ወሰፍሐ ፡ እደዊሁ ፡ ወ

ጸለዩ ፡ ወይቤ ። አካሁተከ ፡ እግዚአ ፡ አምላኪያ ፡ አኅዜ ፡  
 690 ኩሉ ፡ አቡሁ ፡ ለእግዚእነ ፡ ኢያሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ እስመ ፡  
 ረሰይክኒ ፡ ከመ ፡ እባእ ፡ ካዕበ ፡ ውስተ ፡ ማኅደርክ ፡ ቅዱ  
 ስ ፡ እምይእዜሰ ፡ ኢይመውት ፡ ዘእንበለ ፡ ዘአሐዩ ፡ ወእ  
 ነግር ፡ ኩሉ ፡ ተአምሪሁ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ወምሕረቶ  
 ሂ ፡ ለዓለም ። ገሥጾሰ ፡ ገሠጸኒ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወለሞ  
 695 ትሰ ፡ ባሕቱ ፡ ኢመጠወኒ ፡ ቡሩክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘኢሜ  
 ጠ ፡ ጸሎትየ ፡ ወኢምሕረቶ ፡ እምኔየ ። ወእምዝ ፡ አስተ  
 ርአየቶ ፡ ቅድስት ፡ ማርያም ፡ በሕልም ፡ እንዘ ፡ ትቀው  
 ም ፡ ምሥራቀ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ወበትር ፡ ዘወርቅ ፡ ው  
 ስተ ፡ እዴሃ ፡ ዘየማን ፡ ወዕደው ፡ ሠናያን ፡ ይቀውሙ ፡  
 700 ዐውዳ ፡ ወይሴብሕዋ ፡ ወአንሥኣት ፡ ውእተ ፡ በትረ ፡ ወ  
 አንጸረት ፡ ምሥራቀ ፡ ወምዕራብ ፡ ሰሜነ ፡ ወደቡብ ፡ ወአ  
 ምጽኡ ፡ ላቲ ፡ ዐቢያ ፡ መንበረ ፡ ዘምሉእ ፡ ስብሐተ ፡ ወ  
 አንበሩ ፡ ላቲ ፡ ማእከለ ፡ ወነበረት ፡ ዲቤሁ ፡ ወትቤሎ  
 ሙ ፡ ለእለ ፡ ምስሌሃ ፡ ዛቲ ፡ ምዕራፍየ ፡ ለዓለም ፡ ወዝየ ፡  
 705 አኅድር ፡ እስመ ፡ ኅረይክዋ ፡ እምይእዜሰ ፡ እሬሲ ፡ ሊተ ፡  
 ማኅደረ ፡ ንኡሰ ፡ ኅበ ፡ ሳሙኤል ፡ ገብሩ ፡ ለወልድየ ፡ በ  
 እንተ ፡ ንጽሑ ። ወዕደውኒ ፡ እለ ፡ ይነብሩ ፡ ዝየ ፡ እሬስ  
 ዮሙ ፡ ብጹዓነ ፡ በሀገረ ፡ ዳዊት ፡ ከመ ፡ ይዜክሩኒ ፡ ወይ  
 ዜክሩ ፡ ቅዱሳንየ ፡ እስከ ፡ ኩሉ ፡ ትውልድ ። ወይቤልዋ ፡  
 710 እለ ፡ ምስሌሃ ፡ ይመጽኡኑ ፡ ሐቃል ፡ ውስተ ፡ ዝንቱ ፡  
 መካን ። ወትቤሎሙ ፡ ኢይመጽኡ ፡ ዳግመ ፡ ብሔረ ፡ ግ  
 ብጽ ፡ እስመ ፡ ነሠተ ፡ ወልድየ ፡ ኩሉ ፡ ፍኖቶሙ ፡ ለሐ  
 ቃል ፡ በእንተ ፡ ሕማም ፡ ዘረከቦ ፡ ለአባ ፡ ሳሙኤል ። ወ  
 እምዝ ፡ ተግሕሠት ፡ ወነቁሆ ፡ አእኩቶ ፡ ለእግዚአብሔ  
 715 ር ፡ ወአኅዘ ፡ ይምሀር ፡ ወይቤ ፡ ኢታስትቱ ፡ እመድኅኒተ  
 ክሙ ፡ እስመ ፡ ኢታአምሩ ፡ ጊዜ ፡ የሐውጽክሙ ፡ ከመ ፡

ኢይርከብክሙ : ዕሩዓኒክሙ ። ወኢትኩኑ : ከመ : ጎም  
 ስ : ደናግል : አብዳት : እለ : ኢተረክበ : በጎቤሆን : ሠ  
 ናይ : ወበእንተዝ : ሐራ : ዕራቃኒሆን ። ወለእመ : አል  
 ብኒ : ጸመ : ወጸሎተ : ወሠናየ : ምግባረ : ይመጽእኒ : 720  
 ጎሊና : እኩይ : ወጎፍረት : ለሞተ : ነፍስ : ወሥጋ ። ወ  
 ይእዘኒ : ዑቁ : ርእስክሙ : ኢታጎልፉ : ዕለተክሙ : ዘ  
 እንበለ : ፍሬ : ለእግዚአብሔር : ዘይቤ : ኢትክሉ : ለክ  
 ልኤ : አጋእዝት : ተቀንዮ : ወበእንተዝ : ኢትትሀከዩ :  
 እመድጎኒትክሙ : ወዕቀቡ : ትእዛዘ : እግዚአብሔር : ወ 7:5  
 ልበሱ : ጌራ : መድጎኒት : ዘሃይማኖት : ወአኅዙ : ሰይፈ :  
 ዘክልኤ : አፉሁ : ዘመንፈስ : ቅዱስ : ከመ : ትስድዱ :  
 ጸላእተክሙ : አጋንንተ : ከመ : ኢይስርቁክሙ : መዝገብ  
 ክሙ : ጎበ : ትትወደይ : ሥርናይ : ንጹሕ : ዘአልቦ : ክርዳ  
 ድ : ከመ : የሀብ : ፍሬ : በከመ : ይቤ : በወንጌል : ወአ 730  
 ሐዱ : ዘምእት : ወአሐዱ : ዘስሳ : ወአሐዱ : ዘሠላሳ ።  
 ወይእዘኒ : አጥርዩ : ለክሙ : ምግባረ : መንፈሳዊተ : ዘ  
 እግዚአብሔር : ዘያስተርኢ : መንበሩ : በፍቅር : በእን  
 ተ : ስሙ : ቅዱስ ። እስመ : ጽሑፍ : ዘይብል : ለእመ :  
 ዐቀብክሙ : ትእዛዝየ : ትበልፀ : በረከተ : ምድር : ወእ 735  
 ፀብአሙ : ለፀርክሙ : እለ : ይትቃተሉ : በቅድሜክሙ ።  
 ወይቤ : በወንጌል : ዘያፈቅረኒ : ያፈቅሮ : አቡየ ። ወካዕ  
 በ : ይቤ : ርኅብኩ : ወአብላዕክሙኒ : ጸማእኩ : ወአስ  
 ተይክሙኒ : ነግደ : ከንኩ : ወተወከፍክሙኒ : ዐረቁ : ወ  
 አልበስክሙኒ : ደወይኩ : ወሐወጽክሙኒ : ተሞቃሕኩ : 740  
 ወነብብክሙኒ ። ወለእመ : ዐቀብክሙ : ዘንተ : ሰድስተ :  
 ትእዛዘ : ፈጸምክሙ : ኦሪተ : ወነቢያተ : ወአፍቅሩ :  
 ቢጸክሙ : ከመ : ነፍስክሙ : ከመ : ትኩኑ : ቤተ : ለእ  
 ግዚአብሔር : ወማሳደረ : ለመንፈስ : ቅዱስ : ወትፌጽ

ሙ : ትእዛዘ : እግዚአብሔር ። ዘይቤ : አፍቅሮ : ለእግ  
 ዚአብሔር : አምላክክ : በኩሉ : ልብክ : ወበኩሉ : ነፍስ  
 ክ : በኩሉ : ኅይልክ : ወበኩሉ : ኅሊናክ ። እስመ : ነቢ  
 ያት : ተሰቅሉ : በዝንቱ : ትእዛዝ ። ወአንጽሑ : ሥጋክ  
 ሙ : ወልብክሙ : ከመ : ይትፈሣክ : ብክሙ : ክርስቶ  
 750 ስ : ወይረከደክሙ : ማኅደሮ : ወአእምሩ : ከመ : አዲና  
 ድር : ክርስቶስ : ውስተ : ርኩስ ። ይበውእኑ : ዐንበሳ :  
 ውስተ : ግበ : ቍንጽል : አው : ቍንጽል : ውስተ : ግ  
 በ : ዐንበሳ ። አትኅድግዎሙኬ : ለቁናጽል : እኩያን :  
 ከመ : ይስርቁ : ንዋዩክሙ : ወአያውዕዩ : ዐውደክሙ :  
 755 ዘምሉእ : እምኩሉ : ፍሬ : ወአታርኩሱ : ሥጋክሙ :  
 እስመ : ጽሑፍ : ዘይብል : ሥጋክሙ : ማኅደር : ለእግ  
 ዚአብሔር : ወመንፈስ : እግዚአብሔር : ይኅድር : ላዕሌ  
 ክሙ ። ወዘሰ : አርኩሰ : ቤተ : እግዚአብሔር : ሎቱኒ :  
 ያረኩሶ ። አመ : ይብል : ለምንት : ቦእክ : ዝዩ : እንዘ :  
 760 ዕሩቅ : አንተ : እምነ : መግባረ : ሠናይ : ቦእክ : ዝዩ :  
 ውስተ : ከብካብ : እንዘ : አልብክ : ልብሰ : ከብካብ : ወ  
 ልቡስ : አንተ : ኅጢአተ : ወርኩሰ : ወይወግሩክ : ውስ  
 ተ : ጽናፌ : ጽልመት : ኅበ : ብካይ : ወሐቅዩ : ስነን ።  
 ዕቀቡ : ርእሰክሙ : በንጹሕ : ልብ : ወዩውሀት : ወተፀ  
 765 ምዱ : በጾም : ወበጸሎት : እስመ : እግዚእነ : ይቤ : በጾ  
 ም : ወበጸሎት : ይሰደዱ : አጋንንት ። ወሀለው : ክልኤ  
 ቱ : አኅው : ኅበ : አባ : ሳሙኤል : አሐዱ : ዮሐንስ :  
 ወካልኤ : እንድርያስ : ወፈነዎ : ለእንድርያስ : ከመ : ይ  
 ግበር : መፍቀዶ : ወደወዩ : በህዩ ። ወሰሚዎ : አባ : ሳሙ  
 770 ኤል : ፈነወ : ሠለስተ : እምበጹ : ከመ : ያምጽእዎ : ወ  
 ረከብዎ : ኅበ : አዕረፈ ። ወገብረ : ሳሙኤል : ዐቢዩ :  
 ጸሎተ : ወእምዝ : አስተርአዩቶ : ቅድስት : ማርያም :

ወትቤሎ : ለምንት : ትቴክዝ : ናሁ : እንድርያስ : ዘፈነ  
 ውከ : ያምጽእዎ : ሞተ :: ወአነ : አነሥአ : ለከ : እምው  
 ታን : ወአምጽአ : ለከ : ወይሬእይዎ : በጸ. : ወኩሎሙ : 775  
 ቅዱሳን :: ወዘንተ : ሰሚዎ : አውተረ : ጸሎተ : ወእለሰ :  
 ተፈነዉ : በከይዎ : ወገንዝዎ : ወፈቀዱ : ይቅብርዎ ::  
 ወናሁ : ተንሥአ : ከመ : ዘንቃሀ : እምንዋም : ወሐረ :  
 ምስሌሆሙ :: ወተስእልዎ : በፍኖት : ወይቤልዎ : ምን  
 ተ : ከንከ :: ወይቤ : እፈርሀ : እንግር : ወእክሥት : ግ 780  
 ብረ : እግዚአብሔር : ከመ : ኢይትመዐዕኒ : ወይቤልዎ :  
 ኢይትመዐዕ : እግዚአብሔር : እስመ : ጽሑፍ : ዘይብል :  
 ያስተርኢ : ግብረ : እግዚአብሔር : ለኩሉ : ሰብእ : ወይ  
 ሴብሕዎ : ለስሙ : ቅዱስ :: ወይቤሎሙ : እንድርያስ : መ  
 ሠጡኒ : እስከ : ሰማይ : ወርኢኩ : ብርሃን : ዐቢየ : አል 785  
 ቦ : ዐላየ : ወወርኅ : ወሌሊተ : አላ : ብርሃን : እግዚአብ  
 ሔር : ያበርሀ : በህየ : ወአብሔኒ : ውስተ : ማኅደር : ጸ  
 ዕዳ : ወርኒብ : ስብሐት : ውብርሃን : ያዐውዶ : ወርኢኩ :  
 ማኅበረ : ቅዱሳን : ወይወድዩ : ውስተ : አፋየ : ፍረያተ :  
 ወይትፌሥሑ : ምስሌየ :: ወይብሉኒ : ዝንቱ : ማኅደሩ : 790  
 ለአባ : ሳሙኤል :: ወይቤሎ : ዮሐንስ : እኑሁ : እመ  
 ሰ : ከመዝ : ለምንት : መጻእከ : ኅቤነ :: ወይቤ : እንዘ :  
 ሀሎኩ : አነ : ህየ : ወኩሎሙ : ቅዱሳን : ይትፌሥሑ :  
 ምስሌየ :: ወናሁ : ብእሲ : ቦአ : በዐቢይ : ስብሐት : ወጸ  
 ውዐኒ : ሥልሰ : ወይቤለኒ : እንድርያስ : ናሁ : አቡከ : 795  
 ይጼውዐከ : ወሐርኩ : ድኅሬሁ : በፍሥላ : ወአብጽሐኒ :  
 ኅበ : ጥኅት : ወርኢኩከ :: ወዘንተ : ብሂሎ : በጽሑ :  
 ኅበ : ቤተ : ክርስቲያን : ወተአምኅዎ : በጸ. :: ወእምድ  
 ኅሬሁ : አዕረፈ :: ወበከየ : አባ : ሳሙኤል : ወይቤ : አሌ  
 ሊተ : ወአንተሰ : ርኢከ : ዘይፈትዉ : መላእክት : ይር 800

አይዎ : ብጹብ : አንተ : እስመ : ከንክ : መሥዋዕተ : ንጹ-  
 ሐ : ውስተ : እደ : እግዚእክ ። ወአስከብዎ : ውስተ : ቤ  
 ተ : ክርስቲያን : ወጸለዩ : ላዕሌሁ : እስከ : ጌሥም : ወሠ  
 ርፁ : ቀርባኝ : ወተመጠዉ : ወእምዝ : ቀበርዎ ። ወእ  
 805 ንዘ : ይጸሊ : አባ : ሳሙኤል : ቆመ : መልአክ : እግዚአ  
 ብሔር : ምስሌሁ ። ወይቤሎ : ሳሙኤል : ሰላም : ለክ :  
 ኦአባ : ፈላሲ : ክቡር : ሰላም : ለክ : ኦሊቀ : ዕምዋን :  
 ወዕሙዳን : ሰላም : ለክ : አመስተጋድል : ወአባ : መነኮ  
 ሳት : ሰላም : ለክ : ለዘ : ፈጸምክ : ነሎ : ትእዛዘ : ወን  
 810 ጌል : ወተአመንክ : ሃይማኖተ : ርትዕተ : ሰላም : ለክ :  
 ለዘ : ሐነጽክ : ቤተ : ከመ : ኡብርሃም : ወአኅደርከ : ለእ  
 ግዚአብሔር : ምስለ : መላእክቲሁ : እንተ : ይእቲ : ቤ  
 ተ : ክርስቲያን : ወተወከፍክ : ነሎ : እለ : የኅልፉ : ወ  
 ተፈጸመ : በላዕሌክ : ቃል : ጽሑፍ : በወንጌል : ዘይቤ :  
 815 ዘያፈቅረኒ : ያፈቅሮ : አቡዩ ። ወናሁ : ተረፈክ : ሰሙን :  
 መዋዕል : ወትወዕእ : እምዓለም : ወኢኮነ : ሞተ : አላ :  
 ትፈልስ : እምዳማ : ውስተ : ዕረፍት : እስመ : ሰባሕከ : ለ  
 እግዚአብሔር : ወውእቱኒ : ይትወከፈክ ። ወዘንተ : ብሂ  
 ሎ : መልአክ : ቦርገ : ሰማዩ ። ወደወዩ : አባ : ሳሙኤል :  
 820 ወይቤልዎ : አእሩግ : ንግረነ : በዘ : ነሐዩ ። ወይቤሎሙ :  
 ረስይዎ : ለጸም : ንዋዩ : ሐቅልክሙ : ሶበ : ትበልፁ : ወ  
 ትሰትዩ : ወበኑሎ : ግብር : ዘትገብሩ ። ወአእኑቱ : ወጸ  
 ልዩ : ዘእንበለ : ዕርዐት : ወሶበ : ተሐውሩ : በፍኖት :  
 ጸልዩ : ከመ : ይፈኑ : እግዚአብሔር : መልአክ : ወይሥ  
 825 ራሕክሙ : እስመ : ሙሴ : ጸለዩ : ወአጥፍአሙ : ለአማ  
 ሌቅ : ወአብአሙ : ለእስራኤል : ምድረ : ተስፋ ። ወጳው  
 ሎስ : ወሲላስ : ጸለዩ : ወፈነወ : እግዚአብሔር : መል  
 አክ : ወአንቀልቀለ : መሠረተ : ቤተ : ሞቅሕ ። ወጠቢት :

ጸለየ ፡ ወጸመ ፡ ወተከሥተ ፡ አዕይንቲሁ ፡ በእደ ፡ ሩፋኤ  
 ል ፡ እምድኅረ ፡ ሆረ ። ወጲጥሮስ ፡ ጸለየ ፡ ወጸመ ፡ በቤተ ፡ 830  
 ጥቅሕ ፡ ወፈነወ ፡ እግዚአብሔር ፡ መልአኮ ፡ ወአድኅኖ ፡  
 እምእደ ፡ ሄሮድስ ። ወሱስና ፡ ጸለየት ፡ ወጸርኅት ፡ በጥቡ  
 ዕ ፡ ልባ ፡ ኅበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወፈነወ ፡ መንፈሶ ፡ ላዕ  
 ለ ፡ ዳንኤል ፡ ወአድኅኖ ፡ እሞት ። ወሠለስቱ ፡ ደቂቅ ፡  
 አጥፍኡ ፡ ነደ ፡ እሳት ፡ በጾም ፡ ወበጸሎት ። ወይቤ ፡ እመ 835  
 ኑኒ ፡ አኅወዮ ፡ ከመ ፡ ሀለዉ ፡ ዝየ ፡ ሰብዐቱ ፡ ቢጽ ፡ እለ ፡  
 ዐቀቡ ፡ ትእዛዛተ ፡ ወኬዱ ፡ አጋእዝተ ፡ ወሥልጣናተ ፡ ወ  
 ኩሉ ፡ ኅይሉ ፡ ለጸላኢ ፡ በትሕትናሆሙ ። ዐቁ ፡ ኢትግ  
 በሩ ፡ ዕቅፍተ ፡ ለቢጽክሙ ፡ ከመ ፡ ኢይትህገሎ ፡ ወይ  
 ትኅሠሥዎ ፡ እምኔክሙ ፡ በቅድመ ፡ እግዚአብሔር ። ወ 840  
 ዘንተ ፡ ብሂሎ ፡ ይጺልዩ ፡ ወአነዘዘሙ ፡ ወይአክሉ ፡ ምእ  
 ተ ፡ ወዕሥራ ። ወነበረ ፡ ስዱሰ ፡ መዋዕለ ፡ እንዘ ፡ ይነገሮ  
 ሙ ፡ ወይሜህሮሙ ፡ ሠናየ ፡ ወይባርከሙ ። ወሶበ ፡ የዐ  
 ርብ ፡ ዐሓይ ፡ መሠጥዎ ፡ ልቦ ፡ ውስተ ፡ ሰማይ ፡ ወተና  
 ገረ ፡ ምስለ ፡ ሰማያውያን ። ወአስቆቀዉ ፡ እለ ፡ ሀለዉ ፡ 845  
 ወይቤሉ ፡ አይቲ ፡ ተሐውር ፡ ወተኅድገን ። ወአባ ፡ ያዕ  
 ቆብ ፡ ይነብር ፡ እንተ ፡ ገቦሁ ፡ ወአባ ፡ ጳላንድዮን ፡ እን  
 ተ ፡ ካልእት ፡ ገቦሁ ። ወእምዝ ፡ ከሠተ ፡ አፉሁ ፡ ወአዕ  
 ይንቲሁ ፡ ወይቤሎሙ ፡ ለምንት ፡ ትበክዩ ። ወይቤልዎ ፡  
 አስመ ፡ ተሐውር ፡ ወተኅድገን ። ወይቤሎሙ ፡ አንሰ ፡ አ 850  
 ሐውር ፡ ኅበ ፡ እግዚእየ ። ወይቤልዎ ፡ ለምንተ ፡ ኮንከ ፡  
 ከመ ፡ መጽልው ። ወይቤ ፡ ርኢክዋ ፡ ለእግዝእትየ ፡ እ  
 መ ፡ አምላክ ፡ ወተፈሥሐ ፡ ልብየ ። ወከሠተ ፡ አፉሁ ፡  
 ወወዕአት ፡ መንፈሱ ። ወበከይዎ ፡ ኩሎሙ ፡ ወይቤሉ ፡  
 በአማን ፡ ሖረ ፡ እምኔነ ፡ ዮም ፡ ወቦ ፡ እለ ፡ ሰዐምዎ ። ወ 855  
 ሀሎ ፡ አሐዱ ፡ ብእሲ ፡ መነኮስ ፡ ዕዉር ፡ ዘስሙ ፡ አብስ

ልድስ : ወይዘምር : ምስለ : አኅው : ወነበረ : ሺወ፬ : ዓ  
መተ : ወቀርበ : ኅበ : ውእቱ : በድን : ወሠጠጠ : ልብ  
ሶ : በእንተ : ሠናይ : ዘገብረ : ሎቱ : ወነሥአ : እዴሁ :

860 ወአንበረ : ዲበ : ገጹ ። ወሶቤሃ : ርእያ : አዕይንቲሁ : ወ  
ወሀቡ : ስብሐተ : ወአከቴተ : ለእግዚአብሔር ። ወይቤ  
ሉ : በአማን : ረከበ : ሞገሰ : በቅድመ : እግዚአብሔር :  
ወነበረ : አብስልድስ : ውስተ : ቤተ : ክርስቲያን : ወአን  
በበ : መጽሐፈ : ኤርምያስ : ነቢይ ። ወሠርፁ : ቀርባን :

865 ወተመጠዉ : እምስጢር : ወቀበርዎ : ወላሐውዎ : ሰቡ  
ፀ : መዋዕለ : ወወረሰ : ሕይወተ : ዘለዓለም : በመንግሥ  
ተ : እግዚእን : ወመድኅኒን : ኢየሱስ : ክርስቶስ : ዘሎቱ :  
ስብሐት : ወክብር : ምስለ : አቡሁ : ወመንፈስ : ቅዱስ :  
ይእዜኒ : ወዘልፈኒ : ወለዓለመ : ዓለም : አሜን : ወአሜ

870 ን : ለይኩን ።

## VARIANTES

B, manuscripto oriental folio 117 da Bibliotheca Real de Berlin.

L, manuscripto oriental 689 do Museu Britannico.

FB, falta no manuscripto B.

FL, falta no manuscripto L.

3. ሐለይኩ : በሕሊናየ : B.—4. ገድሎ : L, ተዝካ  
 ፋ : B.—5. ፍጽም : ወወቢይ : FL.—6. ዘደብረ : L,  
 ደብረ : B. ብዙኅን : L.—7. ግብሩ : FB. ወአድም  
 ዓ : L. ለእግዚአ : ብሔር : B.—8. በዓይኖሙ : L.—  
 9. ወእለ : FB. በእዝኖሙ : L.—10. ዘሰማዕን : ነጥ  
 ሎ : L. ወዘነገሩን : አበዊን : FL.—12. ስብሐቲሁ : B.—  
 13. ሐለይኩ : B. በኅሊናየ : FB. እጸሐፍ : B.—14. ወ  
 ትሁት : L. በሕሊናየ : L, በሕልናየ : B.—15. ገድ  
 ሎ : B.—16. ኮከብ : B. ጽባሕ : FB.—17. በእንተ : L.—  
 18. ግብሩ : B.—19. ባስላስ : L. አክስሚያና : B.—  
 20. እሙንቱ : (2.º) FB.—21. ንዋዮሙ : FL.—22. ክር  
 ስቶስ : L, እግዚአ : ብሔር : B. ወርኅው : አናቅጾሙ :  
 B.—23. አብያቲሁሙ : L.—23-24. ማኅደረ : ነጻያን :  
 L.—24. ወለዕኑሳን : B. ወዕዊራን : ወሐንካሳን : B.—  
 25. አዕሩግ : L. ወእለ : L.—25-26. ወይትለአከሙ :  
 L.—27. ወተሰዕ : L.—27-28. ውስተ : ነጥሎ : አድያ

ም : FL. ወረሥኡ : FL. — 29. ንኡስ : L. — 29-30. ዘጀወ  
 ፪ : L. — 30. በፍቅረ : L. — 31. ክርስቶስ : L, አምላክ :  
 B. — 32. አሚረ : L, ዕለተ : B. ወይጸመድ : L. — 33. መ  
 ዐልተ : ወሌሊተ : B. — 34. ይንሥኡ : ሎቱ : B, የሀብ  
 ም : L. — 35. አሕመምም : L. — 36. ወአትሬዕዩኒ : L. —  
 38. ፈቀድክ : L. — 39. ከመ : FL. ዘርዓ : L. ወአብያተ :  
 L. — 40. ወሐለየ : L e B. — 41-42. ሠለስቱ : FL. — 42. ሳ  
 ዓት : B. ዘመዐልት : B. — 43-44. ባስላስ : ቀሲስ : ጥባዕ :  
 ወአትፍራሀ : FL. — 44. ወእግዚአብሔር : L. — 45. ወ  
 ይክውን : FL. — 46. በቅመ : L. — 47. ወይክውን : L.  
 ቅዱሳን : L. — 48. መንፈሳውያን : L, መንፈሳዊያን : B.  
 ወመምህራን : L. ይጸልዩ : B. — 49. ስራዕ : L. — 50. በ  
 ሕዳጥ : L. ኅብ : B, ቅድመ : L. — 51. ተሰወረ : L.  
 መልአክ : ተሰወሮ : B. — 51-52. እግዚአብሔር : FB.  
 ተፈሥሐ : L. — 52. በተ : L. — 55. አልባስ : FB. —  
 56-57. ለይእቲ : ቤተ : B, ለቤተ : L. — 57 ወተሰ  
 ዓ : L. ሠናይ : FL. — 59. ርስእ : L. — 61. ኅብ : FL.  
 አባ : FB. — 63. እምአይቲ : መጻእክ : B, አይቲ : ብ  
 ሔርክ : ዘመጻእክ : L. — 63-64. አይቲ : ተሐውር : አወ  
 ልድየ : L, ወልድየ : ወአይቲ : ተሐውር : B. — 64-65. እ  
 ምሀገርየ : መጻእኩ : L. — 65. እኩን : B. — 66. አወል  
 ድየ : FB, አእኑየ : L. — 66-67. አሐውር : ህየ : FL, አ  
 ሐር : ህየ : B. — 67. ግብረ : B. — 68. ወይቤ : B. —  
 70. ወትምረኒ : L, ወትምሐረኒ : B. — 71. መልአክ :  
 FL. — 72. ደብረ : B. ወይቤሎ : L. — 73. ዓቢይ : B.  
 መንክስ : FB. — 73-74. አጋቶስ : L. — 74. ቅዱስ : እግ  
 ዚአ : ብሔር : B. ዘሐደገ : L. — 76. ወተኖለቄ : L.  
 በሰማይ : B. — 77. ውስተ : መጽሐፈ : B, በመጽሐ

- ፈ : L. — 77-78. ትፈቅድ : FB. — 78. ትርክብ : B. —  
 78-79. ወይረሲያክ : B. — 79. ወይቤ : B. — 79-80. ም  
 ስለ : ምሕረተ : B. — 80. ወአሐዞ : L. — 81. ፍቁር  
 የ : B. — 81-82. መንግሥተ : አበጊክ : ዓቢይ : B, ወአ  
 ቡክ : ዓቢያን : L. — 82. ቀደሙን : L. — 83. አጥብቆ : ል  
 ብክ : B, ጥባእ : L. — 84. ፍቁርየ : B. ወኢይማእክ : B. —  
 85. እምዓቢይ : B. ዘይረክቡ : B. — 88. ይምራኅክ : L.  
 ወጽናቆ : L, ወናቆ : B. ትልወኒ : B. — 89. ደብረ : FB. —  
 89-90. ማኅደረ : B. — 90-91. ወወእቱ : L. — 91. ይትወ  
 ከፍክ : L. — 94. አላ : FL. ሎቱ : FB. — 96. ሐሚል  
 ተ : B. — 96. Depuis de ዘምንኩስና : L repete ወይከው  
 ን : ወልድክ : በአማን : በርሥአንክ : ወመሐሮ : L. —  
 97. ስርአተ : — 96-97. ወመሀሮ : ሥርዐተ : ምንኩስ  
 ና : FB. — 97. ወይከውን : ወልድክ : L. — 98. ምንኩስ  
 ና : FL. — 99. ወአኃዎ : B.  
 100. ወተክሮ : L, ወተወክሮ : B. ወይቤ : L. —  
 104. ወቃናት : L. — 105. አበው : B. ምቃርከ : B. ወ  
 እንጦስ : B. ይሀሉ : B. — 106. ወትኩኖ : L. — 107. ወ  
 ፍቅር : L. ወአክብሮ : FL. — 108. ይክሀለኒ : FB. ይር  
 ድአኒ : B. — 110. በጾም : L. — 111. ወጸሎት : B. ወተ  
 ጾምዶት : L. — 112. ዕለተ : FL. — 113. ወይቤሎ : ለአ  
 ባ : B, አባ : L. — 114. ፍኖቶ : B. ወይዜክር : L. —  
 117. ረክቡ : B. — 118. ነበሩ : FB. ሰለስተ : L. —  
 119. ወደየ : እግዚአብሔር : ለአባ : አጋቶን : L, ወደ  
 የ : B. ሠለስተ : FL. — 120. በገይማኖት : አባ : ሳሙ  
 ኤል : L. — 121. አእረፈ : L. አባ : አጋቶን : FB. — 122-  
 123. ወተሰውጠ : መንፈሱ : ላዕለ : አባ : ሰሙኤል :  
 FL. — 123. ወተጾምዶተ : L. — 124. ኢይበልቆ : L. ወ

- ኢይሰቲ : FB. በሰናብት : B. — 125. ጸም : L. አርብ  
 ዓ : B, አርብዓ : FL. ኢበልዕ : L. እክለ : FL. —  
 126. ርስአኒሁ : L. — 128. ወመራኒ : L. — 128. ሕይወ  
 ት : ለኩሉ : ወአምኑ : L, ኒሩት : ወየአምኑ : B. —  
 130. እስከ : ባሕር : ወያመጽኡ : B, በኅብ : ያመጽ  
 ኡ : L. — 131. ዱያን : L. ወይጸሊ : B. — 132. ወለአለ  
 ሂ : L. — 133. አውሎ : L, ዓውሎ : B. — 134. በእን  
 ተ : አሕማር : FB. ይስእል : L. — 135. ዐበይ : FL. —  
 135. በኅብ : L e B. — 136. ኅይማኖት : L. — 137-138. ዘ  
 እል : እስክንድርያ : L, ዘአለስክንድርያ : B. ብእሲ :  
 FL. — 139. እምኅ : እግዚአብሔር : ሮሜ : L, እምኅ  
 በ : FB. ንጉሠ : FL. — 140. ወአዘዙ : L. — 140-141. በ  
 ኅይማኖተ : L. ይኅሥሥዎ : L, ይኅሥዎ : B. — 142. አ  
 ባ : L. — 143. ወበዓታት : B. — 144. ሕይዎሙ : B, ኅ  
 ይዋኒሆሙ : L. — 145-146. ጀጂሐራ : L. — 147. ወረ  
 ከብዎ : FL. ሐቅል : L. — 148-149. ጀጂሐራ : L. —  
 150. መክስርያኖስ : B. — 150. አዘዘሙ : L. አመኑ :  
 FL. — 151. በዘ : ተጽሕፈ : ውስተ : ዝንቱ : መጽሐ  
 ፍ : B, በመጻሕፍት : በዘ : ተጽሕፈ : L. — 152. ጽርፈ  
 ት : L. — 153. ወከልሐ : L. — 154. ቃለ : FL. ወተምዕ  
 ዓ : L, ወተምዐ : B. ወአዘዘ : ያንድድዎሙ : ወይቅ  
 ሥፍዎሙ : L. — 155-156. አምጽእዎሙ : ለእሉ : ጊጉ  
 ያን : መነከሳት :: ወይቤሎሙ : L, አመነከሳት : ጊጉ  
 ን : B. — 156-157. ወዘኢይክአው : L, ወኢይክዑ : B. —  
 157. ለምት : B. ዘኢትትናገሩኒ : L. ወሶሃ : L. —  
 158. ወአጥብዕ : B, ወአኅዘ : L. — 159. ለመክስርያኖ  
 ስ : B. — 160. ለውእቱ : ከርታስ : ርኩስ : B, ለቃል  
 ከ : L. — 161. ክልአ : FB. ዘእንበለ : FL. — 162. መምህ

ርን : B. ወተምዐ : B. — 162-163. መክስርያኖስ : B. —  
 163. ወይቤ : FL. ዕብዮ-ሙ : B. — 164. ለእመ : ኢአመ  
 ንክ : B, ለኢአመንክ : L. እመትረክ : L. — 166. ኦርእ  
 የኒ : B. መጽሐፍ : B. ወኢትጸሙ : FL. — 167. መክ  
 ስርያኖስ : B. ወመስሎ : B. — 169. ወአንሥኦ : L. መ  
 ኅብረ : FL. e FB. — 173. መክስርያኖስ : B. — 174. ሐራ  
 ውያ : L. አርባዕተ : ሐራ : B, ፪፻ሐራ : L. — 174-  
 175. ይዝብጥዎሙ : L. — 176. አልባሲሁ : ይክልኦ :  
 L. — 177. ወይሞቅሐ : እገሪሁ : B, ወእገሪሁ : ወይሞ  
 ቅሁ : L. ወይዝብዎ : L. — 179. ይቀስፍዎ : L. ዓይ  
 ኑ : L. — 180. ወተመልሐት : L. ውስተ : L, ዲባ : B.  
 ወርእዮ : L. — 180-181. መክስርያኖስ : B. — 181. ወአዘ  
 ዘ : L. ለሐራ : FL. — 182. ወይቤ : L. ዓይንክኑ : L.  
 ነቋረት : B. — 182-183. እድኅነተክ : ዓይንክ : እሞ  
 ት : L. — 183-184. ለብሔሩ : L. — 185. በዕት : L, በዓ  
 ት : B. — 186. በይቤልዎ : L. — 187. በዘ : ተከሪ : ወ  
 ቀበርዎ : L. — 187-188. ሥጋ : L. — 188. ወበመፈቀ :  
 L, ወመንፈቀ : B. ሌሊቲ : L. — 189. እምሰማይ : FL. —  
 190. በዓት : B. — 193. ወገጹ : B. — 195. በዘ : ጸናዕክ :  
 B, በዘናእክ : L. በኅይማኖተ : L. — 197. ወክልኦ : L,  
 ክልእ : B. በርሐቅ : B. — 198. ለትውልድ : ትውል  
 ድ : FB.

201. ወአኪሳልሙ : B. — 201-202. ወሰልፋ-ኒዎስ : B,  
 ወስልፍንዮ : L. — 203. ተንሥኦ : L. አምሰጠት : L. —  
 203-204. መስገርት : L. — 204. መስገርትሰ : L. ወንህነ  
 ሰ : L. — 207. ይመርሐሙ : እደ : እግዚአብሔር : B, ይ  
 ረድኦሙ : እግዚአብሔር : L. — 208. ለሌተ : L. ወሞ  
 ዓልተ : B. — 209. በግባረ : L. — 210. ወያምጽኦ : B.

ጎቤሆሙ : L.—210-211. ደዌሆሙ : ድውያን : L.—  
 213. ግብሩ : L.—214. ሠናይ : L. ምገባርክሙ : L.  
 ወይሰብሐዎ : B.—215-216. ወያክብሮሙ : B.—217. ተ  
 ከብቶ : ሀገር : L, ሃገር : ተከብቶ : B.—217-218. መል  
 ዕተ : L.—218. ተሐንጸት : L, ትነብር : B. ወኢያህት  
 ወ : B.—220. ያብርሀ : B. ወሶበ : FL.—221. ቅኔ  
 ሃ : L. ተግሐሠ : L.—222. በዓት : B. በሰናበት : B.—  
 223. ቍርባነ : FB. እምስጢር : B.—223-224 ብዙህ  
 ን : L. ወያሐሥሠ : L.—224. ወይጼልዩ : ላዕሌሁ : ወ  
 ይጼሊ : L.—225. ይሁቦሙ : L, ይጸግዎሙ : B.—  
 226. ዘንተ : FB.—227. መጽአ : FL.—230. ምኔት : L.  
 ወኢያህት : L.—231. ጎይማኖት : L. እኩይ : FL.  
 ጎቤሁ : L.—232. ጳጳሳት : L.—233. ሲመቶሙ : L.—  
 234. ረከብዎ : L.—235. ጎይማኖት : L.—235-236. ዓ  
 ሠርተ : ምእተ : B, ፲፪ : L.—236-237. ወበዐታት : L,  
 ወበዓታት : B.—239. ይእተ : B.—241. ወይቤ : B.—  
 242. እመአከ : L, ወእማአከ : B. ወይቤ : B.—242-  
 243. ኢትቅሰፍነ : L.—244. ወይቤሎ : L. እልው : L.  
 አንተ : (2.<sup>o</sup>) FB.—245. አልከ : L.—247. እንዘ : FB.  
 ወእሱር : B. ወእገሪሁ : FB. በክሳዱ : B.—248. ይቅስ  
 ፍዎ : L. ደመ : B.—250. ሢመከ : መምህረ : ለመነከሳ  
 ት : አበ : ምኔተ : L.—250-251. መኑ : ሢመከ : ትም  
 ህሮሙ : መኑ : አብሐከ : ታግሕሶሙ : እምፍኖት  
 ዩ : L.—254. ርኩስት : FB. ርግምት : B.—255. መስ  
 ተጸርር : L. ወሶቤሀ : L.—255-256. መዓተ : L.—  
 258. አብደርክ : L.—259. ኢሐፈርክ : L.—260. እምስ  
 ልጣንዩ : L.—261. ሲመታተ : L. ወይቤ : B.—262. ሊ  
 ቀ : መላእክት : L, ሊቀ : ሰፈዊት : መላእክት : B. ወ

በትእቢተ : L.—263. አውደቆ : ወኮነ : L. እግዚአብሔር : FL. እምአምላኩ : L.—264. ከልቄዶናዊ : B. ወጉሉቅ : L.—267-268. ይደዩ : L.—268. ወኢሐፈርከነ : L.—268-269. በሃይማኖተነ : L.—269. ርኢከነ : L.—271. መልክ : L. ሕመሙ : B.—272. ደብረ : አባ : ዘስሙ : L. ዲኦስ : L.—274. ነፍስነሰ : አምሰጠት : ከመ : ያፍ : እመሥገርት : ነዓዊት : FB. አመሰገርት : L.—274-275. ነኣዋት : L.—275. ወአምላክነሰ : B.—275-276. አምላክ : B.—279. ይወስዱክሙ : B.—280. አሜን : B. ኢይትፈጸማ : L.—280-281. አፀጉረ : B.—284-285. ሃይማኖተ : ክርስቶስ : ወሃይማኖተ : ርትዕት : L.—285. ወሐደሩ : L. ዲኦስ : L. ተጸምዶ : L.—287. ወይቤ : B.—288. ጸም : ወጸሎት : መዝገቡ : ለመነኮስ : FL.—289-290. ጸም : ወጸሎት : ንዋየ : ሐቅል : ዘይሐውር : ቅድመ : መላእክት : FL.—292. ይሰድዶ : L, ይሰድድ : B. አጋንንት : B.—293. ኢያወጽኡ : L. አጋንንተ : FB.—296. ወላሳዎስ : B. ማያተ : B. ዮርዳንስ : B.—296-297. ወጸም : L.—297. ራዕየ : B. መድኅነ : B.—297-298. እምአፈ : አናብስት : L, እምአናብስት : B.—298-299. በጸም : ወበጸሎት : ዮናስ : ድኅነ : እምከርሠ : ዐንበሪ : FL.

301-302. ወዘእንበለ : ጸም : ወጸሎት : B, በጸም : ወበጸሎት : L.—302. ወድኅነ : L.—303. መልአክ : B. እግዚአብሔር : FB.—304. ሕድጎሙ : L.—305. ኅብ : ብሔር : ዘእነግረክ : L, ብሔር : ኅብ : እነግረክ : B. ወሰርዎሙ : L.—306-307. እገብር : L.—308. ኅፃን : L. ሃይማኖት : L. ውውስተ : L.—310. በውዕቱ : L.—313-314. ይምርኅኒ : L, ይምርሐኒ : B.—314. ወይዳ

ኒ : L. ውስተ : L. — 316. አረብ : L. ፀበርተ : B. —  
 316-317. ወንስተተ : L. — 317. ጸለየ : L. — 318. አኅ  
 ዜ : L. ነሎ : L. — 320. ቅድሚካ : ስአለትየ : L. —  
 320-321. መስዋዕተ : L. — 321. አንተ : B. ለአብርሃም :  
 በታሕተ : ዕፀ : ጳጦስ : B, ለአብርሃም : በታሕተ : ዕ  
 ፀ : ባጦስ : B. — 321. ይስላቅ : B. — 322. ወአስተርአይ  
 ከ : FL e FB. ወለያዕቆብ : B, ወያዕቆብ : L. — 323. እ  
 ምይእዜ : L. — 325. ዘአስተርአይከ : B. — 326. በታሕ  
 ተ : ዕፀ : ጳጦስ : FB e FL. — 326-327. አሳእኒከ :  
 L. ኅበ : ትከይድ : FL. — 327-328. ቅስትሰት : L. —  
 329. ሁረትዕ : ሁረትየ : L. ፍኖተ : ፈቃድከ : B. —  
 331-332. ጸሎትከ : ወስአለትከኒ : L. — 333. አሀሉ : B.  
 ስብሐተ : B. መላእክት : L. — 333-334. ፈርሀ : B. —  
 335. እግዚአብሔር : (2.<sup>o</sup>) B. የሀሉ : FL. — 336. ርስ  
 ከ : B. — 337. ሐደገ : L. — 338. ዘሥጋ : ውሉድ : L.  
 ወሕፃናት : FB. — 343. አድ : L, ዐደዋ : B. — 343-  
 344. ወአስተናጽሐ : እስመ : B, ወስተ : ጽርሁ : L. —  
 346. በዲበ : ምድር : L, በምድረ : በድው : B. ወሴስ  
 ዩ : B. — 347. ዘውእቱ : B. ወተሐውከ : L. — 348-  
 349. ሐደገ : L. — 349. ዓለ : L. መጻእኩ : L. — 350-  
 351. እንጦንስ : ወመቃርስ : L, መቃርስ : ወእንጦንዮ  
 ስ : B. — 351. ወኢየሐድገከ : L. ወተፃብአ : L. —  
 352. እደዊሁ : ሳሙኤል : L, ሳሙኤል : እደሁ : B.  
 ጸለየ : L. — 353. ያፈርሐኒ : L. — 354. መእመና : B.  
 ወምንተኑ : L. ያደነግጸኒ : L. — 355. ወበሕዳጥ : L,  
 ወእምድኅረ : ሕዳጥ : B. — 355-356. መጸአ : L e B. —  
 356. ሐቃል : B, ቃል : L. እምአረብ : L. ወፈር  
 ሐ : L. — 357-358. ትእግስቱ : L, ትዕግስቱ : B. —

358. ኢትፍራህ : ሳሙኤል : B. — 360-361. ወቦኢ : L. —  
 361. ወምሉሕ : L. — 362. በበነገሮሙ : L. ወፍርህ : B.  
 ወይገብሩ : B, ወይትናገሩ : L. — 363. በቤተ : ክርስቲ  
 ያን : L. ወኢተአገሰ : L, ወአተዐገሰ : B. — 364. ምን  
 ትኑ : L. አላውያን : L, ዕልዋን : B. — 365. ወእግዚአ  
 ብሔር : L. እከይክሙ : L, ምግባሪክሙ : B. — 367. ወ  
 አሐዝዎ : L. — 368. ወይቤሎ : L. — 369. ኅብ : አምድ :  
 አሰርዎ : L. — 370-371. ወወድቁ : ዲባ : ገጹ : L, ወ  
 ወድቀ : በገጹ : B. — 372. ይዘጥብዎ : L, ወጸዓን  
 ዎ : B. — 376. ነቃት : L. ወነገረት : L. — 377. ምን  
 ተ : B. ትበኪ : ወትቴክዝ : FL. — 378. ወይቤ : FL.  
 ትጼውወኒ : L. — 379-380. ዐሎክ : ቃለ : B. — 380-  
 381. ወኢትትናገር : L. — 382. ለሊዮ : B. ወይክል : ተ  
 ናግሮ : L. — 383-384. ተዐግሶ : B. — 384. ቤተ : መቅደ  
 ስ : B, ሰምዮ : L. — 385. አኅዛ : L. ለነቀት : እገሪ  
 ሃ : L. — 386. ትኬልሕ : L. ይትበተክ : አሕባሊሃ : L,  
 ይትመተር : ሐብላ : B. — 387-388. ወሮፀት : L. —  
 389. ወአእመር : B. — 390. ዙኖልቀኑ : L. — 390. እድግ  
 ተ : በለዓም : B. — 391. ኡረተ : L. — 393-394. ፍርፋራ  
 ተ : L. — 394. እማዕደ : L. አግእስቲሆሙ : B. — 395-  
 396. ሃይማኖትክ : ይኩንክ : B. — 396. አዘዝዎ : ወ  
 አሐዝዎ : L. ሐቃል : FL. — 397. ነቀት : L. ዘባጥ  
 ዋ : L. — 398. ነቀት : L. ወሰሐብዎ : L. ወነዕኖ :  
 FL. — 399. ካልዑ : L.

400. ሕድኅ : L. — 401. ሐደግዎ : L. — 402. አሐዝ  
 ዎ : L. ወነጽሕዎ : L. ወእምላዕለ : L. — 404. ያአኩ  
 ት : L. — 405. ያሐድገን : L. — 406. ረኃብኑ : FL. ተፅ  
 ናስኑ : B. — 407-408. ይሰድዱኑ : FB. — 408. ይቀትሉ

- ኃ : B.—408-409. **ዐባግዕ** : L.—409. **ልቡ** : L.—410-411. **ወትጋህ** : B.—411. **ወክረከቦ** : ሰብእ : L.—411. **ወሐሠ** : L.—412. **መጽኢ** : **ሐቃል** : B, **በጽሐ** : **ቃል** : **እምሐቃል** : L. **ይመሀርኩ** : B.—414. **ይዲውው** : L, **ኢይዲወወ** : B. **ሐደጉ** : L.—415. **ንዋዮሙ** : FB.—416. **ዲጎሪተ** : B.—417. **ዐበረተ** : **ዕዕ** : L.—419. **ይትአገስ** : L, **ይትዐገስ** : B. **ቀሠፍዎ** : B, **አሕመምዎ** : L.—420. **ይውሕዝ** : L.—420-421. **ኢያውሥኦ** : L. **ስመ** : FL, **ስምዐ** : B.—422. **ወጸዓንዎ** : B. **ዲበ** : B, **ኅበ** : L.—423. **ወተአገሠ** : L, **ወተዓገሰ** : B. **ጸማ** : FL. **ስመ** : FL.—424. **መንግስተ** : L. **ወማደረ** : L.—425. **ይርአይዎ** : B, **ይርኩብዎ** : L.—426. **ወዡሉ** : B. **ይትአገስ** : L, **ይትዐገስ** : B.—427. **ትፍሥሐት** : L. **ቡሩካኑ** : L e B.—428. **ከመ** : FL.—429. **እምቅደ** : L.—429-430. **ይትፈጠር** : FB.—431-432. **ዘዲወዎ** : B.—432. **Depois de አግማል** : L, **tem ወተራከቡ** : **ክልኤሆሙ** : —433. **ለሰሙኤል** : L. **ይርዓይ** : L.—435. **አብ** : FL.—436. **መጎይምናን** : L.—437. **እሁዩ** : L.—438. **ጽናዕ** : FB.—439. **ብዙኅ** : FL. **በእንተዝ** : B, **በዝ** : L.—440. **ይሰርቅ** : L.—442. **ወአብሮጎ** : L.—443. **ጽልመት** : L. **ሌሊት** : FL.—444. **ወበምሴት** : **ይመይጡ** : **ገጸሙ** : B, **ወይመይጡ** : **ገጸሙ** : **በምሴት** : L.—444-445. **ምስራቅ** : L.—445. **እንዘ** : **ይብሉ** : L, **ወይብሉ** : B.—446. **ወተሐድገን** : L. **አስተርኢ** : FL.—447. **ለኒ** : L. **ናሁ** : B.—449. **ልበ** : **ውእቱ** : B.—450. **ወአኅዞ** : B. **ያሰገዶ** : L. **አምሰጠ** : L, **አምሠጠ** : B.—451. **ወይቤ** : **ኢይሰግድ** : **ለፀሓይ** : L.—453. **ያርኢ** : **ለስብእ** : **ብርሃኖ** : L.—454. **ሰጠጠ** : L.

ወይቤ : B. ትጊእል : B.—455. ይትመዐግኒ : B. ወአ  
 ይሰርቅ : L.—457. ይወሕዝ : ደሙ : FB. ይወድቅ :  
 B.—458. ኢሐደኅ :—459. በእንተ : FB.—460. ይት  
 ከአው : L, ይክወው : B. ደሞ : B. አክሊለተ : B.—  
 462. ኅበ : ዕዕ : ሐሙሰ : መዋዕለ : አሰር : L.—463. ወ  
 ኅሙሰ : ለያልዩ : FL. ኢበልዐ : ወኢሰተዩ : L.—  
 464. አይድእዎ : L.—466. ይፍትሕዎ : L. ተፈቲ  
 ሆ : L.—467. ፪ : L.—468. ወየአኩቶ : ለእግዚአብሔ  
 ር : ወይሴብሕ : L. ቅድመ : ክርስቶስ : FL. ወርእ  
 ዮ : L.—468-469. እግዚእ : L. ትዕሥቶ : L, ትዕግስ  
 ቶ : B. ወገሰሶ : B. ርእሶ : FB.—470. ሥጋሁ : B.—  
 470-471. ትዕግሥትክ : L, ትዕግስተክ : B.—471. ጻና  
 ዕ : B. የሐሉ : L.—472. እምዝ : B, ወሐሩ : L.—  
 473. ይርእዩ : L.—474. ለንጉሥነ : ክርስቶስ : B, ለን  
 ጉሠ : ስብሐት : L. መዐልተ : B.—475. በጸሎት : ወስ  
 ብሐት : ወዘምሮ : መንፈሳዊት : B, ወነቅሁ : ለጸሎት :  
 ወለዘምሮ : መንፈሳዊት : L.—475-476. ወይፈጽሙ :  
 B.—476. አጋእስቲሆሙ : B. ዘጽሑፍ : ዘይብል : B,  
 ወፈጸሙ : ዘይብሉ : L.—477-478. አጋእስቲሆሙ : B.—  
 478. ወርእዩ : L.—479. በጽምና : L. ወአምጽአ : L.—  
 480. ለምት : L. ተሐድኅ : L.—484. እኩዩ : L. ኖሎ  
 ተ : L.—485. ኖሎተ : L. አጣሌ : L.—486. ዛቲ : B.  
 ወለት : FB. ትኩንክ : L.—487. ወሥሉጥ : B, ወተ  
 ሰወጥ : L.—488. ወአይት : ይእቲ : ምክራ : L. በ  
 ኅይል : L.—489. ሰለስቱ : L.—489-490. ወኢሰም  
 ረ : L.—490. አላ : ይቤሎ : B, ወይቤሎ : L. ኢሰማ  
 ዕክ : B.—490-491. ነገርክ : L. ዘንተ : B.—492. አነ :  
 ገብሩ : ለእግዚአብሔር : L. ወአነ : አመልክ : በአምላ

ከ : B.—493. ወምድር : FB.—494. ወይከውኒኒ : L.—  
 494—495. ሐፍረት : L.—495. ወሶሃ : L. ውእቱ : እግዚ  
 ኡ : L. ወኅዎ : B.—496. ሕድግ : L.—496—497. ሞ  
 ተ : እኩዩ : B, በእኩይ : L.—498. ፈቃድዩ : ትግበ  
 ር : L.—498—499. አመ : FL.—499. ጸረፍክ : L.

501. በኩሉ : L. ላዕሌዩ : FL. ይኒይሰኒ : L.—  
 501—502. እምከሐድ : L.—502. ሐሚላት : L, ኅሚላት  
 ዩ : B. እምእኩን : L.—502—503. እመንግሥተ : FL.—  
 503. ዕልው : FB. አማን : FL. እስከ : B, ከመ : L.—  
 506. በረኅብ : L. ወጽምእ : B. ወቀረ : B.—506—  
 507. ወዋዕዩ : መዐልት : B.—507. ወተአገሠ : L, ወተ  
 ዓገሰ : B.—507—508. ተዘኪሮ : ማኅደር : ዘበሰማይ  
 ት : L, በእንተ : ማኅደር : ሰማያዊ : B.—508. ኄ  
 ር : FL. መንፈስ : FL.—509. እኩት : L.—509—510. ዘ  
 ይትቃተሎመ : L.—510. ተአገሠ : L, ተዐገሰ : B.—  
 511. ሎቱ : FL. መንሱተ : FL e FB. ወትብእስ :  
 FB.—512. ኅበ : FB. ዕዕ : FL e FB.—513. ከመ :  
 FL.—513—514. ምንትኑዝ : ገብር : L.—514—515. ወሀ  
 ብክዎ : ብእሲተ : FL.—515. አበዩ : L.—516. ኢትሕ  
 ድኅ : L. ሴጦ : L.—517. ወይቤሎ : ምንተ : እግበ  
 ር : FL. ወይቤሎ : L.—519. በእዴሀ : አቡዩ : L.—  
 520. እደ : FL. ይርዓዩ : B. መርዔቱ : L, ጥሪተ :  
 B.—521. ወመዐልተ : B. ጸንሰት : L.—523. ውእ  
 ቱ : FL.—524. መሀርዎ : L. መምሀር : L. ኅፂኒ : L.—  
 524—525. እዴሀ : L.—525. ይርዓዩ : B.—526. ወኢክ  
 ል : B.—527. በረኅብ : L. ወበጽምእ : FB.—528. ወ  
 መቅሠፍት : B. ይመጽኡ : B, ይደመሩ : L.—529. ት  
 ረውጽ : ከመ : ኢይደምሩ : ምስለ : B, ኅበ : L. አባግ

ዲሃ : L, እሊአሃ : B. — 529-530. ወትትመአዕ : L. —  
 530. ለአባ : L. — 530-531. ሶባ : እረውጽ : FL. — 531. አ.  
 ይትመአዕነ : L. — 532. ዓቢይ : B. — 533. እፈቅድ : እት  
 ናዘዝ : ነያ : B, እጼሊ : L. — 533-534. እንተ : ምስሌ  
 የ : ትሬኢየኒ : ወእሬኢየ : B, ወትሬዕየኒ : ንብረታ : እ  
 ንተ : ምስሌየ : L. — 536. ውስተ : ሰማይ : L, ሰማ  
 የ : B. — 538. አልዓልኩ : L. ነፍስየ : B, ህሊና  
 የ : L. — 539. አምላኪየ : (2.<sup>o</sup>) FL. ተሐድገኒ : L. —  
 539. ርሁቅ : L. — 541. ዕለየ : L. — 541-542. ወሌሊት  
 ኒ : B. — 542. ለትባእ : ጸሎትየ : ቅድሚካ : FL. — 542-  
 543. አጽምእ : L. — 544. እሴብሕ : FB. — 545. በከ  
 የ : L. ወገዓረ : B. — 547. የዐቢ : L, የአኪ : B. —  
 547-548. ዘተአገስከ : L. — 548. ይረስየከ : B. — 549. ወ  
 ቡኅባ : B, ወወሀባ : L. — 549-550. ሀገር : ረሲዓን : B,  
 ሀገረ : ሲዓን : L. — 550. ወእፈኑ : B. — 550-551. ሐንካ  
 ሰ : ወጽሙመ : B, ጽሙማነ : ወሐንካሳነ : L. — 552. ወ  
 ይፈውሶሙ : B. — 553. ወሀሎ : FL. — 553-554. ዘ፲ወ፰  
 አመት : L. — 554. ይደኅክ : L. — 557. መንገል : FL. ም  
 ስራቀ : L. — 559. ይጸግወክ : B. ክብረ : ወፈውሰ : L.  
 ሐንካሱ : L. — 559-560. ወደኅክ : L. — 560. ይበጽ  
 ሐ : B. — 561. ምንተ : ትፈቅድ : ወይቤ : እግዚአ :  
 FL. — 561-562. ትብጸሐኒ : L. — 562-563. ሳሙኤል :  
 FB. — 563. በዕድሰ : L. — 563-564. ወአሐዘ : L. —  
 564. እግዚአየ : ኢየሱስ : ክርስቶስ : B, ለኢየሱስ : L. —  
 565. ወሐረ : FB. — 566. ሃገር : B. ወከልሃ : L. ዘን  
 ተ : FL. — 567. ኅቤሁ : FB. ነሎሙ : L. — 568. ሃገ  
 ር : B. ወይቤሎሙ : FL. — 569. ገብር : ዘክርስቶስ : ዘ  
 ስሙ : ሳሙኤል : L. — 569-570. አኅዘኒ : እዴየ : FL. —

570. አንሥአኒ : L. ሕያውዩ : B. ትርእዩ : B.—571. ሰብአ : ሀገር : FB. ሀበ : L.—572. ውእቱ : L.—574. ወመጸአት : L.—574. ብእሲት : FL. ትጸውር : B, ትረውጽ : ብእሲት : L. ጎገና : L, ሕፃን : B.—575. ዘሰለስቱ : L. ዓመት : L. ወሳውስ : እደዊሁ : B, ወድድይ : L.—576. ሳሙኤል : FB. ውኖሠ : B.—576-577. አባ : L.—578. ወጸፍአ : L.—579. ካንአን : L.—580. እዝኖ : L. ሰምዐ : L. ተናገረ : L.—581. ወሶቤሃ : FL.—581. ከልሐ : ወይቤ : ሸእምሐቃል : L.—582. ሙቁሕ : እምእገሪሁ : L.—583. ወደኅከት : L. መጸጉዕ : L.—584. ወእሙንቱ : B. አሐዘሙ : L.—584-585. ዓቢይ : B.—585. ፍርኅት : L. መኳንንቶሙ : B.—586. እመሰ : FL. ጽሙም : ወመጸጉዕ : L. ይፈውስ : B. ወዝኒ : L.—587-588. አሕሰሞ : L.—588. ይሐር : FL. ብሔሮ : ይእተው : L, ብሔሩ : B.—589. ዳግመ : FL. ኢናመጽዕ : L. እምሀዩ : FB.—590. ኢይማኡነ : B. አምላከሙ : የዓቢይ : B.—591. ዝርክንዮስ : L. አሐዘ : L, አኃዘ : B. ፍርሃት : B.—594. ይርአይ : L. ይጺሊ : L, ወይጸሊ : B.—595-596. ዘአሕሰመት : L, ዘአሕሠመት : B—596. ሳሙኤል : FB. ረከባ : ዝንቱ : FL.—596-597. ወዛቲ : ብእሲት : FB.—597. ወድሕከት : B.—598. ተበኪ : L. ወምሐካ : B.

600. ሕየውኪ : B.—602. ዝርክንዮስ : L.—604. ይእቲ : FB. ዘርክንዮስ : L.—605. ወመልአ : ኩልንታሁ : L, ወመልአ : ኩልንታሃ : B.—605-606. ወትኬልሕ : L.—606. መዐልተ : B. በዓራት : B.—607. ሠረቀ : L. ይፈውሳ : B.—609. ይፈወሰኒ : B.—610-611. ኢይትምእዐነ : L, ኢይትምዓዓነ : B.—611. ዓቢዩ : B.—

612. ወአምጽእዎ : ለሳሙኤል : B, ኅበ : ሳሙኤል : ወ  
 አምጽእዎ : L. — 613-614. ብእሴ : ሰማይ : B. — 614-  
 615. ወከመ : መጻጉዕ : L, ወመግጉዕ : B. — 615. እለ :  
 FL. — 616. ብዙኅን : L, ብዙኅ : B. ወይብሉ : B. አ  
 ንተኑ : FB. — 617. ብእሴ : L. ፈውሰነ : L. — 618. ቀ  
 ርባት : L. አኅዛ : L. በእደዊሁ : L. በአንበረ : L. —  
 619. ወገጸ : B. ወጸለየ : ወይቤ : B, ይቤ : L. — 620. ይ  
 ፈስውኪ : B. እምደዊኪ : L. — 621. ሀቢይ : ተአም  
 ር : L. — 622. ጃ : L. — 623. ባእድ : L. አምላክ : FB.  
 ዘእባሌሁ : L. — 624. ወይቤ : B. ላቲ : B. — 624-625. ዘ  
 ገበርኩ : እኩየ : L. — 625. ወብእሲትየኒ : L. እምይእ  
 ዜ : B. — 627. ዝብእሲ : L. — 627-628. ውእቱ : ለግብጻ  
 ዊያን : B. — 628. ይሖር : FL. — 629-630. ወኢያጥዐነ :  
 L. — 630. ወይቤ : FL. ዝርክንድርስ : L. ዓቢይ : B. —  
 631. አምላክ : L. — 632. ለአግርትየ : L. ወአግማል  
 የ : FL. ወበዝኑ : FL. — 632-633. ወበበረከትክ : መል  
 አ : B, ወመልአ : L. — 633. ውስተ : FL. ቤትየ : በረ  
 ከተ : B. ወአስተበቀኅክ : B. — 634. ዓቢየ : B. በረከ  
 ተ : FB. — 636. ይኢቲ : (1.º) L. ብእል : L. — 637. ዘ  
 እምኔሃ : L. — 637-638. ኢይክል : ይኅድጋ : B, ኢየሐ  
 ድጋ : L. — 639. ወአነ : L. ብሔርክ : B. — 640-641. ተ  
 አመኑ : ዘንተ : በስመ : አምላክየ : ከመ : እክል : ገበረ :  
 በስመ : አምላኪየ : L. — 641. አነ : FL. — 641-642. ነአ  
 ምን : L. — 642. ይክል : L. ነሎ : FL. በስመ : አም  
 ላክክ : FL. — 644. እግዚእየ : FL. አምላኪየ : L. —  
 645. እምይእቲ : L. ክብር : L. — 646-647. ወነሎ :  
 L. — 647. በኅይማኖተ : L. — 647-648. አምላክ : ቅዱ  
 ስ : FL. — 648. አባ : ሳሙኤል : ወበአምላኩ : L. —

648. ወአድኅነኒ : L. — 650. ወአኅጸጸ : B. — 651. ጽሁፍ : L. — 651-652. ይንሥኡ : L. — 652. ወያንብሩ : L. — 652-653. ወይትፈወሱ : B. — 654. ይሐልፍ : L. — 645-655. ጽላሎቱ : ሶበ : የሐልፍ : የሐይው : L. — 656. ወብዙኅን : ድውያን : L. — 657. ኅበ : B, ሶበ : L. የሐልፍ : L. — 657-658. ለለጃጃይወዲ : . — 658. ላዕሌሆሙ : B, ዲቤሆሙ : L. ወየሐይወ : L. — 659. ዝርክንድርስ : L. — 660. ወልደ : FL. — 661. ወይቤ : L. ግዕዝክ : FL. — 662. ፈቅድክ : (2.º) L. ዝየ : FL. — 663. እሬሲያክ : B. — 663-664. ጅ : L. — 665. ይሕድጎ : L. ብሔር : L. — 666. መምለኪያነ : L. ውእቱ : FL. — 667. ብሔርክ : L. አግአዘክ : L. — 667-668. ጸሊ : L. — 669. እኑዮ : L. — 670. ብየ : B, ላዕሌየ : L. — 671. ተዳቀብ : B. — 671-672. ዝንቱ : ዓለም : L, ዝ : ዓለም : B. — 673. ከልቂዶናዊ : B. — 674-675. ኅይማኖትክ : L. ተአገስክ : L, ተዐገስክ : B. — 677. ወይቤሉ : B. — 678. ንሴፎ : L, ንሰፈው : B. — 680. ጸለዩ : L. ወተአምሐ : L. — 682. ብሔርየ : እሔር : L. — 682-683. ብዙኅ : ነቃተ : ወአምኅ : L. — 683. ፈነወ : L. ተስዓተ : B. — 685. ዓሠረ : B. ወሰቡአ : L. — 686. ፍኖተ : ብሔሩ : B, ሀገሩ : L. — 687-688. ይእቲ : FL. — 688. ሰፍሐ : B. እዴሁ : L. — 689. አሐዜ : L. — 690. ዓቡሁ : L. — 691. ውስተ : FL. ዘእንበ : L. — 692. አሐዩ : L. — 693-694. ወምኅረቶ : L. — 694. ገሰጸሰ : L. — 696. ጸሎትየ : FL. ምሕረቶ : L. — 697. ቅስት : L. — 698. ምስራቀ : L. — 699. እደዊሃ : L. ወእደው : L.
700. አውዳ : L. — 701. ወምእራብ : L. ወሰሜነ : B. — 701-702. ዘአምጽአት : L. — 702. ዓቢየ : B. ስብ

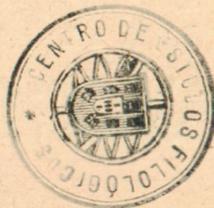
ሐት : L.—704. ዝየ : L.—705. ጠረይክዋ : L. እረ  
 ሲ : B.—706. ማኅደርየ : L. ንኡሰ : ኅበ : B, ነአ :  
 L.—707. ንጽሕክ : L. ወእደውኒ : L.—707-708. እረ  
 ሲዮሙ : B.—708. ብጸአን : L. ይዘክሩኒ : B.—708-  
 709. ወይዘክሩ : B.—710. ይመጽኑ : L.—711. ኢይመ  
 ጽኡኑ : L.—713. ለአባ : FB.—714. አእኩተ : B.—  
 714-715. እግዚአብሔር : B. ይምሀር : ወይቤ : ኢታስ  
 ትቱ : B, ይዘመር : ወኢታሰትቱ : L.—715-716. መድ  
 ኅኒተክሙ : L.—716. ኢተአምሩ : L. የኅውጽክ  
 ሙ : B, ይበጽሕ : L.—717. ጽሩአኒክሙ : L. ወኢት  
 ኩን : L. ሐምስ : L, ኃመስ : B.—718. ዓብዳን : L.  
 በላዕሌሆን : L.—720. ጸም : ወጸሎት : L. ወሠና  
 ይ : L. ወበእንዝ : ምግባር : L, መግባረ : B.—721. ሕ  
 ሊና : L. ወኃፍረት : B. ለሞት : ለንፍስ : L.—722. ር  
 እስክሙ : FB. ኢታሕልፋ : L. ዕለትክሙ : L.—723. ወ  
 ይቤ : L.—724. አጋእስት : B. ወበእንዝ : L. ኢትት  
 ሐከዩ : L.—725. እመድኅኒተክሙ : L.—726. መድ  
 ኅኒተክሙ : L. ዘሃይማኖት : FL. ወአዙ : L.—728.  
 ጸላዕተክሙ : L.—729. ስርናይ : L e B.—729-730. ክ  
 ርደደ : B.—730. ከመ : የሀብ : ፍሬ : FL.—730-  
 731. ወአሐዱ : ዘምእት : ወአሐዱ : ዘስሳ : ወአሐ  
 ዱ : ዘሠላሳ : B, ሕይንተ : ፬ : ፴፬፻፵፱ : L.—732. ወ  
 ይእዜኒ : B, ወይቤሎሙ : L. መንፈሳዊ : B.—733. ዘ  
 ኢያስተርኢ : B. መንበር : L.—735-736. ወእፀብአ  
 ሙ : ለፀርክሙ : B, ወእምጸርክሙ : L.—736. ይቀት  
 ሉክሙ : L.—738. ርሕብኩ : L. ጸማዕኩ : L, ጸማእ  
 ኩ : B.—739. ወተከፍክሙኒ : L.—739. አረቁ : L.—  
 740. ወአልሰክሙኒ : L. ወኅወፅክሙኒ : L, ወኃወጽክ

ሙኒ : B.—741. ወነበክሙኒ : L. አቀብክሙ : L. ሸ  
 ስተ : FL.—742. ወአፍቀርክሙ : L.—744. ወማኅ  
 ፍ : ዘመንፈስ : ቅዱስ : L.—746. አምላክክ : FB.—  
 747. ሕሊናክ : B.—748. በዛቲ : B.—749-750. ብክሙ  
 ክርስቶስ : B, እግዚአብሔር : ብክሙ : L.—750. ወይ  
 ሲክሙ : L. ማላደፍ : L.—750-751. ኢየሐድር : L.—  
 751. አንበሳ : L e B.—752-753. ውስተ : ገበ : L,  
 በ : B.—753. አንበሳ : L e B. ኢትሕድግዎሙ : L.—  
 754. ከመ : FB. ኢይስርቁ : L. ንዋይክሙ : L. ወ  
 ያውዕዩ : ዐውደክሙ : FL.—755. ወኢታርኩሱ : B.—  
 756. እስመ : ጽሑፍ : ዘይብል : ሥጋክሙ : FL.—756  
 757. ማሕደረ : እግዚአብሔር : L.—757. ያሐድር : L.—  
 758. ሎቱ : L.—759. ሶእክሙ : L. ገዩ : FB.—760.  
 ፍቅ : L. እምግባረ : B. ገዩ : FB.—761. እንዘ : አ  
 ብክ : ልብሰ : ከብካብ : FL.—761-762. ወልቡስሰ : L.—  
 762. ወርኩሰ : B.—763. ጸናፌ : L e B. ወሐቂዩ : B.—  
 764. ወዩውሐት : L.—764-765. በተጸምዶ : L.—766  
 767. ፪ : L.—767. ሳኤል : L. ፩ : L.—769. ፈቀዶ  
 L.—770. ሠለስተ : FL.—771. አቢዩ : L, ዓቢዩ : B.—  
 772. ወአስተርአዩቶ : L.—775. ወአመጽኦ : L. ወይ  
 አይዎ : B. ቢጹ : ቀዱሳን : ኩሎሙ : B.—776. ጸፈ  
 ዮ : B.—777. በከይዎ : B, ባረክዎ : L.—778. ዘንቃ  
 ሀ : L, ዘይትነሣእ : B.—779. በፍኖተ : B, በፍኖ  
 ት : FL. ወይቤልዎ : FB.—780. እንግር : FB. ወእክ  
 ስት : L, እክሥት : B.—781. ከመ : ኢይትመዐዕኒ : ወ  
 ይብልዎ : FL. ኢይትመዓዓኒ : B.—782. ኢይትመዓ  
 ዕ : B. እግዚአብሔር : FL.—783-784. ወይሰብሔ  
 B.—785. ዐቢዩ : ብርሃን : L.—786. አላ : FL.—787. ወ

አብኡኒ : ወአንበሩኒ : L. ማኅደረ : L e B. — 787-788. ጸግዳ : B. — 788. ያአውዶ : L e B. — 789. መኅደረ : L. — 790. ወይበለኒ : B. መኅደር : L. — 793. ሀለውኩ : B. አነ : FB. — 795. ስልሰ : L. — 796. ይጼውአከ : L, ይጸውፀከ : B. ወሆርኩ : L. — 797. ወርአኩ : L.

800. ወአንተ : L. — 801. በፀ-ፅ : L. ውስተ : B, ቅድመ : L. — 802-803. ቤተ : FL. — 806. ለከ : ሳሙኤል : ሰላም : B. — 807. አአባ : FB. ሊቀ : B. ጸዋምያን : L. — 808. ወጽሙዳን : L. አበ : L. — 809. ዘፈጸምከ : B. — 810. ርትእተ : L. — 811. ዘሐነጽከ : B. ከመ : FL. ወአሕደርከ : L. — 813. የሐልፉ : L. — 814. ዘይቤ : በወንግል : ቃል : ጽሑፍ : L. — 816. ወትወጽእ : L. እምአለም : L. — 817. እምዝ : ዓለም : እምጸማ : L. ይትወክፈከ : L, ይሴብሐከ : B. — 821. ለጸት : B. — 822. ወትሰዩ : B. ግብር : FL. — 823. ጽርዐት : L, ፅርፅ : B. — 823. ሶበ : L. — 824. ይፌኑ : L. — 824-825. ወይሰርኅከሙ : L. — 825. ጸልዮ : L. አጥፍአሙ : L. — 825-826. ለዓማሌቅ : B. — 828. መሰረት : L, መሰረተ : B. ቤት : L. — 829. ጸለየት : B. ወጸመት : B. ወተከስተ : L. በእደ : ፋፋኤል : L, ለፋፋኤል : B. — 832. ወሶስፍ : B. ጸለየት : FB. ወጸርሐት : L, ጸርኃት : B. — 832-833. በጥቡፅ : L, በኩሉ : B. — 833-834. ወፈነወ : መንፈሶ : ላዕለ : ዳንኤል : FL. — 834. ወአድኅና : በእደ : ዳንኤል : እሞት : L. ወሰለስቱ : L. ደቀቅ : L. — 836. አኃዊየ : B. ሰብዐቱ : L, ስድስቱ : B. — 837. የአቅቡ : L. አጋክስተ : B. ወስልጣናተ : L. — 839. ፅቅፍተ : FL. — 839. ኢትሕጎሉ : L, ኢትሓጎል : B. —

- 839-840. ወአይትሐሰሱክሙ : L, ወይትኃሠሥዎ : —  
 840. እምኔክሙ : FL. በቅድመ : B, በጎበ : L. —  
 841. እነዘዘሙ : ወይጼልዩ : B. — 841-842. ወኮነ : ፻፶ወ  
 ፳ : L. — 842. ነበረ : L. ስዱሰ : FL. — 842-843. ይነግ  
 ሮሙ : FL. — 843. ይሜሕሮሙ : L. ሠናየ : FB. —  
 843-844. የአርብ : L. — 844. ልቡ : L. — 845. ሰማያዊያ  
 ን : B. ወአስቀቀዉ : L. — 846. ወተሐድገነ : L. —  
 847. ገቦ : L. ዘአባ : L. ጳላንድዮን : L, አጵሉ : B. —  
 848. ከሰተ : L. አፉሁ : FB. — 848-849. አዕይንቲ  
 ሁ : B. — 849. ትበኪዩ : B. ወይቤልዎ : FL, ወይቤ  
 ሉ : B. — 850. ተሐድገነ : ወተሐውር : L. — 851. ምን  
 ተ : L. — 852-853. ለእግዝእትየ : ይቤ : ርአክዎ : ለእ  
 መ : L. — 854. ወወጽአት : L. ወበከዩ : L. — 855. አ  
 ማን : L. ሰዓምዎ : L. — 856. ፩ : L. ብእሲ : FB. —  
 856-857. አብስልዮስ : L, አብስልድስ : B. — 857. ወይዘ  
 ምር : B. አሐው : L. — 858. ሀበ : L. ወሰጠጠ : L. —  
 859. ወአንስአ : L. — 860. ወአንበ : L. ወሶሃ : L. ርእ  
 የ : በአዕይንቲሁ : B. — 861. ለእግዚአብሔር : ስብሐተ :  
 ወአኩቲተ : B. — 861-862. ወይቤሉ : በአማን : ረከበ :  
 ሞገሰ : በቅድመ : እግዚአብሔር : FL. — 863. አበስል  
 ዮስ : L. — 864. እርሚያስ : B. — 867. ወመድኅኒነ :  
 FL. — 868. ምስለ : አቡሁ : ወመንፈስ : ቅዱስ : FL. —  
 869-870. ወአሚን : ለይኩን : FB.



## TRADUÇÃO

---

Vida<sup>1</sup> e martyrio do santo e bemaventurado abba<sup>2</sup> Samuel do monte do Qalmon: a sua intercessão e a sua benção sejam conosco. Amen. Muitas vezes meditei em meu pensamento espiritual e com diligencia escrever a vida do bemaventurado, asceta perfeito e grande monge da egreja de Maria do monte do Qalmon; e muitas foram as testemunhas a respeito das suas boas obras e da sua vida, e que alcançou a promessa de Deus; e nos contaram,

---

<sup>1</sup> **ገዳ** : significa propriamente *lucta* ou *combate*, e particularmente o *combate* dos christãos contra o peccado, tentações e desejos, a *agonia* dos martyres, e os *exercicios piedosos* dos ascetas; donde por extensão designa a *vida* de cada um dos santos, muitas das quaes correm escriptas entre os abexins. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 1200 e 1201).

<sup>2</sup> Os coptos empregavam como titulo honorifico **ΑΠΑ** em dialecto sahidico, e **ΑΒΒΑ** em dialecto memphitico, todas as vezes que nomeavam um personagem ecclesiastico, arcebispo, bispo, abade, monge ou simples presbytero. Provavelmente é o mesmo que o titulo syriaco **ܐܒܒܐ**, *pae*. Algumas vezes aquella palavra encontra-se escripta **ΑΜΠΑ**, donde procedeu a transcripção arabe **أببا**. (Mingarelli, *Aegyptiorum codicum reliquiae*, pag. 163 e 218. Zoega, *Catalogus codicum Coptiorum manu scriptorum*, pag. 25, nota 2. Revillout, *Mémoire sur les Blemmyes*, Paris, 1874, pag. 75. Amélineau, *Vie de Pakhôme*, pag. 60, e nota c; *Histoire de Schnoudi*, pag. 32, nota 1. *Vita del padre Aphou*, in Rossi, *I papiri copti del*

os que nos precederam, o que viram com os seus olhos, e o que ouviram com os seus ouvidos; assim como disse David: «Tudo o que nós ouvimos, e o que nós vimos; e o que nos referiram nossos paes, e não occultaram de seus filhos para a outra geração; mas narraram o louvor de Deus, o seu poder, e as suas maravilhas, que fez<sup>1</sup>.» E tambem eu, que sou pequeno, meditei em meu pensamento escrever, ainda que é fraco o meu coração, e humilde a minha lingua; e eu disse em meu pensamento: «Como poderei contar a vida do abba Samuel, grande como o mar, e brilhante como a estrella da manhã?» Mas por causa da sua festividade e da sua commemoração esforcei o meu coração para contar as obras do abba Samuel, filho de Baselas; e o nome de sua mãe era Meksomyana<sup>2</sup>; e eram ricos de bens, e humildes de espirito, como Abrahão; e davam dos seus bens aos pobres por amor de Christo; e abriam a sua porta a todo aquelle que mendigava, como Job<sup>3</sup>;

---

*Museo Egizio di Torino*, vol. 1, fasc. III, pag. 83, nota 1. Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, 1, pag. 249-250).

Assim como **ΑΠΑ** era um titulo de honra dado aos homens que professavam a vida ascetica, assim tambem **ΑΜΑ** o era para as mulheres dadas ao mesmo genero de vida. (*Martirio di ama Heraei*, in Rossi, *I papiri copti del Museo Egizio di Torino*, vol. 1, fasc. IV, pag. 63, nota 1).

Dos coptos tomaram os abexins o titulo de **ΑΠΑ**, que transcreveram **አባ**, e o usaram na traducção das obras provenientes da litteratura copta; o sr. Dillmann suppõe comtudo ser o vocativo de **አባ**, *paē*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 755).

<sup>1</sup> Ps. 77, 3. 4. 5.

<sup>2</sup> Segundo os fragmentos coptos da *Vida do abba Samuel*, existentes na Bibliotheca Nacional de Napoles, os nomes dos paes de Samuel eram **ϸΙΛΑϸ** e **ΚΟϸΜΙΑΝΗ** (Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 546); o traductor, não tendo reconhecido a copulativa **ΠΕ**, que no texto copto precedia os mesmos nomes, transcreveu-os por **በስላስ**: e **ምክሶምያና**, cuja forma conservamos na traducção.

<sup>3</sup> Cf. Job 29, 16.

e as suas casas eram morada dos doentes, e dos indigentes, e dos coxos, e dos cegos, e dos velhos que eram enfermos, e dos orphãos; e os serviam com grande humildade por amor de Christo; e divulgou-se a fama da sua misericordia e da sua caridade por todos os arredores. E envelheceram, e não tinham filhos senão Samuel; e quando este era da idade de doze annos, foi ordenado subdiacono; e seus paes o criaram no amor de Christo; e alcançou sabedoria, como Salomão; e jejuava, e fazia oração todos os dias; e de noite e de dia era assiduo na igreja; e não bebia vinho nem mes<sup>1</sup>, e não comia carne. E os seus paes quizeram tomar mulher para elle, mas recusou; e quando o instaram, elle lhes disse: «Mas eu ir-me-hei embora, e serei monge, e não me vereis.» E sua mãe lhe disse: «Não mortifiques o meu coração, e o coração de teu pae; pois se queres, serás monge; na verdade nós nos regosijaremos por alcançar descendencia em Sião, e casa em Jerusalem<sup>2</sup>.» E depois d'isto ella morreu. E Baselas meditou a respeito de seu filho, se havia de ser monge; e pelas tres horas do dia appareceu-lhe o anjo de Deus, e lhe disse: «A paz seja contigo, presbytero Baselas! Persevera em teu proposito, e não temas; Deus será contigo! Samuel, teu filho, ha de ser monge, e será grande deante de Deus; e a sua memoria persistirá por todas as gerações; e por filhos terá san-

---

<sup>1</sup> O *mes* é uma bebida muito usada pelos abexins; faz-se misturando cinco ou seis partes de agua e uma de mel, e ajuntando um punhado de cevada torrada para a fazer fermentar; depois deita-se-lhe a raiz amargosa de uma planta, chamada *saddo*, que lhe modifica a doçura do mel. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. xvi).

Esta palavra, que não tem correspondente nos fragmentos coptos da *Vida do abba Samuel*, existentes na Bibliotheca Nacional de Nappoles, deve ser uma interpolação do traductor abexim, tanto mais que o *mes* não é usado pelos coptos.

<sup>2</sup> Cf. *Martyre des saints Jean et Seméon*, in Hyvernat, *Les Acts des martyrs de l'Égypte*, pag. 179.

tos espirituaes e mestres, que farão oração perpetuamente deante de Deus; mas tu concerta a tua casa, porque em poucos dias irás para junto de Deus.» E tendo dito isto, o anjo de Deus lhe desapareceu. Baselas regosijou-se, e disse: «Construirei uma igreja, e porei nella tudo o que possuo.» E construiu uma igreja, e a acabou em dois annos; e a adornou com todos os formosos paramentos; e nella constituiu diacono seu filho Samuel; e deu todos os seus bens á mesma igreja; e divulgou-se boa fama de Samuel em virtude e em pureza; e seu pae esteve doente oito dias, e falleceu em boa velhice. E Samuel ficou alguns dias fazendo oração; e d'alli foi para o monte do abba Macario; e no caminho appareceu-lhe o anjo de Deus em figura de monge egypcio, e lhe disse: «Donde vieste, e para onde vaes, ó meu filho?» E Samuel lhe disse: «Eu vim da minha aldeia; se Deus quizer, vou ser monge.» E o anjo lhe disse: «Ó meu filho<sup>1</sup>, tambem eu vou para lá, porque tenho negocios de que vou tratar.» E Samuel regosijou-se, e adorou o anjo; e lhe disse: «Deus viu a minha peregrinação; e te enviou, para que me sejas pae, e me ensines.» E fizeram oração juntamente; e em quanto caminhavam, o anjo ensinou-lhe todas as cousas da vida monastica. E quando estiveram perto do monte do abba Macario, o anjo disse a Samuel: «Eis que ha aqui um grande monge anachoreta<sup>2</sup>, cujo nome é abba Agathon<sup>3</sup>, santo de Deus, que deixou as honras d'este

<sup>1</sup> No manuscripto oriental 689 do Museu Britannico, lê-se አእገዮ, o que deve ser erro de copista. Cf. l. 64, 82, 83.

<sup>2</sup> ἄγῆ : nesta passagem (l. 73), e adeante (l. 807), significa propriamente um monge, que se retirou do mundo para a solidão, um anachoreta. (Ludolf, *Lexicon Aethiopico-latinum*, c. 610; Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1342).

<sup>3</sup> Nas *Vidas dos Padres* faz-se frequentes vezes menção, e citam-se os ditos sentenciosos, de um velho monge, chamado abba Agathon, ἀεὶς Ἁγῆων, muito illustre na virtude da humildade, da paciencia e do silencio. Conta-se d'elle que trouxe uma pedra na bocca du-

mundo, e sobre a terra foi semelhante aos anjos; e foi contado na Jerusalem, que ha nos ceus; e o seu nome está escripto no livro da vida; e se queres alcançar o bem, vem, entregar-te-hei a elle, e te fará monge.» E Samuel lhe disse: «Abba, usa de misericordia, assim como fôr da tua vontade!» e o adorou. E o anjo tomou-o pela sua mão, e o levantou, e lhe disse: «Meu filho e meu amado, tambem teus paes são grandes nos ceus, porque te precederam para o reino dos ceus; e agora apresta o teu coração, meu filho e meu amado; e não te venha o desejo do mundo, para que não sejas estranho ao grande bem, que alcançaram teus paes; conserva o teu corpo em pureza sem macula, assim como estás hoje; e Deus será comtigo, e o seu anjo te guiará; sê forte, e segue-me.» E o anjo o conduziu ao monte do abba Macario, o grande; mostrou-lhe o monte e a morada do abba Agathon, e lhe disse: «Vae em paz, e elle te receberá; e attende-o em tudo o que te disser, e faze.» E o anjo adeantou-se para o abba Agathon, e lhe disse: «Recebe este mancebo, e não o interrogues a respeito da sua vinda para

---

rante tres annos, a fim de não pronunciar palavras ociosas. (*Vitae Patrum*, ed. Rosweid, liv. III, n.º 21, e liv. v, cap. iv, n.º 7 pag. 568, a. *Apophthegmata Patrum*, in Cotelerius, *Ecclesiae graecae monumenta*, tom. I, pag. 372 a 382, e 377. Cf. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 607). A *Synaxaria ethiopica* commemora a 16 de maskaram e a 8 de teqemt o fallecimento do abba Agathon. (Dillmann, *Catalogus Codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodlicianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 39, e nota e. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 155, a).

Não é provavel que fosse este o mestre do abba Samuel, pois que a redacção da obra conhecida com o nome de *Apophthegmata Patrum* remonta aos ultimos annos do seculo v, e primeiros do seculo vi. (Amélineau, *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chrétienne au IV<sup>e</sup> siècle*, pag. XIII e XIV). Mas é possivel que o auctor fingisse que o mestre do abba Samuel fôra o antigo abba Agathon, o qual, na tradicção dos monges de Sceté, era considerado como o modelo do velho monge, dotado das virtudes da humildade, da paciencia e do silencio, e mestre dos mancebos, que se propunham seguir a vida monastica.

ti; mas faze oração por elle sobre o habito e o cinto<sup>1</sup>, e cinge-o; e depois d'isso leva-o para a egreja, e veste-lhe o melote monachal, e ensina-lhe a regra monastica; e será verdadeiramente teu filho na tua velhice; e ensina-lhe com perfeição a vida monastica.» E, tendo dito isto, lhe desapareceu. E Samuel bateu á porta; e o abba Agathon abriu-lh'a, e o recebeu com alegria, e lhe disse: «Boa é a tua vinda, ó Samuel, servo de Deus, porque Deus te enviou a mim, para me servires nos dias da minha velhice.» E logo fez oração sobre o habito, e o capuz, e o cinto de couro, e lh'os vestiu, dizendo: «O Deus de nossos santos padres Macario e Antonio seja contigo; e tu sê seu discipulo.» E ensinou-lhe a humildade, e o silencio, e o amor, e a estimação; e que dissesse: «Perdoae-me!»<sup>2</sup> E o abba Samuel lhe disse: «Faze oração por mim, para que Deus me dê força, e me ajude a fazer a sua vontade.» E começou a imitar o abba Agathon na fé, e no jejum, e na oração, e na observancia; e adorava a Deus com temor e respeito. E cada dia se adeantava nas cousas monasticas, e lia livros; e disse ao abba Agathon: «Ensina-me o caminho de Deus.» E recordava a palavra escripta, que disse: «Lembrae-vos dos vossos mestres, que vos ensinaram a palavra de Deus, porque os santos padres procuraram sabedoria espiritual, e alcançaram os bens que ha nos ceus.» E depois d'isto permaneceram ambos durante tres annos; e em seguida o abba Agathon esteve

<sup>1</sup> O vestuario dos monges egypcios comprehendia o *habito* Ἀ·πῶν :, o *cinto* ϕ·γ·τ· : , que quasi sempre era de couro ϕ·γ·τ· : ἡ·κ·ε·ρ·ο· : , o *melote* ἁ·μ·ε·λ·ο·τ· : , ordinariamente feito de uma pelle de carneiro, o *capuz* ϕ·πῶ : , e o *aschema* κ·ῆ·ν·ο·υ· : , especie de estola. (Veja-se Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 361).

<sup>2</sup> ἡ·λ·ε· : Ἀ·τ· : , em grego σπυρίσματός μου, (Cotelerius, *Ecclesiae graecae monumenta*, I, 358, e nota pag. 798; II, 528, 578; III, 388), é expressão muito usada pelos monges, e que se encontra frequentes vezes em suas *Vidas*. (*Vitae Patrum*, ed. Rosweid, pag. 1034).

doente tres mezes, durante os quaes o abba Samuel o servia com fé no que era necessario á sua doença; e depois d'isto o abba Agathon falleceu para a vida eterna. E o seu espirito infundiu-se sobre o abba Samuel; e este augmentou a ascese e a observancia; não comia e não bebia senão no sabbado; e quando chegava o jejum quadragesimal, não comia pão desde a Qabala<sup>1</sup> até á Pascoa; e assim persistiu até á sua velhice. E Deus lhe doou amor para com todos; e foi pae, e mestre, e guia da vida para todos; e creram na sua palavra; e curava muitos pela graça de Deus; e divulgou-se a sua noticia até ao rio<sup>2</sup>; e traziam-lhe os enfermos, e os que eram possessos de demonios, e fazia oração por elles, e Deus lhes dava cura; e os que andavam em barcas, quando lhes sobrevinha vento tempestuoso contra as barcas, pediam a Deus por intercessão do abba Samuel, e eram salvos. E depois d'isto houve grande perseguição da parte do imperador romano por causa da fé recta; e expulsaram o abba Benjamin, arcebispo de Alexandria, porque quiz matal-o um homem que foi enviado pelo imperador romano. Elle trouxe a Carta de Chalcedonia; e ordenou que todos os padres subscrevessem á fé de Chalcedonia; e foi estabelecido em vez do arcebispo abba Benjamin; e mandou recado, para que procurassem até aos montes e ás grutas o abba Benjamin e o abba Samuel, e disse: «Em quanto estiverem vivos, não terei auctoridade no paiz do Egypto.» E mandou duzentos soldados, para que procurassem todos os padres; e o abba Pauli<sup>3</sup> fugiu para o deserto; e os rusticos o encontraram,

<sup>1</sup> Qabala, **ቀበላ** :, significa propriamente *occurso, encontro*; no computo da egreja ethiopica designa o primeiro dia do jejum quadragesimal. (Ludolf, *Lexicon Aethiopico-latinum*, c. 210. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 450).

<sup>2</sup> Ainda que na versão ethiopica se lê **ባሕር** :, *mar*, o auctor copto quiz sem duvida designar o rio Nilo.

<sup>3</sup> O abba Pauli era o superior do mosteiro de S. Macario de Sceté na occasião da perseguição; não chegaram até nós outras noticias acêrca d'este monge.

e o algemaram, e o conduziram para o seu paiz. Mas aquelles duzentos soldados reuniram todos os principaes dos monges junto de Maksemyanos; e este lhes ordenou, e lhes disse: «Crede no que está escripto nesta Carta!» para os enganar com a Carta, que era cheia de blasphemias. E todos se calaram. E elle clamou segunda e terceira vez, e não houve ninguem que respondesse palavra. E irritou-se, e ordenou que os varassem; e disse: «Trazei esses perversos monges.» E lhes disse: «Não vos pareça, que vos hei de poupar, e que não derramarei o vosso sangue; porque é que não me fallaes?» E então levantou-se o abba Samuel, e animou-se para se entregar a si mesmo á morte; e disse a Maksemyanos: «Mas nós não aceitaremos essa impura Carta, e não obedeceremos ao concilio de Chalcedonia; e para nós não haverá outro arcebispo, senão o abba Benjamin, nosso mestre e nosso pastor.» E Maksemyanos irritou-se, e rangeu os seus dentes, e disse: «Juro pela magestade dos Romanos, se não acreditares neste escripto, cortarei a tua cabeça, porque te adeantaste em más palavras.» E o abba Samuel disse: «Mostra-me pois a tua Carta, e não te afflijas.» E Maksemyanos regosijou-se, e pareceu-lhe que se convertia; e entregou-lhe a Carta. E o abba Samuel, tomando a mesma Carta, levantou a sua mão para o povo, e disse: «Excommungada seja a impia Carta do imperador romano; e excommungado seja o concilio de Chalcedonia, e todo aquelle que nelle crê.» E rasgou a mesma Carta, e arremessou-a á porta da igreja. E Maksemyanos gritou, e bateu com as suas mãos, como um centurião; e ordenou a quatro soldados que lhe batessen com um azorrague torcido <sup>1</sup>, até que ficasse por morto; e ordenou que lhe tirassem os seus vestidos, e ligassem as

---

<sup>1</sup> No tempo da perseguição promovida pelo imperador Diocleciano, um dos tormentos, que as auctoridades romanas infligiam aos christãos do Egypto para os obrigar a sacrificar aos deuses, era mandal-os açoutar com nervos de boi. (Hyvernât, *Les Actes des martyrs de l'Égypte*, 1, pag. 141, 219, 293 e 325).

suas mãos, e pozessem cadeias nos seus pés, e lhe batessem até que o seu sangue corresse no chão, e o suspendessem de cabeça para baixo. E quando o varavam, um dos soldados bateu-lhe no seu olho direito, que foi vazado, e descaiu pelo seu rosto. E, vendo Maksemyanos, esfriou-se a sua ira; e ordenou aos soldados, que o deixassem, e lhe disse: «O teu olho, que te foi vazado, te salvou da morte.» E ordenou a doze soldados, que o expulsassem da sua comarca. E saíram os seus discipulos, e o amparavam de um lado e de outro, até que o conduziram para uma gruta; e o depuzeram deitado como um cadaver; e o choraram, e disseram: «Eis que está morto; onde encontraremos ferramentas, com que cavemos e sepultemos o seu corpo?» E pelo meio da noite o anjo de Deus desceu do ceu, como chamma de fogo, e poz-se á bocca da gruta; e os monges tiveram medo, e foram como cadaveres; e o anjo tomou a mão do santo, e levantou-o, e lhe disse: «Não temas, servo de Deus, eu estou contigo.» E tocou-lhe na cabeça, e no rosto, e no tronco, e curou-o; e lhe disse: «Levanta-te, e vae para o monte do Qalmon para o sul, pois recebeste a corôa, por isso que foste firme na fé dos teus santos padres; e ainda receberás a corôa para onde fores, e em outra terra longinqua; e alcançarás grande honra, e a tua memoria persistirá pela geração da geração eternamente.» E, tendo dito isto, o anjo lhe desapareceu. E o abba Samuel despertou os seus companheiros; e assim eram os seus nomes: abba Yaeqob, e Estifanos, e Akselmu, e Selfenyos<sup>1</sup>; e levantaram-se, e caminharam, glorificando, e psalmodiando, e dizendo: «Mas a nossa alma escapou, assim como a ave da rede caçadora<sup>2</sup>; mas a rede rompeu-

<sup>1</sup> Jacob, Estevão, Anselmo e Silvano.

<sup>2</sup> Ps. 123, 6. Posto que a versão grega, o sentido e a construção exigissem **ነፍስ-ሰጠች : አምሳጢት : ከመ : ያፍ : እመሥገርተ : ነዐውት :**, todavia nos antigos codices, e nas edições impressas de Potken (Roma, 1513) e de Ludolf (Francfort, 1691) lê-se,

se, e nós fomos salvos; a nossa protecção está em o nome de Deus, que fez o ceu e a terra <sup>1</sup>.» E chegaram ao monte do Qalmon, guiando-os a mão firme de Deus; e não cessaram a oração de noite e de dia com vigilia, e humildade para com todos os homens, e com obras de piedade. E divulgou-se a sua noticia por todas as comarcas; e traziam-lhe diversos enfermos, e Deus lhes dava cura pela sua intercessão. E a gente da cidade regosijou-se por causa das boas obras d'elle, assim como foi escripto, o que diz: «Para que vejam as vossas boas obras, e para que glorifiquem vosso Pae, que está nos ceus, foi que nosso Senhor appareceu, e honrou os seus santos <sup>2</sup>.» Assim como disse: «Vós sois a luz do mundo; não é possível esconder-se a cidade, que está construida no cimo do monte; e não accendem a lampada para a porem debaixo da medida, mas sobre o seu candieiro, para que illumine a todos os que estão em casa <sup>3</sup>.» E quando o molestaram, e não lhe deixaram acabar o seu exercicio, retirou-se para uma gruta, onde o ignoravam; e vinha no sabbado para receber a oblação do sacramento <sup>4</sup>; e encontrava muitos doentes, que procuravam cura; e elle fazia oração sobre o azeite, e os ungia, e Deus

---

como na versão ethiopica *Vida do abba Samuel*, አመሥገርት : ነጻዊት : . (Vide Ludolf, *Psalterium Davidis*, notas a Ps. 90, 3, e 123, 7. Ludolf, *Lexicon Aethiopico-latinum*, c. 311. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 676).

<sup>1</sup> Ps. 123, 7. 8.

<sup>2</sup> Cf. Joh. 3, 21.

<sup>3</sup> Math. 5, 14. 15.

<sup>4</sup> No Egypto, os bispos e os hegumenos dos mosteiros iam para as suas egrejas no sabbado á hora nona (tres horas da tarde), juntavam o povo ou as suas comunidades, a quem entretinham com praticas e homilias até á noite; depois gastavam o resto da noite recitando orações e cantando psalms. Na manhã de domingo faziam a synaxe, e davam a communhão ao povo. Era assim o sabbado, como o domingo, um dia consagrado ao Senhor. (Cf. *Vita del padre Aphu*, in Rossi, *I papiri copti del Museo Egizio di Torino*, vol. I, fasc. III, pag. 87. Amélineau, *Histoire de Schnoudi*, pag. 113, e nota 1).

lhes dava cura; e elles glorificavam o seu santo nome. E em quanto assim fazia isto, eis que veiu o mesmo impio, perseguindo os orthodoxos, e procurando o arcebispo abba Benjamin; e quando encontrava monges pelos mosteiros, não os deixava até que os convertesse á sua fé maligna; e pedissem a sua benção, assemelhando-se ao bispo primaz; e participassem com elle a oblação; e os bispos o reverenciassem em razão do seu cargo <sup>1</sup>. E de novo encontrou o abba Samuel, ensinando-os <sup>2</sup>, e exhortando-os a respeito da fé; e elles ascendiam a mil; e o abba Samuel lhes disse: «Retirae-vos para os montes e grutas, até que Deus nos liberte da sujeição d'este impio.» E depois d'isto o mesmo Romano chegou á egreja, e não encontrou senão um homem, e lhe disse: «Onde estão os monges?» E elle lhe disse: «Não sei.» E o conde <sup>3</sup> lhe disse: «Dize-me

<sup>1</sup> Parece-nos que as dignidades ecclesiasticas mencionadas na versão ethiopica correspondem: **Α.Φ** : **ጳጳሳት** : a **ΑΡΧΙΕΠΙΣΚΟΠΟΣ**, *arcebispo*; **ጳጳስ** : a **ΕΠΙΣΚΟΠΟΣ ΑΠΟΚΡΙΤΗΣ**, *bispo primaz*, ou *metropolitá*; e **ἁ.ἁ.ἁ** : **Ἐἰς** : a **ΕΠΙΣΚΟΠΟΣ**, *bispo*. (Cf. Amélineau, *Histoire du Patriarche copte Isaac*, pag. 49 e xxv. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopiae*, c. 1253 e 806).

<sup>2</sup> Os seus discipulos.

<sup>3</sup> Não é facil determinar o grau hierarchico do funcionario byzantino, que na versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* é designado por **መስፍን** :. No tempo em que terminou a dominação byzantina sobre o Egypto, este paiz era dividido em tres eparchias, a do baixo Egypto, ou eparchia de Alexandria, a do medio Egypto, ou eparchia da Arcadia, e a do alto Egypto, ou eparchia de Thebas, cada uma das quaes era governada por uma auctoridade militar, chamada *duque*, **δοῦξ**. Cada eparchia subdividia-se em muitos *nomos*, *νομί*, ou *comarcas*, cujo chefe administrativo e militar tinha o nome de *strategos*, **στρατηγός**. (Karabacek, *Der Mokaukis von Aegypten*, in *Mittheilungen aus der Sammlung der Papyrus Erzherzog Rainer*, 1 Band., pag. 5). Acima de todas as auctoridades, tanto civis como militares, havia o *Conde de Alexandria*, **Κομης τῆς Ἀλεξανδρείας**, que era ao mesmo tempo o commandante em chefe das tropas gregas do Egypto. Adeante (l. 260 e 261) diz-se que ao mesmo funcionario haviam sido entregues todos os cargos do Egypto; mas a passagem correspondente do fragmento copto da *Vida do abba Samuel*,

para onde foram, senão mandarei varar-te.» E elle lhe disse: «Não me mandes varar; pois o abba Samuel lhes ordenou, que se affastassem de ti; e lhes disse, que tu eras impio, e eras Judeu, e não tinhas lei.» E, ouvindo isto, o conde irritou-se, e mandou recado aos seus creados e ao seu lictor; e lhe trouxeram o abba Samuel preso das suas mãos, e dos seus pés, e do seu pescoço; e ordenou que o varassem, até que o seu sangue corresse como agua; e lhe disse: «Tu, Samuel, adversario, quem te constituiu abbade do mosteiro? E quem te deu poder para ensinares aos monges, que se affastem da minha fé?» E o santo abba Samuel respondeu, e disse: «Para mim é melhor obedecer a Deus e ao arcebispo abba Benjamin, do que obedecer á tua fé impura e maldita, ó filho de Satanaz, promotor de discordias.» E então o conde encheu-se de ira, e ordenou que lhe batessem na sua bocca, e lhe disse: «Onde está a tua honra, com que os homens te honram como auctoridade? E eis que erraste, e delinquiste; e eis que te mandarei varar, porque não tiveste pejo deante de mim, sendo eu arcebispo; e não temeste o meu poder, tendo-me sido entregues todos os cargos do Egypto.» E o santo lhe respondeu, e lhe disse: «Outr'ora Satanaz<sup>1</sup> era principe dos anjos; e pela soberba do seu co-

---

existente na Bibliotheca Bodleiana (Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 367), tem: **TAZIAPXHC EXN NΔHMOCION NTEXΩPA NKHME**, *Preposto sobre o thesouro publico da paiz do Egypto*, o que parece restringir muito as attribuições do referido funcionario. Como o patriarcha Cyro foi encarregado pelo imperador Heraclio da administração superior do Egypto tanto ecclesiastica como civil, traduzimos **σὸ ἄρξ**: por conde.

<sup>1</sup> **ἰβραῖν**: (l. 262). No fragmento copto de *Vida do abba Samuel*, existente na Bibliotheca Bodleiana, lê-se na passagem correspondente **ΜΑCΤΗΜΑ**, que o sr. Amélineau, segundo uma glossa contida em um fragmento copto da Bibliotheca Nacional de Paris, traduziu por *Satanael, Satan de Deus*. (Amélineau, *Fragment coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 367). Esta palavra, de origem hebraica, **משטמה**, significa propriamente a *grilheta*, com qu

ração foi estranho a Deus e aos seus anjos; e também tu, Chalcedonio perverso, impuro e maldito, és contado com Satanaz e os seus demonios.» E, tendo ouvido isto, o Romano ordenou que o castigassem até ficar por morto, e quiz matal-o; mas os grandes da mesma cidade<sup>1</sup> o livraram; e elle ordenou que o expulsassem, e lhe disse: «Pois que nos desprezaste, e não te associaste na nossa fé; se te virmos de novo, morrerás de má morte.» E o abba Samuel caminhou desfallecido, porque o tinham maltratado; e appareceu-lhe o anjo de Deus, e o curou das suas dores, e lhe disse: «Vae para o monte, cujo nome é Dias<sup>2</sup>, e permanece alli com os teus discipulos.» E o abba Samuel e os seus discipulos foram psalmodiando, e dizendo: «Mas a nossa alma escapou, como a ave da rede caçadora<sup>3</sup>; mas do nosso Deus é puro o seu caminho<sup>4</sup>; quem é o nosso Deus senão o Senhor, e quem é o Senhor senão o nosso Deus?<sup>5</sup> E Deus é que me cingiu de força, e fez puro o meu caminho<sup>6</sup>. Assim como disse no Evangelho: Quando vos expulsarem d'esta aldeia, fugi para outra; em verdade vos digo, que não se acabarão as aldeias de Israel, até que venha o filho

---

prendiam os pés dos criminosos. (Gesenius, *Thesaurus linguae Hebraeae et Chaldaeae*, pag. 1327, b). A mesma palavra se encontra nos livros gregos sobre a forma de *Μαστιχάρι*, e d'estes passou para as obras ethiopicas com a forma *መስተግ*, como no *Kufale* (cap. 10, 17, 18, 19, 48), onde significa *insidiator, infestator*. (Ludolf, *Lexicon Aethiopico-latinum*, c. 74. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 177).

<sup>1</sup> Da cidade do Fayum. (Amélineau, *Fragments coptes*, in *Journal Asiatique*, 1888, II, pag. 368).

<sup>2</sup> A palavra *ዲያስ* : é provavelmente a transcripção de *دياس*, a qual é talvez um erro de copista por *ريان*, que se lê nas descrições do mosteiro do Kalamon, dadas por Abu Selah e Al Maqrizi. Esta confusão não provaria, que a versão ethiopica da *Vida do abba Samuel* deriva de uma traducção arabe escripta?

<sup>3</sup> Ps. 123, 6.

<sup>4</sup> Ps. 17, 33.

<sup>5</sup> Ps. 17, 34.

<sup>6</sup> Ps. 17, 35.

do homem<sup>1</sup>. Para mim é melhor perder a minha vida com dores neste mundo, do que commungar com estes perversos, que mudaram a fé recta de Christo.» E habitaram o monte de Dias em grande observancia, no jejum, na oração, e na vigilia; e o abba Samuel ensinou-os, e lhes disse: «O jejum e a oração são a salvação do monge; o jejum e a oração são o thesouro do monge; o cheiro do jejum e da oração apaga os peccados; o jejum e a oração são os utensilios de campo d'aquelle que caminha deante dos anjos; o jejum e a oração são a vida da alma e a pureza dos santos; o jejum e a oração expulsam os demonios, assim como está escripto no Evangelho: Esta geração não expulsará os demonios, senão com o jejum e com a oração<sup>2</sup>. Pelo jejum e pela oração Moisés conversou com Deus. Pelo jejum e pela oração Elias e Eliseu andaram sobre a agua do Jordão<sup>3</sup>. E pelo jejum e pela oração Daniel explicou a visão, e foi salvo da bocca dos leões. Pelo jejum e pela oração Jonas foi salvo do ventre da baleia. Pelo jejum e pela oração Paulo foi salvo das ondas do mar, e foi para a provincia de Roma, e appareceu-lhe o anjo de Deus, que o salvou. E sem o jejum e a oração os homens não serão salvos do peccado<sup>4</sup>.» E depois d'isto o anjo de Deus appareceu ao abba Samuel, e lhe disse: «Deixa aqui os teus irmãos, e vae para a terra que eu te disser.» E dispoz os seus discipulos, e lhes disse: «Ficae neste monte, até que eu volte.» E não houve ninguem que soubesse para onde foi, vestindo o vestido de ferro da fé, e tendo em sua mão a espada do Espirito Santo, e sobre a sua cabeça o capacete da salvação, como o nosso

<sup>1</sup> Math. 10, 23.

<sup>2</sup> Cf. Math. 12, 24.

<sup>3</sup> IV Reg. 2, 8.

<sup>4</sup> A excellencia e a virtude do jejum e da oração eram um thema favorito dos escriptores coptos, e que frequentemente desenvolviam em suas obras. (Cf. *Esegesi sulla croce e sul ladrone*, in Rossi, *I papiri copti del Museo Egizio di Torino*, vol. 1, fasc. 1.º, pag. 90).

padre Abrahão nos mesmos dias; e partiu com alegria psalmodiando, e disse: «Mostra-me, ó Deus, o caminho por onde vou, porque a ti elevei a minha alma<sup>1</sup>; envia a tua luz e a tua verdade, ellas me guiarão, e me conduzirão ao monte do teu santuario, e á tua preparada habitação, ó Senhor<sup>2</sup>.» E, tendo dito isto, olhou para o occidente, e viu um rio, junto do qual havia muitas palmeiras e uma pequena igreja; e fez oração, e disse: «Senhor, dominador de todo o mundo, tu que habitas na luz, e de quem não se approxima o mal, e de ti procede a vida; ouve-me a minha oração; e entre deante de ti a minha supplica, como sacrificio da tarde<sup>3</sup>. E tu appareceste a Abrahão, e lhe annunciaste a respeito de Isaac<sup>4</sup>. E appareceste a Jacob, quando lhe disseste: Desde agora não te chamarás Jacob, mas Israel<sup>5</sup>; e elle regosijou-se, e disse: Eu vi Deus rosto a rosto, e a minha alma foi salva<sup>6</sup>. E appareceste a Moisés debaixo do arbusto da sarça, e lhe disseste: Desata os teus sapatos dos teus pés, porque a terra, onde pisas, é santa<sup>7</sup>. E tambem agora, ó Senhor, meu Deus, ouve a minha oração, e dirige o meu procedimento segundo o teu desejo, e mostra-me o meu caminho segundo a tua vontade.» E, tendo dito isto, ouviu uma voz, que dizia: «Samuel, Samuel! foi ouvida a tua supplica, e a tua oração chegou deante de mim; regosija-te, e não temas; eu serei contigo.» E viu a gloria do anjo, e teve medo, e caiu; e o anjo levantou-o, e lhe disse: «Não temas, servo de Deus; e Deus é contigo, e te dá esta terra para ser tua herança e dos teus filhos até á eternidade; porque deixaste o matrimonio corporal, eis que para ti virão ve-

---

<sup>1</sup> Ps. 24, 1.

<sup>2</sup> Ps. 42, 3.

<sup>3</sup> Ps. 140, 2.

<sup>4</sup> Cf. Gen. 18, 10.

<sup>5</sup> Cf. Gen. 32, 28.

<sup>6</sup> Gen. 32, 31.

<sup>7</sup> Cf. Ex. 3, 2. 5. Act. 7, 33. 35.

lhós e creanças, justos e bispos espirituaes, e serão teus filhos.» E o levou para a mesma egreja, e lhe desapareceu. E o abba Samuel fez oração, e disse: «Mas eu pela grandeza da tua misericordia entrarei na tua casa; e prostrar-me-hei na sala do teu sanctuario, temendo-te<sup>1</sup>.» E depois d'isto o velho fez-lhe uma cerca, e a varreu, porque desde longos dias não tinha entrado nenhum homem; e ficou fazendo oração e dando graças a Deus, que lhe deu morada sobre a terra despovoada, e o alimentou com o fructo das arvores que havia no sitio. E Satanaz agitou-se, e clamou, e disse: «Que tenho eu contigo, ó monge? Por ti deixei todo o mundo, e vim para cá, por isso que vieste residir aqui, e ser como Antonio e Macario; mas eu não te deixarei.» E em tudo pelejou com elle. E Samuel estendeu as suas mãos, e fez oração<sup>2</sup>, e disse: «Deus me illumina, e me salva; o que é que me causará medo? Deus é o protector da minha vida, o que me pertubará?»<sup>3</sup> E Satanaz fugiu. E depois de alguns dias vieram os rusticos<sup>4</sup> do occidente, e o velho teve medo, e quiz esconder-se; e Deus o tentou na sua paciencia, e lhe disse: «Samuel, não temas, eu sou contigo; fica na egreja, e não falles com elles, e não te verão.» E assim fez. E depois d'isto entraram na egreja, e tinham as suas espadas desembainhadas,

<sup>1</sup> Ps. 5, 8.

<sup>2</sup> Os Coptos, quando faziam oração, voltavam-se para o oriente e estendiam os braços para o ceu. (Hyvernât, *Les Actes des Martyrs de l'Égypte*, 1, pag. 132, 161, 169. Amélineau, *Monuments pour servir à l'histoire de l'Égypte chrétienne aux iv<sup>e</sup> et v<sup>e</sup> siècles*, pag. 453. Zoega (*Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, Tab. vii) deu o facsimile de um desenho, representando um monge copto orando.

<sup>3</sup> Ps. 26, 1. 2.

<sup>4</sup> **ⲁⲪⲀ** : significa propriamente *o camponez, o rustico, o aldeão*. Em diversas passagens da traducção ethiopica do Novo Testamento, onde se lê a mesma palavra, (Col. 3, 11; Rom. 1, 14), o texto grego tem βάρβαρος e βάρβαροι. É muito provavel que no texto copto da *Vida do abba Samuel* se lesse tambem ΒΑΡΒΑΡΟΣ, como em uma narração semelhante citada por Zoega. (*Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 352).

e fallavam na sua lingua; e Samuel teve medo; e como fizessem mal na casa do sanctuario, o velho não se conteve, mas lhes disse: «O que fazeis assim, ó impios, que não tendes deus? Deus vos pagará, assim como é a vossa maldade, ó impuros!» E elles lhe disseram: «Acaso estavas aqui, e não te vimos?» E o prenderam, e lhe disseram: «Onde estão as alfaias da egreja?» E elle lhes disse: «Aqui não ha alfaias.» Ataram-no ao esteio, e bateram-lhe até o deixar por morto; e quando cessaram, desataram-no, e elle caiu sobre o seu rosto, e não pôde andar; e arrastaram-no até á sua tenda, batendo-lhe na cabeça; e montaram-no em um camelo para o levarem para o seu paiz; e andaram a marcha de um dia. E Deus, amator dos homens, que salva aos que confiam nelle, enviou o seu anjo, o qual bateu no dorso da mesma camela; e esta fallou com voz de homem, e lhe disse: «Porque choras, e te entristeces, Samuel?» E elle disse: «Porque me captivaram, e me conduzem para o seu paiz.» E ella lhe disse: «Com razão te maltrataram, porque transgrediste o mandamento de Deus, teu Senhor, que te disse: Cala-te! E tu fallaste.» E, ouvindo isto, o velho chorou amargamente, e disse: «Na verdade eu proprio pequei; mas poderoso é Deus para perdoar o meu peccado, pois eu não pude conter-me, porque polluiram a casa do sanctuario.» E, tendo dito isto, o anjo tomou os pés da camela, e esta parou gritando; e a puxavam, até que se quebrou a sua corda; e bateram-lhe, até que caiu; e fizeram descer o velho, e ella correu logo, e alcançou os camelos. Mas se pois te scandalisas, comprehende, e não sejas insensato, e sabe o que disse no Livro dos Numeros a respeito da jumenta de Balaão, a qual fallou como homem, e mostrou a cegueira do coração do propheta<sup>1</sup>; e sêde sabios como a

---

<sup>1</sup> Num. 22, 21 a 35. Empregamos a palavra *jumenta* para nos conformarmos com a traducção portugueza da Biblia pelo P. Antonio Pereira de Figueiredo. Na tradição popular o lendario solipede é designado pelo nome de *burra de Balaão*.

mulher Cananea, que clamou, e disse: «Senhor, tambem os cães comem as migalhas, que caem da mesa de seu senhor!»<sup>1</sup> para que ouçaes uma palavra, que disse: «Assim como é a vossa fé, vos succederá.» E de novo o prenderam os rusticos, e o montaram na mesma camela; e bateram-lhe; e ella não pôde andar. E o dono da camela irou-se, e puxou pelos pés de Samuel, e o lançou em terra, e desembainhou a sua espada para o matar; mas o seu companheiro lhe disse: «Não o mates por tua mão, mas deixa-o aqui, elle mesmo morrerá.» E deixaram-no, e foram para o seu paiz. E Samuel ficou angustiado, porque o tinham maltratado, e o derrubaram de cima do camelo; e no quarto dia chegou á mesma egreja; e o seu coração foi perseverante, dando graças a Deus; e disse: «Quem nos fará deixar o amor de Christo? Acaso a tribulação, a perseguição, a fome, a nudez, a miseria, a espada?»<sup>2</sup> Assim como disse a Escriptura: «Por tua causa nos perseguiam, e nos matavam todos os dias; e fomos como ovelhas, que degolavam<sup>3</sup>.» E em tudo isto esforçou o seu coração por Christo; e perseverou no jejum, e na oração, e na vigilia; e não encontrou nenhum homem, e não procurou os seus discipulos. E de novo vieram os rusticos para apresarem tudo o que encontrassem; e a gente da mesma comarca fugiu com os seus filhos, para que os não captivassem, e deixaram os seus bens. E os rusticos saquearam todos os seus bens, que encontraram; e encontraram o abba Samuel, porque não sabia; e ataram as suas mãos atraz, e tomaram ramos de palmeira com seus espinhos, e lhe bateram para que morresse; e se não fosse o poder de Deus que o esforçou, não poderia soffrer, porque o vararam, até que o seu sangue correu sobre a terra; mas elle não lhes respondeu palavra por causa do nome de

---

<sup>1</sup> Math. 15, 22 a 28.

<sup>2</sup> Rom. 8, 35.

<sup>3</sup> Rom. 8, 36. Cf. Ps. 43, 24.

Christo. E depois d'isto desataram-no, e montaram-no em um camelo, e o conduziram para o seu paiz; e soffreu muito trabalho pelo nome de Christo para alcançar o reino dos ceus, e a gloria, e a morada, que os anjos desejam ver, a qual está preparada para os santos. E todo aquelle que quer alcançar o bem, soffre as dores neste mundo, para ouvir a palavra de alegria, que diz: «Vinde para mim, bemditos de meu Pae; herdae o reino que está preparado para vós, desde antes que fosse creado o mundo<sup>1</sup>.» E conduziram-no para o seu paiz, onde estava o abba Yohanes, abbade do mosteiro do monte de Macario<sup>2</sup>, o qual tambem haviam captivado, e o tinham feito pastor de ca-

<sup>1</sup> Math. 25, 34.

<sup>2</sup> O abba Yohanes, natural de Djebromenesine, foi estabelecido como hegumeno do mosteiro de S. Macario, de Sceté, pelo arcebispo abba Benjamin. Teve muitos discipulos illustres, entre os quaes se contam o abba Abraham, o abba Georgios, e o abba Mina, bispo de Thmui, e o abba Zacharias, bispo de Seha. No seu tempo fez-se a trasladação, para a igreja de S. Macario, dos ossos dos martyres S. Magistriano, seu filho, e quarenta e nove velhos. Em certa occasião os barbaros captivaram-no, e levaram-no para o seu paiz, onde viveu muitos annos soffrendo grandes vexames e humilhações; mas depois foi libertado, e voltou para o mosteiro. Segundo referem os coptos, operou a cura de muitos doentes, e frequentes vezes tinha visões celestiaes. Quando presentiu proximo o seu fim, reuniu os seus irmãos, e recommendou-lhes que perseverassem no cumprimento dos preceitos evangelicos, e imitassem os santos padres; e depois de uma pequena doença morreu de idade de noventa annos. A sua morada persistiu muito tempo depois, e era conhecida pelo nome de Bidschih. A igreja copta celebra a commemoração do seu fallecimento no dia 30 do mez de koiak, e a igreja ethiopica no dia 30 do mez de tahsas. (Zoega, *Catalogus codicum Copticorum manu scriptorum*, pag. 95-97. *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von Wüstenfeld, pag. 206. Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 466. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, pag. 169, b. Dillmann, *Catalogus Codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis. Pars VII. Codices Aethiopici*, pag. 49, b).

melos; e enviaram tambem Samuel a apascentar camelos; e encontraram-se ambos no despovoado, e passaram o dia glorificando e psalmodiando a Deus, para que o Padre os ajuntasse na terra dos fieis. E o abba Yohanes disse ao abba Samuel: «Meu irmão, olha por ti mesmo, para que os rusticos não te induzam, a que adores o sol; sê forte, e não lhes obedeças; pois a mim muitas vezes me vararam por isso; e tal é o costume d'elles. Quando nasce o sol, põem-se em pé, e voltam o seu rosto para o oriente, e dizem: Boa é a tua vinda para nós, sol, nosso senhor, para que illumines sobre nós, pois que estivemos nas trevas da noite: e se prostram. E á tarde voltam o seu rosto para o occidente, e prostram-se, dizendo: Sol, nosso senhor, para onde foste, e nos deixaste? Aparece depressa, para illuminares sobre nós. E eis que, abba santo, te contei as cousas d'elles.» E depois de alguns dias Satanaz entrou no coração do mesmo gentio; e este castigou o abba Samuel, e o tomou pelo seu pescoço para o fazer inclinar em adoração do sol; e o abba Samuel escapou da mão d'elle com ira, e olhou para o sol, e disse: «Não me é licito adorar o sol, ao qual criou Deus, para que appareça aos homens, e illumine.» E, vendo, o gentio rasgou os seus vestidos, e lhe disse: «Maldizes o nosso deus, para que se ire contra nós, e não nasça mais sobre a nossa terra, e haja trevas por tua causa.» E lhe deu bofetadas, até que o seu sangue correu e caiu sobre a terra, e quiz matal-o. E Deus não abandonou o abba Samuel, o qual foi martyr de Christo muitos dias sem ser derramado o seu sangue; e recebeu a corôa muitas vezes sem cortarem a sua cabeça. E depois que o mesmo gentio o maltratou, prendeu-o a uma arvore durante cinco dias e cinco noites, para que não comesse, nem bebesse. E o abba Yohanes, vendo que haviam atormentado com varadas o abba Samuel, tomou dois dos seus grandes, e intercederam por elle para que o soltasse; e, sendo solto, ficou duas semanas sangrando pelas suas chagas, e dando graças, e glorificando deante de Christo. E Deus, vendo a sua paciencia, enviou o seu anjo, o qual

lhe tocou na cabeça e no tronco, e o curou. E o anjo lhe disse: «Não diminuas a tua paciencia; mas sê forte, e vence, e Deus será contigo.» E o abba Samuel esforçou-se, e se regosijou. E depois d'isto ambos, elle com o abba Yohanes, apascentavam camelos, glorificando de dia e de noite a Christo, nosso Rei, em oração, em louvor e em psalmodia espiritual; e cumpriam as ordens dos seus senhores com a submissão da escravidão; porque está escripto, o que diz: «Tambem os escravos serão obedientes a seus senhores com todo o temor<sup>1</sup>.» E Satanaz, vendo a submissão d'elle na solidão, trouxe contra elle outra tentação; e aconselhou ao seu senhor, e lhe disse: «Porque deixaste este escravo sem mulher? Prende-o com essa rapariga, que apascenta cabras, e gerarão filhos, que serão teus escravos.» E aquelle homem regosijou-se com este mau conselho; e quando voltaram os pastores de camelos e as pastoras de cabras, o seu senhor chamou-os, e lhe disse: «Eis que te dou esta rapariga, para que seja tua mulher; tu tens poder sobre ella, e faze-lhe o que quizeres.» E ella era má de seu genio, e robusta de sua força; e a carga, que ella carregava, não a levantavam tres homens. E o abba Samuel não consentiu, mas lhe disse: «Não obedecerei á tua palavra, porque eu sou um homem monge, que vesti o santo aschema; eu sou servo de Christo, e adoro ao Deus do ceu e da terra; e não conheço mulher, porque eu sou virgem de Deus, e não me é licita essa torpeza.» E então o seu senhor irritou-se, e agitou a sua cabeça, e lhe disse: «Deixa essas cousas, para que não morras de má morte pela minha mão; porque eu sou teu senhor, e é-me licito fazer a minha vontade; acaso zombarás de mim, assim como quando blasphemaste contra o sol, meu senhor?» E o santo Samuel lhe disse: «Faze o que quizeres, porque eu estou preparado para tudo o que trouxeres contra mim; e para mim é melhor morrer, do que renegar o meu melote, e do que ser es-

---

<sup>1</sup> Cf. Col. 3, 22.

tranho ao reino de Deus.» E o impio lhe disse: «Preparei na verdade contra ti muitos tormentos até morreres; ou confessares que casarás com a mulher.» E prendeu-o a uma arvore; e castigou-o com a fome e com a sede, com o frio da noite e com o calor do dia; e soffreu tudo, lembrando-se da morada, que ha nos ceus, onde está Christo, e seu piedoso Pae, e o Espirito Santo. E depois d'isto Satanaz, malfeitor, que combate contra os santos, vendo que soffria, trouxe contra elle outra tentação, que era má, e que era peor; e se assemelhou a um homem velho; e poz-se em pé junto da arvore, como quem admirava, e disse ao senhor d'elle: «Porque está preso este escravo ao tronco da arvore?» E elle lhe disse: «Porque lhe dei uma mulher, e recusou casar.» E Satanaz lhe disse: «Não o deixes morrer, e não percas o seu valor; mas ouve o que eu te digo.» E lhe disse: «O que é que eu hei de fazer?» E Satanaz disse: «Quando eu era pequeno, meu pae comprou um escravo como este, e não quiz casar; e meu pae algemou-o por uma sua mão com a mão de uma sua escrava, e mandou-os apascentar gados; e andavam de noite e de dia, até que ella concebeu e pariu; e eis que os filhos d'ella nos servem até hoje.» E, tendo ouvido, o mesmo rustico regosijou-se, e fez assim como lhe ensinou o mestre do mal; e lançou uma cadeia na mão d'ella e na mão de Samuel; e mandou-os apascentar ovelhas. E ella arrastou-o para um lado e para outro; e elle não podia correr com ella, por causa dos muitos trabalhos, porque o affligiram com a fome, e com a sede, e com as varadas. E quando vinham outras ovelhas, ella corria, para que não se misturassem com as suas ovelhas, e irava-se contra o abba Samuel, e lhe dizia: «Quando eu correr, corre comigo, para que o nosso senhor não se ire contra nós.» E Samuel foi perturbado no seu espirito, e disse: «Na verdade este é um grande tormento; e quando eu quero consolar-me, eis que esta mulher, que está comigo, me vê, e eu a vejo; ai de mim, porque Deus me arremessou para esta terra estranha!» E ergueu os seus olhos para o ceu, e disse: «Senhor, ouve-me

a minha oração, e attende á minha supplica, porque eu elevei a minha alma para ti<sup>1</sup>.» E ainda disse: «Meu Deus, meu Deus, olha para mim; porque me desamparaste?<sup>2</sup> A voz do meu peccado está longe da minha salvação.» E disse: «Deus, Senhor da minha salvação, no meu dia clamei a ti, e na minha noite estou deante de ti; entre a minha oração deante de ti; presta os teus ouvidos á minha supplica<sup>3</sup>.» E ainda disse: «A tua misericordia, ó Senhor, eu glorificarei eternamente; e annunciarei a tua verdade pela minha bocca á geração da geração<sup>4</sup>.» Chorou, e gemeu; e o anjo de Deus lhe appareceu, e lhe disse: «Porque choras? Acaso esta pequena provação é maior, do que todo o trabalho que soffreste? Eis que Deus te fará pae e superior, como um deus, em casa de Zerkendes e junto das impias gentes da aldeia; e eis que mandarei vir, e enviarei a ti um coxo e um surdo; impõe a tua mão sobre elles, e Deus será glorificado por meio de ti, e os curará.» E o anjo foi andando, semelhando um homem; e existia um homem, que nasceu coxo, o qual havia dezoito annos se arrastava e mendigava; e o anjo lhe disse: «Acaso não encontraste, por quem fosses sarado, ó homem?» E o coxo disse: «É verdade, senhor, não encontrei.» E o anjo lhe disse: «Vae para o oriente da aldeia, e encontrarás Samuel, escravo de Zerkendes, algemado com uma rapariga, e elle fará de graça a tua cura.» E, tendo ouvido, o coxo regosijou-se, e arrastou-se até chegar junto do abba Samuel; ergueu-se, e Samuel lhe disse: «O que queres?» E o coxo lhe disse: «Ó senhor, venha a mim a tua misericordia, para que eu seja sarado!» E o santo Samuel lhe disse: «Mas eu não tenho outra; e da que tenho, te darei.» E tomou-o, e lhe disse: «Em nome do meu Senhor Jesus Christo levanta-te, e anda!» E o coxo levantou-se logo, e

---

<sup>1</sup> Cf. Ps. 24, 1; 38, 16; 53, 2; 85, 4.

<sup>2</sup> Ps. 21, 1.

<sup>3</sup> Ps. 87, 1. 2. Cf. 21, 2.

<sup>4</sup> Ps. 88, 1.

andou; e correu para a aldeia, e gritou, e disse: «Vinde ver este grande beneficio, que succedeu hoje!» E reuniu-se junto d'elle toda a gente da aldeia, e lhe disseram: «Que tens tu?» E o coxo lhes disse: «Um homem, cujo nome é Samuel, escravo de Zerkendes, tomou-me a minha mão, e levantou-me, e sarou-me, assim como me vedes.» E toda a gente da aldeia foi ter com o santo Samuel; e aquelle, que tinha sido sarado, corria deante d'elles; e, chegando, admiraram-se das algemas, que havia na sua mão com a escrava. E veiu uma mulher, que trazia um menino de seis annos, surdo e tolhido das suas mãos; e o menino aproximou-se do santo Samuel, e abraçou-o, e agitou a sua cabeça; e o abba Samuel, por vontade de Deus, tomou-lhe a sua orelha, e bateu-lhe uma bofetada, e lhe disse: «Meu Senhor Jesus Christo te dê cura, ó raça de Canaan!» E logo se abriu o ouvido do menino, e ouviu; e soltou-se a sua lingua, e fallou; e estendeu as suas mãos. E então um dos rusticos tirou as algemas da mão d'elle. E a mesma escrava adoeceu de lepra<sup>1</sup>, e arrastou-se como o aleijado, que foi sarado. Mas áquelles, que estavam presentes, tomou-os grande medo; e os principaes d'elles ouviram, e disseram entre si: «Se cura o surdo e o aleijado, e tambem fez doente esta rapariga, que o molestou com más palavras; eis que poderá fazer mal a todo o nosso paiz; eia, deixemol-o ir para o seu paiz; e depois d'isto nunca mais traremos d'alli captivos, para que não nos vençam, porque o seu Deus é maior que o nosso deus.» E, vendo Zerkendes, apossou-se d'elle o medo, e tomou por sua mão o abba Samuel, e o conduziu com alegria para sua casa; e desde o mesmo dia não o contristou; mas o abba Samuel ia por sua propria vontade apascentar camelos, e fazia oração. E a mesma

---

<sup>1</sup> **ἡΛῆ**: morbi foedi genus, fortassis species est luis venereae, vel sphaecelus, aut gangraena. (Ludolf, *Lexicon Aethiopico-latinum*, c. 471). Scabies vel leprae species maligna, elephantiasis. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1035).

escrava estava muito doente, e conheceu que era por ter offendido ao santo Samuel. E elle encontrou-a, e esta mulher arrastou-se até chegar junto d'elle, e beijou os seus pés chorando, e lhe supplicou. E o santo Samuel curou-a, e teve compaixão d'ella; fez oração sobre a agua, e a derramou sobre ella, e disse: «Em nome de nosso Senhor Jesus Christo, levanta-te, e sê sarada!» E ella sarou logo, e foi como outr'ora. E teve medo a gente da casa de Zerkendes e toda a sua familia, e disseram: «Este é um homem celestial, que desceu sobre a terra.» E depois d'isto adoeceu, por determinação de Deus, a propria mulher de Zerkendes; e toda ella estava cheia de chagas; e gritava de dia e de noite; e transportaram-na em um catre, e a puzeram em um lugar alto, para que, quando nascesse o sol, a curasse; mas não encontrou allivio. E ella disse a seu marido: «Manda recado ao campo, e tragam Samuel, para que me cure.» E elle lhe disse: «Tememos o rei, e principalmente o sol, que não se ire contra nós, e não faça vir sobre nós grande trabalho.» E depois d'isto mandou recado, e trouxeram Samuel; e quando ella o viu, exclamou, e disse: «Boa é a tua vinda, Samuel, homem celestial; vem, soccorre-me, e cura-me, como aquelles, e como o aleijado e o surdo que foram sarados.» E estavam alli muitos homens, e lhe supplicaram, e lhe disseram: «Ó homem de Deus, cura-a pelo poder do teu Deus!» E quando Samuel se approximou, ella tomou a mão d'elle, e a collocou sobre a sua cabeça, e sobre o seu rosto; e elle fez oração, e disse: «Meu Senhor Jesus Christo te cure da tua doença!» E logo sarou; e foi um grande milagre. E o marido d'ella, vendo que estava sarada, adorou-o, e disse: «Deus é unico, e não ha outro deus senão elle!»<sup>1</sup> E lhe

---

<sup>1</sup> Esta expressão ou outras semelhantes, soltavam os pagãos, que assistiam ao martyrio dos christãos, quando, convencidos pelos prodigios operados pelos martyres, e pela sua constancia no soffrimento, confessavam a verdade da religião christã. (Hyvernat, *Les Actes des martyrs de l'Égypte*, 1, pag. 298, e passim).

supplicou, e lhe disse: «Perdoa-me o mal que te fiz.» E também sua mulher confessou, e disse: «Desde agora não adorarei o sol, porque não pôde curar-me da minha doença.» E disse a seu marido: «Este homem dominará os Egypcios; libertemol-o, e deixemol-o ir para o seu paiz, para que não lhe sobrevenha tristeza em nossa casa, e não nos destrua.» Mas Zerkendes disse: «Na verdade o teu Deus é grande, porque entraste em minha casa, e me succedeu bem; e abençoaste os meus escravos e os meus camelos, e se multiplicaram, e pela tua benção augmentaram em minha casa; e supplico-te que uses comigo de uma benção grande e boa, e abençoa-me com minha mulher; e alcançaremos filhos, porque ella é estéril; e ella é a minha familia; e esta riqueza, que vês, é d'ella, e por isso não a posso deixar; e eu juro-te, que se fizeres oração por nós, e alcançarmos filhos, eu te enviarei para o teu paiz com honra.» E o santo lhe disse: «Acreditaes, que eu posso fazer isso em nome do meu Deus?» E Zerkendes lhe disse: «Eu acredito que podes fazer tudo em nome do teu Deus.» E o santo lhe disse: «Assim como é a tua fé, te succederá da parte do meu Senhor e meu Deus, Jesus Christo, Filho de Deus vivo.» E ella concebeu; e desde aquelle dia o santo foi muito estimado junto d'elles, e em todo o paiz; e todo aquelle, que estava afflicto, dizia com fé: «O Deus do santo Samuel me ajude!» e era salvo. E foi muita a graça de cura, que Deus concedeu no mesmo paiz por intercessão do abba Samuel; e não foi menos, do que fizeram Pedro e Paulo, assim como está escripto, o que diz: «Tomavam as capas e o vestido, e os collocavam sobre os doentes, e eram curados; e ainda traziam os doentes, e os collocavam onde passava Pedro; e alcançava-os a sua sombra, e eram sarados<sup>1</sup>.» E do mesmo modo foi o abba Samuel no paiz dos rusticos; e traziam muitos doentes, e os collocavam, onde passava; e punha a sua mão sobre cada um d'elles,

---

<sup>1</sup>Cf. Act. 5, 15. Luc. 4, 40.

e eram sarados, e corriam deante d'elle. E depois d'isto a mulher de Zerkendes pariu um filho, e houve grande alegria; e Zerkendes teve-o em muita estimação, e agradeceu-lhe, e lhe disse: «Agora és livre, vae em paz, para onde quizeres; e se quizeres ficar aqui, eu te farei meu herdeiro.» E o abba Samuel permaneceu no campo com o abba Yohanes durante cinco semanas, de dia e de noite; e não quiz deixal-o, porque era paiz de idolatras. E o abba Yohanes lhe disse: «Vae para a tua terra, porque Deus te libertou; e fazê oração por mim no logar santo, e Deus me salvará.» E Samuel disse a Yohanes: «Adverte, ó meu irmão, assim como fizeram contra mim, farão contra ti, e te algemarão com uma mulher; mas guarda-te da concupiscencia d'este mundo, e serás salvo; e depois d'isto um homem chalcedonio virá por este logar, e te vexarão, e te expulsarão para outra terra; guarda a tua fé santa; e se perseverares na fé recta, Deus te libertará, e te fará entrar em paz na terra do Egypto.» E choraram ambos, e disseram um ao outro: «Se não nos encontrarmos em corpo, esperamos encontrarmo-nos no reino de nosso Senhor Jesus Christo com todos os santos.» Fizeram oração, e saudaram-se entre si; e o abba Samuel voltou para Zerkendes, e lhe disse: «Deixa-me ir para o meu paiz!» E Zerkendes deu ao abba Samuel camelas e muitas dadas; enviou com elle nove escravos seus com seus camelos, os quaes sabiam o caminho. E caminharam com elle dezasete dias; e depois d'isto lhe mostraram o caminho da sua terra, e voltaram. E o abba Samuel foi psalmodiando, até que chegou á mesma pequena egreja; e estendeu as suas mãos, e fez oração, e disse: «Dou-te graças, ó Senhor Deus meu, Todo Poderoso, Pae de nosso Senhor Jesus Christo, porque fizeste que eu entrasse ainda na tua santa morada; mas desde agora não morrerei, senão viverei, e contarei todos os prodigios de Deus, e a sua misericordia pela eternidade. Reprehendendo me reprehendeu Deus, mas á morte não me entregou<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Cf. Ps. 117, 18.

bemdito seja Deus, que não affastou a minha oração, nem de mim a sua misericordia<sup>1</sup>.» E depois d'isto appareceu-lhe em sonho santa Maria, estando em pé do lado do oriente da egreja, e tendo na sua mão direita uma vara de ouro; e em volta d'ella estavam em pé homens respeitaveis, e a glorificavam; e ella levantou a mesma vara, e apontou para o oriente e occidente, para o sul e norte; e trouxeram-lhe uma cadeira grande, que era cheia de resplendor; e a collocaram no meio, e assentou-se nella; e disse aos que estavam com ella: «Esta minha estancia permanecerá eternamente; e aqui morarei, porque a escolhi; desde agora farei por mim uma pequena morada para Samuel, servo de meu Filho, por causa da sua pureza. E os homens, que habitarem aqui, farei bemaventurados na cidade de David, para me commemorarem, e commemorarem os meus santos por todas as gerações.» E os que estavam com ella, lhe disseram: «Acaso virão os rusticos a este sitio?» E ella lhes disse: «Não virão mais á terra do Egypto, porque meu Filho destruiu todos os caminhos dos rusticos, por causa do soffrimento que sobreveiu ao abba Samuel.» E depois d'isto ella retirou-se. E o abba Samuel, tendo acordado, deu graças a Deus, e começou a ensinar, e disse: «Não desprezeis a vossa salvação, porque não sabeis a occasião em que vos visitará, para que não vos encontre ociosos; e não sejaes como as cinco virgens loucas, nas quaes não se encontrou o bem, e por isso foram vasiaas<sup>2</sup>. E se não temos o jejum, e a oração, e as boas obras, nos virá o pensamento do mal e a vergonha para morte da alma e do corpo. E desde agora adverti por vós mesmos; não passeis os vossos dias sem fructo para Deus, o qual disse: Não podeis servir a dois senhores<sup>3</sup>; e por isso não sejaes ociosos da vossa salvação; e guardae os mandamentos de Deus; e vesti

---

<sup>1</sup> Cf. Ps. 65, 20.

<sup>2</sup> Cf. Math. 25, 1 a 13.

<sup>3</sup> Math. 6, 24.

o capacete da salvação, que é a fé; e tomae a espada de dois gumes, que é o Espírito Santo, para expulsardes os demônios, vossos adversarios, para que não vos roubem os vossos celleiros, onde foi depositado o trigo limpo sem joio, para que dê fructo, assim como disse no Evangelho: Em vez de um, cem; em vez de outro, sessenta; e em vez de outro, trinta<sup>1</sup>. E desde agora adquirei para vós as obras espirituaes de Deus, cujo throno se manifesta no amor pelo seu santo nome; porque está escripto, o que diz: Se guardardes os meus mandamentos, comereis a benção da terra<sup>2</sup>, e farei guerra aos vossos inimigos, que combatem deante de vós. E disse no Evangelho: Aquelle que me ama, amal-o-ha meu Pae<sup>3</sup>. E ainda disse: Tive fome, e vós destes-me de comer; tive sede, e vós destes-me de beber; fui peregrino, e vós recebestes-me; estive nu, e vós vestistes-me; estive enfermo, e vós visitastes-me; estive encarcerado, e vós me fallastes<sup>4</sup>. E se guardardes estes seis mandamentos, cumprireis a Lei e os Prophetas. E amae ao vosso proximo, como a vós mesmos, para que sejaes casa de Deus, e morada do Espírito Santo, e cumpriades os mandamentos de Deus, o qual disse: Ama a Deus, teu Senhor, de todo o teu coração e de toda a tua alma, de toda a tua força e de todo o teu entendimento<sup>5</sup>. Porque os Prophetas estão dependentes d'este mandamento<sup>6</sup>. E purificaes o vosso corpo e o vosso coração, para que Christo se regosije convosco, e vos faça sua morada; e sabeis que Christo não morará no impuro. Acaso o leão entrará na cova da raposa, ou a raposa na cova do leão?<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Math. 13, 23.

<sup>2</sup> Is. 1, 19.

<sup>3</sup> Joh. 14, 21.

<sup>4</sup> Math. 25, 35. 36.

<sup>5</sup> Math. 22, 37.

<sup>6</sup> Cf. Math. 22, 40.

<sup>7</sup> ይበውእኑ ፡ ዐንበሳ ፡ ውስተ ፡ ግበ ፡ ቀንጽል ፡ አው ፡ ቀንጽል ፡ ጎበ ፡ ዐንበሳ ። *Intrabitne leo in foveam vulpis, aut vulpes ad leonem?* Este proverbio, acêrca da diversidade de costu-

Não deixeis que as más raposas roubem os vossos bens, e que incendeiem a vossa eira, que está cheia de todo o fructo; e não pulluaes o vosso corpo, porque está escripto, o que diz: O vosso corpo é morada de Deus; e o Espirito de Deus morará em vós. Mas aquelle que pollue a casa de Deus, a elle pollue; quando dizia: Porque entraste aqui? Se tu estás nu de boas obras, entraste aqui na voda; e se não tens vestido de voda, e tu estás vestido do peccado e da impureza, arremessar-te-hão nas trevas exteriores, onde ha o choro, e o ranger dos dentes <sup>1</sup>. Guardae a vós mesmos com coração puro e sinceridade; e perseverae no jejum e na oração, porque nosso Senhor disse: Com o jejum e com a oração serão expulsos os demonios <sup>2</sup>.» E junto do abba Samuel havia dois irmãos, um chamava-se Yohanes, e o outro Endryas <sup>3</sup>; e elle enviou Endryas para fazer o que lhe era necessario; e alli adoeceu. E, tendo ouvido, o abba Samuel enviou tres dos seus companheiros, para que o trouxessem; e encontraram-no onde tinha desfallecido. E Samuel fez uma grande oração; e depois d'isto appareceu-lhe santa Ma-

---

mes ou condição, foi publicado por Theodoro Petraeus, e depois por Ludolf. (*Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, pag. 560. Cf. Ludolf, *Lexicon Aethiopico-latinum*, c. 210. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 450).

<sup>1</sup> Cf. Math. 22, 12. 13.

<sup>2</sup> Cf. Marc. 9, 28.

<sup>3</sup> Segundo os fragmentos da *Vida do abba Samuel*, existentes na Bibliotheca Nacional de Napoles, estes dois irmãos eram gemeos, e o primeiro chamava-se ΖΑΤΡΕ, *Hatre*, mas do segundo falta o nome, porque o mesmo fragmento termina precisamente com a palavra anterior ao mesmo nome. Zoega (*Catalogus codicum Coptico-rum manu scriptorum*, pag. 545 e 547) conjecturou que o segundo se chamava ΖΩΡ, *Hor*, e identificou os mesmos irmãos com outros bem conhecidos, tambem gemeos, monges do alto Egypto, e contemporaneos de Santo Antonio. É evidente que esta identificação não é possível, porque Santo Antonio falleceu no meado do seculo iv. O nome proprio ΖΑΤΡΕ, em grego Ἀβρῆς, (*Apophthegmata Patrum*, in Cotelerius, *Ecclesiae graecae monumenta*, 1, pag. 642), não é provavelmente senão a abreviatura popular copta de Ἀβρῆς.

ria, a qual lhe disse: «Porquê estás triste? Eis que Endryas, que tu enviaste, o trarão morto; e por ti eu o resuscitei dos mortos, e o mandei vir para ti; e vel-o-hão os seus companheiros e todos os santos.» E, tendo ouvido isto, fez mais instante a oração. Mas os que foram enviados, choraram-no, e o amortalharam, e quizeram sepultal-o; e eis que se levantou, como quem desperta do somno, e caminhou com elles. E pelo caminho interrogaram-no, e lhe disseram: «O que te succedeu?» E elle disse: «Eu temo narrar, e revelar as obras de Deus, para que não se ire contra mim.» E lhe disseram: «Deus não se irará, porque está escripto, o que diz: As obras de Deus serão manifestadas a todos os homens, e glorificarão ao seu santo nome<sup>1</sup>.» E Endryas lhes disse: «Arrebataram-me até ao ceu; e eu vi uma grande luz, que não tinha sol, nem lua, nem noite; mas a luz de Deus alli brilhava; e conduziram-me para uma morada branca e espaçosa; gloria e luz a rodeava; e eu vi a congregação dos santos; e punham fructos na minha boca; e regosijavam-se comigo, e me diziam: Esta é a morada do abba Samuel.» E lhe disse Yohanes, seu irmão: «Mas se era assim, para que vieste para nós?» E elle disse: «Quando eu alli estava, e todos os santos se regosijavam comigo; eis que entrou um homem com grande gloria, e chamou-me tres vezes; e me disse: Endryas, eis que teu pae te chama: e vim atraz d'elle com alegria, e conduziu-me para a porta, e vi-te.» E, tendo dito isto, chegaram á igreja, e o saudaram os seus companheiros; e depois d'isto falleceu. E o abba Samuel chorou, e disse: «Ai de mim! pois tu viste o que os anjos desejam ver; bemaventurado és tu, porque foste hostia pura na mão do teu Senhor.» E o depositaram dentro da igreja, e fizeram oração por elle até ao dia seguinte; e celebraram a oblação, e a receberam; e depois d'isto o sepultaram. E quando o abba Samuel orava, o anjo de Deus poz-se em pé a par d'elle, e lhe

<sup>1</sup> Cf. Joh. 9, 3.

disse: «Samuel, a paz seja contigo, ó abba anachoreta venerando; a paz seja contigo, ó maior dos solitarios e dos observantes; a paz seja contigo, ó asceta e abba de dos monges; a paz seja contigo, tu que cumpriste todos os mandamentos do Evangelho, e confessaste a fé recta; a paz seja contigo, tu que construiste a casa como Abraham, e a fizeste habitar a Deus com os seus anjos, a qual é a igreja; e recebeste todos os que passavam; e cumpriu-se em ti a palavra escripta no Evangelho, que disse: O que me ama, amal-o-ha meu Pae<sup>1</sup>. E eis que te restam oito dias; e sairás do mundo; e não é a morte, mas passarás do trabalho para o repouso, porque glorificaste a Deus, e elle te receberá.» E, tendo dito isto, o anjo subiu ao ceu. E o abba Samuel adoeceu, e os velhos lhe disseram: «Contanos porque modo viveremos.» E elle lhes disse: «Fazei do jejum os vossos utensilios de campo; quando comerdes e beberdes, e em toda a obra que fizerdes, dae graças, e orae sem cessar; e quando caminhardes pelo caminho, orae, para que Deus envie o seu anjo, e vos favoreça<sup>2</sup>. Porque Moisés fez oração, e destruiu os Amalecitas, e introduziu os Israelitas na terra da promissão. E Paulo e Silas fizeram oração; e Deus enviou o seu anjo, e abalou os fundamentos do carcere<sup>3</sup>. E Tobias fez oração, e jejuou; e os seus olhos foram abertos pela mão de Raphael, depois que havia cegado. E Pedro fez oração, e jejuou no carcere; e Deus enviou o seu anjo, e o salvou da mão de Herodes<sup>4</sup>. E Susana fez oração, e com coração constante clamou a Deus, o qual enviou o seu espirito sobre Daniel, e a salvou da morte. E os tres meninos apagaram a chamma do fogo com o jejum e com a oração.» E disse: «Acreditae-me,

<sup>1</sup> Joh. 14, 21.

<sup>2</sup> Em ambos os manuscritos se lê **ወይምራሕከሙ** ፣ e vos favoreça; mas talvez deva corrigir-se em **ወይምራሕከሙ** ፣ e vos guie, que o sentido parece pedir.

<sup>3</sup> Cf. Act. 16, 19 a 26.

<sup>4</sup> Cf. Act. 12, 3 a 11.

meus irmãos, que ha aqui sete companheiros, que guardaram os mandamentos, e com a sua humildade calcaram os senhores, e os poderosos, e toda a força do inimigo. Adverti, não faças offensas ao vosso proximo, para que não pereças, e não as requeiram de vós deante de Deus.» E, tendo dito isto, faziam oração; e elle os consolou; e eram cento e vinte. E ficou seis dias fallando-lhes, e ensinando-lhes o bem, e abençoando-os; e quando se punha o sol, arrebataram-lhe o seu coração para o ceu, e fallou com os moradores do ceu; e os que estavam presentes, lamentaram-se e disseram: «Para onde vaes, e nos deixas?» E o abba Yaeqob estava assentado de um lado, e o abba Palandyon<sup>1</sup> do outro lado. E depois d'isto o abba Samuel abriu a sua bocca e os seus olhos, e lhes disse: «Porque choraes?» E elles lhe disseram: «Porque te vaes, e nos deixas!» E elle lhes disse: «Mas eu vou para o meu Senhor.» E elles lhe disseram: «Que tens tu, que estás fallecido?» E elle disse: «Vi a minha Senhora, a Mãe de Deus, e regosijou-se o meu coração.» E abriu a sua bocca, e saiu o seu espirito. E choraram-no todos, e disseram: «Na verdade partiu hoje de nós!» E alguns o beijaram. E havia um homem, monge e cego, cujo nome era Abseldes<sup>2</sup>, e psalmodiava com os irmãos; e morava havia quatorze annos; e approximou-se do cadaver de Samuel, e rasgou o seu vestido pelo bem que lhe havia feito; e tomou a mão

<sup>1</sup> No manuscripto oriental 689 do Museu Britannico lê-se **ⲄⲐⲛⲉⲣⲓ** :, que é a transcripção do grego Παλλήδιος, nome comum entre os monges egypcios. (*Apophthegmata Patrum*, in Cotelarius, *Ecclesiae graecae monumenta*, 1, pag. 377). No manuscripto oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim lê-se **ⲄⲄⲏ** :, o qual não é provavelmente senão a forma copto-arabe do nome Paulo, **ⲁⲩⲗⲣⲉ**.

<sup>2</sup> Este nome, que se lê **Ⲅⲏⲏⲁⲗⲉⲏ** : no manuscripto oriental fol. 117 da Bibliotheca real de Berlim, e **Ⲅⲏⲏⲁⲩⲣⲏ** : e **Ⲅⲏⲏⲁⲩⲣⲏ** : no manuscripto oriental 689 do museu Britannico, parece ser a transcripção de *Basilides* ou *Basilios*.

APPENDICES

SYNTAXIA ETHIOPICA

አመ : ሰሙኑ : ለወርኅ : ታኅሣሥ ::

ወበዛቲ : ዕለት : ካዕበ : አዕረፈ : አብ : ቅዱስ : አባ : ሳሙ-  
 ኤል : አበ : ምኒት : ዘደብረ : ቀልሞን :: ዝንቱ : ቅዱስ :  
 ኮነ : እምሰብአ : ሀገረ : ዳክሉባ : እምብሔረ : መጸል :  
 ወእምደቡበ : ግብጽ :: ወኮኑ : አበዊሁ : ቅዱሳን : ወንጹ-  
 ሓነ : ወኢኮነ : ሎሙ : ወልድ : ዘእንበሌሁ :: ወኮነ : አ 5  
 ቡሁ : ቀሲሰ : ዘስሙ : ሲላስ : ወርእዮ : ራእዮ : በሌሊ-  
 ት : ከመ : ብእሲ : ገጹ : ብሩሀ : ውእቱ : እንዘ : ይብ-  
 ሎ : ሀለዎ : ለወልድክ : ከመ : ይኩን : ምእመን : ወመ-  
 ምህረ : ኄረ : ለብዙኃን : ሰብእ :: ወይከውን : ኅሩዮ : ለ  
 እግዚአብሔር : በኩሉ : መዋዕለ : ሕይወቱ :: ወኮነ : ዝን 10  
 ቱ : አባ : ሳሙኤል : ንጹሐ : ከመ : ሳሙኤል : ነቢይ :  
 ወውእቱ : ኮነ : ይኄሊ : ልብሰ : ምንኩስና : በውስተ :  
 ልቡ : በኩሉ : ጊዜ :: ወበአሐቲ : ዕለት : ረከበ : ምክንያ  
 ተ : ወወዕአ : እምነበ : አቡሁ : ከመ : ይሖር : ገዳመ :  
 አስቄጥስ : ወኢኮነ : የአምር : ፍኖቶ : ወመልአክ : እግ 15  
 ዘኢብሔር : ተመሰለ : ሎቱ : ከመ : ብእሲ : መነኮስ ::

ወይቤሎ ፡ አይቲ ፡ ተሐውር ። ወይቤሎ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ እፈቅድ ፡ አንሰ ፡ ከመ ፡ እሖር ፡ ኅበ ፡ ደብረ ፡ አስቁጥስ ። ወይቤሎ ፡ መልአክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘአስተር  
 20 አዮ ፡ በአምሳለ ፡ መነኮስ ፡ አነኒ ፡ አሐውር ፡ ህየ ። ወሖሩ ፡ ኅቡረ ፡ ውስተ ፡ ፍኖቶሙ ፡ እስከ ፡ በጽሑ ፡ ኅበ ፡ ገዳመ ፡ አስቁጥስ ፡ ወመጠዎ ፡ መልአክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ለ፩ ፡ መነኮስ ፡ ብእሲ ፡ አረጋዊ ፡ ዘስሙ ፡ አጋቶን ፡ ዘይነብር ፡ ውስተ ፡ በአት ። ወኮነ ፡ ውእቱ ፡ ጸድቀ ፡ ፈ  
 25 ድፋዶ ። ወነገሮ ፡ ውእቱ ፡ መልአክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ለቅዱስ ፡ አባ ፡ አጋቶን ፡ በእንተ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ወይቤሎ ፡ ተወክፎ ፡ ለሳሙኤል ፡ በፍሥሐ ፡ ወአልበሶ ፡ አልባሰ ፡ ምንኩስና ፡ እስመ ፡ ዝንቱ ፡ ይከውን ፡ ወልደክ ፡ ዘበአማን ፡ ወያጸንዕ ፡ ርሥአነክ ፡ ወአንተ ፡ መሀሮ ፡ ኩ  
 30 ሎ ፡ ሕገ ፡ ምንኩስና ። ወይቤሎ ፡ ዘንተ ፡ መልአክ ፡ ለአባ ፡ አጋቶን ፡ ተሠወረ ፡ እምኔሁ ። ወሶቤሃ ፡ በጽሑ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ኅበ ፡ አባ ፡ አጋቶን ፡ ወተወክፎ ፡ በፍሥሐ ፡ ዐቢይ ፡ እንዘ ፡ ይብሎ ፡ ሠናይ ፡ ምጽአትክ ፡ ኅቤየ ፡ እስመ ፡ እግዚአብሔር ፡ ፈነወክ ፡ ኅቤየ ፡ ጊዜ ፡  
 35 ርሥአንዩ ። ወበጊዜሃ ፡ አብአ ፡ ምስሌሁ ፡ ውስተ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ወጸለየ ፡ ላዕለ ፡ ሠቀ ፡ ጸጉር ፡ ወቅናት ፡ ወቆብዕ ፡ ወአስኬማ ፡ ወአልበሶ ፡ ኪያሆሙ ፡ እንዘ ፡ ይብል ፡ አምላክሙ ፡ ለአበው ፡ ቅዱሳን ፡ አባ ፡ እንጦንዮስ ፡ ወአባ ፡ መቃርስ ፡ የሀሉ ፡ ምስሌክ ፡ አወልድየ ፡ ሳሙኤል ፡ ወይኩንክ ፡ ረዳኤ ፡ በውስተ ፡ ኩሉ ፡ ምንዳቤክ ።  
 40 ወቅዱስሰ ፡ አባ ፡ አጋቶን ፡ መሀሮ ፡ ለአባ ፡ ሳሙኤል ፡ ትሕትና ፡ ወአርምሞ ፡ ወኮነ ፡ ይብል ፡ ኩሎ ፡ ጊዜ ፡ ስረይ ፡ ሊተ ፡ ግበር ፡ ምስሌየ ፡ ፍቅረ ፡ ወምርሐኒ ፡ ወሰገደ ፡ ለአባ ፡ አጋቶን ። ወይቤሎ ፡ ተዘከረኒ ፡ ኦአቡየ ፡ ቅ

ዱስ ፡ ወቡሩክ ፡ ከመ ፡ ይረስየኒ ፡ እግዚአብሔር ፡ ፈቃድ ፡ 45  
 እግበር ። ወተምህረ ፡ ቅዱስ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ እምነ ፡ አ  
 ባ ፡ አጋቶን ፡ ኩሎ ፡ ፍኖተ ፡ ምንኩስና ፡ መንፈሳዊ ። ወ  
 ኮነ ፡ ቅዱስ ፡ ይትራድኦ ፡ በኩሉ ፡ ግብር ፡ ወነበረ ፡ አባ ፡  
 ሳሙኤል ፡ ይጸውም ፡ ሱባዔ ፡ ወይትጋደል ፡ ተጋድሎ ፡  
 ዐቢየ ፡ ወተሠይመ ፡ በውስተ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ዘቅዱ 50  
 ስ ፡ አባ ፡ መቃርስ ፡ ዘአስቄጥስ ። ወእምድኅረ ፡ ኅዳጥ ፡  
 መዋዕል ፡ አምጽኡ ፡ ጦማረ ፡ ልዮን ፡ ከሓዲ ፡ ዘኬልቄ  
 ዶን ፡ ኅበ ፡ ገዳመ ፡ አስቄጥስ ፡ ወአንብብም ። ወሶበ ፡ ሰ  
 ምዑ ፡ መነኮሳት ፡ አረጋውያን ፡ ዘንተ ፡ ነገረ ፡ ሐዘኑ ፡ ፈ  
 ድፋዶ ፡ ወቀንኦ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ በቅንኦተ ፡ መንፈስ 55  
 ቅዱስ ፡ ወተንሥኦ ፡ በማእከለ ፡ ኩሉ ፡ ሰብእ ፡ ወአኅዘ ፡  
 ወእተ ፡ ጦማረ ፡ ርኩሰ ፡ ወሠጠጠ ፡ ወይቤ ፡ ውጉዝ ፡ ው  
 እቱ ፡ ኩሉ ፡ ዘይዌልጥ ፡ ሃይማኖተ ፡ ርትዕተ ፡ ዘአበዊነ ፡  
 ቅዱሳን ። ወሶበ ፡ ርእየ ፡ ላእኩ ፡ ለንጉሥ ፡ ዘንተ ፡ ተመ  
 ልኦ ፡ ቊጥዓ ፡ ወተምዕዐ ፡ ፈድፋዶ ፡ ወአዘዘ ፡ ከመ ፡ ይ 60  
 ዝብጥም ፡ ለቅዱስ ፡ በድምቡሳት ፡ ዘሐፂን ፡ ወይስቅልም ፡  
 በመዝራዕቱ ፡ ወይጽፍዕም ፡ ገጾ ። ወገብሩ ፡ ቦቱ ፡ ዘንተ ፡  
 ኩሎ ፡ ወጸፍዕም ፡ በከመ ፡ አዘዘሙ ። ወሶበ ፡ ጸፍዕም ፡ ተ  
 መልሐት ፡ አሐቲ ፡ ዓይኑ ። ወእምዝ ፡ አዘዘሙ ፡ ከመ ፡  
 ይስድድም ፡ እምድብረ ፡ አስቄጥስ ። ወአስተርአዮ ፡ መል 65  
 አክ ፡ እግዚአብሔር ፡ ለቅዱስ ፡ አባ ፡ ሳሙኤል ፡ ወአዘዘ ፡  
 ከመ ፡ ይሖር ፡ ወይኅድር ፡ ኅበ ፡ ድብረ ፡ ቀልሞን ። ወሐ  
 ረ ፡ በጊዜሃ ፡ ወኅደረ ፡ ህየ ፡ ወነበረ ፡ ኅዳጠ ፡ መዋዕል ፡  
 እንዘ ፡ ይሜህርሙ ፡ ለኩሎሙ ፡ ለሰብእ ፡ ከመ ፡ ይጽን  
 ዑ ፡ ውስተ ፡ ሃይማኖት ፡ ርትዕት ። ወእምዝ ፡ ሶበ ፡ ሰም 70  
 ዐ ፡ ዜናሁ ፡ መቆቀዝ ፡ ዘኮነ ፡ መከፋንን ፡ ወሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡  
 ላዕለ ፡ ሀገረ ፡ እስክንድርያ ፡ ወኩሉ ፡ ብሔረ ፡ ግብጽ ።

ወመጽአ : ጎበ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ወቀሠር : ዐ  
 ቢየ : ቅሥፈተ : ወሰደዶ : እምደብሩ : ወሐረ : ወጎደረ :  
 75 ጎበ : ቤተ : ክርስቲያን : በገዳመ : ቀልሞን ። ወበውእ  
 ቱ : መዋዕል : መጽአ : በርበር : አረማውያን : ህየ : ከ  
 መ : ይስድዎ : ነሥእዎ : ጎበ : ብሔርሙ ። ወሰአሎ : ለ  
 እግዚእነ : ክርስቶስ : ከመ : ያድጎኖ : እምኔሆሙ ። ወሶ  
 ቤሃ : ጸዐንዎ : ዲባ : ፩ : ገመል : ወውእቱሃ : ገመል : ኢ  
 80 ክህለ : ተሀውኮ : ግሙራ : ወእምዝ : ዘበጥዎ : ዐቢየ :  
 ዝብጠተ ። ወሶበ : ተስእኖሙ : ጎደግዎ : ወሐሩ : ጎበ :  
 ብሔርሙ ። ወተመይጠ : አባ : ሳሙኤል : ጎበ : ቀልሞ  
 ን : ደብሩ : ወነበረ : ህየ : እንዘ : ይጸመድ : ወይትጋደ  
 ል : በፍኖተ : ምንኩስና ። ወእምዝ : መጽአ : በርበር :  
 85 ምዕረ : ዳግመ : ወፈርሀ : እምኔሆሙ : ወሰምዐ : ቃለ :  
 ዘይብል : ኢትፍራህ : አሳሙኤል : አላ : ሑር : ውስተ :  
 ቤተ : ክርስቲያን : ወኢትትናገር : ምስሌሆሙ : ወአነ :  
 እሬስዮሙ : ከመ : ኢይርአዩክ : ወነበረ : ከመዝ ። ወእ  
 ምዝ : መጽአ : በርበር : አረማውያን : ወቦኡ : ውስተ :  
 90 ቤተ : ክርስቲያን : እንዘ : አስይፍቲሆሙ : ምሉሓን :  
 ወጽቡጣን : በእደዊሆሙ : ወንዋየ : ሐቅል : ምስሌሆ  
 ሙ ። ወእሙንቱ : ይኬልሐ : በቃሎሙ : ዘመፍርሀ : ፈ  
 ድፋደ : ባሕቱ : ኢይርአይዎ : ወቅዱስሰ : ይኔጽሮሙ :  
 እንዘ : ይገብሩ : ኃጢአተ : በቤተ : መቅደስ ። ወኢተክህ  
 95 ሎ : ከመ : ይነጽር : ድፍረቶሙ : በውስተ : ቤተ : መቅ  
 ደስ : አላ : ተናገሮሙ : ወይቤሎሙ : ምንትነ : ዘትገብ  
 ሩ : አዐላውያን : እለ : አልብክሙ : አምልኮ : እግዚአብ  
 ሔር : ይፍድይክሙ : በከመ : እኮየ : ምግባሪክሙ : አር  
 ኩሳን ። ወይቤልዎ : እሙንቱ : አረማውያን : አንተነ : ዝ  
 100 የ : ዘትነብር : ወንሕነሰ : ኢርኢናክ ። ወአጎዝዎ : ወአሰ

ርዎ : በጽኑዕ : ውስተ : ዐምድ : ዘቤተ : ክርስቲያን :  
 ወቀሠፍዎ : መቅሠፍተ : ዐቢዩ : እስከ : ቀርቦ : ለመዊ  
 ት :: ወሶበ : ቀርቦ : ለመዊት : ፈትሕዎ : እማእሰሩ :: ወ  
 ወድቀ : በገጹ : ላዕለ : ምድር : ወኮነ : ከመ : በድን ::  
 ወእምዝ : ሰሐብዎ : እሉ : ዐላውያን : እስከ : አብጽሕዎ : 105  
 ኅበ : መካነ : አግማል : ወኮነ : ይዘብጥዎ : ርእሶ : በአ  
 ሣዕኔሆሙ :: ወእምዝ : አጽዐንዎ : ዲበ : ገመል : ወኢ  
 ተክህሎ : ይትሀወክ : እመካኑ : ወዘበጥዎ : ዐቢዩ : ዝብ  
 ጠተ : ወኮነ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ይበኪ : ብካዩ :  
 መሪረ : በእንተ : ሕማሙ :: ወተመይጠ : ውእቱ : ገመል : 110  
 ኅቤሁ : በቃለ : ሰብእ : ተናገሮ : ወይቤሎ : ሠናይ : ዘዘ  
 በጠክ : እስመ : ይደልወክ : መዊት : በእንተ : ዘተዐደው  
 ክ : ትእዛዘ : እግዚአብሔር : ዘይቤለከ : አርምም : ወኢ  
 ትትናገር :: ወሶበ : ሰምዐ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ዘን  
 ተ : ነገረ : በከዩ : ብካዩ : መሪረ : ወይቤ : በአማን : አበ 115  
 ስኩ : አላ : ከሃሊ : እግዚአብሔር : ከመ : ሊተ : ይኅድ  
 ግ : ተዐድዎትዩ :: ወእምዝ : ወሰድዎ : ኅበ : ብሔሮሙ :  
 ወኮነ : እምቅድሚሁ : ዪወውዎ : ለአባ : ዮሐንስ : አበ :  
 ምኒት : ዘገዳመ : አስቄጥስ :: ወተራከቡ : ክልኤሆሙ :  
 በህዩ : ወኮነ : ይትናዘዙ : በበይናቲሆሙ :: ወእግዚአ 120  
 ሰ : ለአባ : ሳሙኤል : ያጌብሮ : ከመ : ያምልክ : ፀሓዩ :  
 ወኢሰምዐ : እምኔሁ : ዘንተ : ትእዛዘ : ግሙራ :: ወእም  
 ዝ : አሰረ : እግሮ : ምስለ : እግረ : ወለት : አሐቲ : በም  
 ክረ : ሰይጣን : ወራንዎሙ : ውስተ : ገዳም : ከመ : ይር  
 ዐዩ : አግማለ :: ወእግዚአሰ : ኅለዩ : ከመ : ቅዱስ : አባ : 125  
 ሳሙኤል : ይወድቅ : ምስሌሃ : በኃጢአት :: ወይትኤዘ  
 ዝ : ሎቱ : በኩሉ : ዘይቤሎ : በዘአመክሮ : ዲያብሎስ :  
 ወበዝንቱ : ኩሉ : ኮነ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ይትዌ

ሰክ : ሎቱ : ጎይል : ወጽንዓ : ልብ :: ወነበረ : ከመዝ :  
 130 እስከ : ደወየ : እግዚአ : ወቀርቦ : ለመዊት : ወጸለየ :  
 ላዕሌሁ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ወፈወሶ : እምደዌሁ ::  
 ወተሰምዐ : ዜናሁ : ውስተ : ውእቱ : ብሔር : ወኵሎ : ኮ  
 ነ : ዘደወየ : ያምጽኡ : ጎቤሁ : ወይኤሊ : ላዕሌሁ : ወይቀ  
 ብዖ : ዘይተ : ወይፌውስ : እምደዌሁ :: ወሶበ : ርእየ :  
 135 እግዚአ : ዘንተ : አንከረ : ፈድፋድ : ወሰገደ : ሎቱ : ወ  
 ይቤሎ : ስረይ : ሊተ : ጎጧኣትየ : ዘገበርኩ : ላዕሌከ :  
 ወአፍቀሮ : ፈድፋድ :: ወሰአሎ : ወይቤሎ : ኵሎ : ዘት  
 ፈቅድ : ንግረኒ : ወአነ : እገብር : ለከ :: ወይቤሎ : ቅዱ  
 ስ : አባ : ሳሙኤል : እፈቅድ : አነ : እግባእ : ብሔርየ ::  
 140 ወሶቤሃ : አስተዳለወ : ሎቱ : ብዙኅ : ንዋየ : አምኃሁ :  
 ወአስተፈነዎ : በሰላም : ወፈነዎ : ምስሌሁ : ላእካነ : እ  
 ስከ : በጽሑ : ጎበ : ደብሩ :: ወተጋብኡ : ጎቤሁ : ደቂ  
 ቁ : ወበዝኑ : እስከ : ኮኑ : አእላፊ :: ወአስተርአየት :  
 ሎቱ : እግዝእትነ : ቅድስት : ድንግል : ማርያም : ወት  
 145 ቤሎ : እስመ : ዝንቱ : መካን : ማኅደርየ : እስከ : ለዓለ  
 ም :: ወእምይእቲ : ዕለት : ኢመጽኡ : አረማውያን : ጎ  
 በ : ደብረ : አባ : ሳሙኤል :: ወደረሰ : ዝንቱ : ኡብ : ድ  
 ርሳናተ : ብዙኃተ : ወተነበየ : በእንተ : ምጽአቶሙ :  
 ለተንባላት : እሉ : እሙንቱ : ውሉደ : አጋር : በእንተ :  
 150 መንግሥቶሙ : ወበእንተ : እለ : ያመነድብዎሙ : ለሕዝ  
 በ : ክርስቲያን : በኵሉ : በሓውርት :: ወሶበ : ቀርቦ :  
 ጊዜ : ዕረፍቱ : እምዝንቱ : ዓለም : አስተጋብአሙ : ለ  
 ውሉዱ :: ወአዘዘሙ : ከመ : ይጽንዑ : ውስተ : ፍርሃተ :  
 እግዚአብሔር : ወትእዛዛቲሁ : ወይትጋደሉ : በእንቲአ  
 155 ሁ : ወበእንተ : ሃይማኖት : ርትዕት : እስከ : ነፍስ : ደኃ  
 ሪት :: ወእምዝ : ሐመ : ሕማመ : ንስቲተ : ወአዕረፈ : በ

ሰላም : ወወረሰ : መንግሥተ : ሰማያት : ዘለዓለም ። ወተ  
 ብሀለ : በእንቲአሁ : ከመ : ፩ : እምውሉዱ : አዕረፈ :  
 ወሶበ : መጽአ : ኅቤሁ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ተመይ  
 ጠት : ነፍሱ : ኅቤሁ : ወተንሥአ : ወነገሮ : ለአባ : ሳሙ  
 ኤል : ወለኩሎሙ : አኅው : ዘከመ : ርእየ : ኩነኔሆሙ :  
 ለኃጥአን : ወዕረፍቶሙ : ለጻድቃን ። ወእምዝ : ተመይ  
 ጠ : ውእቱ : እኅው : ወካዕበ : አዕረፈ ። በረከቱ : ቅድ  
 ስት : ለዝንቱ : ቅዱስ : አባ : ሳሙኤል : ተሀሉ : ምስለ :  
 ንጉሥን : ኢያሱ : ለዓለመ : ዓለም ።

ሰላም : ለከ : መጋቤ : ሥርዐታ : ወሕጋ ።  
 ለደብረ : ቀልሞን : ምልዕተ : ጸጋ ።  
 እስከ : አዕረጎ : ሳሙኤል : ውስተ : እንግልጋ ።  
 እምካልአኒሁ : አመ : ከነ : ንትጋ ።  
 ለመልአከ : ሰምይ : ጸለይከ : እንዘ : አንተ : በሥጋ ።



## TRADUCÇÃO

---

Oitavo dia do mez de tahsas

Neste dia tambem falleceu o santo padre abba Samuel, abbade do mosteiro do monte do Qalmon. Este santo era da gente da aldeia de Dakluba, da comarca de Masil, e do norte do Egypto; e seus paes eram santos e castos, e não tinham senão este filho. Seu pae era um presbytero, cujo nome era Silas; e de noite viu uma visão, como um homem de rosto resplandecente, que lhe disse: «Teu filho ha-de ser um confessor e mestre piedoso para muitos homens; e será escolhido de Deus em todos os dias da sua vida.» E este abba Samuel foi puro como o propheta Samuel; e em todo o tempo era deseioso em seu coração do habito monastico; e um dia encontrou pretexto, e saiu de junto de seu pae para ir para o deserto de Sceté; mas não sabia o seu caminho. E o anjo de Deus lhe appareceu semelhando um homem monge, e lhe disse: «Para onde vaes?» E o abba Samuel lhe disse: «Eu quero ir para o monte de Sceté.» E o anjo de Deus, que lhe appareceu em figura de monge, lhe disse: «Eu tambem vou para lá.» E caminharam juntos pelo seu caminho, até que chegaram ao deserto de Sceté; e o anjo de Deus entregou-o a um monge, homem velho, cujo nome era Agathon, que habitava em uma gruta; e elle era muito justo. E o mesmo

anjo de Deus fallou ao santo abba Agathon a respeito do abba Samuel, e lhe disse: «Recebe Samuel com alegria, e reveste-o com o habito monastico, porque elle será teu verdadeiro filho, e amparará a tua velhice; e tu ensina-lhe toda a regra monastica.» E o anjo de Deus, tendo dito isto ao abba Agathon, lhe desapareceu. E então o abba Samuel chegou junto do abba Agathon, e este o recebeu com grande alegria, dizendo-lhe: «Boa é a tua vinda para mim, porque Deus te enviou para mim no tempo da minha velhice.» E logo o levou comsigo para a egreja, e orou sobre o cilicio de pellos, e o cinto, e o capuz, e o aschema, e o revestiu com elles, dizendo: «O Deus dos santos padres abba Antonio e abba Macario sejam contigo, ó meu filho Samuel; e te seja auxiliador em toda a tua tribulação.» E o santo abba Agathon ensinou ao abba Samuel a humildade e o silencio; e o abba Samuel estava dizendo sempre: «Perdoa-me; usa comigo de amor, e tem piedade de mim!» e adorava o abba Agathon. E ainda lhe dizia: «Lembra-te de mim, ó meu santo e bemdito padre, para que Deus me faça digno de que eu cumpra a sua vontade.» E o santo abba Samuel aprendeu do abba Agathon todo o espirital caminho da vida monastica; e o santo o ajudava em todos os labores; e o abba Samuel ficou jejuando ás semanas, e pelejando uma grande ascese; e foi ordenado na egreja do santo abba Macario, de Sceté. E depois de alguns dias trouxeram para o deserto de Sceté a impia Carta de Leão de Chalcedonia, e a leram; e quando os velhos monges ouviram estas cousas, entristece-ram-se muito; e o abba Samuel inflammou-se no zelo do Espirito Santo, e levantou-se no meio de toda a gente, e tomou a mesma impura Carta, e a rasgou, e disse: «Excommungado seja todo aquelle, que mudar a fé recta dos nossos santos padres!» E quando o legado do imperador viu isto, encheu-se de indignação, e irritou-se muito, e ordenou que batessem ao santo com maças de ferro, e o suspendessem por um braço, e o ferissem no seu rosto; e fizeram-lhe tudo isto, e o feriram, assim como lhes orde-

nou; e quando o feriram, foi vazado um olho. E depois d'isto ordenou-lhes que o expulsassem do monte de Sceté; e o anjo de Deus appareceu ao santo abba Samuel, e ordenou-lhe que partisse, e fosse morar no monte do Qalmon. Elle foi logo, e morou alli; e permaneceu alguns dias ensinando a toda a gente, que fossem firmes na fé recta. E depois d'isto, quando ouviu noticias d'elle o Maqoqaz, que era prefeito e arcebispo na cidade de Alexandria e em todo o paiz do Egypto, veio contra o santo abba Samuel, e lhe bateu grandes pancadas, e o expulsou do seu monte; e elle partiu, e morou junto de uma igreja no deserto do Qalmon. E nos mesmos dias vieram alli os barbaros gentios, tomaram-no para o levarem para o seu paiz; e o abba Samuel pediu a Christo, nosso Senhor, que o libertasse d'elles; e então o montaram em um camelo; mas o mesmo camelo não pôde mover-se nunca; e por isso lhe bateram grandes pancadas; e, como lhes foi impossivel levar-o, deixaram-no, e foram para o seu paiz. E o abba Samuel voltou para o Qalmon, seu monte, e permaneceu alli exercitando-se e luctando no caminho da vida monastica. E depois d'isto vieram segunda vez os barbaros, e o abba Samuel teve medo d'elles; e ouviu uma voz, que dizia: «Não temas, ó Samuel, mas vae para a igreja, e não falles com elles; e eu farei que não te vejam.» E permaneceu assim. E depois d'isto vieram os barbaros gentios, e entraram na igreja, tendo as suas espadas desembainhadas e seguras em suas mãos, e os utensilios de campo consigo. E elles gritavam com a sua voz, que era muito terrivel, mas não o viam; e o santo via-os fazendo peccados na casa do sanctuario. E não pôde ver a sua irreverencia na casa do sanctuario, mas fallou-lhes, e lhes disse: «Que é o que fazeis, ó infieis, que não tendes deus? Deus vos pagará, assim como é a maldade das vossas obras, ó impuros!» E os mesmos gentios lhe disseram: «Acaso tu estavas aqui, e nós não te vimos?» E capturaram-no, e prenderam-no fortemente ao esteio da igreja, e lhe bateram grandes pancadas, até que esteve perto de morrer;

e quando esteve perto de morrer, soltaram-no da sua prisão; e elle caiu com o seu rosto sobre a terra, e foi como cadaver. E depois d'isto os mesmos infieis arrastaram-no, até que o trouxeram para o sitio dos camelos, e lhe bateram na cabeça com os seus sapatos. E depois d'isto o fizeram montar em um camelo, e este não pôde mover-se do seu lugar, e lhe bateram grandes pancadas. E o santo abba Samuel estava chorando amargo pranto por causa das suas dores; e o mesmo camelo voltou-se para elle com voz de homem, fallou-lhe, e lhe disse: «Bom é que te batam, pois devias morrer, por isso que transgrediste a ordem de Deus, que te disse: Cala-te, e não falles!» E quando o santo abba Samuel ouviu estas cousas, chorou amargo pranto, e disse: «Na verdade pequei, mas Deus é poderoso para perdoar a minha transgressão.» E depois d'isto levaram-no para o seu paiz. E succedeu, que antes d'isto haviam captivado o abba Yohanes, abbade do mosteiro do deserto de Sceté; e encontraram-se alli ambos, e consolavam-se um ao outro. Mas o senhor do abba Samuel o obrigava a adorar o sol; mas elle nunca obedeceu a esta sua ordem. E depois d'isto por conselho de Satanaz ligou um pé d'elle com o pé de uma rapariga, e os enviou para o deserto apascentar camelos; mas o seu senhor pensou que o santo abba Samuel cairia com ella em peccado; e obedecia em tudo, ao que o diabo lhe disse aconselhando-o. E em tudo isto ao santo abba Samuel se lhe augmentava o esforço e a firmeza de coração; e esteve assim até que o seu senhor adoeceu, e esteve perto de morrer; e o santo abba Samuel orou por elle, e curou-o da sua doença. E divulgou-se a sua fama pelo mesmo paiz; e todo aquelle que estava doente, lh'o traziam; e o abba Samuel orava por elle, e ungia-o com azeite, e curava-o da sua doença. E quando o seu senhor viu isto, admirou-se muito, e o adorou, e lhe disse: «Perdoa-me os meus peccados, que fiz contra ti!». E amou-o muito, e pediu-lhe, e lhe disse: «Tudo o que quizeres, dize-me, e eu t'o farei.» E o santo abba Samuel lhe disse: «Eu quero voltar para a minha terra.»

E logo lhe preparou muitas cousas como dadiva sua, e o despediu em paz, e o enviou com creados, até que chegaram ao seu monte. E os seus filhos reuniram-se junto d'elle, e augmentaram até serem milhares. E appareceu-lhe nossa Senhora, a santa Virgem Maria, e lhe disse: «Este logar será minha morada até á eternidade!» E desde aquelle dia os gentios não vieram ao monte do abba Samuel. E este padre compoz muitas homilias, e prophetisou a respeito da vinda dos Musulmanos, que são os filhos de Agar, a respeito do seu dominio, e do que fariam soffrer ao povo christão em todos os paizes. E quando se approximou o tempo do seu fallecimento d'este mundo, reuniu os seus filhos, e ordenou-lhes que fossem firmes no temor de Deus, e nos seus mandamentos; e que luctassem por elle e pela fé recta até ao ultimo alento. E depois d'isto adoeceu de uma pequena doença, e falleceu em paz, e herdou o reino dos ceus eternamente. E diz-se d'elle, que, quando morreu um dos seus filhos, e o abba Samuel veiu junto d'elle, a sua alma lhe voltou, e levantou-se, e contou ao abba Samuel e a todos os irmãos, assim como viu as penas dos peccadores e o repouso dos justos. E depois d'isto o mesmo irmão voltou-se, e segunda vez falleceu.

A santa benção d'este santo abba Samuel seja com o nosso rei Iyasu, pelos seculos dos seculos.

Salve! administrador da ordem e da regra  
do monte do Qalmon, cheio de graça;  
pois que Samuel o fez subir pela multidão,  
quando houve diminuição dos seus companheiros;  
oraste ao anjo do ceu, quando tu eras em carne.

## SYNTAXARIA COPTA

اليوم الثامن من كيهك \*

وفيه ايضا تنيح القديس صمويل رئيس دير القلمون هذا  
كان من اهل دكلوبا من كرسي مصيل ابن ابوين قديسين  
اطهار ولم يكن لهما سواه وكان ابوه قسا اسمه ارشلاوس فابصر  
في الرؤيا في الليل شخص منير وهو يقول له لا بد لولدك  
هذا ان يؤتمن على جماعة كبيرة ويكون مختارا للرب طول  
ايام احيانه وكان هو صمويل طاهر من صغره كمثل صمويل  
النبي وكان فكر الرهبنة يصعد على قلبه في كل وقت وفي  
بعض الايام فوجد وسيلة فخرج من عند ابائه ليصلى الى  
شبهات ولم يكن يعرف الطريق وان ملاك الرب تشبه برجل  
راهب وظهر له كأنه يصلى هو ايضا الى الدير فترافق معه في  
الطريق الى ان اتوا الى جبل شبهات فسلمه لرجل قديس  
يسماه انبا اغاتون في مغارة وقد كان الملاك اعلمه اولا بمجيئه  
وامره ان يقبله فاقام عند الشيخ ثلاثة سنين طايعا له في

كلما يامر به وبعد ذلك نسيح الشيخ فصار القديس  
 صمويل يصوم جمعة ويعمل عبادات كثيرة فقدم قسا على  
 بيعة ابو مقار وبعد قليل ورد الى البرية طومس لاون  
 وقرى في البرية فسمعه المشائخ وعز عليهم ما فيه فغار انبا  
 صمويل بالروح ووثب الى الوسط ومسك المكتوب وحرقه  
 وقال محروم كل من يعيب الامانة المستقيمة التي لابائنا  
 القديسين فلما رأى الرسول ذلك انغاض وامر ان يضرب  
 بالدبابيس ثم يعلق بذراعه وان يلکم فصادفت عينيه  
 ضربة فقلعتها ثم امر ان يطرد من الدير فظهر له ملاك  
 الرب وامره ان يمضى ويسكن فى القلمون فلما اقام هناك  
 مدة وكان يعلم كل احد ان يثبتوا على الامانة المستقيمة  
 فاتصل خبيرة بالمقوقز فاتي الى عنده وضربه ضربا كثيرا وطردة  
 من ديرة فمضى وسكن فى بعض الكنائس فاتفق مجي  
 البربر الى هناك واخذوه ليمضوا به معهم فسأل السيد  
 المسيح فى خلاصه منهم فكان كلما ركبوه حمل لا يستطيع  
 الحمل ان يتحرك بعد الضرب العظيم فنزلوه ومضوا فعاد  
 الى ديرة بالقلمون ثم اتوا البربر الى هناك ايضا دفعة  
 اخرى فاخذوه وسيروه الى بلادهم وكانوا قد نسبوا انبا يونس  
 قص شيهات فاجتمع به هناك وكانوا يتعزوا بعضهم ببعض  
 وكان سيده يغصبه على عبادة الشمس فلما لم يوافقته ربط رجله  
 مع رجل جارية وجعلهم فى البرية يبرعوا لابل قصدا منه ان  
 يقع معها فى الخطية فيذعن الى قوله كما قد شار عليه ابليس  
 وفى هذا جميعه والقديس يزداد قوة قلب وشجاعة ولم يزل  
 كذلك الى حيث مرض سيده وقرب من الموت فصلى عليه

فشفاه فشاع خبره في تلك البلاد وكان كلمن به مرض ياتي  
اليه ويصلى عليه ويدهنه بالزيت فيسبرى فاحبه سيده كثيرا  
وتنصل من ذنبه عنده واستغفر منه وطلب منه ان لا يواخذة  
وسأله ما يقصده ليفعله معه فقصده رجوعه الى ديرة فانفذه مع  
رسل راكبا الى ديرة فاجتمعت اولاده اليه وكشروا جدا وصاروا  
الوفى وظهرت له الست السيدة وقالت له ان هذا الموضع  
هو مسكنى الى الابد ولم يعودوا البربر ويطلقوا الدير وقال  
هذا كلاب مواعظ كثيرة ومقالات وتنبأ على مجي هذه الامة  
الذينهم المهاجرين ولما قربت ايام نياحته جمع اولاده  
واوصاهم ان يثبتوا في مخافة الله والعمل بوصاياه ويجاهدوا  
على الامانة المستقيمة الى النفس الاخير وتنيح بسلام وقيل  
عنه ان بعض اولاده تنيح فلما اتى اليه انبا صمويل عادت  
اليه نفسه وجلس وحدثه هو ولاخوة بما راه من عذاب الخطاة  
ونياح القديسين ثم عاد للاح فرقد صلاة هذا القديس العظيم  
تكون معنا وتحفظنا نحن واياكم الى النفس الاخير امين \*



## TRADUCÇÃO

---

Oitavo dia do mez de koiak

Neste dia tambem falleceu o santo Samuel, superior do mosteiro do Qalamon. Elle era da gente de Dakluba, da diocese de Masil, filho de paes santos e castos; e não tinham outro filho. Seu pae era um presbytero, chamado Arxelaus<sup>1</sup>; em certa occasião viu em sonho durante a noite uma figura resplandecente, que lhe dizia: «Na verdade succederá que este teu filho ha de inspirar confiança a uma grande multidão, e será escolhido do Senhor durante largos dias da sua vida.» E o mesmo Samuel foi casto desde a sua infancia, assim como o propheta Samuel; e o pensamento da vida monastica subia em seu coração a cada hora, e em cada dia. Depois encontrou motivo, e saiu de junto de seus paes para ir para Xihat; mas não sabia o caminho; e succedeu que o anjo do Senhor se fez semelhante a um homem monge, e lhe appareceu; e, como elle, partia tambem para o mosteiro, e foi seu companheiro durante o caminho, até que chegaram ao monte de Xihat. Depois entregou-o a um homem santo, chamado anba Agaton, que vivia em

---

<sup>1</sup> أورشلوس, *Arxelaus*, parece ser um erro de copista por السيلس, transcripção do copto **CIΛAC**, suppondo que era o nome grego Ἀρχέλαος.

uma gruta; e o anjo o tinha avisado antes da chegada d'elle, e lhe ordenou que o recebesse; e Samuel ficou junto do velho durante tres annos, obedecendo-lhe em tudo o que lhe ordenava; e depois d'isso o velho falleceu. Em seguida o santo Samuel começou a jejuar ás semanas, e praticava numerosas asceses; e foi ordenado presbytero na igreja de abu Macario. E depois de algum tempo chegou ao deserto a Carta de Leão<sup>1</sup>, e foi lida no deserto; e ouviram-na os velhos, e os affligiu o que estava nella; então o anba Samuel encheu-se de zelo do Espirito Santo, e saltou para o meio, e tomou a Carta, e a rasgou, e disse: «Excommungado seja todo aquelle que alterar a fé recta, que é a dos nossos santos padres!» E quando o legado viu isto, irritou-se, e ordenou que lhe batessem com maças<sup>2</sup>, e que o suspendessem por um braço, e que lhe dessem punhadas; mas uma pancada tocou por acaso os seus olhos, e vazou um; então ordenou que o expulsassem do mosteiro. Depois appareceu-lhe o anjo do Senhor, e ordenou-lhe que partisse e morasse no Qalamon; e em quanto alli permaneceu algum tempo, ensinava a todos que perseverassem na fé recta. A sua noticia chegou ao Maqauqaz, o qual veio ter com elle, e bateu-lhe muitas pancadas, e o expulsou do seu mosteiro; e elle partiu, e habitou em certa igreja. Depois succedeu virem até alli os barbaros, e tomaram-no para o levar comsigo; mas supplicou ao Senhor Christo que o libertasse d'elles; e aconteceu que todas as vezes que o montaram em um camelo, o camelo não podia mover-se, apezar de grandes pancadas; depois desce-

---

<sup>1</sup> طومز ou طومس, *Tomo de Leão*: τóμος, do grego τόμος e τομάριον, significa *tomo, volume, diploma*, e designa principalmente as cartas encyclicas e synodicas dos patriarchas das igrejas do oriente. Sobre a Carta do Papa Leão, veja-se pag. 10, nota 5.

<sup>2</sup> دُبَّيس, pl. دُبَابِيس, *maça, cacete, moca de ferro*. (Belot, *Vocabulaire Arabe-français* s. h. v. Cf. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopiae*, c. 1103).

ram-no, e partiram; e elle voltou para o seu mosteiro no Qalamon. Em seguida os barbaros voltaram até alli ainda outra vez; e tomaram-no, e levaram-no para o seu paiz; e succedeu que haviam captivado o anba Yohanes, qomos<sup>1</sup> de Xihat; e reuniu-se alli com elle, e consolavam-se um ao outro. E o seu senhor queria obrigar-o a adorar o sol; mas, como não consentiu, ligou um pé d'elle com o pé de uma rapariga, e os poz no deserto a apascentar camelos, com intenção da sua parte, de que caísse com ella em peccado, e obedecesse á sua ordem, assim como o diabo lhe tinha aconselhado. E nisso tudo o santo augmentava a força do coração e a coragem; e não cessou de fazer assim, até que o seu senhor adoeceu, e esteve perto da morte; mas Samuel fez oração por elle, e o sarou. Depois espalhou-se a sua fama no mesmo paiz; e todo aquelle que tinha doença, vinha ter com elle; Samuel fazia oração por elle, e o ungia com azeite, e o sarava. Depois o seu senhor o amou grandemente, e se desculpava das suas faltas para com elle; e pediu-lhe perdão, e supplicou-lhe que não o punisse; e perguntou-lhe o que desejava para lh'o fazer; e elle desejou voltar para o seu mosteiro; e o seu senhor o enviou com mensageiros a cavallo até ao seu mosteiro. Depois reuniram-se-lhe os seus filhos, e tornaram-se muito numerosos, e foram milhares. E nossa Senhora appareceu-lhe, e lhe disse: «Na verdade esta estancia será minha morada para sempre.» E os barbaros não voltaram, e não assaltaram o mosteiro. Este padre pronunciou muitos sermões e discursos, e prophetizou a vinda d'este povo, que são os Muhajirun<sup>2</sup>. E quando se approximou o tempo do

<sup>1</sup> قمص, ou قومص و قومس, do grego ἡγούμενος, *hegumeno*, superior do mosteiro.

<sup>2</sup> المهاجرون, designa propriamente os companheiros de Mohammed na sua fuga para Medina, e por extensão os musulmanos.

O traductor abexim (cf. pag. 176) suppoz que esta palavra derivava de هاجر, *Agar*, nome da mãe de Ismael, e traduziu por **ወ-ሉደ : አጋር** : os filhos de Agar, os Agarenos.

seu fallecimento, reuniu os seus filhos, e recommendou-lhes que perseverassem no temor de Deus, e no cumprimento dos seus mandamentos, e luctassem pela fé recta até ao ultimo alento; e falleceu em paz. Conta-se d'elle, que um dos seus filhos morreu; e quando o anba Samuel veio junto d'elle, a sua alma tornou-lhe; e elle assentou-se, e contou a Samuel e aos irmãos, o que viu do tormento dos peccadores e do repouso dos santos; em seguida o irmão voltou ao mesmo estado, e depois falleceu. A oração d'este nobre santo seja connosco, e nos guarde a nós e a vós até ao ultimo alento. Amen.

# DESCRIPÇÃO DO MOSTEIRO DO KALAMON

POR

ABU SELAH<sup>1</sup>

الدير المعروف بالقلمون هو كثير الطارق وله فدن طين  
في عدة نواحي بالصعيد له في شبرا ستة عشر فداناً وله  
ملاحات يحصل منها في كل سنة ما يناهز ثلاثة آلاف أردب  
ويحصل من ثمرة النخل ما يُباع في كل سنة بجملة \*  
فصل \* بيعة على اسم السيدة العذرى الطاهرة مريم هذه  
البيعة متسعة جداً رُسمت في رابع عشر هاتور وانبا صامويل  
ان رئيس هذا الدير ومدبّره كان عالماً ومعلم وله من التعليم  
كثير وكشف الله له ما سيكون في آخر الزمان وتكلم به  
وكتب عند وصح في وقته من الزمان كما تنبأ عند \*  
فصل \* وهذا الدير ايضاً بحصن دائر عليه وفيه بستان  
كبير فيه نخيل وزيتون وبقولات وفيه اربع جواسق ويشتمل  
على اثنى عشر بيعة وباعلاء صومعة راقوبة وبها راهب مقيم  
فينذر الرهبان بالقاصد الى الدير من البعد ان كان من

<sup>1</sup> *Historia dos mosteiros do Egypto, por Abu Selah, o Armenio; manuscrito arabe da Bibliotheca Nacional de Paris, anciens fonds, 138, fol. 71 e 72. Esta obra foi começada no anno 564 da Hegira (1168-1169 de J. C.).*

الجند او من الامراء او من الولاة فيضرب الناقوس على كل منهم ضرب مختلف فيعلم الرهبان عند سماعهم ما القاصد للدير فيهتموا بما يلائمه قبل وصوله للدير وتشتمل هذه البيعة على اثنائ عشر بيعة علوية وسفلية وفيه عين ماء مالحه تجرى ليلا ونهارا وتخرج منها الى بركة متسعة فيتكون فيها على ممر الايام بلطى يوكل منه وهو طيب ولونه اسود ويخلو الماء في هذه البركة في الشتاء قليلا والرهبان يشربون منها على ممر الزمان وخارجا عن الدير مغارة فيها راهب يستى مهننا لا يخرج منها ليلا ولا نهارا ويصوم اسبوع الجمعة مستمرا خارجا عن فصح الخميس والرهبان يقومون به ويتباركون منه وحول مغارته نخيل كبير متمر وكان معه من المال مائة دينار ولما وصلوا الغز الاكراد الى هناك ساعد بها الرهبان ولم يبق معه شى وكانت الوحوش يجتمعون اليه ولا يؤذيه منهم شى والفوا اليه حتى صار يطعمهم من يده وكانوا الشياطين يشخصون له ويقاثلونه مواجهة ولا يجدوا اليه سبيلا \*

فصل \* وباب هذا الدير مصنع بالحديد متقن الصنعة وعمل هذا الراهب مهنا المذكور في بداية رهبانيته قبل ان يصير حبيسا في المغارة وفي الجبل كنيسة نقر حجر وعليها قلاى الرهبان وذكر ان لآب انبا صامويل كان متعبدا في الجبل اعنى مدبر هذا الدير المشهور وهذا الجبل المعروف بالريان قبالة الدير المذكور وعدة الرهبان الذين فيه اخر امشير من سنة اربع وتسعين وثمانائة للشهداء الابرار مائى راهب مجاهدين نساك \*

## TRADUÇÃO

O mosteiro, conhecido pelo nome de al Qalamon<sup>1</sup>, é frequentado dos viajantes; e tem campos de terra argilosa em muitos districtos no Sahid; tem em Xobra<sup>2</sup> dezaseis

---

<sup>1</sup> قَلْمُون, *Qalamon*: Yaqut (*Modjem al Boldan*, ed. de Wüstenfeld, II, pag. 687) vocalizou esta palavra assim قَلْمُون. Seguimos esta vocalisação, que se approxima mais da forma copta ΚΑΛΑΜΩΝ.

<sup>2</sup> شبرا ou شبرى *Xobra*, (Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, I, pag. 68 e segs.), denominada tambem شبرة الخيام, *Xobra das cabanas*, e شبرة الشهيد, *Xobra do martyr* (Abdallatif, *Description de l'Égypte*, ed. de Sacy, pag. 598), era uma aldeia nos arredores do Cairo, a 15 milhas ao sul d'esta cidade, onde havia uma igreja da invocação do monge Samuel. (Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, II, pag. 518). Os christãos do Cairo e das povoações circumvizinhas celebravam no dia 8 de paxons a *feira do martyr*, que era uma das mais notaveis do Egypto. A principal cerimonia d'esta feira consistia em mergulhar no rio Nilo uma caixa de madeira, que encerrava um dedo de um christão, martyrisado nos primeiros tempos do christianismo, acreditando que a cheia annual do Nilo dependia d'esta cerimonia.

Esta feira foi celebrada desde tempo immemorial até ao anno de 702 da Hegira (1302-3 J. C.), no qual o sultão Annasser Mohammed ben Kelaun a supprimiu; mas foi restabelecida pouco depois em 738 da Hegira (1337-8 J. C.), sendo abolida definitivamente no anno de 755 da Hegira (1354-5 J. C.) pelo sultão Ammelic Assaleh. Neste anno os mussulmanos destruíram a igreja de Xobra, e d'ella tiraram a caixa com o dedo do martyr, e o queimaram na presença do sultão, lançando depois as cinzas ao Nilo. Sobre a *feira do mar-*

faddans<sup>1</sup>; e possui salinas que produzem cada anno cerca de tres mil erdebes<sup>2</sup>; e produz tamaras de palmeira, que cada anno se vendem em grande quantidade<sup>3</sup>.

tyr veja-se Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, I, pag. 68 e segs., e a traducção do texto por Sacy, nas *Notices et extraits des manuscrits de la Bibliothèque Nationale*, tom. IV, pag. VII a IX. Cf. Abdallatif, *Description de l'Égypte*, ed. de Sacy, pag. 598; Edrisi, *Description de l'Afrique et de l'Espagne*, ed. de Dozy et Goeje, pag. 178, nota 1.

<sup>1</sup> A unidade das medidas de comprimento, usada pelos *massahin* (agrimensores) do Egypto, era a *qasaba*, قصبه, cuja traducção literal é *cana, vara*; e era formada por uma cana ou ramo de palmeira. A unidade das medidas de superficie era a *qasaba quadrada*.

A unidade das medidas agrarias era o *faddan*, فدان, ou a superficie de um quadrado, tendo por lado vinte *qasabas*, e por tanto o *faddan* tinha quatrocentas *qasabas quadradas*.

Al Maqrizi diz que na occasião da conquista do Egypto pelos Arabes, uma *qasaba* tinha seis covados e duas terças, e que o *faddan* tinha quatrocentas *qasabas quadradas*. Ora sabe-se que na mesma epoca o covado egypcio era igual a 0<sup>m</sup>,5826, e portanto a *qasaba* a 3<sup>m</sup>,884, e o *faddan* a 6034<sup>m</sup>2.18.

Cf. Al Maqrizi, *Khitat*, ed. de Bulaq, II, pag. 103. Yacoub Artin-Bey, *La propriété foncière en Égypte*, Le Caire, 1883, pag. 303, 306 e 307. Moh. Mohtar Pacha, *De l'origine des mesures égyptiennes et leur valeur*, in *Bulletin de la Société Khédiviale de Géographie*, III<sup>e</sup> série, n.º 6, 1891, pag. 377 e segs. Karabacek, *Der Papyrusfund von el-Fajum*, in *Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Philosophisch Historisch Classe*, XXXIII Band, Wien, 1883, pag. 219 e 220. M. Saber Bey Sabri, *Défauts du système d'arpentage à la kassaba et les corrections à y faire*, in *Bulletin de l'Institut Égyptien*, III<sup>e</sup> série, n.º 1, 1890, pag. 90 e 104.

<sup>2</sup> O أرذب, *erdebe*, medida fundamental de trigo, no Egypto, era equivalente á capacidade de um cubo, tendo por lado um covado; e como este, no Egypto, era igual a 0<sup>m</sup>,5826, o *erdebe* valia 198 litros approximadamente. (*Revue archéologique*, 1892, II, pag. 245).

<sup>3</sup> Quatremèrè (*Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 474) traduziu: «les salines de ce monastère produisent chaque année deux cents trois mille ardebs de sel, et les palmiers deux cents ardebs de dattes:» tendo lido مائتان وثلاثة الف em vez de ما يباع مائتان, e ما يناهر الف.

A igreja é da invocação de nossa Senhora Maria, virgem pura; esta igreja, muito vasta, foi dedicada no decimo quarto dia do mez de hatur<sup>1</sup>; e o anba Samuel, que foi superior d'este convento e seu mudabbir<sup>2</sup>, era um homem douto e mestre; e tinha muita instrucção; e Deus lhe descobriu, o que havia de succeder no fim dos tempos, e fallou com elle; e o anba Samuel escreveu o que elle lhe dictou; e se realisou a seu tempo, assim como lhe foi revelado.

Este mosteiro tambem tem uma cêrca redonda, e dentro d'ella um grande jardim, onde há palmeiras, e oliveiras, e plantas hortenses; e ha nella quatro torreões, e comprehende doze capellas. Na sua parte mais alta ha uma guarita de observação, na qual permanece um monge, para avisar os monges da approximação ao mosteiro, desde longe, quer seja de um soldado, quer seja de um emir, ou de um vali; em seguida tange o sino de modo differente para cada um d'elles; e os monges, quando ouvem, são avisados de quem vem para o mosteiro, a fim de que se preparem com o que lhe é devido, antes da sua chegada ao mosteiro. Esta igreja comprehende doze capellas grandes e pequenas; e nella ha uma fonte de agua salgada, que corre de noite e de dia; e d'ella sae para uma vasta lagoa, na qual se cria em todo o tempo o balaty<sup>3</sup>, que se

<sup>1</sup> O decimo quarto dia do mez de hatur do calendario copto corresponde ao decimo dia do mez de novembro do calendario juliano.

<sup>2</sup> مُدَبِّر, *mudabbir*, significa propriamente reitor, director, governador (Freytag, *Lexicon Arabicum-latinum*, II, pag. 5, b); e ainda o director do mosteiro, que ordinariamente se designa por economo. (Zotenberg, *La Chronique de Jean, évêque de Nikiou*, pag. 5 e 6).

<sup>3</sup> بلطي, *balaty*; Humbert pronunciou بَلَطِي; é um peixe do Nilo, o turbot (Edrisi, *Description de l'Afrique et de l'Espagne*, ed. de Dozy e Goeje, pag. 284). Edrisi (*op. cit.*, pag. 16 do texto, e 20 da traducção) enumerando os peixes que se encontram no rio Nilo, descreve-o da maneira seguinte: «O balaty é um peixe redondo, da

come e é bom, e cuja côr é negra. E nesta lagoa a agua se despeja um pouco durante o inverno; os monges bebem d'ella em todo o tempo. E fóra ha uma gruta, onde estava um monge, chamado Muhna<sup>1</sup>, e não saía d'ella nem de noite nem de dia; e jejuava os sete dias da semana continuamente, e fóra da Pascoa as quintas feiras; e os monges moravam com elle, e os abençoava. Em volta da sua gruta havia grandes palmeiras, que davão tamaras; e o mesmo monge possuía a quantia de cem dinares<sup>2</sup>; e quando vieram até alli os soldados Kurdos, soccorreu com ella os monges, e não reservou nada para si. E as feras reuniam-se junto d'elle, e não lhe faziam mal; e habituaram-se com elle, até se tornarem taes que as alimentava por sua mão; e ainda succedeu que lhe appareceram os demonios, e combatiam com elle rosto a rosto; mas não tinham entrada com elle.

A porta d'este mosteiro é chapeada de ferro, perfeita em sua obra; e foi feita por este monge mencionado Muhna no principio da sua vida monastica, antes que se fizesse eremita na gruta. No monte ha uma egreja, que é uma cavidade da rocha, e sobre ella são as cellas dos monges.

---

especie *afar*, que se encontra na lagoa de Tiberiade; tem poucas espinhas, e é bom para comer; encontra-se algumas vezes com o peso de cinco libras». Quatremère (*Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, pag. 475) pronunciou *bolty*.

<sup>1</sup> Na copia, de que nos servimos, esta palavra está vocalisada como se lê no texto; comtudo suspeitamos que seja o nome *Minas*.

<sup>2</sup> O *dinar*, دينار, do grego δηνάριον, era uma moeda de ouro de peso de 4,250 grammas, e portanto de peso igual ao da actual moeda de ouro egypcia de 50 piastras. Admittindo que o antigo *dinar* tinha o toque de 875 millesimas, como as actuaes moedas de ouro egypcias, o seu valor ao par era de 25283 réis da moeda portugueza. O *dinar* dividia-se em 24 *qirat*, قيراط, do grego κέραιον. O valor do *qirat* ao par era de 95,11 réis. (Karabacek, *Der Papyrusfund von el-Fajum*, in *Denkschriften der Kaiserlich Akademie der Wissenschaften, Philosophisch Historisch Classe*, xxxiii Band, Wien 1883, pag. 219).

Conta-se que o padre anba Samuel foi um asceta no monte, isto é, mudabbir d'este mosteiro celebre. E este monte, conhecido pelo nome de ar Rian<sup>1</sup>, está defronte do mosteiro mencionado; e o numero de monges, que nelle havia, no fim do mez de amexir do anno de oitocentos e noventa e quatro dos Martyres piedosos<sup>2</sup>, era de duzentos monges, devotos ascetas.




---

<sup>1</sup> Posto que a copia, de que nos servimos, tenha الریان, seguimos comtudo a leitura de Quatremère الریان (*Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, 1, pag. 475), que é confirmada pela carta 19 do atlas geographico da *Description de l'Égypte* (Cf. atrás pag. 38).

ریان, significa, segundo Freytag (*Lexicon Arabicum-latinum*, 11, pag. 216, a), *potu satiatius, ad satieta tem rigatus*.

<sup>2</sup> O mez de amexir do anno 894 da era dos Martyres começou a 5 de fevereço e terminou a 6 de março de 1178 de J. C.

## DESCRIPÇÃO DO MOSTEIRO DO KALAMON

POR

AL MAQRIZI <sup>1</sup>

دير القلمون \* هذا الدير في برية تحت عقبة القلمون  
يتوصل المسافر منها الى الفيوم يقال لها عقبة الغريق وبنى  
هذا الدير على اسم صمويل الراهب وكان في زمن الفترة  
ما بين عيسى ومحمد صلى الله عليهما وسلم ومات في ثامن  
كيهك وفي هذا الدير نخل كثير يعمل من ثمره العجوة  
وفيه أيضا شجر اللبخ ولا يوجد الا فيه وثمره بقدر الليمون  
طعمه حلوى مثل طعم الرمانخ ولنواه عدة منافع وقال أبو  
حنيفة في كتاب النبات ولا ينبت اللبخ الا بأصنا وهو عود  
تنسشر منه ألواح السفن وربما أرغى ناشرها ويباع اللوح  
منها بخمسين دينار او نحوها وإذا شد لوح منها بلوخ وطرحا

<sup>1</sup> *Descrição historica das divisões territoriaes e das antiguidades do Egypto (Khítat)*, por Al Maqrizi, ed. de Bulaq, 1270 da Hegira; II, pag. 505. Al Maqrizi, originário de Balbeq, nasceu em Misr, no Egypto, no anno 760 da Hegira (1358 J. C.), e morreu no domingo de ramadan de 845 da Hegira (1441 J. C.).

في الماء سنة التمام وصارا لوحا واحدا وفي هذا الدير قصران  
 مبنيان بالحجارة وهما عاليان كبيران لبياضهما اشراق وفيه  
 أيضا عين ماء تجرى وفي خارجه عين أخرى وبهذا الوادي  
 عدة معابد قديمة وثم واد يقال له الاميلح فيه عين ماء  
 تجرى ونخيل مشرة تأخذ العرب ثمرها وخارج هذا الدير  
 ملاحه يبيع رهبان الدير ملحها فيعم تلك الجهات \*

## TRADUÇÃO

Este mosteiro está situado no deserto, abaixo da encosta de al Qalamon, pela qual os viajantes chegam até ao Fayum; chamam-lhe encosta do afogado<sup>1</sup>. Este mosteiro foi construído sob a invocação do anachoreta Samuel, o qual existiu no intervalo de tempo, que houve entre Jesus e Mohammad: Deus os abençoe e conserve! e morreu no oitavo dia de koiak. Neste mosteiro ha muitas palmeiras, de cujas tamaras se faz o ajua<sup>2</sup>; e nelle ha tambem a arvore do lebakh<sup>3</sup>, que não se encontra senão alli; e o seu fructo, da grandeza do limão, tem sabor doce como o sa-

---

<sup>1</sup> عقبة الغريق, *Encosta de al Gariq*, ou encosta do afogado. Na carta n.º 19 do atlas geographico da *Descripção do Egypto* lêem-se os nomes بركة غرق, *Birket Garaq*, e مدينة الغرق, *Medinet al Garaq* (Cf. atrás pag. 38).

<sup>2</sup> عَجْوَة, *ajua*, tamaras conservadas em pasta. (Freytag, *Lexicon Arabicum-latinum*, III, 117, b; Belot, *Vocabulaire Arabe-français*, pag. 376).

<sup>3</sup> Segundo de Sacy (Abdallatif, *Description de l'Égypte*) o nome lebakh é commun a arvores de diversas especies, uma das quaes é a *Persea* dos antigos, a qual desapareceu completamente do Egypto. Ibn al Beithar (*Traité des simples*, traducção de Leclerc, nas *Notices et extraits des manuscrits de la Bibliothèque Nationale*, tomo XXVI, parte II, pag. 219, n.º 2005) conta que o lebakh existia em Anse-nah, e em outros districtos do Sahid. Esta arvore tinha o porte do platano. As folhas eram adstringentes, e tinham a propriedade de fazer parar as hemorragias, applicando-as, depois de seccas e redu-

bor do coco<sup>1</sup>; e o seu caroço tem muitas applicações. Abu Hanifa, diz no Livro das Plantas: o lebakh não produz senão em Ansenah; é uma madeira, de que se serram as taboas das barcas; e muitas vezes faz hemorragia áquelle que a serra; e vendem-se as suas taboas por cincoenta dinares, ou cêrca d'isso. E quando se liga uma taboa d'ella com outra taboa, e se lançam ambas na agua durante um anno, as duas taboas juntam-se e tornam-se uma. Neste mosteiro ha duas torres construidas de cantaria, ambas são muito altas, e de uma alvura deslumbrante. Nelle ha tambem uma fonte de agua corrente, e fóra d'elle outra fonte. Neste valle existem muitos eremiterios antigos, e depois ha outro valle, chamado al Amilah, no qual ha uma fonte de agua corrente, e palmeiras que produzem tamaras, as quaes tomam os Arabes. Fóra d'este mosteiro ha uma salina, cujo sal vendem os monges do mosteiro, e é geral por estas comarcas.

---

zidas a pó, sobre o local d'onde corria o sangue. O fructo era de côr verde, egual a uma tamara, muito doce, mas de sabor adstringente muito pronunciado. (Cf. *Les plantes égyptiennes d'Ibn el Beithar*, par Ernest Sickenberger, in *Bulletin de l'Institut Égyptien*, 11<sup>e</sup> série, n.º 1, 1889, pag. 36).

<sup>1</sup> رانج, coco (Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, 1, pag. 473). « رانج, randj, coco, d'après Abou Hanifa c'est le coco نارجيل. » (Ibn al Beithar, *Traité des simples*, traduction de Leclerc, n.º 1022).

## INDICE

Introdução .....	1
I. Estado da christandade do Egypto na primeira metade do septimo seculo .....	5
II. O abba Samuel.....	18
III. Epoca e localidades em que viveu o abba Samuel....	26
IV. O Maqauqas .....	38
V. Os barbaros do occidente do Egypto .....	50
VI. Texto copto da <i>Vida do abba Samuel</i> .....	55
VII. Versão ethiopica da <i>Vida do abba Samuel</i> .....	61
Vida do abba Samuel :	
Versão ethiopica. ....	83
Variantes .....	115
Tradução. ....	135
Appendices :	
I. Synaxaria ethiopica. Commemoração do fallecimento do abba Samuel.....	171
Tradução.....	178
II. Synaxaria copta. Commemoração do fallecimento do abba Samuel .....	183
Tradução .....	186
III. Descrição do Mosteiro do Kalamon por Abu Selah... ..	191
Tradução .....	193
IV. Descrição do Mosteiro do Kalamon por Al Maqrizi.. ..	199
Tradução.....	201